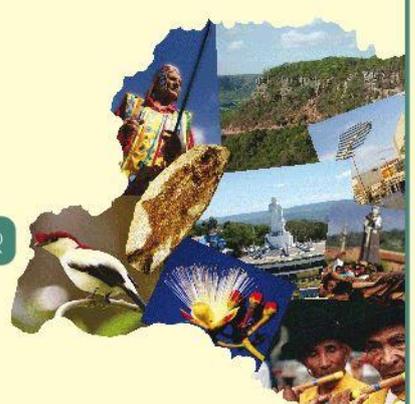




GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



ANAIS DA SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA



**20^a SEMANA DE
ENFERMAGEM**
Universidade Regional do Cariri

A CENTRALIDADE DA ENFERMAGEM NAS DIMENSÕES DO CUIDAR

08 A 11 DE MAIO DE 2018
CRATO, CEARÁ

20^a SEMANA DE ENFERMAGEM
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

08 a 11 de maio de 2018

Crato

2018

EXPEDIENTE**ANAIS DA SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA****ISSN 2358-9957****2018****Instituição promotora:** Universidade Regional do Cariri – URCA**Organização dos Anais:** Profa. Dra. Célida Juliana de Oliveira

Profa. Dra. Emiliana Bezerra Gomes

Richard Mairon Silva Sousa

Larissa da Silva Landim

Francisca Clarisse de Sousa

Raquel Linhares Sampaio

Vitória Alves de Moura

Ilustração: Discente Richard Mairon Silva Sousa**Periodicidade:** Anual

Universidade Regional do Cariri – URCA

Rua Cel. Antônio Luís, 1161 – Departamento de Enfermagem

Campus Pimenta

CEP: 63105-000

Crato-CE



COMISSÃO ORGANIZADORA DA 20ª SENURCA -2018

Comissão Executiva de Organização

Profª. Drª. Cleide Correia de Oliveira
Profª. Drª. Emiliana Bezerra Gomes
Discente Anthony Moreira Gomes
Discente Danielle Pereira da Silva

Comissão de Secretaria

Profª. Drª. Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz
Profª. Ms. Simone Soares Damasceno
Discente Anthony Moreira Gomes
Discente Raquel Linhares Sampaio

Comissão Científica

Profª. Drª. Célide Juliana de Oliveira
Profª. Drª. Emiliana Bezerra Gomes
Profª. Drª. Sarah de Lima Pinto
Discente Richard Mairon Silva Sousa
Discente Francisca Clarisse de Sousa
Discente Vitória Alves de Moura

Subcomissão Financeira e Captação de Recursos

Prof. Ms. Jameson Moreira Belém
Profª. Ms. Naftale Alves dos Santos
Profª. Esp. Felice Teles Lira dos Santos Moreira
Profª. Esp. Rayane Moreira de Alencar
Discente Ygor Cleiton de Oliveira Sampaio
Discente Danielle Pereira da Silva
Discente Danielle Elias Gonçalves
Discente Richard Mairon Silva Sousa

Subcomissão de Infraestrutura e Logística

Profª. Ms. Thiaskara Ramile Caldas Leite
Prof. Ms. Lucas Dias Soares
Discente Raquel Linhares Sampaio
Discente Larissa da Silva Landim
Discente Nadilânia Oliveira da Silva

Subcomissão de Divulgação e Imprensa

Profª. Drª. Maria Corina Amaral Viana
Profª. Ms. Ana Paula Agostinho Alencar
Profª. Ms. Sharlene Maria Oliveira Brito
Profª. Esp. Luciana Maria P. Santos Moraes
Discente Francisca Tamiris Pereira de Sousa



Discente Fernanda Feitosa Sales

Subcomissão Social e Cultural

Profª. Drª. Maria Augusta Vasconcelos

Profª. Ms. Rosely Leyliane dos Santos

Discente Antonia Jussara de Olinda

Discente Maria Leonáira Luna Sampaio

Subcomissão de Monitoria

Profª. Ms. Natália Pinheiro Fabricio

Profª. Esp. Déborah Albuquerque Alves Moreira

Discente Danielle Pereira da Silva

Discente Vitoria Alves de Moura

Discentes Monitores

Discente Andreza Alves De Lima

Discente Giovana Sales De Oliveira

Discente Lucas Mateus F. Nascimento

Discente Samires Soares De Oliveira

Discente Maria Lucilândia De Sousa

Discente Vitoria Da Silva Andrade

Discente Lívia Maria Dos Santos

Discente Jessica Lima De Oliveira

Discente Lydia Maria Tavares

Discente Antonio Coelho Sidrim

Discente Delmair Oliveira M. Lima Filha

Discente Vitória De Oliveira Cavalcante

Apoio

Coordenação:

Profa. Aline Samara Dantas Soares

Profa. Arlete de Sá Barreto

Chefia de Departamento:

Profa. Emiliana Bezerra Gomes

Prof. Glauberto da Silva Quirino

Professores avaliadores de resumo:

Profa. Alissan Karine Martins

Profa. Célida Juliana de Oliveira

Profa. Cleide Correia de Oliveira

Prof. Dailon de Araújo Alves

Profa. Edilma Gomes Rocha Cavalcante

Profa. Emiliana Bezerra Gomes

Profa. Francisca Valéria Soares De Araújo Pinho



Prof. Francisco Elizauo de Brito Junior
Profa. Grayce Alencar Albuquerque
Profa. Kenya Waleria De Siqueira Coêlho Lisboa
Prof. Lucas Dias Soares Machado
Profa. Luciana Maria P. Santos Moraes
Profa. Maria Augusta Vasconcelos Palácio
Profa. Maria Corina Amaral Viana
Profa. Naanda Kaanna Matos de Souza
Profa. Naftale Alves Dos Santos
Profa. Natalia Pinheiro Fabricio
Profa. Rachel De Sá Barreto Luna Callou Cruz
Profa. Rayane Moreira De Alencar
Profa. Sandra Mara P. Duavy
Profa. Sarah de Lima Pinto
Profa. Sharlene Maria Oliveira Brito
Profa. Simone Soares Damasceno
Profa. Virlene Galdino De Freitas
Profa. Vitória De Cássia Félix Rebouças



APRESENTAÇÃO

A Semana de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (SENURCA) é um evento anual do Curso de Graduação de Enfermagem da URCA, que acompanha a rica e crescente trajetória do Curso, desde sua criação, em 1998, sendo promovido pela Coordenação, Departamento e Centro Acadêmico do Curso desta IES.

A **20ª Semana de Enfermagem da URCA (20ª SENURCA)** acontece no período de 08 a 11 de maio de 2018, inserida na programação da 79ª Semana Brasileira de Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), que é realizada anualmente em todo o território brasileiro no período de 12 a 20 de maio, sendo que no dia 12 de maio comemora-se o Dia Internacional da/o Enfermeira/o.

Neste ano de 2018, a SBEn teve como tema central **"A centralidade da enfermagem nas dimensões do cuidar"**. A 20ª SENURCA trouxe suas atividades científicas, culturais e sociais em torno desse eixo temático, nas quais foram realizadas conferências, mesas redondas, apresentações de trabalhos científicos e fóruns de discussão, direcionadas aos trabalhadores/as e estudantes de enfermagem da Região do Cariri.

É de nossa compreensão que a Enfermagem deve avançar mais, consolidando as conquistas garantidas e ampliando tantas outras, ocupando os espaços de discussão e deliberação das políticas públicas em saúde. No entanto, não se deve deixar de discutir a face científica que emerge dos diversos aspectos do currículo e da formação dos profissionais egressos com autonomia, em prol de um saber/fazer político, ético, estético e cultural de qualidade.

Dessa forma, agradecemos a todos/as os/as estudantes, profissionais, técnicos/as, graduados/as e professores/as de Enfermagem da Região Metropolitana do Cariri que constantemente participam das discussões e momentos de troca de experiências da SENURCA e convidamos a todos/as a sempre continuarem em defesa da Enfermagem.

Comissão Organizadora da 20ª SENURCA



SUMÁRIO

Nº	RELATOR	TÍTULO DO TRABALHO	p.
001	JONAS LIMA VANDERLEI	ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A SAÚDE DA MULHER LÉSBICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	21
002	NATHALIA GOMES DE MATOS ALVES CARVALHO	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA E TRANSTORNO DO PÂNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	22
003	JOÃO CRUZ NETO	LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM DOCENTES IDOSOS	23
004	CICERA VIVIANE PEREIRA	RODA DE CONVERSA COM GESTANTES: RELATO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SEXUALIDADE	24
005	ANTONIA ELIZANGELA ALVES MOREIRA	PERFIL SÓCIO EPIDEMIOLÓGICO DE ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DO CRATO	25
006	ANDREZA DE LIMA RODRIGUES	IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	26
007	ANSELMO LIMA CRUZ	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM HIPERTENSÃO	27
008	ANTONIO LEITE ALVES	PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO TECNOLOGIA DO CUIDADO HUMANIZADO	28
009	STÉFFANE COSTA MENDES	RELEVÂNCIA DO ESTÍMULO AO ALEITAMENTO MATERNO PELO ENFERMEIRO NO PRÉ- NATAL: REVISÃO LITERATURA	29
010	CAROLAINE DA SILVA SOUZA	COMPREENSÃO DO USO DA CIPESC PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA	30
011	OLÍVIA DE ALMEIDA DUARTE	A IMPORTÂNCIA DO DIAGNOSTICO PRECOCE E A RELAÇÃO FAMILIAR DA CRIANÇA AUTISTA NA PRIMEIRA INFÂNCIA	31
012	LETÍCIA MORAES LEITE PINHEIRO	VISITA PRÁTICA AO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF): VIVENCIANDO E EXPANDINDO CONHECIMENTO	32
013	JOÃONEY SOARES CHAVES DE LAVOR	VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER VIVENCIADA NO CENÁRIO OBSTÉTRICO ATUAL	33



014	OLÍVIA DE ALMEIDA DUARTE	VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA PROBLEMÁTICA VIGENTE NO CUIDADO À MULHER EM TRABALHO DE PARTO	34
015	ANTONIO LEITE ALVES	RELATO DE EXPERIÊNCIA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM IDOSO EM RISCO DE QUEDAS	35
016	COSMO ALEXANDRO DA SILVA DE AGUIAR	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DE VISITA A UM SETOR DE VIGILÂNCIA NUTRICIONAL E ALIMENTAR NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE	36
017	NAIANE ALEXANDRE DE SOUZA	BARREIRAS ENFRENTADAS POR MINORIAS SEXUAIS NA UTILIZAÇÃO DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE	37
018	ROGER RODRIGUES DA SILVA	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PROPOSTA PARA IDOSA COM LITÍASE BILIAR: UM RELATO DE CASO	38
019	ROGER RODRIGUES DA SILVA	PREVENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA DO DIABETES POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	39
020	AMANDA ALCANTARA DE SOUSA	VIVÊNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA	40
021	DIEGO RAVELLY DOS SANTOS CALLOU	VIVENCIANDO OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-OPERATÓRIO	41
022	CICERA LUANA DOS SANTOS	A INFLUÊNCIA DA MUSICOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO	42
023	LORENA ALENCAR SOUSA	ADOpte UM IDOSO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM GERONTOLOGIA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE GRADUAÇÃO	43
024	LORENA ALENCAR SOUSA	CONDUTAS DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE OCORRÊNCIAS IATROGÊNICAS EM UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	44
025	LINDIANE LOPES DE SOUZA	ARTETERAPIA: FERRAMENTA PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO	45
026	LINDIANE LOPES DE SOUZA	DESAFIOS NO PROCESSO DE LIDERANÇA EM ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	46



027	JOANDERSON NUNES CARDOSO	RELAÇÃO AFETIVA COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE E PACIENTE SENIL, EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA	47
028	BRUNA PATRICIA DE LIMA ARAÚJO	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM PRÉ-ECLÂMPSIA	48
029	BRUNA PATRICIA DE LIMA ARAÚJO	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR NO PROGRAMA DO ALEITAMENTO MATERNO.	49
030	MAGNA MONIQUE SILVA SANTOS	ATIVIDADE REFLEXIVA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	50
031	ANTONIO COELHO SIDRIM	EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSOS ACOMPANHADOS PELO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF)	51
032	TIAGO RIBEIRO DOS SANTOS	IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES ACOMETIDAS POR DEPRESSÃO PÓS-PARTO	52
033	VITHÓRIA RÉGIA TEIXEIRA RODRIGUES	EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM HIPERTENSOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	53
034	HERIKA RODRIGUES FEITOSA	RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS	54
035	MICHELLY HESTHEFANY DOS SANTOS ARAUJO	O USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COMO MÉTODO FARMACOTERAPÊUTICO.	55
036	JULIANA MARIA DA SILVA	A NECESSIDADE DO QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANENCIA	56
037	JULIANA MARIA DA SILVA	INFLUENCIA DA INFRAESTURA NA AUTONOMIA FUNCIONAL DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO	57
038	SARA BEATRIZ FEITOZA RICARDINO	A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES LÚDICAS NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	58
039	AMANDA CRISTINA ARAUJO CAVALCANTE	IMPORTÂNCIA DE ESTIMULAR O DIALOGO INTERPESSOAL ENTRE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	59
040	PATRICIA PEREIRA TAVARES DE ALCANTARA	PROCESSOS BÁSICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: TERRITORIALIZAÇÃO, CADASTRAMENTO E DIAGNÓSTICO LOCAL - PROJETO QUALIFICAAPSUS/CEARÁ	60
041	ALINE DO NASCIMENTO PINHEIRO	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO AOS RECÉM-NASCIDOS COM FISSURA LABIOPALATINA	61



042	IRENE CUSTÓDIA DA SILVA	PROTOCOLO CLÍNICO PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	62
043	VINÍCIUS RODRIGUES DE OLIVEIRA	O CINEMA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO CRÍTICO REFLEXIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO CINECLUBE SAÚDE.	63
044	RAFAELA OLIVEIRA SANTANA	LONGEVIDADE: AS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO	64
045	AMANDA ALCANTARA DE SOUSA	PRÁTICA EDUCATIVA SOBRE TUBERCULOSE À PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	65
046	CLEBSON PEREIRA DE OLIVEIRA	PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS ACERCA DAS TECNOLOGIAS DE CUIDADO A USUÁRIOS DE CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	66
047	CLEBSON PEREIRA DE OLIVEIRA	BUSCA ATIVA DE CRIANÇAS SINTOMÁTICAS DE HANSENÍASE NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	67
048	TEODORO MARCELINO DA SILVA	REFLEXÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO PATERNO NO PRÉ-NATAL	68
049	GABRYELLE PACHECO TELES	LAVAGEM DAS MÃOS E PREVENÇÃO DE INFECÇÃO HOSPITALAR	69
050	SILVÂNIA MIRANDA DA SILVA	A (IN) VISIBILIDADE MASCULINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: SUGESTÕES EVIDENCIADAS PARA MELHORIA DOS SERVIÇOS	70
051	ALICIANE SOBREIRA LIMA	ANÁLISE DA ESTIMATIVA DE NEOPLASIA DA MAMA EM MULHERES: BASES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM	71
052	FRANCISCO HENRYQUE SOARES MORAIS	BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO DA DISCIPLINA DE SAÚDE MENTAL	72
053	ISABEL MONIQUE LEITE ROMUALDO	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO	73
054	RAFAEL DA SILVA PEREIRA	RISCOS INERENTES A INTERRUPÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO	74
055	LUANNA GOMES DE ALMEIDA	CASOS NOVOS DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE REMANSO-BA: PERFIL CLÍNICO, CLASSIFICAÇÃO OPERACIONAL E FORMA CLÍNICA	75
056	LUANNA GOMES DE ALMEIDA	AÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DO PROJETO DE EXTENSÃO NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	76



057	POLLYANA XENOFONTE DE LIMA	ÓBITOS EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL NA MACRORREGIÃO DO CARIRI CEARENSE POR NEOPLASIAS E TUMORES	77
058	JULIANA FERREIRA CARLOS	BARREIRAS ENFRENTADAS A CERCA DE CUIDADOS PALIATIVOS DIRECIONADOS A PACIENTES ONCOLÓGICOS TERMINAIS	78
059	BRENDA BELÉM LUNA SAMPAIO	PRÁTICAS DE MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	79
060	RAFAEL DA SILVA PEREIRA	A IMPORTÂNCIA DO ENSINO HUMANIZADO COMO ARMA NA LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA	80
061	POLLYANA XENOFONTE DE LIMA	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA A UMA CLIENTE COM ALZHEIMER: ESTUDO DE CASO	81
062	RUBENS RODRIGUES FEITOSA	VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A ESTE PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA	82
063	RUBIA ALVES BEZERRA	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO DOMICILIAR AO PACIENTE COM ANGINA INSTÁVEL	83
064	RUBIA ALVES BEZERRA	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA	84
065	SIMONY DE FREITAS LAVOR	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA A PACIENTE COM LESÃO POR PRESSÃO ESTÁGIO I	85
066	TAINÁ MARANHÃO DE OLIVEIRA	PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA ENQUANTO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	86
067	SIMONY DE FREITAS LAVOR	OS BENEFÍCIOS DA ADESÃO AO USO DAS CLASSIFICAÇÕES DE ENFERMAGEM DURANTE A ASSISTÊNCIA	87
068	NADIENE DE MATOS OLIVEIRA	O ENFERMEIRO E SEU PAPEL GERENCIAL NA ESF: UMA REVISÃO DE LITERATURA	88
069	AINOÃ DE OLIVEIRA LIMA	A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIROS NO ATENDIMENTO A CLIENTES COM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA	89
070	RUBENS RODRIGUES FEITOSA	IMPACTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS ENFRENTADOS PELA MULHER COM MASTECTOMIA	90



071	HÉRYKA LAURA CALÚ ALVES	PROMOÇÃO DA SAÚDE CARDIOVASCULAR DE TRABALHADORES DE UMA UNIVERSIDADE	91
072	AGNA TEIXEIRA BRAGA	A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA O EMPODERAMENTO DE MULHERES EM PUERPÉRIO IMEDIATO	92
073	CICERA LEIANE SAMPAIO RODRIGUES	AMAMENTAÇÃO: UM ATO DE AMOR QUE TRÁS BENEFÍCIOS PARA TODOS	93
074	AGNA TEIXEIRA BRAGA	FATORES QUE PREDISPÕEM AO SUICÍDIO NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DE ESTUDOS	94
075	NADIENE DE MATOS OLIVEIRA	FATORES DE RISCO PARA PARTOS PREMATUROS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	95
076	ALINE SAMPAIO ROLIM DE SENA	ENDOMETRIOSE EM UMA MULHER EM IDADE REPRODUTIVA: RELATO DE CASO	96
077	MARIA ELIANE MACIEL DE VASCONCELOS	A IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO E VITAMINA A PARA A SAÚDE DA CRIANÇA	97
078	NAÉLIA RODRIGUES PEREIRA	AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HANSENÍASE, TRACOMA E VERMINOSES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE	98
079	RAQUEL LINHARES SAMPAIO	ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE LESÃO POR PRESSÃO PELOS NÚCLEOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO ESTADO DO CEARÁ	99
080	NATÁLIA RODRIGUES VIEIRA	PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL: SORIR É O MELHOR REMÉDIO	100
081	SAMIRES SOARES DE OLIVEIRA	JANEIRO ROXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DA HANSENÍASE	101
082	DIEGO RAVELLY DOS SANTOS CALLOU	CUIDADOS DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICO AO HOMEM TRANSEXUAL	102
083	ANA RAQUEL MORAES DE SOUSA	ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE LEVAM AO INSUCESSO DA PRÁTICA	103
084	ANA RAQUEL MORAES DE SOUSA	CONDUTAS DE ENFERMAGEM NA DETECÇÃO DE UM PACIENTE COM HANSENÍASE ATENDIDO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTUDO DE CASO	104
085	ANTONIO COELHO SIDRIM	O PROCESSO DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	105



086	MARIA RAÍSA PEREIRA DA COSTA	GESTAÇÃO E DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTUDO DE CASO	106
087	ANTONIA JUSSARA OLINDA OLIVEIRA	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM	107
088	ROSA MARIA GRANGEIRO MARTINS	EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE SOB A ÓTICA DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.	108
089	JONAS VANDERLEI LIMA	PRINCIPAIS CUIDADOS A SAÚDE DA CRIANÇA ATÉ OS DOIS ANOS DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	109
090	MARIA PAMELA	SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR: REVISÃO INTEGRATIVA	110
091	CARLA TAIS BARBOSA PEREIRA	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS: REVISÃO INTEGRATIVA	111
092	BREHNDAL MARIA CALDEIRA	INDICADORES DE RESULTADOS DE AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	112
093	BREHNDAL MARIA CALDEIRA	CONDIÇÕES BUCAIS DE IDOSOS ATENDIDOS POR UM CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS	113
094	JESSICA OLIVEIRA LIMA DE	MONITORIA ACADÊMICA DE EPIDEMIOLOGIA E A SUA IMPORTÂNCIA NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS: PERCEPÇÕES, INTERAÇÃO E APRENDIZADO	114
095	ROMÁRIO BIANO DE NORONHA	PRÁTICA EDUCATIVA ACERCA DO EXERCÍCIO FÍSICO: ENFOQUE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR	115
096	CÍCERO DAMON DE CARVALHO ALENCAR	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DAS FOLHAS DE LICANIA RIGIDA BENTH (EHFLR) NO TESTE DE EDEMA DE ORELHA INDUZIDO PEL	116
097	THAÍS ISIDÓRIO CRUZ BRÁULIO	CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	117
098	ANDREZA ALVES DE ABREU	DIFICULDADES VIVENCIADAS POR CUIDADORES DE PACIENTES COM AFASIA PÓS AVE	118
099	ANDREZA FERREIRA LIRA INGRID	O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO DA ENFERMAGEM	119



100	ANDREZA INGRID FERREIRA LIRA	RISCOS E PREJUÍZOS DA PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE	120
101	GABRIELA DE SOUSA LIMA	AValiação DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	121
102	NATACIA ELEM FELIX SILVA	EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE VACINAÇÃO EM CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	122
103	NATACIA ELEM FELIX SILVA	EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CUIDADOS DURANTE A GRAVIDEZ: RELATO DE EXPERIÊNCIA	123
104	JOSÉ GLEDSON COSTA SILVA	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E CUIDADOS PALIATIVOS EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA	124
105	IANY TAMILLA PEREIRA BATISTA	PROMOÇÃO DA SAÚDE A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS.	125
106	TACYLA GEYCE FREIRE MUNIZ JANUARIO	ABORDAGEM DE VÍTIMA DE TRAUMA EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AULA PRÁTICA	126
107	JOÃONEY SOARES CHAVES DE LAVOR	A RELEVÂNCIA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE TENDENTE À MULHERES NO PERÍODO DE CLIMATÉRIO	127
108	MARIA JENY DE SOUSA OLIVEIRA	DIFICULDADES NO CUIDADO DE ENFERMAGEM A PESSOAS COM INTEGRIDADE DA PELE PREJUDICADA: REVISÃO DE LITERATURA.	128
109	VINÍCIUS RODRIGUES DE OLIVEIRA	UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	129
110	FRANCISCA TAMIRIS PEREIRA DE SOUZA	PERFIL DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA ATENDIDAS EM UM CENTRO DE REFERENCIA DA MULHER	130
111	YGOR CLEITON DE OLIVEIRA SAMPAIO	A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A EDUCAÇÃO EM DIABETES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	131
112	ELLEN MARIA SOUZA ALENCAR	TRANSTORNOS DE ANSIEDADE VIVENCIADO POR ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA	132
113	ANGELICA ISABELY DE MORAIS ALMEIDA	CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DA ESF ACERCA DOS FATORES DE RISCO PARA CÂNCER DE MAMA	133
114	FRANCISCA TAMIRIS PEREIRA DE SOUZA	VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ANÁLISE DO PERFIL DO AGRESSOR E O TIPO DE VIOLÊNCIA PRATICADA	134
115	ANGELICA ISABELY DE	CONHECIMENTO DAS USUÁRIAS DA ESF ACERCA DO CÂNCER DE MAMA	135



	MORAIS ALMEIDA		
116	FELICE TELES LIRA DOS SANTOS MOREIRA	CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DA ESF ACERCA DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA	136
117	JOSÉ GERFESON ALVES	PRODUÇÃO DE JOGO EDUCATIVO PARA O ENSINO EM SEGURANÇA DO PACIENTE	137
118	ALINE DO NASCIMENTO PINHEIRO	DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA NO CUIDADO À MULHER COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO	138
119	JOSÉ GERFESON ALVES	ARTISTAS DO CUIDAR: AÇÕES NO CONTEXTO DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL	139
120	AINOÃ DE OLIVEIRA LIMA	O ATENDIMENTO PRESTADO PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ÀS EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS EM HOSPITAIS GERAIS	140
121	THAIS GABRIELLE PEREIRA DE MACÊDO	CUIDANDO DE UM PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL HEMORRÁGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	141
122	CARLOS VINICIUS MOREIRA LIMA	TENTATIVAS DE AUTOEXTERMÍNIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA: UMA ANÁLISE SITUACIONAL DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE	142
123	MARIA RAÍSA PEREIRA DA COSTA	PERCEPÇÕES SOBRE A MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA TÓPICOS ESPECIAIS DO CUIDADO EM ENFERMAGEM	143
124	THAIS GABRIELLE PEREIRA DE MACÊDO	CUIDADO A UM PACIENTE COM TRANSTORNO INTESTINAL FUNCIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	144
125	CARLOS VINICIUS MOREIRA LIMA	ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	145
126	JANAYLE KÉLLEN DUARTE DE SALES	A RELEVÂNCIA DA MONITORIA EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E PROFISSIONAL DO DISCENTE/MONITOR	146
127	NATÁLIA HENRIQUE FONSECA	ITINERÁRIO TERAPÊUTICO E REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE: ANÁLISE DE PESQUISAS SOBRE O TEMA	147
128	LORENA PINHEIRO BRAGA	VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REPERCUSSÃO NEGATIVA NA VIDA DAS MULHERES	148
129	JANAYLE KÉLLEN DUARTE DE SALES	A RELEVÂNCIA DA ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS EXAMES LABORATORIAIS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	149
130	JACKELINE KEROLLEN DUARTE DE SALES	GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: ANÁLISE DAS EVIDÊNCIAS DOS COMPORTAMENTOS	150



		ASSOCIADOS	
131	LORENA PINHEIRO BRAGA	APLICABILIDADE DA TEORIA DO AUTOCUIDADO DE OREM PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	151
132	JOSEFA FERNANDA EVANGELISTA DE LACERDA	DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM APLICADOS AOS PACIENTES SOB CUIDADOS PALIATIVOS	152
133	SUZETE GONÇALVES CAÇULA	EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	153
134	FRANCIELTON DE AMORIM MARÇAL	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS COM MICROCEFALIA NO ESTADO DO CEARÁ 2015 - 2017	154
134	SOFIA DE MORAES ARNALDO	DIABETES E PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR NA QUALIDADE DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	155
135	WÉDILA RENATA OLIVEIRA GRANGEIRO	EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO UTERINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	156
136	WÉDILA RENATA OLIVEIRA GRANGEIRO	FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO À VACINA CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM MENINOS: REVISÃO INTEGRATIVA	157
137	MARIA DO SOCORRO NETA GERONIMO	INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO INTERIOR DO CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	158
138	ANDREZA ALVES DE LIMA	REDE E APOIO SOCIAL DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE: NOTA PRÉVIA DE REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.	159
139	SAMIRES SOARES DE OLIVEIRA	ATIVIDADE TERAPÊUTICA NA PRÁTICA DO CUIDAR EM SAÚDE MENTAL	160
140	FRANCIELTON DE AMORIM MARÇAL	ASPÉCTOS FISIOPATOLÓGICOS DA NEURALGIA DO TRIGÊMEO	161
141	APARECIDO DANIEL LINO DA SILVA	VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES REALIZADAS PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO INTERIOR DO CEARÁ	162
142	SHERON MARIA SILVA SANTOS	DIABETES MELLITUS: APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO	163



143	SHERON MARIA SILVA SANTOS	EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ALTERAÇÕES GLICÊMICAS EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS	164
144	VALÉRIA MARIA DA SILVA LIMA	GRADUANDOS EM ENFERMAGEM FRENTE AO ESTRESSE PSICOLÓGICO NA VIDA ACADÊMICA	165
145	ISABELLA SIMÕES BABACHINAS	EDENTULISMO NA TERCEIRA IDADE: CAUSAS E CUIDADOS NA PERSPECTIVA DO IDOSO	166
146	JOSEFA FERNANDA EVANGELISTA DE LACERDA	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM ESCOLAR COM CONSTIPAÇÃO INTESTINAL CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	167
147	SÁSKYA JORGEANNE BARROS BEZERRA	VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: INDICADORES DO PRIMEIRO SEMESTRE EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO INTERIOR DO CEARÁ.	168
148	SILVÂNIA MIRANDA DA SILVA	CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA UNIVERSITÁRIA À INICIAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	169
149	JOÃO EMANUEL PEREIRA DOMINGOS	INVESTIGAÇÃO DOS ÓBITOS POR SEPSE NO ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE 2015 A 2017	170
150	JOSÉ HIAGO FEITOSA DE MATOS	AS FONTES DE APOIO AO PROCESSO DE LUTO NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS	171
151	MARCOS PAULO MOTA SOUSA	ATUALIZAÇÃO VACINAL EM ESCOLARES: CARACTERIZAÇÃO E VIVÊNCIA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM	172
152	ISABELLA SIMÕES BABACHINAS	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	173
153	MARCOS PAULO MOTA SOUSA	SALA DE VIVÊNCIAS COMO ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO EM DIABETES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	174
154	JOSÉ HIAGO FEITOSA DE MATOS	ASSISTÊNCIA HOSPITALAR DE CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	175
155	HERIKA BRUNA SANTOS BEZERRA	DIFICULDADES DO ENFERMEIRO FRENTE AO GERENCIAMENTO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	176
156	JACIELITON MARTINS TELES DA SILVA MORAIS	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO CONTEXTO ESCOLAR	177
157	GABRYELLE PACHECO TELES	ACIDENTES DE TRABALHO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: PRINCIPAIS FATORES ENVOLVIDOS	178
158	MARIA NEYZE MARTINS FERNANDES	VARIÁVEIS DESCONHECIDAS NOS REGISTROS DE NOTIFICAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.	179



159	GABRIELA DE SOUSA LIMA	VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS NA APLICAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE HANSENÍASE	180
160	GABRIEL FERNANDES PEREIRA	EDENTULISMO: PERCEPÇÃO DE IDOSOS SOBRE IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA E ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS.	181
161	SÁSKYA JORGEANNE BARROS BEZERRA	ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO FERRAMENTA DE EMPONDERAMENTO ÀS MULHERES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	182
162	HENRIQUE AHIORAN HOLANDA	DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA	183
163	OTÁVIA MARIA DOS SANTOS SOUZA	PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NO PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO	184
164	ANA KAROLINE DE ALMEIDA LIMA	IMPLANTAÇÃO DE HORTA FITOTERÁPICA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE VISITA TECNICA	185
165	SUZETE GONÇALVES CAÇULA	INDICADORES DE MORTALIDADE INFANTIL DA REGIÃO DE SAÚDE DE ICO - CEARÁ	186
166	MARIA NEYZE MARTINS FERNANDES	PERFIL DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOÊNCIA NO INTERIOR DO CEARÁ, BRASIL.	187
167	TATYELLE BEZERRA CARVALHO	SAE À PACIENTE INTERNADA EM ALA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	188
168	ISABEL MONIQUE LEITE ROMUALDO	A UTILIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A UM PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	189
169	NAÉLIA RODRIGUES PEREIRA	UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO FORMA DE TRATAMENTO ALTERNATIVO E COMPLEMENTAR DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	190
170	LAIS BARRETO DE BRITO GONÇALVES	EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	191
171	GABRIEL FERNANDES PEREIRA	ANTECEDENTES DO COMPORTAMENTO DESTRUTIVO NO TRABALHO EM SAÚDE PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM: RESULTADOS PRELIMINARES	192
172	DAMIANA GALDINO VIANA	DOENÇA DE PARKINSON: CONHECER A FISIOPATOLOGIA PARA DESENVOLVER ADEQUADAS PROPOSTAS TERAPÊUTICAS.	193
173	VALESKA EDITH LUCAS LEAL	A VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM VISITA À COORDENAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	194
174	LAIS BARRETO DE BRITO GONÇALVES	QUALIDADE DE VIDA DOS USUÁRIOS IDOSOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: INDICADORES	195



		CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS	
175	GÉSSICA RAIANA GOMES DE VIVEIROS	COMPETENCES HEALTH PROMOTION: AS CONTRIBUIÇÕES DE UM CONSENSO EUROPEU PARA FORMAÇÃO EM SAÚDE	196
176	CICERA ANDRÉA BARBOSA LINS	CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE A UM PACIENTE ETILISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	197
177	MARIA JANAINA DO Ó VIEIRA	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES APLICADAS A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO	198
178	GÉSSICA RAIANA GOMES DE VIVEIROS	ANÁLISE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM ESTUDO MEDIANTE DADOS DO PMAQ-AB	199
179	RICHARD MAIRON SILVA SOUSA	PERFIL DOS AGRESSORES E DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER REGISTRADOS POR SERVIÇOS DE SAÚDE	200
180	MARIA NÁDYA BARBOSA DA SILVA	APRENDIZAGEM SOBRE O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NA PRÁTICA: A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	201
181	BRUNA DA CONCEIÇÃO FERNANDES DA SILVA	A CONCEPÇÃO DO DISCENTE DE ENFERMAGEM NA PUERICULTURA: O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	202
182	RICHARD MAIRON SILVA SOUSA	EDENTULISMO E ALTERAÇÕES EMOCIONAIS, AFETIVOS E ALIMENTARES EM IDOSOS	203
183	MARIA JANAINA DO Ó VIEIRA	AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E COGNITIVA DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO	204
184	HENRIQUE AHIORAN HOLANDA	PROCESSO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS: ESTUDO DE CASO	205
185	DANIELLE ELIAS GONÇALVES	MONITORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	206
186	LUIZ HENRIQUE DA SILVA	CUIDADOR FAMILIAR DE IDOSOS PALIATIVOS: CONDIÇÃO DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA RECEBIDA	207
187	JOSÉ AUGUSTO DE SOUSA RODRIGUES	PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DA PARTICIPAÇÃO DO USUÁRIO NA ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	208
188	KELVIN ALUZIMAR OLIVEIRA CRUZ	SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	209
189	DANIELLE ELIAS GONÇALVES	EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE TUBERCULOSE E HANSENÍASE PARA ACS EM UMA UNIDADE BÁSICA DO CRATO – CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	210
190	ARIADNA MOISÉS DO NASCIMENTO ARRAIS RIBEIRO	PALESTRA EDUCATIVA SOBRE CÂNCER DE MAMA E DE COLO DE ÚTERO: RELATO DE CASO	211
191	JOSÉ AUGUSTO DE SOUSA RODRIGUES	PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO DO CARIRI CEARENSE	212
192	NAIANE ALEXANDRE DE SOUZA	CUIDADOS DA ENFERMAGEM DIRECIONADOS A CRIANÇAS COM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS HOSPITALIZADAS	213



193	ARIADNA MOISÉS DO NASCIMENTO ARRAIS RIBEIRO	PERCEPÇÃO DA PUERPÉRA PRIMÍPARA ACERCA DA ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM ALOJAMENTO CONJUNTO.	214
194	LUIZ HENRIQUE DA SILVA	HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO: QUALIDADES E FRAGILIDADES	215
TRABALHOS PREMIADOS			
1	SILVÂNIA MIRANDA DA SILVA	A (IN)VISIBILIDADE MASCULINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: SUGESTÕES EVIDENCIADAS PARA MELHORIA DOS SERVIÇOS	216
2	LUIZ HENRIQUE DA SILVA	HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO: QUALIDADES E FRAGILIDADES	223
3	KELVIN ALUZIMAR OLIVEIRA CRUZ	SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	233



ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A SAÚDE DA MULHER LÉSBICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

JONAS LIMA VANDERLEI

CÍCERA LEIANE SAMPAIO RODRIGUES

MONALISA BEATRIZ DE OLIVEIRA CARDOSO

CARLA TAIS PEREIRA BARBOSA

KARLA DE SOUZA LIRA

MARIA JEANNE DE ALENCAR TAVARES

A Política Nacional de Saúde Integral de lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), visa o fortalecimento da Atenção Básica em garantir acesso à população LGBT aos serviços de saúde com atendimento humanizado, respeitando o compromisso do Sistema Único de Saúde (SUS) com seus princípios, integralidade, igualdade e equidade. Sendo o acolhimento no atendimento, fundamental para uma boa assistência prestada a esse público. No entanto, tratando-se da mulher lesbica, o medo da rejeição e preconceito as impossibilita de buscarem por atendimento nas unidades de saúde, tornando-as mais susceptíveis a adquirirem doenças como: câncer de mama, papilomavírus humano e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Evidenciar a importância da Assistência de Enfermagem a saúde da mulher lesbica. Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa. Utilizou-se para a pesquisa, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em março de 2018, com os descritores em ciências da saúde (DeCS) “Minorias Sexual”, “Saúde da Mulher” e “Cuidados de Enfermagem”. Utilizou-se os critérios de inclusão: Documentos do tipo artigo, disponíveis na íntegra de forma gratuita, idioma português, publicados de 2014 a 2017 e critérios de exclusão: artigos repetidos, indisponíveis de forma gratuita e sem relação com a temática proposta. Identificou-se 25 artigos, somente 10 foram utilizados para leitura, análise e construção do estudo. Pesquisas evidenciam aumento de infecções sexualmente transmissíveis no grupo de mulheres lésbicas, justificado pela não procura as unidades de saúde e conseqüentemente do não acompanhamento para prevenção ou tratamento de alguma patologia, a falta de orientação às leva pensar que só desenvolvem Infecções sexualmente transmissíveis (IST's) quem mantem relações heterossexuais, criando uma barreira na prevenção e detecção destas doenças, tornando fundamental a participação da enfermagem na educação sexual deste público. Entretanto, nota-se que o sentimento de desconforto do profissional em prestar assistência a esse grupo também influencia, pois difere do padrão heteronormativo. Percebe-se que a assistência prestada a lésbicas nos serviços de saúde ainda ocorre de forma estigmatizada, sendo evidenciado na literatura que o acolhimento corre de forma errônea, visto que a abordagem utilizada é indiferente para toda a população, fugindo do que é estabelecido pelos princípios do SUS de um atendimento humanizado e integral que visa olhar o ser humano em sua individualidade, respeitando a suas peculiaridades de viver a sexualidade. A humanização no sistema único de saúde demanda uma mudança na forma como a comunidade age e pensa, partindo dos profissionais e gestores da atenção primária a atenção especializada, no sentido de reconhecer e respeitar as peculiaridades da sexualidade LGBT. Este processo de mudança é difícil tendo em vista uma sociedade que presa pelo padrão heterossexual e hegemônico o qual influencia o profissional na tomada de conduta mediante a assistência. Com isto, é fundamental conhecer o histórico da vida sexual dessas pacientes no acolhimento para atendê-las respeitando sua individualidade, evitando assim que estas venham a afastar-se do serviço de saúde. O profissional Enfermeiro considerando suas habilidades pode promover ações que integrem este público ao serviço de saúde, buscando acolher e proporcionar uma assistência adequada.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA E TRANSTORNO DO PÂNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATHALIA GOMES DE MATOS ALVES CARVALHO

JOÃO EMANUEL PEREIRA DOMINGOS

JOSÉ ALEXANDRE ALBINO PINHEIRO

LARISSA DA SILVA LANDIM

NAFTALE ALVES DOS SANTOS

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma ferramenta que possibilita ao enfermeiro prestar um cuidado, pautado no conhecimento técnico e científico, em sua prática assistencial. No que tange à saúde mental, a SAE permite ampliar a avaliação do estado de saúde mental do paciente através de etapas que permitem o reconhecimento de cada sofrimento psíquico como singular inserido em determinado contexto social, cultural e também político, sem limitar-se apenas à sintomatologia e ao diagnóstico patológico. Descrever a experiência do uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem em um paciente com esquizofrenia e transtorno do pânico. Trata-se de um relato de experiência realizado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III) no município de Crato, Ceará, durante os meses de outubro a novembro de 2017. A experiência foi vivenciada por acadêmicos do curso de enfermagem após a prestação de cuidados a um paciente portador de esquizofrenia e transtorno do pânico, bem como da vivência e conseguinte elaboração do plano de cuidados de enfermagem, que para tal observaram-se as etapas do processo do Processo de Enfermagem: Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento, Implementação e Avaliação dos Resultados, de acordo com as taxonomias NANDA-I, NIC e NOC. Baseado nas informações colhidas no prontuário e durante a consulta de enfermagem, foram elencados três diagnósticos prioritários. Para cada diagnóstico, foram traçadas metas e intervenções específicas: 1) Diagnóstico de enfermagem: Risco de violência direcionada aos outros relacionado a transtorno psicótico e alteração na função cognitiva. Meta: autocontrole da agressividade. Intervenções: monitorar e manipular o ambiente físico para reduzir o potencial de comprometimento violento voltado a si, aos outros ou ao ambiente; retirar armas potenciais do ambiente; providenciar vigilância constante; 2) Diagnóstico de enfermagem: Enfrentamento familiar comprometido relacionado a doença prolongada que esgota capacidades da pessoa de apoio e apoio recíproco insuficiente evidenciado por cliente preocupado com a resposta da pessoa de apoio a problema de saúde. Meta: promoção da integridade familiar e melhora do enfrentamento familiar. Intervenções: Apoiar o cuidador e a família na tomada de decisão e manutenção dos processos familiares. 3) Diagnóstico de enfermagem: Estilo de vida sedentário relacionado à interesse e motivação insuficiente pela evidenciado por atividade física diária inferior à recomendada para o gênero e idade. Meta: Promover a realização de atividade física. Intervenções: Estimular a participação nas atividades físicas; incentivar a deambulação.



LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM DOCENTES IDOSOS

JOÃO CRUZ NETO

NATÁLIA RODRIGUES VIEIRA

CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA

Esta pesquisa é parte de um projeto em andamento que objetiva identificar a presença dos principais fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em servidores de uma universidade pública. Nesse contexto, objetivou-se identificar riscos cardiovasculares em docentes idosos. Trata-se de um estudo transversal de natureza quantitativa, com desenvolvimento em uma Instituição de Ensino Superior, localizada no interior cearense, com os docentes acima de 60 anos que estavam em pleno exercício laboral. A coleta de dados partiu da realização de visitas aos departamentos e entrevistas. A pesquisa segue com aprovação do comitê de ética em pesquisa da Universidade Regional do Cariri sob protocolo 092010. O estudo de modo geral cumpriu 93% da sua amostra e até o momento foram entrevistados 16 docentes com idade superior a 60 anos. A média de idade foi 64,5 anos. Quanto a variável sexo, prevaleceu o masculino com 68,7%. Com relação à cor houve equivalência entre brancos e não brancos. 62,5% vivem com companheiro (a) e possuem em média 24,6 anos de estudo. Para as variáveis antropométricas obteve-se as médias: Índice de massa corporal 28,2, circunferência abdominal de 67,9 para homens e 31,6 para mulheres. A glicemia capilar pós-prandial apresentou-se em torno de 109mg/dl. A pressão arterial oscilou de 70 para a PAD a 170 para a PAS, com média de 127x80 (população pré-hipertensa). Foi possível observar que 50% dos entrevistados apresentam problemas com relação a dislipidemias. Dentre os entrevistados, 31,2% têm hipertensão arterial e 18,7% diabetes. A ingestão excessiva de sal, gordura e álcool foi relatada em valores de 25%, 31,2% e 12,5% respectivamente. Sobre a prática de atividades físicas, 56,2% confirmam exercitarem-se. Considerando o histórico familiar, 81,2% tem histórico de hipertensão arterial, diabéticos 62,5%, acidente vascular cerebral e infarto encontrou-se valores de 43,7%. Por fim, os entrevistados avaliam sua saúde de modo geral como boa, 81,25%. Diante dos dados observados, o perfil de idosos docentes marca-se pela presença do índice de massa corpórea aumentado. Destaca-se fatores de risco como valores pressóricos alterados, presença de hipertensão e diabetes e histórico familiar representado por doenças cardiovasculares. A adesão aos exercícios físicos é um ponto positivo em boa parte dos entrevistados, porém a redução do sedentarismo deve ser superior, lembrando que a adesão ao estilo de vida saudável é o ponto de partida para melhora da qualidade de vida e redução de morbimortalidade por problemas cardiovasculares.



RODA DE CONVERSA COM GESTANTES: RELATO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SEXUALIDADE

CICERA VIVIANE PEREIRA

ANTHONY MOREIRA GOMES

LUANNA GOMES DA SILVA

MARCIO ALVES DE ALMEIDA

MARIA KLEYSSIANE DE MELO ALEXANDRE

FELICE TELES LIRA DOS SANTOS MOREIRA

Durante o período gestacional a mulher vivencia várias mudanças físicas, biológicas, psicológicas e sociais que podem influenciar no exercício da sexualidade entre o casal. Entre a existência de mitos e crenças associados a essa prática, propagam o medo de prejudicar o bebê, sendo considerada uma fase imprópria para o ato sexual. Entretanto, pouco é esclarecido à gestante sobre esse aspecto durante as consultas de pré-natal, sendo perceptível a necessidade de abordar essa temática, de modo a contribuir para promoção da sua saúde sexual. Relatar uma atividade de Educação em Saúde realizada por acadêmicos de enfermagem sobre sexualidade na gestação. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, durante os estágios da disciplina de supervisionado I, em uma Unidade Básica de Saúde - UBS, que agrega três equipes de Saúde da Família, do município de Crato/CE, em março de 2018, tendo como participantes nove gestantes atendidas no serviço. Realizou-se uma roda de conversa, utilizando como recurso de apoio placas com as palavras “mito” e “verdade” e perguntas impressas para discussão sobre a temática. No primeiro momento, foi realizada uma dinâmica de acolhimento com o objetivo de fortalecer o vínculo com as participantes. No segundo momento, iniciou-se a exposição da temática a ser trabalhada na roda com as gestantes, tendo como foco especificamente o esclarecimento dos mitos e verdades que envolvem a vivência da sexualidade no período gestacional. Notou-se que diante das indagações: “manter relações sexuais durante a gravidez é seguro?”; “o ato sexual pode prejudicar o bebê?”; “a mulher pode diminuir o desejo sexual durante a gravidez?”; “algumas posições para o sexo são mais recomendadas do que outras?”; “há casos em que o sexo é contraindicado?”; a sensibilidade do corpo da mulher muda com a gravidez?; “a atração sexual do homem pela mulher diminui durante a gestação?” a maioria das participantes respondeu de forma correta e demonstraram ser bastante esclarecidas quanto à prática sexual na gestação, não sendo influenciadas pelos mitos que ainda são perpetuados na sociedade. Apenas uma minoria demonstrou ainda ter certa dúvida quando indagamos: “O ato sexual pode prejudicar o bebê?”; “há casos em que o sexo é contraindicado?”, duas participantes afirmaram que sim, levantando a plaquinha escrito verdade; enquanto as outras afirmaram ser um mito, pois isso não acontece. Ressalta-se que durante a atividade houve uma interação positiva entre os acadêmicos e participantes. Ao final as dúvidas que surgiram foram prontamente esclarecidas pelos integrantes da equipe. A gestação é um período acompanhado de mudanças singulares e significativas nas mulheres, assim como nos homens, o que de fato interfere diretamente na vida sexual. Deste modo, torna-se necessário o desenvolvimento de Educação em Saúde sobre essa temática, favorecendo assim, a prestação de uma assistência de qualidade, capaz de contribuir para o aprimoramento do autocuidado no contexto sexual, na prática segura do sexo, desmistificação dos mitos e melhorias na interação entre o casal.



PERFIL SÓCIO EPIDEMIOLÓGICO DE ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DO CRATO

ANTONIA ELIZANGELA ALVES MOREIRA

YGOR CLEITON DE OLIVEIRA SAMPAIO

ANTONIA JUSSARA OLINDA OLIVEIRA

MARIA NAIANE ROLIM NASCIMENTO

EMILIANA BEZERRA GOMES

CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA

Ao longo das últimas décadas, tem sido observado o aumento substancial e agravos não transmissíveis, destacando-se os problemas cardiovasculares, que são, atualmente, as principais causas de óbito na população mundial de diversos países, sendo a adolescência o período vital em que há incorporação dos fatores de risco para tais afecções. Objetivou-se descrever o perfil sócio-epidemiológico com levantamento das situações de risco cardiovascular a que estão expostos os estudantes de uma escola da rede pública. Estudo epidemiológico de natureza quantitativa, com os dados coletados em dezembro de 2017, por meio de um questionário que contemplava informações acerca do perfil socioeconômico e clínico dos jovens de uma escola municipal de Crato-CE, além de dados sobre seu estilo de vida, cuidados com a saúde, uso de medicação, dados antropométricos, pressão arterial e glicemia. O estudo é originário de um projeto maior referente à iniciação científica que se encontra em andamento, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A amostra foi composta de 24 estudantes do 1º ano do ensino médio, com idade entre 15 e 19 anos, sendo a média de idade de 17,5 anos, com prevalência no sexo masculino (63%), cor não branca (79%), solteiros (100%), de renda familiar inferior a dois salários mínimos (75%). Os antecedentes familiares cardiovasculares estiveram presentes em 70,83%, sendo a hipertensão arterial o mais prevalente. Quanto aos outros fatores, o IMC estava aumentado (12,5%), pressão alta (25%), fumo (4,16%) consumo de álcool (41%), adição de sal à comida por considerar insuficiente (58%), falta de atividade física regular (21%). 75% referiu não ter verificado a pressão arterial nos últimos 12 meses, 88% não realizou exames para verificação dos níveis de colesterol e 71% não verificou o nível de glicemia. Quanto às condições clínicas, 63% referiram não saber se tinham hipertensão e 42% não saber se tem diabetes. Foi possível conhecer o perfil dos jovens de uma escola municipal, sendo a grande maioria caracterizada por ter antecedentes de afecções cardiovasculares, em especial de hipertensão arterial, com considerável consumo de álcool e de sal nos alimentos mesmo após a sua adição na preparação. Ressalta-se o fato de tais jovens não costumarem procurar o serviço para realização de exames de rotina e acompanhamento, o que demonstra a sua falta de vínculo com o serviço e com a sua saúde.



IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANDREZA DE LIMA RODRIGUES

ALINE SAMPAIO ROLIM DE SENA

FRANCISCA CLARISSE DE SOUSA

SAMYRA PAULA LUSTOZA XAVIER

DANIEL GOMES DE LIMA

MARIA DE FÁTIMA ANTERO SOUSA MACHADO

No campo da Promoção da Saúde, as ações de educação em saúde são realizadas com intuito de subsidiar meios para a autonomia no autocuidado sendo, a nível de Atenção Básica, uma importante tecnologia em saúde para. O controle da hipertensão arterial sistêmica, com foco nas orientações voltadas à reeducação alimentar e a prática de atividades físicas. Objetivou-se identificar a partir de uma revisão integrativa da literatura científica a importância da educação em saúde como meio de controle para hipertensão arterial sistêmica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada no mês de abril de 2018 nas bases de dados Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e na biblioteca eletrônica ScientificElectronic Library Online (SCIELO). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) escolhidos para realização da busca foram: educação em saúde, hipertensão, promoção da saúde, mediados pelos operadores booleanos AND e OR, sendo realizado dois cruzamentos, resultando em 307 estudos. Os critérios empregados para selecionar os estudos foram: artigos completos e disponíveis; idioma português, publicados nos últimos seis anos. Na primeira fase do refinamento, a partir da leitura de títulos e resumos, obtiveram-se um total de 14 estudos. Na segunda fase do refinamento, que se deu com a leitura dos artigos na íntegra, apenas quatro estudos atendiam ao escopo desta pesquisa. Para caracterização do estudo foram considerados o tipo de pesquisa, amostra e cenário. Os tipos de estudos variaram entre epidemiológico transversal, coorte prospectivo e descritivos, apresentando-se, 2 com abordagem qualitativa e 2 com abordagem quantitativa; a amostra variou entre 9 a 300 participantes sendo que grande parte foi composta por usuários da Atenção Primária a Saúde ligados a ESF do bairro em que vivem; A maioria dos estudos selecionados apresentaram como cenário a Unidade Básica de Saúde (UBS) junto a Estratégia de Saúde da Família (ESF). De acordo com os estudos encontrados os usuários das UBS apresentam níveis pressóricos elevados ou hipertensão arterial sistêmica (HAS) já diagnosticada, mostrando-se como uma das principais causas para solicitação de atendimento nessas unidades. Os mesmos relataram que aprovam o método de educação em saúde como forma de melhoria da assistência prestada a toda a população com hipertensão. As práticas educativas caracterizaram-se como dispositivos favoráveis para incentivo da melhoria de hábitos de vida, como alimentação saudável e prática de atividades físicas, visando autonomia dos clientes em relação a saúde excepcionalmente para redução dos padrões pressóricos. Constatou-se que as ações de educação em saúde apresentam resultados positivos para melhoria do autocuidado com a hipertensão como forma de remodelamento dos fatores modificáveis que influenciam o seu prognóstico, tendo em vista tanto a percepção dos usuários da UBS quanto os resultados dos exames clínicos após a intervenção. Deve-se considerar a grande importância da realização de novos estudos sobre a temática, para ampliação e busca de novos resultados.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM HIPERTENSÃO

ANSELMO LIMA CRUZ

ANTONIO LEITE ALVES

REGINA PETROLA BASTOS ROCHA

O envelhecimento populacional tem sido observado em várias partes do mundo e isso se dá basicamente pela redução da taxa de mortalidade e fecundidade. E com isso surgem algumas doenças características do aumento da idade, entre elas, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) que é uma condição clínica multifatorial, entre eles, aumento da idade, alimentação inadequada, sedentarismo, sobrepeso e tabagismo. Representando assim um grande problema de saúde pública devido a sua cronicidade e alta taxa de letalidade. Enfatizar o papel do enfermeiro sobre a responsabilidade de realizar educação em saúde, promoção da saúde e prevenção de complicações, conscientizando e empoderando a população idosa a cerca de sua condição, realçando a importância de hábitos saudáveis, tais como alimentação, prática regular de atividade física, reduzir práticas que coloquem sua saúde em risco, por exemplo, o tabagismo e o uso excessivo do álcool, para que possam apresentar uma melhor qualidade de vida e autonomia. Revisão Integrativa de Literatura. Buscaram-se artigos completos e originais, teses e dissertações acerca da temática central na base de dados, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Como descritores empregou-se: Hipertensão; Idoso; Cuidados; Enfermagem, onde se conseguiu 418 artigos, utilizando-se os seguintes filtros; artigos em português, região como assunto Brasil, assunto principal hipertensão, ano de publicação 2011 e 2013, obtiveram-se três artigos. Através dos descritores, e critérios de exclusão e inclusão dos artigos, destacou-se a relevância dos cuidados de enfermagem ao paciente idoso com Hipertensão Arterial Sistêmica para que se possam minimizar os riscos e assim evitar possíveis complicações, como por exemplo, déficit no autocuidado e comprometimento de órgãos vitais. Colocando-se em evidência a importância do Enfermeiro na observação e intervenções a cerca não apenas da doença em si, mas entender as percepções do paciente diante do processo saúde-doença, promovendo o autocuidado, realizando a busca ativa por novos casos, podendo assim, proporcionar o diagnóstico e tratamento o mais rápido possível. Observou-se que é uma doença crônica que apresenta distribuição mundial e que necessita de cuidados especiais e contínuos para que se possa ter controle e prevenir uma série de complicações. Nesse âmbito surge a importância do profissional da Enfermagem, onde irá orientar o paciente a cerca de sua condição, disponibilizar uma assistência digna e de qualidade visando atender suas necessidades humanas básicas e assim poder proporcionar uma melhor qualidade de vida.



PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO TECNOLOGIA DO CUIDADO HUMANIZADO

ANTONIO LEITE ALVES

JOICE FABRÍCIO DE SOUZA

ANSELMO LIMA CRUZ

REGINA PETROLA BASTOS ROCHA

O Processo de Enfermagem é fundamentado no histórico de enfermagem, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução, onde proporcionam ao paciente um atendimento seguro, diferenciado e eficaz, visto que a prática é baseada em evidências estratégicas e induz o enfermeiro ao raciocínio crítico e clínico o que contribuirá para a implementação na assistência de enfermagem e a prática humanizada. Evidenciar a importância da humanização no processo de enfermagem no cuidar do paciente. Revisão Integrativa de Literatura. Buscou-se artigos completos e originais, teses e dissertações acerca da temática central nas bases de dados, na Literatura Latino- Americana e do Caribe (LILACS), Biblioteca de Saúde Virtual (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Banco de Teses e Dissertações da USP. Como descritores utilizou-se: Processo de Enfermagem; Cuidado e Humanização. Utilizou-se artigos em português, com ano de publicação de 2013 a 2018. Como critério de exclusão optou-se por não utilizar textos incompletos e artigos que não estivessem disponíveis na íntegra On-line, os que não se encaixavam na temática e anteriores a 2013. Através dos descritores assim como o critério de inclusão e exclusão, obteve-se 9 artigos, onde a maioria evidenciou o Processo de Enfermagem associado a prática humanizada como um fator determinante para o fortalecimento do vínculo entre profissional e usuário o que mostra as facilidades no âmbito assistencial, como: identificar o diagnóstico através da anamnese de forma fácil, traçar metas para a efetivação das implementações do cuidado, o que irá resultar na otimização do prognóstico do paciente, sendo possível fazer uma reavaliação do quadro clínico do usuário, assim obtém-se um feedback para observar a eficácia do processo do cuidar e uma autoavaliação do enfermeiro, elencando os pontos positivos e negativos durante a assistência. Dessa forma, o processo de enfermagem contribui para a obtenção de uma assistência solidificada no Programa Nacional de Humanização, sendo uma ferramenta importante para o cuidado. De acordo com o estudo, percebeu-se que a enfermagem mantém a essência da profissão, que é o cuidar com a preocupação com o outro e o fazer por meio da comunicação terapêutica efetiva, assim como prática baseada em evidências científicas o que fortalece o processo de cuidar associado a humanização, seguindo todos os passos da sistematização da assistência em saúde executada pelo enfermeiro, possibilitando menor número de erros e consequentemente a otimização do processo, sendo essa uma tecnologia efetiva para o cuidado com o paciente.



RELEVÂNCIA DO ESTÍMULO AO ALEITAMENTO MATERNO PELO ENFERMEIRO NO PRÉ- NATAL: REVISÃO LITERATURA

STÉFFANE COSTA MENDES

CAROLAINÉ DA SILVA SOUZA

MARIANA CORDEIRO DA SILVA

VINÍCIUS RODRIGUES DE OLIVEIRA

SAMARA CALIXTO GOMES

A educação e o preparo das mulheres para a lactação durante o período pré-natal contribui para o sucesso do Aleitamento Materno (AM). Durante a assistência pré-natal, as mulheres devem ser informadas dos benefícios da amamentação, desvantagens do uso de leites não humanos e devem ser orientadas sobre as técnicas da amamentação. O profissional enfermeiro é considerado apto a realizar consultas de pré-natal, no acompanhamento de gestantes com baixo risco obstétrico. Verificar na literatura a importância do estímulo ao aleitamento materno pelo enfermeiro no pré-natal Método: Trata-se de uma revisão de artigo, as pesquisas foram realizadas nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de enfermagem (BDENF) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE). Filtrando artigos completos, nacionais e envolvendo o tema escolhido do presente trabalho. Por fim foram analisados 8 artigos. O enfermeiro, como integrante da equipe de saúde da família, tem papel importante na educação em saúde sobre AM, principalmente na atenção ao pré-natal, nos grupos de gestantes e nas visitas domiciliares, sobretudo, nas primeiras semanas de vida do bebê. Vários estudos apontaram para a multidimensionalidade da atuação do profissional enfermeiro, enfatizando, além do desempenho técnico, a interação entre ele e as gestantes, bem como o estabelecimento de vínculo de confiança durante a assistência e a participação dos familiares em reforçarem a aprendizagem e o apoio à amamentação, o que resulta em aumento da frequência nas consultas de pré-natal e melhora na assistência de saúde prestada a essa clientela. Considerando-se importante destacar a baixa produção científica sobre essa temática e a alusão pouco frequente do profissional enfermeiro. Portanto a orientação sobre amamentação no pré-natal eleva os índices de AM, além de, ampliar habilidades e confiança das gestantes, por meio de várias estratégias de ação. Ressaltando-se, assim, a importância do profissional de saúde, em especial do enfermeiro, por ser ele, na maioria das vezes, o líder das equipes de saúde da família, para o estabelecimento efetivo da amamentação.



COMPREENSÃO DO USO DA CIPESC PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

CAROLAINÉ DA SILVA SOUZA
MARIANA CORDEIRO DA SILVA
GILIARDE ANDRADE SILVA
STÉFFANE COSTA MENDES
VINÍCIUS RODRIGUES DE OLIVEIRA
INGRID MIKAELA MOREIRA OLIVEIRA

A Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC), criada pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) apresenta-se como uma contribuição para a Classificação Internacional para Práticas de Enfermagem (CIPE). A mesma tem por intuito proporcionar um atendimento para além da área hospitalar, constituindo-se como um projeto voltado para a extra internação, visando conhecer a variedade de práticas de enfermagem realizadas na atenção primária. Compreender a importância da CIPESC na prática de enfermagem na atenção básica. Trata-se de um estudo tipo revisão integrativa de cunho qualitativo. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de enfermagem (BDENF), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), um diretório de revista Scientific Electronic Librari Online (SciELO) e o buscador acadêmico (Google Acadêmico), filtrando artigos completos, nacionais, e em português, que se adequassem ao tema do trabalho. Por fim foram analisados nove artigos na íntegra. A CIPESC é um potente instrumento de trabalho do enfermeiro em saúde coletiva, tanto do ponto de vista assistencial, quanto de investigação e gerência. Se configurando como um instrumento valioso no processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva a sua utilização é bem flexível, permitindo assim que a Classificação se ajuste à realidade e necessidades da atenção básica. CIPESC é capaz de originar e desenvolver o raciocínio clínico, julgamento e a tomada de decisão do enfermeiro por meio do diagnóstico de enfermagem e o plano de cuidado estabelecido e a partir do comprometimento com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), visa a integralidade da assistência. Observaram-se também os desafios da aplicação dessa Classificação na prática dos profissionais demonstrando dificuldades e resistência por parte destes, pois desconheciam a metodologia do cuidado nessa perspectiva. A CIPESC tem sido um instrumento fundamental, para qualificar o trabalho do enfermeiro e contribuir de forma objetiva nos processos de intervenção da saúde/doença das populações. Essa classificação encaminha a elaboração de padrões de cuidados em enfermagem, determinando sua aplicação de forma universal. Essa padronização traz agilidade e desenvoltura na definição de diagnósticos e intervenções, além de possibilitar a avaliação da qualidade da assistência de enfermagem. Faz-se necessário que o enfermeiro empregue as contribuições do CIPESC tanto na otimização do cuidado de enfermagem quanto como um instrumento que facilita a avaliação da prática da equipe de enfermagem em saúde coletiva.



A IMPORTÂNCIA DO DIAGNOSTICO PRECOCE E A RELAÇÃO FAMILIAR DA CRIANÇA AUTISTA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

OLÍVIA DE ALMEIDA DUARTE
ROGER RODRIGUES DA SILVA
JULIANA FERREIRA CARLOS
AINOÃ DE OLIVEIRA LIMA
NAIANE ALEXANDRE DE SOUSA
ISABELA ROCHA SIEBRA

O autismo caracteriza-se como a incapacidade psiconeurológica de contribuir nas relações interpessoais humanas. Na maioria dos casos a doença é diagnosticada ainda na infância, permitindo pesquisas e estratégia familiar adequada para lidar com esta clientela. Portanto este estudo consiste em entender o comportamento e o desenvolvimento da vida desses pacientes no núcleo familiar. Analisar por meio da literatura as relações do diagnóstico precoce na primeira infância no âmbito familiar. O estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter predominantemente qualitativo e aspecto descritivo realizada no período de março de 2018. A pesquisa foi produzida utilizando como banco de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através das bases de dados BDNF, MEDLINE e LILACS. Para obtenção de resultados foram utilizados os descritores autismo, cuidados precoces e saúde mental obtendo 415 resultados. Os critérios de inclusão foram: documentos disponíveis na íntegra, idioma português e publicados entre os anos de 2010 a 2016. Posteriormente, aplicou-se os critérios de exclusão: duplicatas, que estivessem em outros idiomas e não contemplassem a temática proposta, restando assim 5 artigos para construção da pesquisa em questão. O estudo sobre o autismo contempla variadas situações na primeira infância, sobretudo a singularidade das crianças, a forma como lidam com as situações sociais das quais não se sentem confortáveis, como a proximidade afetiva. A importância de compreender o transtorno em toda a sua totalidade é imprescindível, pois, trata-se de variados graus e como isso tem efeito na rotina da criança afetada. Com base no comportamento de crianças autistas se pensam alternativas para estimular o desenvolvimento intelectual e promover uma comunicação com o mundo exterior e principalmente o vínculo afetivo com os familiares. Estudos sobre como interagir com crianças autistas tem se mostrado uma grande aliada para a aproximação pais e filho, criando uma relação de confiança e afetividade para a criança que não reconhecem esse tipo de ligação, através de pequenos estímulos como diálogos e musicoterapia desenvolvendo laços e buscando criar uma interação mais íntima. A instigação que levou a pesquisa do presente estudo está relacionada com os primeiros sinais que o autismo manifesta logo na primeira infância, o diagnóstico precoce tende a compreender melhor as angústias, os sentimentos e os desafios de um autista, desta forma o comportamento das pessoas envolvidas com esse tipo de paciente é de suma importância para o desenvolvimento adequado da criança autista em sua totalidade. A partir da análise e construção deste estudo, constata-se a importância de desenvolver estudos referentes a essa temática, pois é essencial a elaboração de uma relação eficaz entre familiares, sociedade em geral e criança autista para que auxiliem no desenvolvimento, crescimento e inserção social dessa população a partir do diagnóstico precoce.



VISITA PRÁTICA AO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF): VIVENCIANDO E EXPANDINDO CONHECIMENTO

LETÍCIA MORAES LEITE PINHEIRO
ANTONIA ELIZANGELA ALVES MOREIRA
ROANA BÁRBARA DE ALMEIDA GOUVEIA
JOÃO CRUZ NETO
ANTHONY MOREIRA GOMES
ÁLISSAN KARINE LIMA MARTINS

O Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) pode ser compreendido como uma equipe de apoio multiprofissional tendo como objetivo consolidar a Atenção Básica, oferecendo suporte à Equipe Saúde da Família (ESF) na atenção à população com mais serviços ofertados. Essa equipe de apoio matricial atua modificando e melhorando as ações da ESF, como na atuação dos profissionais, na gestão da saúde e na integralidade do cuidado. Sabe-se que o profissional de enfermagem se faz alicerce na atenção básica, portanto, vivenciar as ações do NASF é de suma importância para a formação acadêmica, pois amplia o conhecimento sobre saúde coletiva e, assim edifica qualitativamente um acadêmico de enfermagem. Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem durante uma visita ao NASF. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências nas atividades da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva I, do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), na Secretaria de Saúde e em uma Unidade Básica de Saúde – UBS do município de Crato-CE, no mês de março de 2018. A vivência realizada no NASF foi capaz de proporcionar uma visão ampliada do Sistema Único de Saúde – SUS, por ter proporcionado um contato direto com os profissionais da saúde e a comunidade, como também com a Coordenadoria de Saúde do município, sendo observadas as peculiaridades de ambas as partes. A experiência contou com participação de usuários da UBS, pertencentes ao Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes (HiperDia) que praticam semanalmente atividades aeróbicas sob orientação do profissional de Educação Física do NASF. Observou-se uma boa adesão da comunidade as atividades desenvolvidas no grupo, na qual os exercícios propostos são de pequeno esforço podendo ser classificados de acordo com a frequência respiratória em moderado. Os principais pontos positivos acerca da visita denotam o bem estar promovido aos idosos, à dinamização do processo e fomento a monitoração da pressão arterial e educação alimentar como forma de promoção da saúde. O encontro promove a partilha e permite entender a realidade que se encontra cada participante, suas dificuldades e formas de superação. Todavia, os enfrentamentos quanto a falta de material, foi ponto comum na fala da equipe do NASF e do Coordenador do Núcleo, onde este mencionou ainda sobre articulação das equipes e a confrontação para existência das equipes. Conclui-se que a participação da atividade desenvolvida pelo NASF aos usuários foi capaz de proporcionar aos acadêmicos de enfermagem uma visão ampla e construtiva sobre o funcionamento e articulação do NASF frente as suas dificuldades e, sobretudo a adesão da comunidade as atividades propostas.



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER VIVENCIADA NO CENÁRIO OBSTÉTRICO ATUAL

JOÃONEY SOARES CHAVES DE LAVOR

ROGER RODRIGUES DA SILVA

ANTONIA DAILA MARTINS DE SOUZA

THALITA FRANCO PINHEIRO FERREIRA

RAYNA SUYANNE OLIVEIRA SOARES

ISABELA ROCHA SIEBRA

Violência obstétrica configura-se como qualquer ato que comprometa a integridade física e moral de uma mulher gestante, parturiente e/ou puérpera. Segundo pesquisas, no Brasil, ao menos 25% das mulheres relatam ter sofrido algum tipo de agressão durante seu período gestacional, o que implica diretamente em um problema de saúde pública, aumentando esses índices de violência a cada ano em uma velocidade acentuada. Desta forma, é percebida a importância da realização de estudos voltados para essa temática visando a violência direcionada a parturientes verificada nos centros obstétricos. Conhecer a situação de violência obstétrica em mulheres gestantes, parturientes e puérperas no cenário atual. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo. O mesmo foi realizado no período de fevereiro a março de 2018, utilizando como base de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, empregando como banco de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para realização da busca foram cruzados os descritores: saúde da mulher, violência obstétrica e enfermagem, onde foram obtidos 26 resultados. Como critérios de inclusão: documentos disponíveis na íntegra (21), que estivessem no idioma português (18), publicados nos anos de 2015 a 2018 (7) e o tipo de documento artigo (8). Os critérios de exclusão: artigos repetidos e que não contemplassem a temática proposta, restando 5 artigos que se enquadravam no objetivo do estudo para formulação desta pesquisa. Diversas vezes mulheres gestantes, parturientes e/ou puérperas se deparam com a violência obstétrica, no entanto a maioria dessas mulheres não reconhece tal ato como violência. Essas atitudes que partem do profissional de saúde que a assiste, e a falta de informação das clientes, reprimem suas angústias e por desconhecimento e medo não conseguem reivindicar seus direitos. A violência institucional é o principal fator referente a essas violências, pois, em alguns casos, a equipe envolvida acredita ser detentora do poder sobre a mulher neste momento delicado de sua vida. Entre os tipos de violências mais comuns que acometem essa população atualmente podemos citar: medicalização excessiva no parto; prática de episiotomia sem recomendação clínica; anulação do direito ao acompanhante na sala de parto; desmoralização e recriminação verbal direcionados a própria parturiente; despreparo institucional e ritmo de trabalho associado a escassez de recursos; imprudência profissional na realização de protocolos pré-estabelecidos; efetuação de cirurgia cesariana sem riscos para vida do feto e/ou da mãe, objetivando agilização na retirada do feto; e ainda a própria formação dos profissionais de saúde que excluem qualquer prática de humanização outorgada a vítima. Atualmente existe a Lei nº 4.173/17 que assegura essas mulheres em situação obstétrica sob cuidados médicos, impedindo qualquer tipo de violência que as mesmas vivenciem durante o período gestacional, parto e puerpério, sendo motivo de penalização, caso o profissional cometa descumprimento da lei supracitada. Diante dos dados apresentados, vislumbra-se a importância de se tratar da temática em questão, pois, mesmo com a alarmante incidência decorrente, esse tipo de paradigma é desconhecido pela grande maioria das mulheres em condições obstétricas, impedindo, dessa forma, a reivindicação de seus direitos e amenização desses casos.



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA PROBLEMÁTICA VIGENTE NO CUIDADO À MULHER EM TRABALHO DE PARTO

OLÍVIA DE ALMEIDA DUARTE

ROGER RODRIGUES DA SILVA

RAFAEL DA SILVA PEREIRA

ANDREZA ALVES DE ABREU

ALINE DO NASCIMENTO PINHEIRO

ISABELA ROCHA SIEBRA

A violência obstétrica vai muito além de uma simples repreensão com a parturiente, é caracterizada como qualquer violação direcionada a mulher. Em 2014 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que a violência obstétrica é uma injúria aos direitos humanos fundamentais e a evidenciou como um problema global, cerca de 25% das mulheres relataram violências no pré-natal, parto e pós-parto, evidenciando um grande agravo na saúde obstétrica. Analisar por meio da literatura a violência sofrida por mulheres na sala de parto por profissionais de saúde. O estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter qualitativo e aspecto descritivo, realizada no período de março e abril de 2018. A pesquisa foi produzida utilizando como banco de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através das bases de dados BDNF, MEDLINE e LILACS. Para obtenção de resultados foram utilizados os descritores: saúde da mulher, violência e obstetrícia, obtendo 39 resultados. Os critérios de inclusão foram: documentos disponíveis na íntegra, idioma português e publicados entre os anos de 2010 a 2017. Como critérios de exclusão: duplicatas e não contemplassem a temática proposta, restaram assim, 5 artigos para construção da pesquisa em questão. O parto sempre foi uma prática difícil na vida da mulher, porém no decorrer dos anos foram criadas alternativas afim de minimizar o sofrimento da parturiente. A mulher é acompanhada por uma equipe de saúde para desenvolver ações que assistam a mulher de forma adequada, entretanto, os comportamentos dos profissionais de saúde, não atingem essa expectativa, tornando-se assim, geradores de violência. A violência obstétrica, nesse sentido, se apresenta como: a proibição de acompanhante na sala de parto; o uso de ocitocina sem necessidade para a indução da contração uterina; restrição a mulher quanto a posição de parir; episiotomia dispensável; uso de cesariana sem indicação de risco para o parto normal; abuso de poder do profissional, com o uso autoritário da voz; deboche sobre a condição da mulher no processo de parto; palavras de repreensão e humilhações com a parturiente; uso de fórceps e de pressão na barriga da mãe; afastamento precoce do bebê de perto da mãe; exames de toque desnecessários e dolorosos, dentre outros. A violência obstétrica é bastante presente e expressiva no cenário brasileiro, os profissionais de saúde deveriam dar um aporte as parturientes, oferecendo conforto, cuidado e segurança, mas muitos permitem que ocorra o desrespeito a essas mulheres causando-lhes experiências negativas quanto ao parto no serviço de saúde, traumas psicológicos e até mesmo complicações em outra possível gestação. A partir da análise e construção deste estudo, constata-se que a violência obstétrica é bastante presente no âmbito hospitalar e não se trata apenas de violência física, mas também psicológica e moral. Embora existam informações eficientes para um suporte qualificado dos profissionais de saúde, se percebe com frequência casos de violência com parturientes nos serviços obstétricos, dessa forma surge uma necessidade de um cuidado mais humanizado e mais digno a essas mulheres no momento de nascimento do seu filho, evitando complicações futuras.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM IDOSO EM RISCO DE QUEDAS

ANTONIO LEITE ALVES

REGINA PETROLA BASTOS ROCHA

Envelhecer é uma experiência heterogênea, ocorrendo de modo distinto entre indivíduos que convivem em contextos sociais e históricos diferentes. A população está cada vez mais idosa, refletindo assim o aumento da expectativa de vida, que é de 75,8 anos, diferente de há 20 anos, que era 69,11 anos. A população idosa brasileira soma 29,6 milhões, sendo que 1,2 milhões encontra-se no Ceará. Entre muitas situações que podem estar presentes nessa população, as quedas são observadas com maior frequência, podendo afetar diretamente a qualidade de vida dos mesmos. Apresentar a experiência vivida por um acadêmico de Enfermagem em realizar a visita domiciliar durante uma aula prática realizada em uma Estratégia Saúde da Família, dando ênfase na segurança do paciente idoso com problemas de acuidade visual e com maior risco de quedas. Relato de experiência durante as atividades práticas da disciplina de Ensino Clínico em Saúde do Adulto e Idoso que compõe a grade curricular dos acadêmicos de Enfermagem da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte que cursam o quinto semestre. Ocorrendo aulas práticas em uma Estratégia Saúde da Família na cidade de Juazeiro do Norte no mês de abril de 2018. O relator realizou o atendimento domiciliar, acompanhado por uma Agente Comunitária de Saúde. Foi feita uma visita domiciliar a um paciente com Hipertensão Arterial. Foi aplicada uma avaliação funcional breve, além do teste do sussurro e da visão. Como resultado, observou-se a redução da acuidade visual, a mesma afetando algumas das Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária, como por exemplo, a higienização e o preparo das refeições. Na residência havia três degraus, maximizando o risco de quedas e, sobretudo, pelo fato do paciente morar sozinho. Um dos diagnósticos de enfermagem encontrado foi: Risco de queda relacionada a morar sozinho e deficiência visual. Foi realizada uma solicitação para exame oftalmológico, além de encaminhamento para a Assistência Social e Psicólogo. Orientado quanto ao uso de antiderrapante nos degraus e a não utilização de tapetes na residência. Os profissionais da saúde têm encontrado aumento da demanda dessa população, principalmente na assistência básica onde é a porta de entrada da assistência à saúde. Nesse sentido é de grande importância a Sistematização da Assistência de Enfermagem, considerando o Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento da Assistência, Desenvolvimento de atividades e Avaliação final, não só direcionada a assistência curativa, mas principalmente à prevenção e promoção da saúde. Possibilitando assim que a população idosa possa viver com qualidade de vida e dignidade.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DE VISITA A UM SETOR DE VIGILÂNCIA NUTRICIONAL E ALIMENTAR NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE

COSMO ALEXANDRO DA SILVA DE AGUIAR

SANTANA ALVES DE QUEIROZ

NATHÁLIA MARIA DE OLIVEIRA SOARES

ANTHONY MOREIRA GOMES

ALISSAN KARINE LIMA MARTINS

A Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) tem por finalidade observar, coletar e analisar informações que descrevem as condições no consumo alimentar e do estado nutricional de uma determinada população, e os fatores que as influenciam. É responsabilidade de todo profissional da saúde o conhecimento e a orientação sobre uma alimentação saudável, além da avaliação antropométrica e do consumo alimentar cujos dados são consolidados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem durante uma visita na Vigilância Alimentar e Nutricional no município de Juazeiro do Norte-CE. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), a partir das atividades da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva I, no mês de fevereiro de 2018. A visita a VAN possibilitou aos acadêmicos um maior conhecimento acerca da sua importância para a população, pois a mesma fornece Educação em Saúde sobre os benefícios de uma boa alimentação, levando em consideração as condições socioeconômicas dos indivíduos envolvidos, sendo notório que nem todos têm possibilidade de adquirir determinados alimentos com maior valor nutritivo. Outro ponto importante é o conhecimento deficiente da população a respeito de uma dieta balanceada, pois muitos acreditam que um alimento saudável é aquele com baixo custo e de fácil preparo. Outro desafio observado foi à presença de apenas um profissional nutricionista na gestão da vigilância no presente município, sendo ideal um destinado para a Unidade Básica de Saúde (UBS) e outro para o Programa Saúde na Escola (PSE). Ademais, foi observado que há muitos profissionais atuantes na área que não possuem um perfil que corresponda ao padrão necessário para a Atenção Primária à Saúde (APS), a qual exige do profissional uma maior habilidade e sensibilidade para está em constante contato com as equipes de saúde e a comunidade. Em relação aos dados, são resultados de perguntas coletados através de uma entrevista sobre hábitos alimentares da população, os mesmos são coletados na UBS. Logo após análise, esses dados são enviados para o Ministério da Saúde (MS), para que sejam desenvolvidas políticas públicas com o objetivo de melhorar a condição nutricional das pessoas, como no caso do programa NutriSUS, cuja finalidade é a fortificação da alimentação infantil. Conclui-se que apesar das dificuldades enfrentadas pelos profissionais, a VAN tem um papel importante dentro do Sistema Único de Saúde – SUS no que se refere ao fornecimento de informações e orientações para a saúde dos indivíduos, bem como na elaboração de políticas de assistência nutricional.



BARREIRAS ENFRENTADAS POR MINORIAS SEXUAIS NA UTILIZAÇÃO DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

NAIANE ALEXANDRE DE SOUZA

JOAB GOMES DA SILVA SOUSA

ROGER RODRIGUES DA SILVA

ANDREZA INGRID FERREIRA LIRA

ALINE DO NASCIMENTO PINHEIRO

SAMARA CALIXTO GOMES

O acesso aos núcleos de saúde é disposto amplamente conforme a necessidade da população, viabilizando uma assistência que deveria ser ofertada aos diversos tipos de público. A saúde voltada à população LGBT encontra-se ainda muito escassa de acordo com a necessidade dessas pessoas, dificultando no tratamento de doenças mais prevalentes desenvolvida por esse público e havendo também uma grande desigualdade em relação ao acesso do sistema de saúde, pois, estes indivíduos ainda são segregados e marginalizados, impedindo-os de viver em sociedade bem como desfrutar de seus direitos enquanto cidadão. Desta forma este estudo busca expor as dificuldades que a população LGBT enfrenta para acessar o sistema público de saúde. Compreender as principais dificuldades que as minorias sexuais vivenciam no acesso aos serviços públicos de saúde. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo e abordagem qualitativa; realizada no período de março e abril de 2018. A pesquisa foi constituída utilizando como banco de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através das bases de dados BDEFN e LILASCS. Para obtenção de resultados foram utilizados os descritores: minorias sexuais, serviços de saúde e desigualdades em saúde, resultando em 345 documentos. Foram utilizados como critérios de inclusão: documentos disponíveis na íntegra, idioma português, e publicado entre os anos de 2013 a 2018. Posteriormente aplicou-se os critérios de exclusão: artigos repetidos e que não contemplasse a temática proposta, resultando em 4 artigos para desenvolvimento da pesquisa em questão. O acesso à saúde de minorias sexuais, durante muitas décadas, foi marginalizado e excluído do âmbito social, pois, essas pessoas, eram taxadas como continuadores opostos no que diz respeito ao segmento social. Nos últimos anos a saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e afins, vem ganhado mais visibilidade de forma lenta, entretanto, esse público ainda se depara com diversos problemas, tendo o preconceito como o principal precursor dessa exclusão e a incapacidade de promover a assistência que alguns profissionais de saúde enfrentam com a diversidade sexual e de gênero, dificultando o acesso e o não acolhimento dessa população. A questão da discriminação associada ao preconceito e às amoralidades direcionadas ao público em questão é de difícil reversão e envolvem complexas medidas para erradicação dessa discriminação. Essa problemática advém ainda mesmo na formação dos profissionais de saúde até a imediata instalação de serviços no interior das instituições e mecanismos que barram a sua visibilidade, apuração e punição dos afetados, já os problemas vinculados à oferta de saúde, exigem maior amplitude na identificação das necessidades e demandas desses grupos, que não se restringem às doenças sexualmente transmissíveis. A partir da construção do estudo, nota-se a significativa importância que se tem em tratar de assuntos pertinentes a promoção de saúde voltadas as minorias sexuais supracitadas, contribuindo para amenização dos alarmantes índices de doenças contraídas por essa população e ainda acrescentar ao acervo científico referente a temática em questão que se encontra atualmente bastante reduzido.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PROPOSTA PARA IDOSA COM LITÍASE BILIAR: UM RELATO DE CASO

ROGER RODRIGUES DA SILVA

ANDREZA INDRID FERREIRA LIRA

JOAB GOMES DA SILVA SOUSA

JULIANA FERREIRA CARLOS

NAIANE ALEXANDRE DE SOUZA

JAYANA CASTELO BRANCO CAVALCANTE DE MENESES

Litíase biliar é a formação de cálculos a partir dos constituintes sólidos da bile, variando em tamanho, forma e composição. Tem maior incidência em mulheres acima de quarenta anos com múltiplas gestações e excesso de peso. Esta condição requer uma assistência de enfermagem individualizada e cientificamente fundamentada para restabelecimento das pessoas acometidas. Relatar a análise de um caso de litíase biliar, bem como a assistência de enfermagem proposta para o mesmo. Trata-se de um estudo de caso, desenvolvido em uma unidade hospitalar da cidade de Iguatu-Ceará, durante o mês de outubro de 2017, tendo como participante uma idosa de 81 anos. Foram coletados histórico de saúde e exame físico da participante, complementados por dados do prontuário. Após minuciosa análise dos dados, foram propostos os principais diagnósticos de enfermagem, com base na taxonomia NANDA, bem como as respectivas intervenções e resultados esperados, padronizados pelas taxonomias NIC e NOC. O estudo ora proposto obedeceu aos pressupostos das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamentam pesquisas com seres humanos. M. P. S. 81 anos, sexo feminino, branca, analfabeta, agricultora, solteira, natural de Jucás, Ceará, foi admitida na unidade hospitalar em 30 de outubro de 2017, referindo dor em flanco superior direito sem irradiação e agravada pela posição de decúbito dorsal. Logo recebeu diagnóstico de colelitíase e hipótese diagnóstica de infarto agudo do miocárdio e taquicardia ventricular. Também referiu ser tabagista há 30 anos. A mesma não obteve indicação médica de tratamento cirúrgico, pautando-se na idade avançada e no quadro clínico complicado por hipertensão arterial e diabetes descompensado, apresentando ainda marcadores renais fora da normalidade (ureia: 130,0mg/dl; creatinina: 2,0m/dl). Ao exame, apresentou-se normocorada, hidratada, consciente, desorientada, verbalizando, dispneica e impossibilitada de deambular. Exames abdominal e torácico não foram realizados dada a postura defensiva assumida pela paciente pela retração à dor. Os principais diagnósticos traçados foram: Dor aguda relacionada à colelitíase evidenciada por relato da paciente; Nutrição alterada: ingestão menor que as necessidades corporais relacionada com secreção biliar inadequada; Mobilidade física prejudicada relacionada a dor no hipocôndrio direito evidenciada por dificuldade para virar-se; Padrão respiratório ineficaz relacionado com dor intensa evidenciado por dispneia. As intervenções propostas foram: Administração de analgésicos, conforme prescrição médica; Administração de oxigênio suplementar, caso prescrito; Posicionamento da paciente em Fowler, assim que possível; Promoção do conforto da paciente; Controle da ingestão de alimentos, conforme conduta nutricional prescrita; Avaliação de sinais de desnutrição; Avaliação dos valores de gasometria arterial e oximetria de pulso. Os resultados esperados foram: Reportar a diminuição da dor; Manter a ingesta nutricional adequada e evitar alimentos que agravam o estado nutricional reportando a diminuição ou ausência de desconforto abdominal; Atingir a execução respiratória plena, com a inspiração profunda e expiração. A análise do caso e proposição da assistência sistematizada evidenciaram a importância de estudos como este para disseminação do método científico que é o processo de enfermagem contribuindo para consolidação desta como ciência do cuidar.



PREVENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA DO DIABETES POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROGER RODRIGUES DA SILVA

MARCOS PAULO MOTA SOUSA

IRENE CUSTÓDIA SILVA

GLÍCIA UCHÔA GOMES MENDONÇA

TALLES HOMERO PEREIRA FEITOSA

JAYANA CASTELO BRANCO CAVALCANTE DE MENESES

A incidência do Diabetes Mellitus vem aumentando rapidamente em todo o mundo, aliada à ocorrência de sedentarismo, tabagismo, maus hábitos alimentares, obesidade e doenças associadas. Conforme a Organização Mundial de Saúde e a Federação Internacional de Diabetes, cerca de 14,3 milhões de brasileiros sofrem com a doença, atingindo mais mulheres (9,9%) do que homens (7,8%). Nesse contexto, ações de caráter preventivo são necessárias para diminuição das taxas do agravo e de suas complicações. Descrever intervenções de enfermagem realizadas com vistas à prevenção primária e secundária do diabetes mellitus. Trata-se de um relato de experiência, acerca de uma ação realizada no dia 21 de novembro de 2017, em alusão ao dia mundial do diabetes, em um serviço de média complexidade especializado no acompanhamento de pessoas com pé diabético, no município de Iguatu, Ceará. A atividade teve como público-alvo pessoas com ou sem diabetes que compareceram ao serviço na data mencionada e foi realizada por alunos do quinto semestre do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri, proposta pela disciplina Enfermagem no processo de cuidar do adulto em situações clínicas e cirúrgicas. Foram coletados dados sociodemográficos e clínicos dos participantes para fornecimento de orientações individualizadas e, para tal, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa com seres humanos constantes na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. As intervenções realizadas foram aferição da pressão arterial, coleta de glicemia capilar, cálculo do índice de massa corpórea, verificação da circunferência abdominal e orientações individuais sobre os fatores de risco detectados. Além disso, foi realizada uma atividade educativa sobre fatores de risco para diabetes aberta a todos os pacientes que se encontravam na sala de espera da instituição. Participaram da ação, 70 pessoas com idade entre 11 e 79 anos, sendo em sua maioria do sexo feminino (65%). Destes, 13% afirmaram ter diagnóstico de diabetes, 16%, de pré-diabetes, 37%, de hipertensão arterial e 10%, de dislipidemias. Quanto aos fatores de risco investigados, 70% referiram serem sedentários; 30% estavam com sobrepeso; 38%, com obesidade e 56%, com circunferência abdominal alterada. Além disso, 9% relataram serem tabagistas e 6% das mulheres informaram que tiveram diabetes gestacional ou crianças com mais de 4 quilos ao nascer. A glicemia capilar casual variou de 73 a 280 mg/dl, encontrando-se acima de 200mg/dl em 7% dos participantes. A pressão arterial sistólica esteve elevada em 29% e a diastólica, em 39% dos participantes. Os participantes com fatores de risco detectados receberam as orientações e os encaminhamento devidos. A realização destas ações foi uma experiência valiosa para discentes, docentes e usuários, posto que facilitou o processo ensino-aprendizagem na área de cuidar em diabetes e alertou a população para a gravidade da doença e de suas complicações, contribuindo para divulgação de medidas preventivas.



VIVÊNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AMANDA ALCANTARA DE SOUSA

DAYANNE RAKELLY DE OLIVEIRA

MARIA DE FÁTIMA ESMERALDO RAMOS FIGUEIREDO

GLAUBERTO DA SILVA QUIRINO

SHARLENE MARIA OLIVEIRA BRITO

RACHEL SÁ BARRETO LUNA CALLOU CRUZ

A monitoria acadêmica pode ser entendida como uma ferramenta de auxílio no processo ensino-aprendizagem, que contribui para o aprendizado de outros discentes e do próprio monitor. Considerando que o ato de ensinar compõe o processo de trabalho do enfermeiro, a vivência da monitoria permite um estímulo para inserção no magistério. Relatar a experiência da monitoria vivenciada junto à disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde da Mulher. Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde da Mulher, junto aos estudantes do VII semestre do curso de graduação em Enfermagem, em uma universidade estadual no interior do Ceará. O período de vivência teve início em fevereiro de 2018, referente ao semestre 2017.2. A carga horária semanal é de 20 horas, abrangendo atividade de elaboração do cronograma da monitoria, planejamento das atividades teóricas e práticas, busca na literatura de temas abordados na disciplina e acompanhamento das atividades junto aos estudantes. As estratégias utilizadas durante a prática envolvem aulas expositivas-dialogadas, discussão de artigos, práticas em laboratório e resolução de questões de residência, além de atividades de educação em saúde aos servidores da universidade. Os encontros com os alunos acontecem duas vezes na semana para realização das atividades propostas. A monitoria possibilita experiências de iniciação à docência ao monitor, estímulo contínuo ao desempenho de atividades didáticas exitosas, enriquecendo sua formação e estimulando a busca de maior conhecimento sobre a área ginecologia/obstetrícia, permitindo o aprofundamento de seus próprios conhecimentos e ajudando outros alunos na compreensão do conteúdo apresentado. Fortalece, assim, sua base teórico-prática para melhor desempenho como profissional e permite ainda um vínculo entre professor-monitor-aluno e o desenvolvimento de responsabilidade, autonomia e liderança, incluindo habilidades de comunicação e postura. A monitoria promove a troca de saberes e experiências entre os alunos da disciplina, monitores e docentes, contribuindo para a formação profissional pautado na construção e troca de conhecimentos a partir de relações dialógicas. Permite ainda, aos monitores envolvidos a compreensão da docência de forma mais próxima e ativa.



VIVENCIANDO OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-OPERATÓRIO

DIEGO RAVELLY DOS SANTOS CALLOU

JOANDERSON NUNES CARDOSO

SARA BEATRIZ FEITOZA RICARDINO

JULIANA MARIA DA SILVA

ITAMARA DA COSTA SOUSA

UILNA NATERCIA SOARES FEITOSA

O Pré-operatório consiste na observação sistemática das condições gerais do paciente, determinando as alterações psíquicas e orgânicas que podem prejudicar o progresso normal do pós-operatório. A enfermagem tem por responsabilidade os cuidados ao paciente, o rastreamento de intercorrências que podem levar ao insucesso do procedimento cirúrgico, evitando e reduzindo os riscos de morbimortalidade. Explicando não somente ao paciente como se procederá a intervenção cirúrgica, mas também aos seus familiares. Relatar os principais cuidados de enfermagem no pré-operatório. Relato de experiência, acerca dos cuidados de enfermagem, observados de forma sistemática por acadêmicos de enfermagem da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, em um hospital de referência em cirurgia situado na região do Cariri-Ceará, nos dias 13 e 20 de março de 2018. De acordo com a literatura vigente é necessário estabelecer vínculo com o paciente afim de esclarecer as dúvidas pertinentes sobre a recuperação, alimentação, riscos e benefícios, sendo necessário o acolhimento pelo profissional para reconhecer as necessidades de realização de planejamento dos cuidados de enfermagem. Desta forma a partir do acolhimento foram verificados os sinais vitais: frequência cardíaca, frequência respiratória, pulso, temperatura; identificação do paciente e nome do procedimento ao qual seria submetido. Realizando a checagem dos exames complementares que antecedem a cirurgia e histórico pessoal e familiar, além da antissepsia e paramentação pré-operatória do paciente que pode evitar a transmissão de microrganismos. Acompanhando a condução do usuário ao centro cirúrgico, prezando pela segurança do mesmo e para isso utiliza-se macas e cadeiras de rodas, visto que é determinado pelo os protocolos vigentes da instituição. Através desta vivência acadêmica na instituição foi possível ter uma ampla visão acerca dos cuidados de enfermagem prestados no pré-operatório. Proporcionando aos pacientes a assistência necessária que antecede o procedimento cirúrgico para garantir assim a segurança do mesmo. Contribuindo então para o aprimoramento do conhecimento dos acadêmicos acerca da temática.



A INFLUÊNCIA DA MUSICOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

CICERA LUANA DOS SANTOS

LORENA ALENCAR SOUSA

JULIANA MARIA DA SILVA

SARA BEATRIZ FEITOZA RICARDINO

LINDIANE LOPES DE SOUZA

REGINA PETROLA BASTOS ROCHA

A população está envelhecendo, e a tendência para os próximos anos é de que haja um número maior de idosos do que de jovens, o que implicará em maior quantidade de idosos institucionalizados, na maioria das vezes contra sua vontade o que resulta em prejuízos para sua saúde física, psíquica e biológica. Diante disso, tem-se a necessidade da aplicação de medidas terapêuticas a título de exemplo a musicoterapia que visa a recuperação ou prevenção para melhorar a qualidade de vida do idoso institucionalizado. Relatar a influência da musicoterapia na qualidade de vida do idoso institucionalizado. Trata-se de um relato de experiência, executado por 7 discentes da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, em uma instituição de Longa Permanência localizada em uma cidade do interior do Ceará vinculados ao projeto de extensão intitulado Promoção da Saúde da Pessoa Idosa, tendo como público alvo 68 idosos entre 60 e 85 anos de idade, de ambos os sexos, sendo praticado semanalmente no período de fevereiro a abril de 2017. Foram realizados momentos de lazer entre os idosos, com músicas de diferentes ritmos e de suas preferências, onde proporcionamos a eles ficarem livres para cantar, dançar, ficando dispostos em círculo e à vontade para interagir com os demais. Observou-se que alguns idosos tiveram um certo receio em participar da atividade, por dizerem não saber cantar, dançar, não gostar de interagir com os demais, relatando gostar de ficar sozinho. Porém dentre os que participaram, alguns com mais facilidade e agilidade que outros, expressaram grande satisfação em concluir a tarefa e interesse em realizá-la novamente. Diante disso, vemos que a musicoterapia influencia no fortalecimento da comunicação no contexto do idoso institucionalizado permitindo oportunizar um espaço de ressignificação da fala, da escuta e da capacidade comunicativa, vista como ponto positivo no tratamento de doenças como Alzheimer Parkinson, distrofias musculares, paralisias e deficiências visuais e auditivas, bem como atua na melhora do desenvolvimento motor e cognitivo através de atividades lúdicas, além de estimular a criatividade, raciocínio, aprendizagem e emoções, atua como forma de entretenimento facilitando as relações interpessoais e promovendo o conforto e bem-estar dos idosos que residem em



ADOTE UM IDOSO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM GERONTOLOGIA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE GRADUAÇÃO

LORENA ALENCAR SOUSA
LINDIANE LOPES DE SOUZA
AMANDA CRISTINA ARAÚJO CAVALCANTE
JULIANA MARIA DA SILVA
SARA BEATRIZ FEITOZA RICARDINO
REGINA PETROLA BASTOS ROCHA

O processo de envelhecimento populacional vem ocorrendo de forma acelerada, sem que haja tempo para uma reorganização social e de saúde, embasados nessa discussão foi criado o projeto de extensão intitulado “Promoção da Saúde da Pessoa Idosa em Instituições de Longa Permanência para Idosos (PSPIILP)”, com intuito de apoiar à equipe de profissionais e idosos institucionalizados através de atividades de cunho assistenciais como a ação “adote um idoso” que possibilita a interação entre acadêmicos e idosos residentes de instituições de longa permanência (ILPI), desenvolvendo conhecimento técnico e científico. Relatar importância do adote um idoso para formação de acadêmicos de enfermagem. Relato de experiência baseado na atuação dos graduandos em enfermagem vinculados ao projeto de extensão PSPIILP, da Estácio- Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte, mediante a execução da ação “adote um idoso” desenvolvendo atividades lúdicas, promoção do diálogo e capacitação dos acadêmicos envolvidos. Durante visitas quinzenais no período de 09 de outubro de 2017 a 26 março de 2018. O adote um idoso além de promover um trabalho interdisciplinar, aproxima o indivíduo da realidade em instituições de longa permanência para idosos, permite reconhecer as dificuldades encontradas tanto pelo paciente, como também pela equipe de saúde para atender a demanda dos mesmos, possibilita compreender a importância da educação em saúde e a articulação entre conhecimentos e vivências, passando da teoria para a prática. A inserção do acadêmico nesta prática permite uma visão crítica não só na formação, mas também para o posterior exercício profissional, pois busca-se um profissional com visão crítica dos processos sociais em sua totalidade, bem como, dotado de competência ética, teórica e prática para identificar as demandas presentes diante desse público contribuindo de forma direta na melhoria da qualidade de vida do mesmo. Tendo em vista aspectos mencionados, somos levados a acreditar que é de suma importância a inclusão do estudante em prática de extensão, como sendo através deste, um caminho nortear para enriquecimento de sua formação acadêmica.



CONDUTAS DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE OCORRÊNCIAS IATROGÊNICAS EM UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

LORENA ALENCAR SOUSA
LINDIANE LOPES DE SOUZA
DIEGO RAVELLY CALLOU
JOANDERSON NUNES CARDOSO
JULIANA MARIA DA SILVA
UILNA NATÉRCIA SOARES FEITOSA

O trabalho em unidade de urgência emergência é complexo e intenso, e contempla o diagnóstico terapêutico dos pacientes acidentados e/ou acometidos de um mal súbito, com ou sem risco, iminente de morte. Tais atendimentos podem estar sujeitos a iatrogenias que se caracterizam como episódio indesejáveis, não intencionais, que podem interferir na qualidade da assistência terapêutica, o Enfermeiro possui um papel importante na prevenção das iatrogenias, por ser o profissional responsável pela coordenação e supervisão da equipe de enfermagem, portanto, cabe ao enfermeiro está respaldado técnico e cientificamente para lidar com as diversas situações da equipe e ter raciocínio clínico. Analisar as principais ações da enfermagem frente às iatrogenias acometidas ao paciente no atendimento de urgência e emergência citadas na literatura. Trata-se de uma revisão integrativa com coleta de dados realizada entre o mês de janeiro e março de 2018, com os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2013 a 2017, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra indexados nas bases de dados: LILACS, SCIELO E MEDLINE. Exclusão: não possuir o artigo na íntegra que não estejam nos idiomas português, inglês e espanhol. A busca foi realizada pelo acesso online, foram identificados 38 estudos, dos quais 9 eram duplicados, 21 não se enquadravam aos critérios de inclusão. Dessa forma, foram selecionados 08 artigos para análise. Diante o artigo analisado foi constatado como medidas preventivas e necessárias o desenvolvimento de programas de educação continuada para equipe de saúde, formação de comissões internas de ética em enfermagem, segurança do paciente, sistematização da assistência de enfermagem, bem como, desenvolvimento de protocolos e rotinas assistências, e ainda, atividade de supervisão do enfermeiro assistencial ou gerencial. Nota-se que as principais iatrogênias são erros na administração de medicamentos, manipulação incorreta de dispositivos invasivos e comunicação inadequada dos profissionais da equipe. A enfermagem é uma profissão que desempenha um papel crucial na assistência ao paciente pela facilidade de estabelecer vínculos, sendo responsável pela promoção, prevenção e a recuperação da saúde, individual, familiar e em comunidade não havendo dúvida entre os autores a necessidade de aperfeiçoamento dos profissionais de saúde em segurança do paciente para o controle das iatrogenias, sendo assim ressalta-se a relevância da presente pesquisa no campo da assistência, e destaca-se ainda a necessidade de mais estudo diante da temática.



ARTETERAPIA: FERRAMENTA PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

LINDIANE LOPES DE SOUZA

JULIANA MARIA DA SILVA

AMANDA CRISTINA ARAÚJO CAVALCANTE

CICERA LUANA DOS SANTOS

MICHELLY HESTHEFANY DOS SANTOS ARAUJO

REGINA PETROLA BASTOS ROCHA

Atualmente o grupo de idosos ocupa um espaço significativo na sociedade, onde o envelhecimento caracteriza-se como um processo dinâmico, progressivo e irreversível, levando em consideração as diversas particularidades e as interfaces deste no modo de viver, que gera demandas complexas diferenciado exigindo cuidado para assegurar uma melhor qualidade de vida e um cotidiano favorável, o cuidado de enfermagem pode ser oportunizado Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) através de metodologias ativas como a arteterapia. Descrever os benefícios da arteterapia como ferramenta para o cuidado de enfermagem ao idoso institucionalizado. Metodologia: Relato de experiência, baseado em atuação de acadêmicos de enfermagem, integrantes do projeto de extensão intitulado como “Promoção da saúde da pessoa idosa em instituições de longa permanência” da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, no período de fevereiro a novembro do ano de 2017. Constatou-se a arteterapia como método eficaz na melhora da qualidade de vida, espontaneidade e conforto, acolhendo o tempo de cada um dos idosos ao manifestar seus conteúdos internos, que facilita múltiplos modos de expressão e comunicação, transformando o ambiente e o humor, ajudando na recuperação de sua saúde, desenvolvendo autoconhecimento e à autoconfiança, aspectos essenciais para a pessoa idosa aproveitar ao máximo o próprio potencial, atuando diretamente no tratamento da dor, do desconforto, da rigidez, da inércia e também servindo como ferramenta para o estímulo da cognição, favorecendo as relações e o convívio estimulando a interação dos idosos a equipe de saúde do local, promovendo um melhora no seu comportamento social. Observou-se uma melhor aceitação da institucionalização da diminuição da ansiedade de todos. Conclui-se que a arteterapia é de extrema importância nos cuidados aos idosos institucionalizados, sendo também uma ferramenta de humanização, pois além de estabelecer uma interação entre o idoso e o profissional de enfermagem, torna o ambiente no qual o sujeito está inserido mais agradável, todavia trouxeram cor e sabor aos dias desses idosos, solitários em meio a tanta gente.



DESAFIOS NO PROCESSO DE LIDERANÇA EM ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

LINDIANE LOPES DE SOUZA

JULIANA MARIA DA SILVA

LORENA ALENCAR SOUSA

DIEGO RAVELLY CALLOU

JOANDERSON NUNES CARDOSO

REGINA PETROLA BASTOS ROCHA

Devido alta complexidade a urgência emergência representa um setor com potencial estressor, desta forma é necessário que haja profissionais com poder de liderança para que seja possível coordenar situações de cunho emergencial de modo rápido e eficaz, uma vez que a rotina do setor conta com grande número de intercorrências. Os enfermeiros têm formação em gestão e coordenação de serviços e por isso têm facilidade em coordenar setores com demanda relativamente intensa. Analisar as principais dificuldades no processo de liderança da enfermagem em urgência e emergência relatados na literatura. Revisão integrativa da literatura, usando os descritores: Enfermagem; Liderança e Emergências. Tendo como critérios de inclusão: Artigos originais publicados em um período de 2013 a 2018, indexados nas plataformas digitais: ScientificElectronic Library (Scielo) e Medical LiteratureandRetrivial System onLine (MEDLINE), nos idiomas: português, inglês e espanhol. Foram utilizados artigos na íntegra, disponíveis em meio eletrônico. Sendo excluídos os artigos que não contemplaram os critérios descritos anteriormente e os que não abordarem a temática. Seguindo os critérios de inclusão foram encontrados 109 artigos, 19 artigos foram selecionados, dentre os quais 2 foram repetidos, totalizando 17 estudos selecionados para discussão. A atuação dos enfermeiros em uma unidade de urgência e emergência está permanentemente cercada de desafios, representando uma dificuldade na vida profissional desde o início de sua formação, uma vez que as disciplinas voltadas para as questões gerenciais aplicam de forma superficial ou insuficiente as dificuldades na atuação. A liderança requer muitas vezes a implementação de mudanças e isto pode exercer resistências da equipe de enfermagem diante da proposição de novas ações. Há uma resistência também da equipe em aceitar enfermeiros novos e, assim como em qualquer outro setor, as equipes possuem individualidades de expressão e diversidades de pensamento, representadas por críticas, implicâncias ou discussões, e muitos profissionais não se sentem preparados para liderar estas equipes. A sobrecarga de trabalho também é citada, pois um dos maiores desafios é trabalhar com uma quantidade insuficiente de profissionais e manter uma escala adequada para a demanda. Outro fator relevante é a superlotação dos serviços que sobrecarregam as equipes de enfermagem e dificultam o atendimento em pacientes mais graves, diminuindo a qualidade da assistência. Percebeu-se a necessidade de desenvolver a habilidade de liderança no cotidiano do profissional e a importância da comunicação entre a equipe, assim como, a obtenção de experiência profissional, adquirida através da prática, pois, nem sempre o conhecimento teórico garantirá uma prática de liderança eficaz.



RELAÇÃO AFETIVA COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE E PACIENTE SENIL, EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

JOANDERSON NUNES CARDOSO

DIEGO RAVELLY DOS SANTOS CALLOU

JULIANA MARIA DA SILVA

VIVIANE DA SILVA ALVES

AMANDA CRISTINA ARAÚJO CAVALCANTE

REGINA PETROLA BASTOS ROCHA

A população idosa vem crescendo ao longo dos anos e diversos profissionais de saúde conhecedores desta realidade procuram garantir uma melhor qualidade de vida a estes idosos. As Instituições de Longa Permanência (ILPs) abrigam diversos idosos que carecem de atenção psicossocial e de um bom diálogo para manter o seu vínculo de relação afetiva com as outras pessoas. Relatar a influência da relação afetiva com pacientes senil nas instituições de longa permanência como forma de melhorar a qualidade de vida. Relato de experiência, através de atividades recreativas, em visitas quinzenais à uma instituição de longa permanência filantrópica na região do Cariri-Ceará, com 68 idosos sendo 36 mulheres e 32 homens com idade entre 60 a 85 anos, realizado por acadêmicos participantes da ação “Adote um idoso” vinculada ao projeto de extensão “Promoção da Saúde da Pessoa Idosa em Instituições de Longa Permanência para Idosos” da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, no período de 09 de outubro de 2017 a 26 março de 2018. Foram realizadas oficinas de pintura, de dança, palestras sobre a importância da alimentação saudável na terceira idade, roda de conversa para que os idosos pudessem contar um pouco de sua história de vida. Visto que a relação afetiva que o paciente senil desenvolve com os profissionais de saúde e cuidadores é importante para que o mesmo se sinta acolhido evitando o risco de isolamento. Percebeu-se que através do diálogo foi possível consolidar um melhor vínculo afetivo facilitando deste modo que os indivíduos sentissem à vontade para expor seus pensamentos no momento da roda de conversa. A dança foi uma maneira de melhorar a interação entre os idosos e o grupo em geral, exercitando desta forma o corpo e a mente. As ações sociais realizadas dentro das Instituições de Longa Permanência, reforçam a importância da interação entre os membros e a comunidade que contribuir de forma voluntária com os cuidados aos idosos. Enfatiza-se que a relação afetiva construída entre os discentes e idosos poderá evitar o declínio da saúde mental e física do paciente senil. As atividades desenvolvidas possibilitaram conhecer um pouco da rotina dos idosos e proporcionar aos mesmos momentos de descontração. Evidenciou-se que os profissionais de saúde junto aos cuidadores contribuem de forma eficaz na melhoria de qualidade de vida destes anciões, estimulando a interação entre eles, mantendo e fortalecendo o vínculo afetivo com as outras pessoas que ajudam dentro da instituição. A vivência foi gratificante para os acadêmicos enriquecendo seus conhecimentos sobre a saúde do idoso e tornando este momento prazível.



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM PRÉ- ECLÂMPSIA

BRUNA PATRICIA DE LIMA ARAÚJO

JAMELSON DOS SANTOS PEREIRA

DEMOTIEUX SILVA BARROSO

FABIANE SILVA LOPES

LUANA FONSECA MOREIRA LUCENA

BRUNA PATRICIA DE LIMA ARAUJO

A hipertensão arterial na gravidez constitui a primeira causa de morte materna no Brasil representando em torno de 25% dos óbitos investigados, e a pré-eclâmpsia é responsável por grande parte das indicações de interrupção prematura da gestação, sendo, predominantemente, uma patologia de primigesta e ela quando não tratada, evolui naturalmente para as formas graves, entre elas, a eclampsia e a síndrome HELLP. Em consonância com o exposto, o modelo metodológico ideal para o enfermeiro aplicar seus conhecimentos técnico-científicos na prática assistencial consolida-se por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), favorecendo o cuidado e a organização das condições necessárias para que ele seja realizado, promovendo um cuidar de enfermagem contínuo, mais justo e com qualidade para o paciente/cliente. Dessa forma o objetivo do estudo foi descrever as implementações de enfermagem referente à pré-eclâmpsia por meio da taxonomia do NANDA, NIC e NOC. Trata-se de um estudo de caso, descritivo, realizado em abril de 2017, em um hospital maternidade na cidade de Fortaleza-CE, onde foi realizado todas as etapas da SAE, para a coleta de dados foi utilizado o Histórico de enfermagem e como auxílio da coleta, o prontuário. Ao estudo, pode ser observado quatro diagnósticos de acordo com o Nanda, em seguida a apresentação das intervenções realizadas de acordo com o NIC, e após a aplicação os resultados que seria esperados seguindo o NOC. 1º Diagnóstico de Enfermagem: Obesidade relacionado a Ingestão excessiva em relação as necessidades metabólicas caracterizado pelo IMC >30kg. 2º Diagnóstico de enfermagem: é Dor aguda relacionado a Agentes lesivos (biológicos, químicos, físicos, psicológicos) e a incapacidade física caracterizado pela expressão facial ao ser examinada. 3º Diagnóstico de enfermagem: Risco de infecção relacionado a Procedimentos invasivos, hospitalização, falta de higiene. 4º Diagnóstico de enfermagem: Amamentação Ineficaz relacionado a Prematuridade, reflexo de sucção insatisfatória do lactente, déficit de conhecimento das técnicas de amamentação, caracterizado pela sucção a mama não adequada e suprimento de leite inadequado percebido. Assim, a implementação da SAE nos serviços de saúde é uma experiência que vem demonstrando a qualidade na assistência de enfermagem, pois se constitui em um elemento organizativo fundamental para as atividades desenvolvidas pelas equipes, beneficiando tanto os pacientes, por intermédio de um atendimento individualizado, como o enfermeiro, facilitando na tomada de decisão e estabelecendo prioridades e fundamentando os cuidados prestados.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR NO PROGRAMA DO ALEITAMENTO MATERNO.

BRUNA PATRICIA DE LIMA ARAÚJO

YASMINE SORAYA M. DE LIMA

JAMELSON DOS SANTOS PEREIRA

DEMOTIEUX SILVA BARROSO

FABIANE SILVA LOPES

LUANA FONSECA MOREIRA LUCENA

A amamentação é o ato de alimentar o bebê com o leite materno também chamado de leite humano, sendo um recurso natural diretamente relacionado à garantia da segurança nutricional e alimentar do bebê. O ministério da saúde no ano de 2016 informou que no País, 41% das mães amamentam exclusivamente até os seis meses, e considera que esse índice possa vir a ser melhorado. Objetivando descrever estratégias educativas realizadas por acadêmicos de enfermagem acerca de promover o incentivo ao aleitamento materno com as gestantes nas consultas de pré-natal. Por meio de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido com um grupo de gestantes, em sala de espera para consulta de pré-natal, em uma Unidade Básica de Saúde do município de Fortaleza-CE, em maio de 2017, durante estágio acadêmico. No qual foram realizadas quatro estratégias educativas, divididas em dois momentos: 1º Momento: Realização de uma roda de conversa, com análise do conhecimento das participantes sobre mitos e verdades, o manejo correto da técnica de amamentação; e ao mesmo tempo, exposição de banner educativo desmistificando algumas ideias e crenças impostas culturalmente e por déficit de conhecimento sobre o assunto; 2º Momento: Entrega de Folder auto-explicativo (Recomendações sobre uma alimentação adequada durante a amamentação, pega adequada, manejo correto da ordenha, dez razões para amamentação e sinais de fome do bebê), com demonstração do folder com uma boneca, troca de experiências do grupo sobre a temática, seguido por um café da manhã saldável e demonstrativo. A análise da estratégia educativa permitiu uma melhor compreensão das condições das gestantes e o manejo oportuno para identificar o desejo e a motivação para o aleitamento e possíveis fatores que poderiam levá-las a não amamentar o seu bebê, foi observado também que o incentivo e as orientações adequadas sobre o aleitamento apresentam-se deficientes na atenção básica selecionada. Na realização a ação as gestantes demonstraram bastante participativas e interessadas quanto às mudanças de comportamentos a serem adotadas para que elas tenham o sucesso nas mamadas ao ofertar para seu bebê. O estudo fez perceber o quanto a amamentação é um processo fundamental e complexo, em que a orientação e acompanhamento multidisciplinar durante a gestação e nos primeiros momentos após o parto são muito importantes, pois essa orientação correta é que vai fazer com que se torne uma prática que venha garantir vantagens às mães, aos recém-nascidos e a sociedade. Logo, compreendem-se a importância da participação da equipe de enfermagem para incentivar a pactuação de ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno exclusivo, até os seis meses de idade, fazendo com que essas gestantes sejam educadas, desde o pré-natal motivando-as para mudanças em suas ações, deixando-as confiantes de que seu leite é suficiente para seu filho.



ATIVIDADE REFLEXIVA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAGNA MONIQUE SILVA SANTOS
NAÉLIA RODRIGUES PEREIRA
WÉDILA RENATA OLIVEIRA GRANGEIRO
SÁSKYA JORGEANNE BARROS BEZERRA
KELLEN CRISTINE DA SILVA GONÇALVES
GRAYCE ALENCAR ALBUQUERQUE

As atividades programáticas em uma unidade de saúde dependem do conhecimento de indicadores e deficiências da assistência em saúde, como a baixa demanda de usuários do hiperdia às consultas. Para intervir nessa problemática, prioriza-se parceria com agentes comunitários de saúde, identificando nessas a importância atribuída aos cuidados destes pacientes e sua repercussão na captação do público. Este trabalho objetivou conhecer a importância atribuída pelos agentes comunitários de saúde à busca ativa e cuidado contínuo à pacientes hipertensos e diabéticos em seu cotidiano de trabalho. Trata-se de um relato de experiência acerca de uma atividade reflexiva desenvolvida por acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri, em uma unidade básica de saúde, em um município do sul do Ceará. Participaram da atividade quatro agentes comunitários de saúde. Utilizou-se como referencial para o desenvolvimento da atividade as etapas do círculo de cultura de Paulo Freire, a saber: tematização, problematização, reflexão e síntese. Inicialmente, realizou-se dinâmica de acolhimento, em que entregou-se uma caixa para uma das profissionais e indagou-se se ela aceitaria realizar o desafio que estava dentro da caixa ou passaria para outra pessoa. Houve hesitação inicial com posterior aceite, que revelou uma mensagem de motivação e chocolates para compartilhar com os presentes. O objetivo da dinâmica apontou a existência de desafios que se enfrentados podem resultar em satisfação. Após, iniciou-se a tematização, em que elaboraram-se perguntas norteadoras para estimular a fala dos participantes, como o que seria busca ativa e como a realizavam. Notou-se em que elas tinham ciência da estratégia, e aproveitaram o momento para relatar o motivo da resistência dos usuários em comparecer a unidade de saúde: falta de profissionais, de medicamentos e demora em fazer e receber exames. Em seguida, passou-se à problematização, com leitura e discussão de casos-problema sobre hipertensão e diabetes. Nesse momento, em duplas, expuseram o que poderiam fazer enquanto agente de saúde para ajudar estes usuários. Dentre as ações citadas estavam: orientações sobre alimentação, prática de atividade física, controle do estresse, uso da medicação e procurar a unidade de saúde. A reflexão se deu pela leitura de um relato de um caso narrado por um profissional, que motivado pela insatisfação de sua paciente, passou a conduzir a consulta de modo diferente, dando espaço para que ela contasse sobre sua vida, angústias e preocupações, definindo a consulta como “encontros”. Na Síntese, as agentes de saúde definiram em uma palavra o significado do momento: desabafo, interação, reflexão e proveito. Diante dessa experiência, entendeu-se que propostas que gerem um processo de reflexão para a ação são de grande relevância no contexto da atenção primária, pois promovem o empoderamento profissional. A atividade contribuiu para melhor compreensão da atuação do agente comunitário de saúde acerca da busca ativa e cuidado contínuo aos hipertensos e diabéticos.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSOS ACOMPANHADOS PELO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF)

ANTONIO COELHO SIDRIM

AIRLA EUGÊNIA DOS SANTOS BACURAU

EMANUEL MESSIAS SILVA FEITOSA

ANTHONY MOREIRA GOMES

ÁLISSAN KARINE LIMA MARTINS

Com o aumento da expectativa de vida e do processo de envelhecimento populacional, o perfil epidemiológico do país mudou consideravelmente, levando ao predomínio das doenças crônico-degenerativas, devido às mudanças fisiológicas inerentes a essa fase do ciclo vital. Deste modo, a prática de Educação em Saúde (ES) no contexto da Atenção Básica (AB) mostra-se como uma importante ferramenta para melhoria do bem estar e empoderamento frente às demandas de saúde. Nesse sentido, ressalta-se o trabalho de ES do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) como potencializador de parcerias para alcance da qualidade de vida. Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem em atividade de Educação em Saúde com idosos usuários de uma UBS e acompanhados pelo NASF. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante as atividades da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva I, do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), em uma Unidade Básica de Saúde – UBS, do município de Crato-CE em março de 2018, tendo como amostra 20 usuários do serviço. Devido ao aumento das doenças crônicas na população e conseqüentemente a necessidade de uma atuação mais efetiva da ESF em parceria com os NASF percebeu-se a necessidade de discutir a temática referente à Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes com idosos. Diante desse cenário, foi realizada uma roda de conversa abordando os mitos e verdades referentes à temática em estudo. À princípio, foi realizado um momento de acolhida para se alcançar o vínculo com os usuários. Em seguida, foi apresentado como se daria a seqüência da roda de conversa e com a finalidade de dinamizar a atividade, utilizou-se como recurso de apoio placas com as palavras “mito” e “verdade” para subsidiar as discussões. Além disso, diante dos questionamentos e/ou dúvidas durante a atividade, foi realizada explanação para uma melhor compreensão acerca das patologias. Houve uma boa adesão ao método da participação ativa do público alvo, que pode esclarecer diversas dúvidas em relação as doença, como: quais as formas de adquirir-las, os cuidados devem ser tomados em relação aos seus hábitos de vida e alimentação, onde abordamos a promoção e prevenção da saúde, entre outros questionamentos. Vale salientar que a intervenção foi realizada com total auxílio e parceria da ESF e NASF do presente município. A vivência possibilitou novas experiências no campo da Educação em Saúde, aproximando os discentes dos profissionais atuantes das diversas áreas da saúde, estreitando assim as relações e renovando o processo do ensino em saúde. Aos usuários a intervenção proporcionou empoderamento com a ampliação do conhecimento, percebendo que os hábitos e estilo de vida podem influenciar positivamente na sua condição de saúde.



IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES ACOMETIDAS POR DEPRESSÃO PÓS-PARTO

TIAGO RIBEIRO DOS SANTOS

KADSON ARAUJO DA SILVA

ANNA KAREN LUCAS CAVALCANTE

AGNA TEIXEIRA BRAGA

HERIKA BRUNA SANTOS BEZERRA

JOSÉ ADELMO DA SILVA FILHO

Depressão pós-parto é um problema de saúde pública que afeta tanto a saúde da mãe quanto o adequado desenvolvimento da criança. Sua manifestação acontece na grande maioria dos casos a partir das primeiras quatro semanas pós-parto, sendo decorrente de uma combinação de fatores biopsicossociais que circundam a mulher. O tratamento consiste em terapia medicamentosa e abordagens psicoterapêuticas, e a prevenção dessa patologia está concentrado no cuidado holístico e humanizado da equipe de saúde na tentativa de melhorar o suporte social da mãe. Assim, este estudo se torna relevante pois visa elencar fatos atuais acerca da temática abordada abrindo oportunidades para discussões pertinentes ao assunto. Identificar na literatura os impactos na qualidade de vida de mulheres acometidas por depressão pós-parto. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 09 a 12 de abril de 2018. Foi utilizado o cruzamento dos seguintes descritores: qualidade de vida, mulheres e depressão pós-parto, com uso do operador booleano OR, resultando no total de 1.059 amostras. Utilizou-se como critérios de inclusão: texto completo, assunto principal: qualidade de vida e depressão pós-parto, artigos com o idioma português, no espaço temporal de 2012 a 2017. Aplicando os critérios de exclusão: artigos repetidos e que não contemplassem a temática, resultou em 10 amostras para leitura na íntegra e construção do estudo. Os estudos encontrados revelam uma qualidade de vida inferior em mães jovens e de mais idade quando comparadas a mulheres de meia idade. Essa condição inferior é consequência de uma visibilidade maior desses impactos, que se firmam nos aspectos biopsicossociais. As mulheres acometidas por depressão pós-parto sentem-se constrangidas e decorrente disso perturbadas com tal situação, o que acarreta seu isolamento, tristeza e fragilidade emocional. A impotência frente a patologia, faz com que a mulher se veja fora do cenário social, o que propicia o aumento de sua fragilidade, silêncio e rebeldia. É preciso uma abordagem multiprofissional no tratamento das mulheres acometidas com depressão pós-parto, visto que a qualidade de vida dessas mulheres se encontra fragilizada nos seus aspectos biopsicossociais, necessitando de cuidados centrados em sua situação clínica, envolvendo tanto promoção à saúde quanto reabilitação e tratamento da doença, para que assim seja possível melhorar a qualidade de vida dessas mulheres.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM HIPERTENSOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VITHÓRIA RÉGIA TEIXEIRA RODRIGUES

CAMILA ACIOLI LINS FILGUEIRA

MARIA CLARA BARBOSA E SILVA

TAYS PIRES DANTAS

ANTHONY MOREIRA GOMES

ÁLISSAN KARINE LIMA MARTINS

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) constitui-se um grave problema de saúde pública, sendo considerado um importante fator de risco cardiovascular. Diante do problema elencado, a Educação em Saúde tem fundamental importância na adesão e continuidade ao tratamento, visto que é uma forma de dinamizar a rotina, esclarecer dúvidas e promover qualidade de vida às pessoas com essa condição. Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem durante a realização de uma atividade de Educação em Saúde sobre HAS na Estratégia Saúde da Família (ESF). Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante as atividades da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva I, do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na ESF, do município de Crato-CE no período de abril de 2018, tendo como participantes 14 (quatorze) hipertensos e/ ou diabéticos presentes na unidade no momento da atividade. Não foram utilizados critérios de exclusão. No primeiro momento, foi realizada uma acolhida com o objetivo de alcançar o vínculo com os usuários. Em seguida, os hipertensos e/ou diabéticos que aceitaram participar do momento foram direcionados para uma sala de espera. Para melhor compreensão do público e com a finalidade de dinamizar a atividade, utilizou-se como recurso de apoio placas contendo os fatores de risco, fatores preventivos e de controle da HAS para subsidiar os questionamentos acerca da temática durante toda a Educação em Saúde. Com as discussões observadas, percebeu-se que a maioria dos participantes possuía, ainda que pouco, alguma informação acerca do que estava sendo abordado na ação educativa. Depois de manifestadas suas opiniões e/ou dúvidas, às quais foram direcionadas principalmente a questões nutricionais e as possíveis consequências da hipertensão e diabetes, foram acrescentadas outras informações relevantes que pudessem aprimorar os conhecimentos preexistentes, favorecendo a promoção à saúde e consequentemente a qualidade de vida. Ao final da atividade, foi realizada aferição da pressão arterial e devolutiva sobre a ação realizada. Observou-se que os participantes possuíam algum conhecimento sobre os riscos, fatores preventivos, bem como medidas para controle da HAS. Porém, notou-se uma carência em atividades de Educação em Saúde com esse público-alvo na ESF, sendo ainda considerado um desafio para os profissionais de saúde. Dessa forma, justifica-se a importância da prática educativa como uma forte aliada à promoção da saúde e na formação acadêmica por proporcionar aos estudantes a vivência prática concomitantemente a teoria.



RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS

HERIKA RODRIGUES FEITOSA

LUANNA GOMES DE ALMEIDA

ALICE DA SILVA CAMINHA

MARIA SINTHYA PINHO DE ARAÚJO

MATHEUS CÉSAR SOUSA

RHAVENA MARIA GOMES SOUSA ROCHA

A automedicação é definida como o uso de medicamentos sem a prescrição ou supervisão médica por um profissional de saúde habilitado, na qual o próprio indivíduo ou seu responsável decide qual fármaco utilizar, seja ele industrializado ou caseiro, para tratar ou aliviar sintomas ou doenças e promover a saúde. Em geral, essa prática é aconselhada em sua maior totalidade por pessoas não habilitadas, como amigos, familiares e balconistas de farmácia, o que provoca um maior risco a saúde do idoso. Conhecer os riscos da prática da automedicação em idosos. Trata-se de uma revisão de literatura realizada no mês de abril de 2018. A busca foi realizada na biblioteca virtual em saúde (BVS), por meio das bases de dados ScientificElectronic Library Online (SciELO) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Os descritores utilizados foram: automedicação, risco e idoso, interligados pelo operador booleano and. Foram encontrados 124 artigos empregados como critério de inclusão: artigos em português, completos, publicados nos anos de 2008 a 2017 e condizentes com a temática. Os critérios de exclusão: artigos repetidos, pagos, antigos e não possuir tema de acordo com o propósito pelo trabalho restando 41 artigos. Ao final foram selecionados 6 artigos. Devido aos poucos artigos com embasamento teórico, encontrados neste banco de dados, foi utilizado também a bases de dados do Google Acadêmico e utilizado os mesmos descritores. Foram encontrados 5.330 bibliografias. Os critérios de inclusão: artigos em português, completos, publicados nos anos de 2013 a 2017 e condizentes com a temática e critérios exclusão: artigos repetidos, pagos, antigos e não possuir tema de acordo com o propósito pelo trabalho restando 3.200 bibliografias e selecionados 10 artigos. No total foram selecionados 16 artigos para contemplar o trabalho. O uso indiscriminado de medicamentos por idosos é ainda mais preocupante devido às alterações morfológicas e fisiológicas que ocorrem nos órgãos ao suceder do processo de envelhecimento, o que pode resultar em mais surgimento de doenças crônicas e agravos à saúde. Logo, essa prática irracional causa riscos à saúde, pois mascara sintomas de doenças, aumenta o risco de reações adversas e colaterais, intoxicações e interações medicamentosas e dependência, podendo levar até à morte. Portanto, a assistência de enfermagem é imprescindível para melhora da qualidade de vida desses idosos e para sua longevidade, logo, orientações quanto ao uso correto, às ações, benefícios e malefícios dessa conduta devem ser informados e ações estratégicas devem ser elaboradas para controle dessa prática, de modo a assegurar bem-estar e saúde para esse público. Contudo, a realização de novas pesquisas é necessária para melhor nos auxiliar na elaboração dos estudos acerca do tema.



O USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COMO MÉTODO FARMACOTERAPÊUTICO.

MICHELLY HESTHEFANY DOS SANTOS ARAUJO

LORENA ALENCAR SOUSA

JULIANA MARIA DA SILVA

AMANDA CRISTINA ARAÚJO CAVALCANTE

LINDIANE LOPES DE SOUZA

REGINA PETROLA BASTOS ROCHA

As plantas medicinais são utilizadas desde os primórdios por possuírem poderes curativo, preventivo e terapêutico, além de desenvolverem ações farmacológicas que podem ser benéfica ou agir de forma toxica para nosso organismo. A mesma tem uma pratica influenciada pelo o senso popular, pela crença, economia, falta de assistência básica na saúde e pela mídia. Entretanto em âmbito institucional não há subsídios que favoreça a utilização desta pratica por idosos. Relatar a utilização de plantas medicinais por por idosos institucionalizados. Relato de experiência, baseado na observação sistemática em visitas semanais dos graduandos vinculados ao projeto de extensão interdisciplinar intitulado: promoção da saúde Da pessoa idosa em instituições de longa permanência da faculdade de medicina de juazeiro do norte-FMJ. No período do dia 19 de fevereiro ao dia 27 de março. Constatou-se que há um uso exacerbado de plantas medicinais e que a maioria dos idosos residentes não têm conhecimento acerca da mesma a não ser pela crença de que o tratamento tem maior eficácia se comparado com o tratamento farmacológico, contudo alguns fazem moderados apenas quando sentem a sintomatologia de alguma doença. As plantas de mais uso: Punica granutam (Romã), SchinusTerebinthifolius (Aroeira), AchyroclineSatureioides (Macela) ,Melissa Officinalis (Erva-Cideira),CymbopogonCitratrus (Capim Santo), PeumusBoldus (Boldo) , PimpinellaAnisum(Erva Doce) ,MatricariaChamomilla (Camomila), PhyllanthusNiruri (Quebra Pedra), DysphaniaAmbrosioides (Mastruz) Aloe Vera (Babosa), utilizada para tratar infecções urinarias e da garganta, inflamação, lesões expostas, diarreia , calmante e entre outros, como meio de chás, decoção, gargarejo e unguentos. O uso medicamentos industrializados são de segunda escolha dentro da instituição já que demandam um o auto custo e podem haver maiores efeitos adversos tais quais não são vistos com o uso das plantas medicinais. Conclui-se há necessidade do desenvolvimento de ações educativas que venham conscientizem os idosos sobre os riscos do uso indiscriminado das plantas medicinais evitando impactos negativos na vida dos mesmos.



A NECESSIDADE DO QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANENCIA

JULIANA MARIA DA SILVA

CICERA LUANA DOS SANTOS

MICHELLY HESTHEFANY DOS SANTOS ARAUJO

SARA BEATRIZ RICARDINO FEITOZA

AMANDA CRISTINA ARAÚJO CAVALCANTE

REGINA PETROLA BASTOS ROCHA

A elevação exacerbada do envelhecimento populacional é representada como sendo um fenômeno de cunho global, uma vez que muitos dos aspectos sociais e econômicos sofreram modificações ao longo dos anos, que impactaram de forma insidiosa nas taxas de fecundidade, vindo a modificar de maneira brusca a distribuição etária da população, ocasionando a superlotação de instituições de longa permanência, necessitando de preparação adequada dos profissionais quanto ao manejo benevolente de tal situação. Ressaltar a necessidade de preparação dos profissionais atuantes em instituições de longa permanência. Relato de experiência baseado em uma educação permanente através de capacitações direcionada aos profissionais de uma instituição de longa permanência, em um somatório de 4 cuidadores e um técnico de enfermagem, em um período de 15 setembro até 8 de novembro de 2017, realizada por acadêmicos de enfermagem, integrantes do projeto de extensão intitulado como “Promoção da saúde da pessoa idosa em instituições de longa permanência” da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. Mediante realização de capacitações dos profissionais, tornou-se notória sua necessidade, uma vez que foi possível identificar um nível de carência elevado, quanto ao conhecimento científico correlacionado a técnicas empregadas rotineiramente, ao qual contribui ainda para o desenvolvimento de práticas holísticas, reflexivas e capazes de subsidiar a assistência do cuidador ao idoso. Desta forma, minimizar a necessidade de recorrência de intervenções desnecessárias, estimulando a otimização de tempo e do cuidado, melhorando desta forma a qualidade de vida do idoso e elevando o nível do cuidado. Em virtude dos fatos mencionados, é-se levado a acreditar que tais capacitações devem ser contínuas, além de serem um método de aprimoramento profissional, estimulando uma melhoria a saúde do idoso residente em instituições de longa permanência, de modo que a própria instituição tenha consciência de tal prolongamento da atividade para manter uma linha evolutiva de cunho atualizante. A vivência contribuiu de forma enriquecedora para a formação acadêmica e pessoal dos discentes envolvidos.



INFLUENCIA DA INFRAESTRUTURA NA AUTONOMIA FUNCIONAL DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

JULIANA MARIA DA SILVA

LORENA ALENCAR SOUSA

LINDIANE LOPES DE SOUZA

SARA BEATRIZ FEITOZA RICARDINO

AMANDA CRISTINA ARAÚJO CAVALCANTE

REGINA PETROLA BASTOS ROCHA

Em decorrência do aumento do envelhecimento populacional, observa-se uma elevação da procura por instituições de longa permanência para idosos, todavia é necessário que haja uma normatização dos serviços e de estrutura física do ambiente ofertado pelas instituições, a fim de suprir as necessidades funcionais dos idosos residentes. Evitando um declínio na saúde dos mesmos. Verificar a influência da infraestrutura na autonomia funcional do idoso retratadas na literatura. Revisão integrativa da literatura, usando os descritores: Idoso, instituições de longa permanência, autonomia pessoal, mediados pelo operador booleano “AND”. Teve como critérios de inclusão dos estudos que comportaram a amostragem: Artigos publicados em um período de 2013 a 2018, indexados nas plataformas digitais: Scientific Electronic Library (Scielo), Medical Literature and Retrieval System on Line (MEDLINE) e BDNF, nos idiomas: português, inglês e espanhol. Foram utilizados artigos na íntegra, sendo excluídos os artigos que não estejam disponíveis gratuitamente, repetidos e que não abordaram a temática. Seguindo os critérios de inclusão, 14 artigos foram selecionados, dentre os quais, 3 foram repetidos, totalizando 11 estudos eleitos para análise. A partir dos aspectos analisados, constatou-se que a infraestrutura das instituições avaliadas nos estudos não é favorável ao idoso e implicam de forma negativa nos parâmetros de qualidade de vida, sendo este expresso pelo grau de necessidade do longo, representado pela independência e autonomia do mesmo. Alguns dos autores relatam a autonomia como sendo um fator potencial para o desencadeamento de Iatrogenias, sendo esta uma consequência não intencional, porém insidiosas em instituições de longa permanência. Baseando-se nos artigos utilizados para análise, não resta dúvida de que a infraestrutura não é favorável as necessidades específicas do idoso, por não contemplar aspectos pré-estabelecidos em instrumentos vigentes de avaliação, aos quais certificam os parâmetros essenciais de um ambiente adequado para ser considerado apto para a residência permanente de idosos. Levando em consideração aspectos analisados, conclui-se que as estruturas físicas das instituições de longa permanência influenciam demasiadamente na autonomia do longo, desta forma é notória a necessidade de estudos voltados a temática, a fim de diminuir ou erradicar discrepâncias existentes entre ofertar um serviço contínuo e não subsidiar um ambiente favorável a promoção da autonomia funcional do idoso.



A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES LÚDICAS NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

SARA BEATRIZ FEITOZA RICARDINO

LORENA ALENCAR SOUSA

LINDIANE LOPES DE SOUZA

MICHELLY HESTHEFANY DOS SANTOS ARAUJO

CICERA LUANA DOS SANTOS

REGINA PETROLA BASTOS ROCHA

Em decorrência da superlotação de instituições de longa permanência, há uma necessidade maior de atenção ao idoso, devido a sua vulnerabilidade física e emocional, o que requer dos profissionais uma assistência qualificada e humanizada, já que o processo de envelhecimento é considerado benigno e estável, entretanto o desamparo e a desestimulação impactam diretamente no declínio das funções cognitivas do idoso, ao qual está frequentemente associado a depressão. relatar a importância de atividades lúdicas na prevenção da depressão em idosos institucionalizados. Trata-se de um relato de experiência, baseado no uso de atividades lúdicas realizadas com residentes de uma instituição de longa permanência para idosos, com o intuito de identificar a relevância de tais atividades para proporcionar uma melhoria da qualidade de vida, executadas pelos discentes vinculados ao projeto de extensão intitulado Promoção da Saúde da Pessoa Idosa em Instituições de Longa Permanência da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, no período de Fevereiro a Junho do ano 2017. Observou-se a importância do uso de atividades lúdicas que estimulem a participação dos idosos em dinâmicas que favoreçam sua cognição, bem como a expressiva notoriedade da sobrecarga de trabalho e tempo disponível dos profissionais para estimular a participação do idoso em atividades de entretenimento, e ainda favorecer o convívio coletivo e o diálogo, a fim de promover meios de expressão, minimizando a carga emocional, e evitando o isolamento social que contribui diretamente para a incidência de depressão em idosos institucionalizados. diante dos fatos mencionados observa-se que o estudo, apesar de contar com o uso das atividades lúdicas, que ajudam a elevar o nível cognitivo do paciente idoso, ainda apresenta uma baixa adesão das instituições a esse método de modo que, o paciente tende a se adaptar a rotina da instituição, como consequência da escassez de recursos, e pessoal em número inferior a demanda da instituição. Foi possível identificar que há carência deste tipo de intervenção, sendo importante que o profissional enfermeiro as desenvolva, como uma forma de reduzir os riscos de embotamento emocional.



IMPORTÂNCIA DE ESTIMULAR O DIALOGO INTERPESSOAL ENTRE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

AMANDA CRISTINA ARAUJO CAVALCANTE

LORENA ALENCAR SOUSA

CICERA LUANA DOS SANTOS

SARA BEATRIZ FEITOZA RICARDINO

MICHELLY HESTHEFANY DOS SANTOS ARAUJO

REGINA PETROLA BASTOS ROCH

As relações sociais são fundamentais para diminuir a carência afetiva e emocional, visto que há uma necessidade de comunicação entre os idosos, para que desta forma possibilite amenizar a falta dos familiares e assim evitar o declínio da saúde mental dos residentes em instituições de longa permanência. O estímulo favorece o convívio coletivo e contribui para a criação e fortalecimento de um relacionamento saudável com o idoso, entretanto há baixa adesão das instituições a práticas que colaborem para efetivar a comunicação. Relatar a importância do diálogo interpessoal entre idosos institucionalizados. Relato de experiência baseado na relevância da estimulação do diálogo para o fortalecimento do relacionamento interpessoal entre idosos institucionalizados. O estudo, foi direcionado a idosos residentes de uma instituição de longa permanência da cidade de Juazeiro do Norte, realizado pelos acadêmicos integrantes do projeto de extensão intitulado Promoção da saúde da pessoa idosa em instituição de longa permanência no período de abril a junho de 2018. Mediante estudo constatou-se que os residentes do abrigo não conversam entre si, entretanto há algumas exceções, todavia na maioria das vezes permaneciam sentados uns ao lado dos outros, por horas e horas sem estabelecer qualquer diálogo, diante disso foi possível observar a importância de estimular a interação através de atividades educativas, utilizando dinâmicas, jogos lúdicos, musicoterapia, arte terapia e eventos que promovessem a participação de todos. É visto que o diálogo é essencial para que os idosos possam expressar seus sentimentos, interagir, diminuir os anseios e minimizar o sofrimento causado pela institucionalização. Em virtude dos fatos observados percebemos que o ambiente facilita o diálogo bem como as oficinas realizadas foram de total relevância para fortalecer o relacionamento interpessoal e favorecer a adesão do idoso a práticas diárias que mantenham sua autonomia funcional e uma boa conservação do seu estado mental.



PROCESSOS BÁSICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: TERRITORIALIZAÇÃO, CADASTRAMENTO E DIAGNÓSTICO LOCAL - PROJETO QUALIFICAAPSUS/CEARÁ

PATRICIA PEREIRA TAVARES DE ALCANTARA

O modelo de atenção à saúde fundamentado nas ações curativas, centrado no cuidado médico e estruturado com ações e serviços de saúde dimensionados a partir da oferta, tem se mostrado insuficiente para dar conta dos desafios sanitários atuais e, insustentável para os enfrentamentos futuros. Embora sejam inegáveis e representativos os avanços alcançados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nos últimos anos, torna-se cada vez mais evidente a dificuldade em superar a intensa fragmentação das ações e serviços de saúde, e qualificar a gestão do cuidado no contexto atual. Por meio do Projeto QualificaAPSUS Ceará, tem-se o intuito de reorganização do modelo de atenção, a partir da reestruturação da Atenção Primária nos municípios e, conseqüentemente, da implantação e implementação das RAS. Este estudo buscou relatar a experiência da realização da Oficina 2 - Processos básicos na Atenção Primária à Saúde: territorialização, cadastramento e diagnóstico local. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no município de Nova Olinda/CE, durante o mês de setembro do ano de 2017, e contou com a participação de todos os profissionais das Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município. Inicialmente, ocorreu a explanação acerca do tema central da oficina, e logo após a discussão dos profissionais em suas respectivas equipes de ESF, para que ocorresse a construção do produto final da oficina. Os resultados mostraram que a aprendizagem sobre territorialização, cadastramento e diagnóstico local, permitiu que os profissionais compreendessem a missão que a APS tem em relação ao cumprimento das funções de responsabilização pela saúde da população adscrita, de comunicação nas redes de atenção à saúde e de resolução de grande parte dos problemas de saúde da população sob sua responsabilidade; assumir a coordenação do cuidado nas redes de atenção à saúde, nas condições crônicas; e participar da rede de atenção às urgências. Logo, conclui-se que com a realização da oficina os profissionais conseguiram reconhecer a significância papel da APS e gerou como produto final da oficina a definição do território de cada Equipe de Saúde da Família, com as microáreas discriminadas, de acordo com o padrão estabelecido na oficina; cadastramento dos cidadãos e suas famílias; e elaboração do diagnóstico local.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO AOS RECÉM-NASCIDOS COM FISSURA LABIOPALATINA

ALINE DO NASCIMENTO PINHEIRO

ROGER RODRIGUES DA SILVA

ANDREZA ALVES DE ABREU

OLÍVIA DE ALMEIDA DUARTE

MARIA JANAINA DO Ó VIEIRA

MARÍLIA BRITO DE LIMA

Os profissionais de enfermagem, em especial o enfermeiro, exercem grande importância na saúde materno-infantil pautando seus cuidados na integralidade, promoção e apoio as boas práticas de saúde, inclusive como incentivador do aleitamento materno. Em contrapartida, percebe-se a falta de conhecimento no que diz respeito à amamentação de recém-nascidos com fissura labiopalatina. Dessa maneira, justifica-se a necessidade da realização de estudos voltados para esta temática, a fim de instigar melhores maneiras na promoção do aleitamento materno nessas situações. Analisar a partir da literatura a atuação da enfermagem na promoção ao aleitamento materno aos recém-nascidos com fissura labiopalatina. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com caráter descritivo. O mesmo foi realizado no período de abril de 2018, utilizando como base de dados LILACS e BDENF e tendo como banco de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para realização da busca foram utilizados os descritores aleitamento materno, fenda labial, fissura palatina e cuidados de enfermagem onde encontrou-se 36 resultados. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis, idioma português, e que estivessem entre os anos de 2011 a 2017. Os critérios de exclusão: artigos duplicados e que não contemplassem a temática proposta, resultando em 4 artigos selecionados para leitura na íntegra, apreciação e construção do trabalho. As fendas labiais e fissuras palatinas são consideradas as anomalias congênitas faciais mais comuns em recém-nascidos (RNs). Essas malformações acarretam grande impacto na vida da criança, principalmente quando não são cuidadas corretamente. A amamentação é um fator primordial para um crescimento adequado e, nesses casos, requer uma atenção íntegra. A atuação de enfermeiros que acompanham RNs, portadores dessas más formações se dá de maneira uniforme com foco em resguardar o bebê de possíveis complicações decorrentes das mesmas, toda via, a execução do trabalho da equipe em direcionar cuidados e orientações para o cuidador é comprometida pela falta de capacitação e domínio sobre esse assunto, resultando em uma assistência ineficaz a essas crianças portadoras de fissura labiopalatina, ocasionando em más condutas provenientes da mãe, implicando diretamente no desenvolvimento sadio da criança. A falta de preparo durante a graduação e a carência de estudos que retratem essa temática é evidente e implica severamente na formação de profissionais capacitados que saibam conduzir de forma efetiva as instruções direcionadas ao aleitamento materno a estes casos, homiziando a importância no desenvolvimento de estudos e capacitações nessa área, especificamente volvente a alimentação da criança neste período de maturação. Desse modo, é fundamental que a amamentação seja trabalhada nos cursos de graduação de forma holística, enfatizando os benefícios que o aleitamento materno oferece para o binômio mãe-filho. O estudo de métodos que facilitem a amamentação e que respeitem os limites fisiológicos, psicológicos e sociais, é essencial, pois toma o profissional de enfermagem como um dos principais incentivadores na promoção de saúde.



PROTOCOLO CLÍNICO PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

IRENE CUSTÓDIA DA SILVA

KAREN CRISTINA SOUSA COSTA

LEILA ARAÚJO SILVA

YARA MAILLE ARAÚJO

WELIDA DAYS PESSOA ALENCAR

JAYANA CASTELO BRANCO CAVALCANTE DE MENESES

A Unidade de Recuperação Pós-anestésica tem a finalidade de promover repouso, monitoramento constante dos sinais vitais, avaliação da dor e do nível de consciência até que o paciente apresente recuperação total da anestesia. O paciente em pós-operatório imediato possui um potencial risco de complicações, necessitando de assistência de enfermagem padronizada, ágil e resolutiva. Dessa forma, propõe-se um modelo de protocolo clínico que oriente a assistência de enfermagem no pós-operatório imediato. Relatar a experiência de elaboração do protocolo clínico para uma unidade de recuperação pós-anestésica. Trata-se de um relato de experiência da construção de um protocolo clínico por acadêmicos do quinto semestre de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu. A referida vivência foi uma atividade proposta pela disciplina Enfermagem no processo de cuidar do adulto em situações clínicas e cirúrgicas, com o objetivo de estimular competências gerenciais nos educandos. O produto foi elaborado com base em uma revisão bibliográfica sobre a assistência de enfermagem na Unidade de Recuperação Pós-anestésica, com foco em outros protocolos já construídos por hospitais de referência nacional. A instituição de saúde para a qual foi destinada a criação do protocolo possui três salas operatórias, atendendo pacientes provenientes de nove municípios de região Centro-sul do Estado. Ademais, apresenta a estrutura física para a Unidade de Recuperação Pós-anestésica, mas sem a assistência padronizada de uma equipe interdisciplinar, sendo utilizada, indiscriminadamente, para pacientes em pré e pós-operatório. A análise da literatura levou a um produto que sofreu adequações posteriores à realidade local. O protocolo é composto de cinco seções: Organização do setor, que dispõe sobre a estrutura física e os recursos materiais e humanos necessários; Admissão, que padroniza o fluxo dos pacientes após a saída da sala operatória, bem como os parâmetros basais a serem coletados na chegada à unidade de recuperação pós-anestésica para comparações posteriores; Assistência de Enfermagem, descrevendo os principais cuidados a serem realizados neste setor; Critérios de alta da Unidade, definindo quais os indicadores de recuperação da anestesia serão adotados mediante alta deste setor, com base nas escalas de Aldrete e Kroulik, para pacientes submetidos a anestesia geral, na escala de Bromage, para pacientes que receberam raquianestesia, anestesia epidural ou bloqueio de plexo nervoso, e no índice de Steward para crianças menores de oito anos; e, por fim, Orientações de Enfermagem, explicitando o processo educativo que precede a alta da unidade. Posteriormente, o protocolo foi apresentado à coordenação de enfermagem do hospital como uma forma de contribuição da universidade para a melhoria da qualidade da assistência à saúde. A experiência relatada contribuiu para o despertar de competências gerenciais nos acadêmicos, ao passo que tiveram a oportunidade de planejar a assistência de enfermagem no referido setor, bem como lançou bases para a qualificação do cuidado na instituição de saúde em questão.



O CINEMA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO CRÍTICO REFLEXIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO CINECLUBE SAÚDE.

VINÍCIUS RODRIGUES DE OLIVEIRA

KADSON ARAUJO DA SILVA

KAMILA DE CASTRO MORAIS

MARIA LUIZA SANTOS FERREIRA

PATRÍCIA PEREIRA TAVARES DE ALCÂNTARA

JOÃO PAULO XAVIER SILVA

O uso de produções cinematográficas tem servido como recurso pedagógico bastante difundido no processo de ensino-aprendizagem na grande área da saúde. Isto se dá por propiciar a problematização da realidade e ancorar argumentos para discussão. O projeto de extensão Cineclube Saúde é idealizado na tentativa de expandir o processo ensino-aprendizagem dos estudantes do curso de enfermagem, assim como articular conhecimentos e saberes entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Objetivou-se relatar as ações desenvolvidas pelo Projeto Cineclube Saúde e sua contribuição no desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da ocorrência de um projeto de extensão desenvolvido na Universidade Regional do Cariri (URCA) Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI) denominado Cineclube Saúde. As atividades iniciaram-se no primeiro semestre do ano de 2018, especificamente no mês de março e ocorrem semanalmente, alternando-se em reuniões internas e exibições de filmes para a comunidade acadêmica. A equipe que integra o projeto é composta por dez extensionistas voluntários, um professor coordenador e três professoras colaboradoras. As atividades se dão a partir do estabelecimento de parcerias com disciplinas do curso de enfermagem, na qual os estudantes são convidados para a sessão, sendo exibidos filmes com temáticas pertinentes ao conteúdo visto em sala de aula. Além disso, é feito o convite direto a comunidade em geral para se fazerem presentes durante as sessões. Este processo possibilita o engajamento à extensão universitária, o que proporciona o desenvolvimento crítico e a apreensão de conhecimento com troca de aprendizado. Os extensionistas se distribuem em duplas para organização das tarefas, sendo que para cada exibição há dois estudantes responsáveis por mediar o debate ao final do filme, promovendo a interação entre os participantes e uma reflexão acerca da obra. Nota-se que a metodologia utilizada no projeto é bastante eficaz para ampliação das discussões dos conteúdos disciplinares por parte dos alunos a quem a temática é destinada, assim como instiga um olhar diferente sobre o tema nas demais turmas e comunidade em geral. Potencializa-se entre os participantes a capacidade de raciocínio ao refletirem, por intermédio de recursos audiovisuais, sobre situações do cotidiano e suas implicações diante das práticas profissionais em saúde. Para que isso ocorra, faz-se necessária a construção de uma estratégia didática que instigue e a discussão sobre as questões que envolvem as produções cinematográficas, bem como suas implicações na saúde dos sujeitos. Conclui-se que o projeto de extensão Cineclube Saúde corresponde a uma favorável proposta de ampliação pedagógica no âmbito acadêmico. Professores, estudantes e demais envolvidos compartilham múltiplas percepções sobre os filmes, o que contribui em alto grau de excelência na consolidação do conhecimento e na formação de profissionais conscientes de seus papéis na sociedade.



LONGEVIDADE: AS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO

RAFAELA OLIVEIRA SANTANA

RAILANY DE OLIVEIRA SANTANA

REGINA PETROLA BASTOS

Em resposta ao evidente envelhecimento populacional e a necessidade de se discutir ações integradas de promoção à saúde da população, foram criadas as Instituições de Longa Permanência (ILP'S), com o objetivo de fortalecer o papel do idoso no que diz respeito a sua identidade, autonomia e cidadania. Entretanto, sabemos que é cada vez mais consensual a necessidade de manter as pessoas ativas em seu próprio meio social, tendo em atenção o melhor equilíbrio (físico, psíquico, e social). Neste sentido, considerando o idoso e o conceito de saúde como qualidade de vida, diante da realidade do sistema asilar, emerge uma questão: será que a institucionalização do idoso propicia esse equilíbrio saudável?. Identificar os fatores que conduzem a institucionalização e como esse processo interfere na qualidade de vida dos idosos. Trata-se de um relato de experiência. As informações foram obtidas através de atividades voltadas para exploração do diálogo, em uma instituição de longa permanência do estado de Ceará no período de 09 de outubro á 26 de março de 2018, em visitas quinzenais, realizadas por acadêmicos da Faculdade de Medicina de Juazeiro (FMJ), em um projeto de extensão "ADOTE UM IDOSO". Os motivos para internação nas ILP'S incluem: as dificuldades das famílias em acolhê-los por falta de espaço, recursos, uma estrutura familiar que respeite o idoso ou por incapacidade de cuidar destes, devido a situações especiais como inserção dos membros no mercado de trabalho, abandono pela família, dificuldades de encontrar um cuidador, pobreza, viuvez e opção do próprio idoso por se achar um entrave para família. O processo de internação e de moradia nas ILP'S representa mais que uma simples mudança de ambiente físico, necessita do estabelecimento de novas relações sociais, e adaptação ao novo lar, o que pode desencadear sensações de desamparo, medo, insegurança e solidão, pela possibilidade de vivenciar essa etapa da vida em lugar estranho e com pessoas desconhecidas. O processo de institucionalização não traz apenas consequências negativas, pois se pensarmos no idoso que não tem um familiar que se responsabilize por ele, ou até mesmo um idoso dependente, o qual a família não possui o suporte adequado para o cuidado, a institucionalização revela a solução mais equilibrada. O sucesso da institucionalização depende de múltiplos fatores que passam, sobretudo, pela capacidade dos idosos de buscarem por uma melhor adaptação ao meio inserido. Todo o processo resulta em uma série de fatores que repercutem em todos os aspectos na vida do idoso, tornando-se necessário delinear estratégias que visem à criação de um ambiente social favorável.



PRÁTICA EDUCATIVA SOBRE TUBERCULOSE À PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AMANDA ALCANTARA DE SOUSA
BREHNDIA MARIA CALDEIRA
CLEBSON PEREIRA DE OLIVEIRA
TAMILLES PALÁCIO SILVA
THAÍS ISIDÓRIO CRUZ BRÁULIO
MARIA AUGUSTA VASCONCELOS PALÁCIO

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) tem como objetivo geral a garantia ao acesso integral ao Sistema Único de Saúde (SUS). As pessoas privadas de liberdade são mais vulneráveis devido as condições precárias de confinamento e/ou a superlotação dos sistemas prisionais. Desta forma, apresentam maior risco a doenças infectocontagiosas como a Tuberculose (TB). No Brasil, em 2016, foram registrados 66.796 casos e 4.543 óbitos, o que coloca a tuberculose como problema de saúde pública. A incidência de TB ativa nas prisões é cerca de vinte vezes superior à da população geral. Neste sentido, o enfermeiro tem papel fundamental na promoção e proteção da saúde, na prevenção e assistência a esta população. Dentre as ações, destaca-se a busca ativa de casos novos e a educação em saúde como transversal às suas práticas. Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento de atividade educativa junto a uma população privada de liberdade. Trata-se de um relato de experiência de uma prática de educação em saúde realizada em um presídio situado em um município da região do cariri, Ceará. Participaram oito mulheres que estavam na área de convivência feminina e três homens que estavam em uma cela especial. A atividade consistiu na realização de uma dinâmica que tinha como foco perceber o entendimento dos custodiados sobre a forma de transmissão da tuberculose. Para a realização da atividade foram utilizadas cartolinas que continham os termos “pega” e “não pega”, e imagens sobre as formas de transmissão da doença. Após a exposição das imagens cada participante interagiu com os acadêmicos definindo se as ilustrações correspondiam ou não as formas de transmissão, permitindo uma comunicação mais efetiva no esclarecimento de dúvidas e nas orientações sobre a doença, objetivo da atividade. Observou-se que, embora os participantes tivessem um entendimento acerca das formas de transmissão da tuberculose, ainda demonstravam dúvidas sobre os principais sintomas e tratamento. Ao final da atividade, os acadêmicos reforçaram as orientações sobre a doença, formas de transmissão, sinais e sintomas e a importância de reconhecer os sintomáticos respiratórios e realizar o tratamento preconizado. A ação foi classificada pela população em questão como positiva. A realização de atividades educativas deve ser planejada e desenvolvida pela enfermagem no contexto de grupos com condições específicas, sejam patologias ou vulnerabilidades, buscando assim a promoção da saúde e o autocuidado. Tais ações incentivam a participação da população dando-lhe autonomia no processo saúde-doença-cuidado. Neste sentido, reafirma-se a necessidade de realizar ações educativas para as pessoas privadas de liberdade, uma vez que possuem uma maior vulnerabilidade. Além disso, com o acesso à informação, elas podem estar se cuidando e em alerta para qualquer caso suspeito. Do ponto de vista dos acadêmicos, esta experiência reflete a amplitude do trabalho do enfermeiro no contexto da Saúde Coletiva e um caminho para alcançar a equidade no âmbito do sistema público de saúde.



PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS ACERCA DAS TECNOLOGIAS DE CUIDADO A USUÁRIOS DE CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

CLEBSON PEREIRA DE OLIVEIRA

CLEIDE CORREIA DE OLIVEIRA

A desinstitucionalização advinda da reforma psiquiátrica vem reduzindo os hospitais psiquiátricos e inserindo a estratégia do centro de atenção psicossocial (CAPS). As tecnologias em saúde vêm sendo utilizadas como forma de cuidado holístico ao cliente com transtorno mental. Desta forma, os profissionais são introduzidos como participantes no processo e progresso do tratamento. O cliente é assistido de maneira integral, possibilitando o acolhimento humanitário, já o atendimento multiprofissional possibilita um melhor incremento das tecnologias relacionais, ou seja, a inserção de modelos que não visam apenas a medicalização. Determinar quais tecnologias são utilizadas no contexto de atenção à saúde mental no CAPS por seus profissionais. Identificar a percepção da assistência multiprofissional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, realizada durante os meses de maio a setembro de 2017, no centro de atenção psicossocial (CAPS) III no município de Crato-Ce. A população é composta por 13 profissionais que atuam na promoção e tratamento dos clientes assistidos no CAPS III, sendo quatro (4) homens e nove (9) mulheres, idades variando de dezenove (19) a quarenta e nove (49) anos, de níveis médio e superior, tempo de atuação entre três (3) meses a dez (10) anos. Definiu-se como forma de pesquisa entrevista semiestruturada, esta foi composta por seis questões norteadoras, foi indagado sobre o conceito de tecnologias, quais dos tipos de tecnologia o profissional utiliza no seu cotidiano, como é realizada no contexto da sua vivência quanto equipe multiprofissional, indagou-se ainda, qual a importância de utilizá-las, se há um feedback (retorno) por parte dos usuários quanto a utilização e, por fim, foi questionado se é possível melhorar a interação profissional-cliente ao utilizar tecnologias em saúde. A maioria dos entrevistados relataram que conhece o termo tecnologias em saúde, (12 entrevistados), destacando o atendimento multiprofissional como o fator desencadeante no processo de primeiro contato com o cliente, Oito (8) entrevistados, trabalham diretamente com a implementação das tecnologias, em sua maioria levas, dentre eles enfermeiras, assistente social, psicóloga e professor de teatro. Todos relataram em sua fala que é de extrema importância para a terapêutica o uso dos instrumentos que viabilizam a inter-relação dos pares e aqueles que o utiliza, como forma eficaz na terapêutica, o que reflete na melhora extramuros do estabelecimento. Assim como anteriormente, os treze entrevistados relataram que receberam sim um retorno (feedback) positivo tanto das pessoas que são atendidas nas atividades realizadas, quanto dos seus familiares, em ambos os casos foi descrito que há significativa melhora dos clientes, desde que haja tratamento de maneira conjunta do tratamento farmacológico e não farmacológico. Quanto as melhorias que podem ser concebidas foram dispostas variadas respostas tendo como ponto de partida as variáveis demandas de cada setor e seus respectivos funcionários. Conclui-se que o modelo psiquiátrico que vigora atualmente objetiva o cliente como ser participante do seu tratamento, os profissionais, nesta perspectiva, devem oferecer por meio das inúmeras tecnologias de cuidado a saúde subsídios que fortaleçam a interação profissional-paciente, culminando em uma assistência de qualidade interferindo positivamente no tratamento do cliente.



BUSCA ATIVA DE CRIANÇAS SINTOMÁTICAS DE HANSENÍASE NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CLEBSON PEREIRA DE OLIVEIRA

AMANDA ALCÂNTARA DE SOUSA

BREHNDIA MARIA CALDEIRA

THAÍS ISIDÓRIO CRUZ BRÁULIO

TAMILLES PALÁCIO SILVA

MARIA AUGUSTA VASCONCELOS PALÁCIO

O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído no ano de 2007, representa uma política intersetorial da Saúde e da Educação, cujo objetivo é garantir o fortalecimento de ações para o público escolar, promovendo saúde e educação na perspectiva da integralidade. Dentre as diretrizes da política destaca-se a articulação das ações do Sistema Único de Saúde às das redes de educação pública, a partir de estratégias de promoção, prevenção e atenção à saúde, orientadas para vulnerabilidades que possam comprometer o desenvolvimento dos estudantes. O PSE desenvolve continuamente diferentes atividades a partir das necessidades nacionais e locais. Nessa perspectiva, em 2018 foi lançada a “V Campanha Nacional de Hanseníase, Verminoses, Tracoma e Esquistossomose”, cujo um dos focos era identificar possíveis casos de hanseníase e encaminhar os mesmos para o atendimento especializado. A Hanseníase é um preocupante problema de saúde pública e a detecção de casos suspeitos entre crianças e adolescentes representa uma importante medida para a interrupção da cadeia de transmissão. O presente estudo tem como objetivo apresentar a experiência de acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento de atividade de busca ativa de casos novos de hanseníase em crianças e adolescentes no contexto escolar. Trata-se de um relato de experiência acerca de uma ação referente à “V Campanha Nacional de Hanseníase, Verminoses, Tracoma e Esquistossomose”, desenvolvida por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. A atividade foi realizada com crianças do 1º, 2º e 5º ano de uma escola pública localizada em um município do interior cearense, no mês de março de 2018. Nesta atividade, os acadêmicos realizaram a inspeção dos escolares quanto a busca de sinais e sintomas sugestivos de hanseníase, a partir da autorização prévia dos pais. Estes haviam recebido uma ficha de autoimagem para que, ainda no domicílio, pudessem referir se o seu filho apresentava alguma mancha e se havia algum caso de hanseníase na família. A partir do recebimento das fichas enviadas pelos pais, fez-se uma triagem das mesmas, com complementar inspeção dos estudantes, a fim de identificar algum sinal característico da doença, com posterior encaminhamento para investigação na Unidade Básica de Saúde (UBS). Em uma linguagem apropriada, as crianças foram abordadas e orientadas quanto ao porquê daquela ação. Observou-se que, apesar da divulgação das devidas orientações aos pais sobre a atividade a ser desenvolvida, muitas crianças não receberam autorização para tal procedimento, sendo realizada a busca com um pequeno número que ali estudavam. Dos escolares inspecionados, foram encontrados dois casos suspeitos com manchas características da doença, que foram encaminhados para melhor investigação na UBS. A experiência na participação desta atividade despertou nos acadêmicos a relevância de atuar na busca ativa de sintomáticos de hanseníase no contexto escolar. Além disso, percebeu-se a necessidade de trabalhar estratégias de educação em saúde contínuas com os pais dos alunos para que possam compreender a importância dessas ações e saber identificar a sintomatologia de tal doença nas crianças e adolescentes, já que a identificação precoce evita danos maiores na saúde dos mesmos.



REFLEXÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO PATERNO NO PRÉ-NATAL

TEODORO MARCELINO DA SILVA

ALICIANE SOBREIRA LIMA

ALDINO BARBOSA DOS SANTOS

HERLYS RAFAEL PEREIRA DO NASCIMENTO

ELIAS NELSON DA SILVA MORAIS

CAMILA ALMEIDA NEVES DE OLIVEIRA

Contemporaneamente, muito se discute acerca das desconstruções sociais de gênero, permitindo o envolvimento masculino integral no contexto reprodutivo, anteriormente direcionado apenas às mulheres. No âmbito pré-natal, denota-se que a presença do homem é um fator positivo, ao promover fortalecimento de laços e sensação de pertencimento à nova conjuntura familiar, ao contribuir para a formação precoce do apego com seu filho, sendo também uma estratégia eficiente de cuidado preventivo, por ser um público de difícil acesso aos serviços de saúde. Diante disso, sua participação transmite ainda segurança à mulher e colabora para o acolhimento do bebê. Evidenciar a importância do envolvimento paterno nas consultas pré-natais para melhoria dos desfechos materno-infantis. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, do tipo descritivo-exploratória com abordagem qualitativa, realizada durante os meses de março a abril de 2018, através de pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), mediante os descritores “Paternidade”, “Cuidado Pré-Natal” e “Relações Pai-filho”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis e completos, publicados nos últimos dez anos (2008 a 2018) e no idioma português, ao passo que foram excluídos artigos repetidos e que não respondessem à temática. Totalizaram-se 106 artigos e após a análise criteriosa e leitura na íntegra, selecionaram-se 12 artigos para compor o presente estudo. A literatura nacional especializada destaca que o envolvimento paterno nas consultas pré-natais se evidencia como uma estratégia eficaz, ao oportunizar a proximidade com o filho, ao acompanhá-lo desde a gestação, ao passo que ouvir o batimento cardíaco fetal atua como forma de materialização da criança e senso de responsabilidade perante à saúde do binômio. Do mesmo modo, a percepção das gestantes é que a participação paterna desde o pré-natal pode ser efetiva, por meio da compreensão dos processos fisiológicos e patológicos, favorecendo a tomada de decisão e mudança de comportamento diante do cuidado ao recém-nascido. Delineia-se que este interesse em entender sobre o filho e a gravidez da parceira, levou-os a buscar em diferentes mídias informações pertinentes sobre esta fase repleta de mudanças. Além disso, a sua presença faz com que a mulher se sinta mais segura e confiante durante a gestação, parto e pós-parto, bem como favorece a redução de casos de depressão pós-parto, duração do trabalho de parto e do número de cesáreas, contribuindo para a efetivação do aleitamento materno. O envolvimento paterno durante as consultas pré-natais é de fundamental importância, uma vez que colabora para o fortalecimento do trinômio mãe-pai-filho, oportunizando a obtenção de informações e minimizando a insegurança e ansiedade decorrente das dúvidas, expectativas e cuidados com a criança. Portanto, torna-se relevante orientá-lo quanto aos seus direitos, promovendo assim um maior vínculo, possibilitando-o condições de entender as mudanças deste período atreladas ao seu papel na sociedade e na família.



LAVAGEM DAS MÃOS E PREVENÇÃO DE INFECÇÃO HOSPITALAR

GABRYELLE PACHECO TELES

JAMILLI BRAGA CALIXTO

BRUNA RAFAELA DE MENESES FEITOSA

PAULA SUENE PEREIRA DOS SANTOS

RACHEL SÁ BARRETO LUNA CALLOU CRUZ

A lavagem das mãos é reconhecida como uma medida fundamental no controle de infecção hospitalar, por serem as mãos o principal veículo de transmissão de microrganismos. Nesse sentido, diversos estudos têm demonstrado a correlação entre a higienização das mãos e a redução na transmissão de infecções, e enfatizam a importância da implementação de práticas corretas de higienização das mãos, sendo este o meio mais simples e eficaz de prevenir a transmissão de microrganismos nas instituições de saúde. O objetivo deste estudo foi descrever aspectos relacionados à lavagem das mãos e sua relação com a prevenção de infecções hospitalares através de dados da literatura científica. Teve como proposta metodológica a pesquisa de revisão narrativa. Para o levantamento de dados foi realizada uma busca através da base de dados da LILACS, no mês de março de 2018. Foram encontrados 144 artigos sendo a amostra composta por 10 artigos, após aplicados os critérios de inclusão. Na análise dos estudos selecionados verificou-se que os profissionais de saúde atribuem como alto o impacto das infecções hospitalares na evolução clínica dos pacientes e reconhecem a eficácia da higiene de mãos no controle destas, no entanto, embora reconheçam a prática como relevante para a prevenção de infecções ainda são encontradas baixas taxas de adesão ao procedimento. Um fator preocupante que foi identificado em alguns estudos foi à baixa taxa de adesão entre profissionais de enfermagem, visto que eles têm uma maior frequência de contato com os pacientes. Há também, estabelecimentos de saúde que não disponibilizam de uma adequada infraestrutura para a realização da higienização e problemas relacionados à adesão da prática entre os próprios pacientes. A prática de higienização das mãos está distante das diretrizes preconizadas, principalmente frente ao cenário atual, com o aumento de infecções por microrganismos multirresistentes, contribuindo para a ocorrência de falhas no processo de cuidar e comprometendo a segurança do paciente e dos próprios profissionais. Medidas simples como a lavagem correta das mãos pelos profissionais de saúde mostram-se efetivas na prevenção das infecções relacionadas à assistência, reduzindo, ainda, de forma significativa, os custos com a assistência, tempo de internação e morbimortalidade.



A (IN)VISIBILIDADE MASCULINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: SUGESTÕES EVIDENCIADAS PARA MELHORIA DOS SERVIÇOS

SILVÂNIA MIRANDA DA SILVA
CARLOS WELMER BEZERRA HOLANDA
ROBERTA VIEIRA PEIXOTO
DÉBORA GUEDES OLIVEIRA
ROSELY LEYLIANE DOS SANTOS

À Atenção Primária em Saúde (APS) desenvolve ações multiprofissionais e direcionadas à população adstrita. Esse perfil de atuação objetiva a reorganização, o desenvolvimento e o aprimoramento da APS. Nessa perspectiva, percebeu-se o potencial da Estratégia Saúde da Família (ESF) em alcançar tais metas. Embora a ESF trabalhe sob uma perspectiva holística quanto à família, alguns homens tendem a evitar a APS devido os conceitos socioculturais vigentes no panorama da população. A (in)visibilidade dos homens nos serviços de ESF refletem nas vulnerabilidades para este gênero. Objetivou-se descrever, sob a ótica masculina, as sugestões para melhoria das ações primárias em saúde. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu em uma ESF de um município da região centro- sul do estado do Ceará, durante o mês de outubro e novembro de 2016. A amostra foi composta por 22 homens. Seguiram-se os preceitos éticos na pesquisa da Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da URCA. As informações foram trabalhadas com base na técnica de análise temática proposta por Bardin. Dentre as sugestões, manifestadas pelos participantes, estão o maior empenho dos profissionais, fornecimento adequado de insumos e verbas financeiras para a APS. Percebe-se que as sugestões evidenciadas pelos homens desse estudo podem ser atendidas a fim de permitir a visibilidade desta população nos serviços ofertados pela ESF. Contudo, não se pode garantir que isso de fato, aconteça. Assim, é preciso o maior empenho dos profissionais em aderir os homens as ESF ao passo em que se trabalhe o despertar da consciência crítica perante o autocuidado. Desse modo é fundamental a articulação de ações para que essa população procure o serviço, ressignificando conceitos almejando acolhimento, assim como encontrar informações e resoluções para suas necessidades



ANÁLISE DA ESTIMATIVA DE NEOPLASIA DA MAMA EM MULHERES: BASES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

ALICIANE SOBREIRA LIMA

TEODORO MARCELINO DA SILVA

MARIA LETÍCIA ARAÚJO NORONHA

ALDINO BARBOSA DOS SANTOS

NAIANE DA SILVA CHAGAS

CAMILA ALMEIDA NEVES DE OLIVEIRA

A Neoplasia da Mama (NM) concretiza-se como um grave problema de saúde pública contemporâneo, posto que é um dos cânceres mais frequentes entre as mulheres, tanto no Brasil quanto no mundo, sobretudo, apresenta um bom prognóstico se diagnosticado e tratado oportunamente. Neste aspecto, o enfermeiro atuante na atenção primária, assume papel fundamental, desde o rastreamento até o acompanhamento após o diagnóstico, por meio de ações simples como a realização do exame clínico das mamas (ECM) e solicitação de exames complementares, como a mamografia, além de atividades de cunho educativo junto à equipe multiprofissional. Analisar os dados epidemiológicos da neoplasia de mama em mulheres no Estado do Ceará em 2018, com vistas a qualificação das ações de promoção da saúde realizadas pelo enfermeiro na atenção primária. Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo exploratório-descritivo, realizado no período de março a abril de 2018, através da análise minuciosa da portaria publicada pelo Ministério da Saúde no início de abril, aliado à prévia busca no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: “neoplasia da mama”, “cuidados de enfermagem” e “atenção primária à saúde”. Mediante a análise verificou-se que no Brasil, estimam-se 59.700 casos novos, para cada ano do biênio 2018-2019, com um risco estimado de 56,33 casos a cada 100.000 mulheres, sendo que no Ceará estimam-se 2.200 novos casos, com um risco estimado de 47,52 casos e uma taxa ajustada 48,17%. Neste contexto, a consulta de enfermagem promove autonomia ao enfermeiro, posto que a realização do ECM completo produz resultados consideráveis, entretanto, a literatura especializada destaca a sua fragilidade em virtude da insegurança e falta de capacitação dos profissionais do serviço, reforçando assim a relevância da educação permanente. Do mesmo modo, outro estudo reforça que há o conhecimento dos graduandos e enfermeiros sobre o ensino da técnica do autoexame das mamas às mulheres, contudo, há desinteresse em sua realização. O número de casos de NM no Ceará cresce gradualmente, fazendo-se necessárias ações efetivas que vislumbrem a detecção precoce deste agravo que ceifa a vida e os sonhos de tantas mulheres jovens e produtivas. O acesso ao serviço de saúde e garantia de acompanhamento são primordiais neste âmbito, assim como a atuação oportuna do enfermeiro na atenção primária. Portanto, sugere-se que a abordagem da temática seja realizada desde a formação acadêmica do enfermeiro e perdure durante a sua atuação profissional, mediante aperfeiçoamentos e capacitações, com vistas a qualificá-los para o atendimento integral à mulher, por meio de ações eficazes de promoção e prevenção da saúde.



BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO DA DISCIPLINA DE SAÚDE MENTAL

FRANCISCO HENRYQUE SOARES MORAIS

RAQUEL LINHARES SAMPAIO

JULIANNE DUARTE DE SOUZA

JOSIVALDO MACÊDO SILVA

FERNANDA FEITOSA SALES

LUCAS DIAS SOARES MACHADO

A adolescência é marcada por grandes mudanças, sendo elas biológicas psicológicas e sociais. Neste período os adolescentes ficam expostos a fatores de riscos que os tornam vulneráveis, favorecendo assim o desenvolvimento de problemas que podem atrapalhar seu desenvolvimento como um todo. Um ambiente que possibilita essa vulnerabilidade é a escola, pois este é marcado por diferenças, que, por muitas vezes levam a algo muito comum no contexto escolar: o bullying, sendo esse por sua vez descrito como atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetitivos praticados por um indivíduo ou um grupo de indivíduos. O bullying torna-se preocupante porque pode predispor aquele que sofre a transtornos mentais sérios como ansiedade, depressão e podendo levar até mesmo ao suicídio. Nesse sentido se faz necessário que essas questões sejam trabalhadas e identificadas precocemente, sendo a associação de campos do conhecimento como a saúde mental e a educação uma alternativa para articulação de projetos que atuem no desenvolvimento de estratégias de proteção e na diminuição de condições ligadas a transtornos mentais. Objetivou-se descrever as experiências vivenciadas durante o período de estágio da disciplina de saúde mental em uma escola de ensino médio na região do cariri. Estudo descritivo que consiste em um relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem durante prática de estágio vinculada as atividades da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental. As atividades ocorreram em uma escola de ensino médio na região do cariri, no período de 22 de março a 06 de abril, abordando os temas de: Autoimagem/bullying, ansiedade/depressão e suicídio. As atividades foram realizadas em três sessões grupais de educação em saúde, com utilização de estratégias participativas associados a recursos didáticos. Para realização das atividades foram adotadas metodologias ativas, para incentivar a participação dos adolescentes e melhorar a interação entre esses e os acadêmicos de enfermagem. Desde o primeiro momento os adolescentes demonstraram interesse acerca das temáticas, visto que foram abordagens muito próximas de seu cotidiano, havendo em alguns momentos relatos de situações reais de bullying, depressão e tentativas de suicídio com amigos ou até mesmo consigo. Em outros momentos foi perceptível à prática do bullying por parte de alguns alunos, outros se apresentavam apreensivos, apáticos e até mesmo se recusavam a participar das dinâmicas. Desta forma pode-se perceber a importância da prática de saúde mental na escola, já que este último constitui um espaço privilegiado para implementação de estratégias para promoção e prevenção de agravos relacionada à saúde mental, permitindo assim o desenvolvimento integral dos adolescentes. Sendo assim, se faz necessário uma formação adequada dos acadêmicos de enfermagem, para que esses desenvolvam habilidades efetivas na redução de transtornos mentais futuros e enfrentamento aos atuais.



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO

ISABEL MONIQUE LEITE ROMUALDO
MARIA LUDVANIA ROMUALDO DUARTE
POLLYANA XENOFONTE LIMA
RAYANE MOREIRA DE ALENCAR
ROGÊNIA ROCHA DO NASCIMENTO

O Diabetes Mellitus (DM) é considerado um grupo de doenças metabólicas que se apresenta por níveis elevados de glicose no sangue (hiperglicemia), proveniente de defeitos na secreção e/ou na ação da insulina. Como consequência do DM não controlado surge o pé diabético esse é expresso como o conjunto de alterações ocorridas no pé do portador de DM, devido a neuropatias, micro e macrovasculopatias bem como elevação da susceptibilidade à infecção, relacionado às alterações biomecânicas, que favorecem ao acometimento de deformidades. Nesses indivíduos os membros inferiores são as regiões do corpo mais probabilidade ao desenvolvimento de lesões, assim destaca-se a importância da atenção aos cuidados com os pés. Justifica-se esse estudo devido o enfermeiro apresentar um papel essencial na prestação de cuidados a indivíduos com DM, e notadamente por desenvolver atividades educativas, buscando aumentar o conhecimento dos pacientes e comunidade, além de contribuir para a adesão destes ao tratamento. Descrever a assistência de enfermagem (SAE) prestada a um paciente portador de DM o qual apresenta pé diabético. Esse trabalho trata-se de um relato de experiência, realizado janeiro de 2017 em um centro de referência para diabéticos, localizado na cidade de Crato-CE. A coleta de dados deu-se através do histórico de Enfermagem, exame físico e dados obtidos no prontuário da paciente. As informações obtidas foram analisadas segundo a taxonomia II da North American Nursing Diagnosis e Association compondo a realização e organização do planejamento das ações. Diagnósticos de Enfermagem: Ansiedade relacionada estado clínico, evidenciado por preocupação nervosismo; Deambulação prejudicada relacionada ao Pé Diabético; Risco de Infecção relacionado a procedimentos invasivos; Risco de integridade da pele prejudicada relacionado a retinopatia e comprometimento circulatório em extremidades. Foi elaborado um plano de cuidados e os resultados esperados. As intervenções propostas de acordo com os diagnósticos a fim de alcançar os resultados esperados foram respectivamente: Estimular exposição de sentimentos; Oferecer apoio psicológico; Encaminhar para o serviço de fisioterapia; Orientar cuidados com pé diabético; Fazer a Higiene das mãos antes de realizar qualquer procedimento; Ensinar o paciente e aos familiares a forma de evitar infecções; Monitorar sinais e sintomas sistêmicos e locais de infecção; Examinar periodicamente o pé do paciente nas consultas e realizar os cuidados necessários ; Orientar os pacientes a forma de cortar as unhas para evitar lesões; Estimular quanto a ingestão de líquido para hidratar a pele e evitar lesões. A Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com pé diabético é de suma importância por identificar as necessidades humanas afetadas podendo assim promover um atendimento de forma holística no estabelecimento e manutenção dos padrões de saúde adequados, tendo em vista que poderá esclarecer as dúvidas do paciente bem como realizar as orientações necessárias para favorecer a promoção recuperação e reabilitação desse paciente.



RISCOS INERENTES A INTERRUPÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

RAFAEL DA SILVA PEREIRA

ROGER RODRIGUES DA SILVA

JULIANA FERREIRA CARLOS

ANDREZA INGRID FERREIRA LIRA

OLÍVIA DE ALMEIDA DUARTE

JOSÉ ADELMO DA SILVA FILHO

O aleitamento materno exclusivo (AME) até os primeiros seis meses de vida é de suma importância para o adequado desenvolvimento e saúde da criança. Além de promover uma interação profunda entre mãe e filho, ele resguarda a criança de riscos futuros por meio de seus nutrientes essenciais, contribuindo na construção da imunização da criança de um modo fisiológico geral. Desta maneira, justifica-se o desenvolvimento de pesquisas voltadas a essa temática para realçar a importância do aleitamento materno exclusivo, assim como expor os riscos prevalentes, caso a prática não seja seguida durante o tempo pré-estabelecido. Compreender os riscos da não amamentação exclusiva da criança até os primeiros seis meses de vida. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo com abordagem qualitativa. O período de construção se deu entre os meses de fevereiro a março de 2018. A pesquisa foi realizada nas bases de dados BDNF, MEDLINE e LILACS, por meio do banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a obtenção dos resultados foram utilizados os descritores: amamentação, desmame precoce e saúde, que foram cruzados através do operador booleano AND, resultando em 1.951 documentos. Para critérios de inclusão aplicou-se: documento disponível na íntegra gratuitamente, idioma português e publicados no ano de 2014; posteriormente, aplicou-se os critérios de exclusão: documentos repetidos e que não contemplassem a temática proposta, restando assim 6 artigos para a construção da pesquisa em questão. Independentemente dos inúmeros benefícios que o aleitamento materno proporciona ao bebê e de todas as informações repassadas pela equipe envolvida com a mulher no período gestacional e nas consultas de puericultura, ainda é preocupante o número de mulheres que, por diversos fatores condicionantes, fazem o desmame precoce ou que rompem a amamentação exclusiva até os seis primeiros meses de vida da criança. Para o lactente, o leite materno é ideal devido suas propriedades nutricionais e imunológicas que são essenciais para o seu organismo. Quando ocorre a iniciação da oferta da alimentação auxiliar antes da fase indicada, estabelecida após os seis primeiros meses de vida, a criança estará propensa a adquirir/desenvolver inúmeras doenças graves, como: desnutrição, diarreias, infecções respiratórias agudas, hipertensão, colesterol alto, obesidade, anemia e hipoglicemia, podendo resultar em óbito, implicando diretamente na qualidade de vida dessa criança, afetando ainda a própria mãe. Levando-se em consideração o que pode ocorrer com a falta do aleitamento materno exclusivo e apesar de todas as informações que são passadas a mãe, percebe-se que ainda há uma dificuldade de se conseguir estabelecer a amamentação exclusiva, sendo necessário expor de forma real os riscos que a criança corre quando interrompido o AME antecipado. A partir da construção da referida pesquisa, se expõe o quão necessário é propagar a conscientização do aleitamento materno exclusivo e apresentar as complicações e riscos inerentes ao rompimento dessa prática precocemente, associando alimentos incapazes de serem metabolizados pelo organismo do bebê, despertando ainda a preocupação do público alvo e estimulando a adequação de práticas corretas para o desenvolvimento ótimo da criança.



CASOS NOVOS DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE REMANSO-BA: PERFIL CLÍNICO, CLASSIFICAÇÃO OPERACIONAL E FORMA CLÍNICA

LUANNA GOMES DE ALMEIDA
JÉSSICA MARIA PALMEIRA DANTAS
HERIKA RODRIGUES FEITOSA
VINÍCIOS RODRIGUES DE OLIVEIRA
MATHEUS CÉSAR SOUSA
BRUNA LORENA OLIVEIRA SOUZA TAVARES

A hanseníase constitui-se um problema de saúde pública, é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, e manifesta-se principalmente através de sinais e sintomas dermatoneurológicos, possuindo alta infectividade e baixa patogenicidade, sendo transmitida através das vias aéreas superiores e sem tratamento. O conhecimento clínico-epidemiológico da doença é importante ferramenta para o controle da endemia, uma vez que os registros e dados gerados contribui significativamente para identificar a realidade epidemiológica de uma determinada área geográfica. Descrever a distribuição dos casos novos de hanseníase no município de Remanso-BA, segundo perfil clínico, classificação operacional e a forma clínica. Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo transversal, de abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu no mês de agosto de 2016, e as variáveis estudadas foram todos os casos novos de hanseníase e sua classificação operacional, como base os dados contidos na ficha de notificação/investigação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN no período de 2009 a 2015, residentes no município de Remanso - BA, sendo fornecidos pela Secretaria de Vigilância Epidemiológica do Município. Houve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sendo que os dados foram organizados em planilhas e analisados estatisticamente no software SPSS® na versão 20. Com base nos resultados encontrados no SINAN, entre os anos de 2009 e 2015 foram registrados 128 casos novos de hanseníase, sendo 72 (56,3%) no sexo feminino e 56 (43,8%) no sexo masculino, com predomínio na faixa etária acima de 15 anos, mas com aparecimento em menores de 15. A maioria 15 (22,7%) apresentava um baixo nível de escolaridade, prevalecendo a cor parda (55,5%) e predominância residente na zona urbana (71,1%). Quanto classificação operacional, a forma paucibacilar 75 (58,6%) apresentou-se mais elevada do que a multibacilar 53 (41,4%) nos anos de 2009, 2010, 2012, 2013 e 2015, já no ano de 2011 e 2014 não houve diferença entre o total de notificações. Com isso, no município do estudo a classificação operacional de maior prevalência é a paucibacilar. Em relação as formas clínicas, a dimorfa (29,7%) e indeterminada (28,1%) foram as mais notificadas com predominância do grau 0 de incapacidade avaliado nos diagnósticos, apresentou nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2014 coeficiente de detecção de casos novos hiperendêmico. Diante do que foi exposto pode-se concluir que o município de Remanso - BA, apresentou um alto número de casos novos de hanseníase, isso demonstra uma situação de alerta para os serviços de saúde, afim que reconheçam a realidade local e promovam estratégias efetivas para o controle ou eliminação da doença. Por fim, o conhecimento do perfil clínico epidemiológico da hanseníase é de fundamental importância para a construção de estratégias direcionadas a esse grupo, permitindo identificar os fatores relacionados à manutenção da doença na cidade, viabilizando o diagnóstico precoce, a cura e evitando as deformidades causadas pela hanseníase.



AÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DO PROJETO DE EXTENSÃO NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUANNA GOMES DE ALMEIDA
HERIKA RODRIGUES FEITOSA
ALICE DA SILVA CAMINHA
ANTONIA LARISSA SILVA PASCOAL
CINTIA GOMES FEITOSA
ADRIANA DE MORAES BEZERRA

A velhice constitui um dos temas de maior discussão social atualmente. Assim, as estratégias de promoção de saúde possibilitam disseminação de informação, educação e comunicação para o envelhecer saudável, além de contribuir para a compreensão do processo de envelhecimento ativo e suas implicações, possibilitando aos idosos, participações, empoderamento, conscientização e percepção deste sobre sua saúde e sua vida. Nesta perspectiva, a abordagem do envelhecimento ativo é baseada no reconhecimento dos direitos humanos das pessoas mais velhas e nos princípios de independência, participação, dignidade, assistência e auto-realização estabelecidos pela Organização das Nações Unidas, sendo de extrema importância o reconhecimento desses direitos por toda a sociedade. Relatar a ação de promoção de saúde realizada em uma praça pública, com ênfase na divulgação dos direitos assegurados aos idosos. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado com 33 idosos (22 homens e 11 mulheres) em uma praça do município de Iguatu, Ceará, no dia 03 de outubro de 2017, em comemoração ao Dia Internacional do Idoso. Desenvolveram esta ação os graduandos em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri e integrantes do Projeto de Extensão, que tem por finalidade a promoção da saúde dos idosos por meio de atividades de educação em saúde e lazer, disseminando cuidados, conhecimentos e experiências ao idoso. A ação foi realizada com o objetivo de conscientizar toda a população acerca dos direitos assegurados aos longevos conforme a Política Nacional da Pessoa Idosa, bem como orientações em saúde acerca dos fatores de risco para doenças cardiovasculares. Dentre as atividades desempenhadas, além da distribuição de panfletos à população, contendo informações sobre os direitos dos idosos assegurados por lei no âmbito da saúde, educação, transporte, lazer, dentre outros. Foi realizada também a aferição de pressão arterial, orientações sobre alimentação saudável, importância de atividades físicas, dentre distintas orientações pertinentes também à prevenção dos fatores de risco cardiovasculares, com destaque para o envelhecimento ativo e saudável. Diante do exposto, ressalta-se que ações desta magnitude permitem a conscientização para justiça social e divulgação dos direitos dos idosos para garantia plena destes, bem como são de extrema importância no processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.



ÓBITOS EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL NA MACRORREGIÃO DO CARIRI CEARENSE POR NEOPLASIAS E TUMORES

POLLYANA XENOFONTE DE LIMA

MARIA LUDVANIA ROMUALDO DUARTE

ISABEL MONIQUE LEITE ROMUALDO

ROGENIA ROCHA NASCIMENTO

RAYANE MOREIRA DE ALENCAR

De acordo com dados do Ministério da Saúde, em 1980 o câncer foi considerado responsável por 10,1% de todos os óbitos registradas no país por causa conhecida. Em 1986, esse percentual foi de 11,2 em ambos os sexos, sendo que no feminino foi de 12,6%. Entre as mulheres com mais de 15 anos, 15,6% dos óbitos tiveram como causa básica neoplasia maligna. A neoplasia representou, assim, a segunda causa de óbito no país no sexo feminino, ficando a abaixo somente das doenças cardiovasculares. O presente estudo objetivou conhecer a mortalidade em mulheres em idade fértil na macrorregião de saúde do cariri por causas relacionadas à neoplasia e tumores. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, realizada em um banco de dados secundários nacionais (DATASUS), sendo avaliados dados dos municípios referentes à macrorregião do cariri cearense. Foram avaliados dados do período de 2015, dessa forma utilizou-se o período mais recente. A escolha pela macrorregião do cariri deu-se devido ao fato dessa ser considerada região metropolitana do cariri sendo referência em serviços de saúde sendo ainda uma região com enorme potencial de desenvolvimento, economia, cultura, ensino, entre outros. Com isso, foi avaliado o número de óbitos em mulheres em idade fértil referente ao ano de 2015 tendo como critérios de busca: macrorregião de saúde do cariri, óbitos em mulheres em idade fértil, categoria neoplasia e tumores. Por se tratar de uma pesquisa, a qual foram utilizados dados secundários, obedeceram aos preceitos da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados encontrados referiram que no ano de 2015 houve 98 óbitos de mulheres em idade fértil por neoplasias e tumores na macrorregião do cariri desse total obteve-se que 09 desses óbitos ocorreram na 17^o região de saúde - Icó, na 18^o região de saúde Iguatu foram contabilizados 18 óbitos, na 19^o região de saúde Brejo Santo teve a incidência de 12 óbitos, já na 20^o região de saúde Crato contabilizou-se um total de 28 óbitos e a 21^o região de saúde Juazeiro do norte apresentou o maior número de óbitos apresentando o total de 31 óbitos. Notou-se então que a 20^o região de saúde e a 21^o foram as que apresentaram maiores taxas de óbitos. Esses dados apenas confirmam a que a mortalidade em idade fértil por neoplasias e tumores se mostra como um evento de grande magnitude o qual atinge esse grupo etário. O componente que trata da mortalidade em idade fértil reproduz a qualidade dos serviços prestados a informação e a assistência saúde essas mulheres, sabe-se que as causas que mais levam ao óbito dessas são doenças oncológicas e doenças cardíacas. Nesse tocante é importante que se conheça a real condição de saúde e os fatores mais propiciantes a esses eventos. Para a enfermagem conhecer a situação de mortalidade é de fundamental importância a fim de promover cuidados da mais alta qualidade com a finalidade de reduzir cada vez mais esse quadro sendo os profissionais de grande importância para o alcance desse objetivo.



BARREIRAS ENFRENTADAS A CERCA DE CUIDADOS PALIATIVOS DIRECIONADOS A PACIENTES ONCOLÓGICOS TERMINAIS

JULIANA FERREIRA CARLOS
ROGER RODRIGUES DA SILVA
OLÍVIA DE ALMEIDA DUARTE
NAIANE ALEXANDRE DE SOUZA
AINOÃ DE OLIVEIRA LIMA
MARÍLIA BRITO DE LIMA

Os cuidados paliativos consistem na assistência de uma equipe multiprofissional que visa promover amenização do sofrimento de pacientes terminais. É indispensável o acompanhamento de um profissional capacitado durante esse período, pois o paciente necessita de uma assistência específica devido seu prognóstico. Desta forma, justifica-se o desenvolvimento de pesquisas nessa área, visando aprofundar conhecimentos acerca desta temática, especificamente direcionada a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Identificar principais dificuldades direcionadas aos cuidados paliativos para clientes oncológicos terminais. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo com abordagem predominantemente qualitativa, realizada no período de fevereiro e março de 2018. A pesquisa foi constituída utilizando como banco de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através das bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE. Para a obtenção de resultados foram utilizados os descritores: cuidados de enfermagem, cuidados paliativos e neoplasia. Foram identificados 2.286 artigos, foram excluídos 2.281 artigos e selecionados apenas 5 artigos que contemplavam a temática proposta. Foram utilizados como critérios de inclusão: documentos disponíveis na íntegra, idioma português e publicados entre os anos de 2016 a 2017; os critérios de exclusão: artigos repetidos, que estivessem em outro idioma e não contemplasse a temática proposta. A assistência a pacientes terminais é um espectro que ganha mais visibilidade a cada ano, realçando a importância de proporcionar um conforto e amenizar o sofrimento de pessoas que se encontram nessa situação. Muitos problemas são enfrentados para otimização desse serviço, principalmente em serviços públicos, que não contam com um suporte financeiro adequado às necessidades de cada cliente ou mesmo direcionado ao porte da própria instituição. Dentre essa defasagem, destacam-se: a quantidade reduzida de medicamentos, maquinarias essenciais para acompanhamento de sinais vitais constantemente, leitos específicos para o cuidado paliativo, e ainda, falta de equipamentos de proteção individual, não assegurando assim, o profissional que irá cuidar desse paciente. De outro modo, é visível o esforço que a equipe envolvida com o indivíduo mantém para suprir as necessidades que o mesmo necessita, realizando muitas das vezes o improvisado como única saída para amenizar as complicações que o mesmo enfrenta. É necessário pensar em estratégias que visem amenizar a angústia do paciente não apenas fazendo uso de métodos terapêuticos, mas princípios provenientes da própria humanização oferecida pelos profissionais envolvidos com ele, estendendo ainda esse amparo psicológico/emocional até a família que sofre juntamente com este cliente terminal. Diante da construção do referente estudo, constatou-se que o amparo oferecido à um paciente oncológico terminal de fato existe, porém, sua existência é limitada por variáveis barreiras que impedem um tratamento contínuo e competente. Dessa forma, não se pode admitir que a falta de recursos direcionados ao paciente em seu tratamento implique em sua terapia, resguardando-o dessa preocupação, uma vez que este já enfrenta o pesar de ter um tempo mínimo pré-estabelecido de vida.



PRÁTICAS DE MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRENDA BELÉM LUNA SAMPAIO

DAYANNE RAKELLY DE OLIVEIRA

MARIA DE FÁTIMA ESMERALDO RAMOS FIGUEIREDO

GLAUBERTO DA SILVA QUIRINO

SHARLENE MARIA OLIVEIRA BRITO

RACHEL SÁ BARRETO LUNA CALLOU CRUZ

A monitoria acadêmica pode ser entendida como uma modalidade de ensino e aprendizagem pelo qual alunos auxiliam alunos, incentivando a formação integrada nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. A prática de monitoria surge como uma oportunidade para o discente aprofundar seus conhecimentos em áreas específicas e ainda contribuir para o um bom desempenho dos alunos monitorados, vivenciando as satisfações e adversidades da docência. Relatar experiências vivenciadas em monitoria da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde da Mulher, bem como demonstrar sua importância enquanto instrumento de ensino-aprendizagem. Trata-se de um relato de experiência de monitoria acadêmica na disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde da Mulher, do curso de graduação em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri-URCA. A monitoria conta com carga horária semanal de 20 horas, os encontros acontecem duas vezes por semana e as atividades realizadas contemplam a busca na literatura dos temas abordados na disciplina, planejamento das atividades teóricas e práticas, realização de aulas expositivas-dialogadas, práticas em laboratório, leitura, reflexão e discussão de temas abordados em artigos, e resolução de questões, a fim de concretizar a aprendizagem por meio do exercício do que foi visto em sala. As vivências das atividades mais relevantes para a formação acadêmica da monitora apresentam-se como a oportunidade de inteirar-se com o processo ensino-aprendizagem, troca mútua de conhecimentos, a aproximação e o estabelecimento da comunicação com os alunos, o enfrentamento de situações inesperadas, bem como o acompanhamento da evolução dos discentes diante das atividades. O desenvolvimento das práticas de monitoria está sendo extremamente proveitoso para a monitora e para os alunos, de acordo com relatos dos mesmos. A maioria dos alunos mostra-se interessada e participativa, possibilitando, desta forma, a efetividade das atividades realizadas. Entretanto, a ausência de alguns alunos e a falta de alguns materiais nas práticas em laboratório foram fatores que dificultaram o desempenho das atividades, mas com planejamento e organização, tais desafios puderam ser superados. Ressalta-se a obtenção de conhecimento teórico-prático, vivência de novas experiências e o aperfeiçoamento de competências como liderança e comunicação, como as maiores contribuições da monitoria na formação acadêmica da monitora. As atividades exercidas pela monitora são imprescindíveis para o amadurecimento pessoal e profissional, através da oportunidade de vivenciar mais frequentemente a dinâmica e os desafios da docência.



A IMPORTÂNCIA DO ENSINO HUMANIZADO COMO ARMA NA LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

RAFAEL DA SILVA PEREIRA

MARIA ISABELY FELIX

ROGER RODRIGUES DA SILVA

AINOÃ DE OLIVEIRA LIMA

ANDREZA INGRID FERREIRA LIRA

ISABELA ROCHA SIEBRA

A violência obstétrica vai além de uma agressão física que acontece durante o parto, logo, pode manifestar-se através de outros tipos de violência como, por exemplo, a agressão verbal e moral e pode acontecer não somente no momento do parto, mas também durante o acompanhamento pré-natal e pós-parto. Dessa maneira, justifica-se a necessidade da realização de estudos voltados para esta temática, a fim de instigar melhores maneiras no ensino humanizado. Conhecer qual a importância do ensino humanizado como arma na luta contra a violência obstétrica. O estudo trata-se de uma revisão de literatura realizada no mês de abril de 2018. A seleção dos trabalhos para análise foi realizada através de descritores da saúde, pela Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Utilizou-se o booleano AND para a aplicação dos seguintes descritores: Violência Obstétrica AND Saúde da Mulher AND Enfermagem. Os critérios de inclusão foram trabalhos publicados nos últimos 5 anos, em língua portuguesa, disponíveis gratuitamente e completos. Os critérios de exclusão foram artigos fora da área temática e que não condizem com o objetivo deste estudo. Após a aplicação dos filtros foram selecionados 6 artigos. O ensino humanizado não se resume apenas em conceder ao cliente/paciente um bom atendimento em um local agradável e confortável, com profissionais capacitados e educados. A humanização deve se fazer presente desde a primeira consulta da gestante com o profissional e durante todo o pré-natal, parto e pós-parto. Por exemplo, deve-se ouvir a escolha da mulher no que tange ao tipo de parto, para que assim o profissional possa proporcionar a garantia de que estas escolhas sejam consideradas e o mais importante, que sejam realizadas, entre outras. O ensino humanizado é importante, pois ensina os profissionais a respeitarem a dignidade e a autonomia da mulher, além de mostrar que humanizar é olhar para cada indivíduo e suas particularidades e dando o devido atendimento que o fará sentir seguro, digno, respeitando e priorizando um bem estar mútuo. Pôde-se concluir com este estudo que diversas literaturas trazem o ensino da humanização da assistência à saúde como um importante instrumento para a perpetuação do bem-estar dos pacientes. Muitas das situações de violência que acontecem com as mulheres nos setores de obstetrícia, até mesmo antes de chegarem ao ambiente hospitalar, podem ser combatidas com a mudança na formação desses profissionais que praticam este tipo de descaso com a mulher.



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA A UMA CLIENTE COM ALZHEIMER: ESTUDO DE CASO

POLLYANA XENOFONTE DE LIMA
MARIA LUDVANIA ROMUALDO DUARTE
ISABEL MONIQUE LEITE ROMUALDO
RAYANE MOREIRA DE ALENCAR
ROGÊNIA ROCHA DO NASCIMENTO

O envelhecimento é conceituado como um processo fisiológico dinâmico e progressivo, o qual ocorre modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que ocasiona maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos que terminam a levá-lo à morte. A doença de Alzheimer é responsável por 50 a 70% das demências, gerando alterações progressivas da memória, do julgamento e do raciocínio intelectual, levando o indivíduo a ser cada vez mais dependente, necessitando assim da ajuda de outra pessoa para a sua própria sobrevivência. Justifica-se esse estudo devido o enfermeiro apresentar um papel essencial na orientação e cuidado de enfermagem a pessoas com Alzheimer e a sua família por desde o diagnóstico até estágios mais graves. O estudo objetivou implementar a Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) a uma paciente diagnosticada com doença de Alzheimer. Trata-se de um estudo de caso, realizado no mês de junho de 2017 durante uma visita domiciliar, na cidade de Crato - CE. A coleta de dados deu-se através do histórico de Enfermagem, exame físico e dados obtidos no prontuário da paciente. As informações obtidas foram analisadas segundo a taxonomia II da North American Nursing Diagnosis e Association (NANDA) compondo a realização e organização do planejamento das ações. Os diagnósticos de enfermagem prioritários encontrados foram: Confusão crônica relacionada a doença de Alzheimer, evidenciada por memórias antigas e recentes prejudicadas, prejuízo cognitivo progressivo e socialização prejudicada; Memória prejudicada relacionado a doença de Alzheimer, evidenciado por incapacidade de aprender novas informações; Comunicação verbal prejudicada relacionado a doença de Alzheimer, evidenciado por dificuldade para expressar verbalmente os pensamentos, dificuldade para compreender o padrão usual de comunicação, desorientação em relação a pessoas, tempo e espaço; Mobilidade física prejudicada relacionado a prejuízo cognitivo, musculoesqueléticos, neuromusculares e sensorio-perceptivos. As principais intervenções de enfermagem foram: Ser sensível aos sentimentos que a paciente tenta expressar; Evitar questões que ela não saiba responder e se possível fazer gestos para reforçar a comunicação verbal; Proporcionar uma recordação no âmbito da memória através de fotografias e gravuras, conforme apropriado; Recordar experiências passadas com o paciente conforme apropriado; Identificar um método através do qual a pessoa possa comunicar as necessidades básicas; Proporcionar métodos alternativos de comunicação; Encorajar a pessoa a apontar e usar gestos. A Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com Alzheimer é de suma importância por identificar os padrões de saúde afetados podendo assim promover um atendimento de forma holística no estabelecimento e manutenção dos padrões de saúde adequados, tendo em vista que poderá esclarecer as dúvidas a familiares bem como realizar as orientações necessárias para favorecer a promoção da saúde desse indivíduo.



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A ESTE PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

RUBENS RODRIGUES FEITOSA
RÚBIA ALVES BEZERRA
NADIENE DE MATOS OLIVEIRA
AINOÃ DE OLIVEIRA LIMA
SIMONY DE FREITAS LAVOR
SOLANGE DE FREITAS LAVOR

A violência contra a mulher pode ser definida como um fenômeno de várias causas complexas. É considerada violência sempre que houver agressão à vítima, tanto de forma física como psicológica, ação que pode ocasionar danos, morte ou sofrimento, incluindo a repressão, privação e atitudes ameaçadoras. Para isto, a Lei de Maria da Penha, é considerada uma das maneiras para garantir a segurança diante dos acontecimentos vivenciados, onde a partir disso necessita-se de conhecimento por parte do profissional enfermeiro da rede intersetorial que ampara esta vítima, visto este ser um problema que interfere diretamente a saúde da mulher. Objetivou-se mostrar a importância da atuação do profissional enfermeiro (a) ao direcionamento a mulher vítima de violência. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada no período de março e abril de 2018, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), utilizando os descritores: Saúde Pública and, Violência contra a Mulher and, Cuidados de Enfermagem. Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: publicações disponíveis de forma gratuita e na íntegra, artigos em português publicados nos últimos 10 anos e que atendessem a temática. Como critérios de exclusão: periódicos incompletos e repetidos, e artigos duplicados. Foram encontrados 60, e após uma análise de seus conteúdos foram selecionados 5 publicações para construção do estudo. É notório e de suma importância observar que a violência contra a mulher é um fator existente, de forma frequente em muitos lares brasileiros, e que o silêncio predomina na maioria das vezes, não somente por medo ou represálias, mas por vergonha das vítimas de exporem um lado frágil, vulnerável para a sociedade. Essa problemática vem abrangendo o campo da saúde interligado com um problema de saúde pública, envolvendo um percentual elevado da sociedade. Compactando com a elevação ao número de adoecimentos, e que exige do profissional da enfermagem o vínculo para obtenção de informações suficientes para direcionamento correto a essa vítima. Portanto, é necessário, que os profissionais de saúde possuam total domínio para direcionamento dessas mulheres vítimas de violência. Sabe-se que isso não é tarefa fácil, como já foi exposto, muitos fatores são levados em consideração, mas é preciso que cada vítima tenha noção de que, quanto mais caladas, inibidas ficam, mais aumentará o índice de casos, e que ao serem ocultados os serviços públicos acabam sendo desinformados para adotar providências quanto aos acontecimentos, diante a procura por assistência, elas serão assistidas e poderão ser encaminhadas aos serviços públicos de apoio as mulheres. É de suma importância à assistência do enfermeiro a esses casos, já que existe um vínculo maior com a comunidade, buscando mostrar para a pessoa que foi violentada que o silêncio não é a melhor forma, procurar ser sanada, juridicamente, continua sendo uma das melhores maneiras para diminuir esses casos no país.



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO DOMICILIAR AO PACIENTE COM ANGINA INSTÁVEL

RUBIA ALVES BEZERRA

SOLANGE DE FREITAS LAVOR

NADIENE DE MATOS OLIVEIRA

RUBENS RODRIGUES FEITOSA

SIMONY DE FREITAS LAVOR

ANA PAULA DE SOUZA SALDANHA

A angina instável, é causada pelo estreitamento das artérias que conduzem sangue ao coração. A limitação da irrigação acontece em decorrência da diminuição do fluxo coronário provocado por uma constrição das artérias coronárias. Desta maneira, provoca um distúrbio mecânico de suprimento de nutrientes e oxigênio, proporcionando um fornecimento insuficiente. Prejudicando o bombeamento de sangue para os demais órgãos. A dor é sinal de que o coração está recebendo menos sangue do que precisa. Nesse sentido, a consulta de enfermagem possibilita a avaliação, a identificação e execução de uma Sistematização da Assistência de Enfermagem, possibilitando assim, realizar um planejamento de intervenções mais adequadas objetivando prevenir consequências mais graves. Relatar a experiência da assistência de enfermagem ao paciente com angina instável. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, durante a disciplina de semiologia e semiotécnica em enfermagem, no período de novembro de 2014 a janeiro de 2015. Foi utilizado um instrumento de coleta de dados para realizar o histórico de enfermagem, baseadas na NANDA-I. Foi solicitada autorização escrita para o relato de experiência. Obedecendo as preconizações da Resolução 466/12. Para a busca utilizou-se os seguintes descritores: Angina Instável and Cuidados de Enfermagem and Diagnósticos de Enfermagem. Quanto ao levantamento do histórico do paciente, a mesma relatou não seguir a dieta prescrita nem as orientações referentes a atividade física. Frente às informações obtidas, foram traçados os seguintes diagnósticos de enfermagem: Estilo de vida sedentário relacionado à falta de interesse evidenciado por verbalizar preferência por atividades com pouco exercício físico; Risco de nutrição desequilibrada: mais do que as necessidades corporais relacionados a estilo de vida sedentário; Ansiedade relacionada à mudança no estado de saúde evidenciado por medo. Logo após, foi delineado um plano de cuidados, a fim de atender suas necessidades. Dentre as prescrições, se destacam-se: Identificar com o cliente uma atividade ou exercício desejado; proporcionar diversão, recreação, lazer; melhorar a autoestima; auxiliar na alimentação do cliente; solicitar que ele escreva todos os alimentos ingeridos nas últimas 24 horas; explicar a necessidade de consumo adequado de carboidratos, gorduras, proteínas, vitaminas e líquidos; orientá-lo a manter um diário por uma semana, especificando o que foi ingerido com registro de horário; revisar o diário de dieta para destacar os padrões; revisar os itens alimentares; orientar o cliente a falar de forma lenta e calmamente; proporcionar a tranquilidade de que uma solução pode ser encontrada; respeitar o espaço pessoal. Vale ressaltar, a importância da sistematização da assistência de enfermagem, método que possibilita a organização e o cuidado de forma individualizada, plano destinado a condições clínicas presentes no paciente. A importância do acompanhamento contínuo e de visitas domiciliares, onde pode se ver a necessidade principal do cliente, e possibilitar um vínculo acadêmico/paciente que ajudará na resolutividade do problema.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

RUBIA ALVES BEZERRA

SOLANGE DE FREITAS LAVOR

NADIENE DE MATOS OLIVEIRA

RUBENS RODRIGUES FEITOSA

SIMONY DE FREITAS LAVOR

ANA PAULA DE SOUZA SALDANHA

A violência contra as mulheres tem sido tratada pela Organização das Nações Unidas e pela Organização Mundial de Saúde como sendo uma das maiores problemáticas de saúde pública, configurando-se uma das principais formas de violação dos direitos humanos, mostrando as repercussões para a qualidade de vida das vítimas e as suas famílias. Uma em cada três mulheres sofreram algum tipo de violência no último ano. Só de agressões físicas, o número é 503 brasileiras vítimas a cada hora. O que coloca o Brasil no ranking em 5 lugar diante todos os países nesse tipo de violência. A compreensão da complexidade da violência é essencial para o processo de cuidar na assistência de enfermagem às mulheres que vivenciam esse tipo de situação. Os profissionais devem acolher, orientar e encaminhar, oferecendo atendimento integral. A assistência vai além da profilaxia, respeitando as particularidades de cada vítima. Analisar a assistência de Enfermagem ao cuidar de mulheres em situação de violência. Trata-se de um estudo de revisão da literatura de cunho descritivo com abordagem qualitativa; sendo realizado no período de março e abril de 2018. Foi realizado uma busca no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo utilizados como base de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, usando como descritores: Violência Contra Mulher AND Assistência AND Enfermagem; como processo de seleção foram empregados os filtros disponível, idioma português e documentos que estivessem entre os anos de 2014 a 2017. Os critérios de inclusão: idioma português, disponível em texto completo, tipo de documento artigos. Os critérios de exclusão: não disponível gratuito, artigo repetido e não atender a temática do estudo, restando 7 artigos para análise e construção da pesquisa. A assistência de enfermagem à mulheres em situações de violência, muitas vezes está relacionada somente a parte técnica, um cuidado considerado “normal” limitando-se somente a tratar lesões físicas. A justificava usada por alguns dos profissionais da saúde está relacionada a não se sentirem capazes de prestar um cuidado integral a essas mulheres, destacando-se a necessidade de abordar todo o acontecimento, dar um espaço para que as vítimas fiquem mais à vontade e tratando as questões psicossociais, observando além da questão biológica das lesões. Uma grande maioria dos profissionais de enfermagem referiram ter ciência sobre a política de proteção à mulher, mas dizem ter dificuldade em coloca-los em vigor. Vale ressaltar, a necessidade de ampliação do cuidado para mulheres vítimas de violência. Para que o sofrimento dessas mulheres sejam minimizados é necessário que os profissionais sejam capacitados para dar um melhor direcionamento, o acolhimento e assistência sejam realizadas de forma humanizada, atitudes que diminuirá os danos psicossociais.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA A PACIENTE COM LESÃO POR PRESSÃO ESTÁGIO I

SIMONY DE FREITAS LAVOR

MARBENIA VENIK LOPES DE OLIVEIRA

RUBENS RODRIGUES FEITOSA

NADIENE DE MATOS OLIVEIRA

RÚBIA ALVES BEZERRA

SOLANGE DE FREITAS LAVOR

A lesão por pressão é avaliada como um episódio adverso, isso significa que é considerada uma complicação evitável, é um dano limitado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, a lesão por pressão estágio I acontece na pele íntegra com espaço localizada de eritema, com modificações na consistência, temperatura e sensibilidade. O enfermeiro deve estar atento aos sinais iniciais da lesão, que pode apresentar-se apenas com um leve eritema, queimadura ou irritação local, realizando os cuidados adequados para êxito na terapêutica. Diante do exposto, o estudo objetiva descrever o processo de cuidar de enfermagem aplicada por duas acadêmicas de enfermagem a uma cliente com lesão por pressão estágio I. Trata-se de um estudo de caso, realizado em uma unidade básica de saúde do município de Iguatu-Ceará, no período de abril a maio de 2017. O sujeito do estudo foi uma senhora de 78 anos, Paciente acamada, com lesão em Estágio I em região sacral, cujos dados das anamneses e exames físicos permitiram a elaboração de diagnósticos de enfermagem, baseadas na NANDA 2012-2014. Em seguida, traçou-se um plano assistencial que foi implementado e avaliado. A pesquisa respeitou os aspectos éticos e legais procedidos pela resolução 446/2012, a qual foi realizada mediante o consentimento livre e esclarecido da mesma. Para a busca utilizou-se os seguintes descritores: Lesão por Pressão and Diagnósticos de Enfermagem and Cuidados de Enfermagem. A partir do método abordado, no levantamento do histórico da senhora, acamada, com Lesão em Estágio I localizada em região sacral, pele íntegra, com área firme e quente sem odor fétido. Aos dados obtidos, foram elencados os seguintes diagnósticos de enfermagem: Integridade da pele prejudicada relacionada a circulação prejudicada evidenciada por destruição de camadas da pele, deambulação prejudicada relacionada a força muscular insuficiente evidenciado por capacidade prejudicada para percorrer as distancias necessárias. Logo após, foi delineado um plano de cuidados de acordo com o contexto que a paciente está inserida, a fim de atender as suas reais necessidades de saúde. E traçado intervenções de enfermagem, como a mudança de decúbito, uso de óleo girassol, higienização adequada, alimentação saudável, estímulo a deambulação. Após a realização de intervenções, observou-se resultado positivo com notória e significativa evolução do quadro clínico da cliente, conseguindo no acompanhamento intervenção de desenvolvimento de estágio da lesão, observa-se a importância do vínculo, do acompanhamento contínuo e o encorajamento para melhor resolução do problema, além da aproximação que se teve entre paciente/acadêmico de enfermagem. Diante deste cenário, o atual estudo ressalta que o processo de enfermagem aplicado de maneira sistematizada é importante para resolutividade do caso, visto que este necessita de um acompanhamento contínuo e os cuidados adequados, dando ênfase a necessidade principal, mais avaliando o paciente como um todo, o acompanhamento e a educação em saúde, ou a própria visita domiciliar são papeis do enfermeiro assim como demais profissionais da saúde e são fundamentais para otimizar o quadro clínico no qual se encontra a cliente.



OS BENEFÍCIOS DA ADESÃO AO USO DAS CLASSIFICAÇÕES DE ENFERMAGEM DURANTE A ASSISTÊNCIA

SIMONY DE FREITAS LAVOR

RÚBIA ALVES BEZERRA

RUBENS RODRIGUES FEITOSA

NADIENE DE MATOS OLIVEIRA

ANA TAMIRES RIBEIRO JUSTO DE OLIVEIRA

SOLANGE DE FREITAS LAVOR

A enfermagem possui alguns sistemas de classificação, os mais conhecidos são Classificação de diagnósticos de Enfermagem do North American Nursing Diagnosis Association International, que passou a incorporar o termo internacional em 2002, classificação de intervenções de enfermagem – Nursing Interventions Classification; classificação de resultados de enfermagem – Nursing Outcomes Classification; Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem e Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva. A enfermagem tem mostrado necessidade de padronização de um sistema que pudesse ser praticada e abrangida por todos os enfermeiros. A partir dessa necessidade surgiu a criação de instrumentos de trabalho que possibilite a interação dinâmica durante realização do processo de enfermagem, sendo eles as classificações de enfermagem. Analisar o uso das classificações de assistência de enfermagem pelos profissionais enfermeiros (as). Trata-se de uma revisão da literatura de abordagem qualitativa com caráter descritivo; realizado no período de março a abril de 2018. Foi realizada a busca no banco de dados biblioteca virtual de saúde (BVS) usando como base de dados LILACS, MEDLAINE E BDNF, fundamentado nos descritores, Classificações de Enfermagem AND Assistência AND Processo de Enfermagem. Na busca foi utilizado os filtros: documentos que estivessem disponíveis, idioma português, publicações entre os anos de 2014 a 2016. Os critérios de exclusão foram trabalhos que não atendem a temática proposta, publicações repetidas e os que não estavam disponíveis na íntegra. Critérios de inclusão estudos de relato de caso, revisão da literatura e no idioma português. Utilizando-se 6 para construção do estudo. A Classificação Internacional da Prática de Enfermagem propõe modelos diferenciados de ações e estratégias, para o desenvolvimento desses, é fundamental a formação de profissionais criativos e conhecedores da proposta abordada. Constatou-se que ainda há certa dificuldade e resistência para utilização das classificações, por vários motivos, entre eles se destacam o desconhecimento e por não saberem utiliza-las, interferindo na qualidade da assistência de enfermagem, além da junção entre o desconhecimento da doença e a operacionalização do cuidado de enfermagem. As Classificações já são usadas em diversos países e torna-se notável sua contribuição significativa na boa qualidade da assistência prestada, na organização da Enfermagem como um todo, tornando o cuidado sistematizado, o que acarretará benefícios para ambas às partes envolvidas. O que necessita de uma atenção maior voltada à essas necessidades que esta pode vir através de uma inserção maior na graduação para que futuros profissionais estejam aptos a manusear de forma assídua e com segurança.



O ENFERMEIRO E SEU PAPEL GERENCIAL NA ESF: UMA REVISÃO DE LITERATURA

NADIENE DE MATOS OLIVEIRA

RÚBIA ALVES BEZERRA

RUBENS RODRIGUES FEITOSA

SIMONY DE FREITAS LAVOR

SAMARA SOUZA PEREIRA

ANA PAULA DE SOUZA SALDANHA

O enfermeiro é o profissional na ESF responsável por desenvolver atividades assistenciais para a população de sua área, assim como, desempenhar o papel gerencial de: organizar, planejar, direcionar e gerenciar as atividades a serem desenvolvidas dentro da unidade por todos os profissionais atuantes, de forma articulada e integrada. Assim como atender a toda parte burocrática de preenchimento de sistemas que existem dentro da unidade, o que necessita conhecimento. Compreender através da literatura os desafios enfrentados pelo enfermeiro no desempenho do trabalho gerencial. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura do tipo descritiva exploratória. Estudo realizado em março e abril de 2018, por meio das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS). Para a busca utilizou-se os seguintes descritores: Gestão em Saúde and Estratégia Saúde da Família and Cuidados de Enfermagem. Utilizando os critérios de inclusão: disponível de forma gratuita e no idioma português. E de exclusão: trabalhos incompletos e repetidos, artigos duplicados e que não abordassem a temática. Restando 12 estudos para o desenvolvimento do trabalho. O enfermeiro enfrenta várias dificuldades para execução do gerenciamento e uma das principais encontradas é a necessidade de recursos, estes que reflete a múltiplos empecilhos, como: deficiência de recursos humanos, escassez de insumos, equipamentos, suprimento de medicações, estrutura física inadequada, falta de qualificação profissional e entre outros. E o enfermeiro acaba sendo o gerenciador desses conflitos, gerando uma sobre carga de trabalho a serem desenvolvidos. Observa-se que é necessário que o enfermeiro possua direcionamento para executar suas funções de líder, para assim, executar um trabalho que permita exercer atividades que sejam da vivência de sua equipe e unidade, delegando somente atividades que podem ser executadas, mostrando- se empático e, promovendo assim autonomia e satisfação profissional, e consequentemente uma assistência de qualidade.



A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIROS NO ATENDIMENTO A CLIENTES COM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

AINOÃ DE OLIVEIRA LIMA

ROGER RODRIGUES DA SILVA

JULIANA FERREIRA CARLOS

OLÍVIA DE ALMEIDA DUARTE

VINÍCIUS RODRIGUES DE OLIVEIRA

CARLA VIRGINIA DE SOUZA GONÇALVES

A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma condição caracterizada por uma carência abrupta de oxigênio decorrente de uma interrupção da atividade respiratória e/ou incompetência na circulação, configurando-se como uma das mais graves emergências clínicas devido à gravidade de danos que pode causar. A qualidade da assistência depende da perícia, rapidez e conhecimento da equipe envolvida, implicando diretamente no prognóstico do paciente. O estudo busca identificar a importância de uma equipe de enfermagem qualificada que saiba reconhecer e proceder de forma eficaz diante de uma PCR. O estudo busca apontar a importância de uma equipe de enfermagem qualificada em reconhecer e proceder de forma eficaz diante de uma PCR. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo e abordagem predominantemente qualitativa, realizado no período de fevereiro e março de 2018. Na pesquisa utilizou-se como banco de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através das bases de dados BDENF, MEDLINE e LILACS. Para a obtenção de resultados foram utilizadas as palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar, conhecimento, enfermagem e Parada Cardiorrespiratória. Foram utilizados como critérios de inclusão: documentos disponíveis na íntegra, idioma português e publicados entre os anos de 2008 a 2017. Posteriormente, aplicaram-se os critérios de exclusão: artigos repetidos, e que não contemplassem a temática proposta, restando assim 6 artigos para a construção da pesquisa em questão. O Atendimento a uma vítima de PCR prima pela execução eficaz de reanimação cardiopulmonar (RCP), que se dá através de um conjunto de manobras como o suporte básico de vida (SBV) e o suporte avançado de vida (SAV), utilizados para garantir um fluxo sanguíneo artificial ao organismo. Essas manobras são normatizadas pelas diretrizes elaboradas pela American Heart Association (AHA), que está sempre atualizando protocolos afim de garantir um cuidado cada vez mais especializado no tratamento desse tipo de emergência. A equipe de enfermagem deve estar sempre preparada para tais situações, seja em ambiente hospitalar ou em serviços de atendimento pré-hospitalar, pois atua de forma direta, podendo administrar determinadas medicações e manusear técnicas essenciais para manter o paciente vivo e sem sequelas. Dessa forma é necessário que os mesmos estejam sempre atualizados acerca de protocolos e diretrizes elaboradas pela AHA, assim como estar em constante aprofundamento acerca da temática. Além da agilidade e perícia que tais situações requerem e indispensável o conhecimento teórico para reconhecer os sinais clínicos de uma parada, identificar os fatores determinantes dessa complicação também se faz necessário para se obter as tomadas de decisões e medidas de atendimento corretas. O SBV são manobras simples que não requerem nenhum método invasivo e seu sucesso depende inteiramente do quadro clínico do paciente e do desempenho da equipe envolvida; uma RCP executada erroneamente, implica diretamente no prognóstico do paciente, uma vez que as lesões teciduais se iniciam logo nos primeiros minutos, seguida de danos neurológicos graves. Desta maneira percebe-se a importância de uma equipe de enfermagem que esteja devidamente embasada e atualizada cientificamente, pois o conhecimento teórico e prático é a base para uma assistência eficaz.



IMPACTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS ENFRENTADOS PELA MULHER COM MASTECTOMIA

RUBENS RODRIGUES FEITOSA

ANA TAMIRES RIBEIRO JUSTO DE OLIVEIRA

NADIENE DE MATOS OLIVEIRA

RÚBIA ALVES BEZERRA

SIMONY DE FREITAS LAVOR

SOLANGE DE FREITAS LAVOR

Câncer é o crescimento desordenado de células que podem afetar tecidos e órgãos de qualquer parte do corpo. Devido a esse crescimento desregulado incide a formação de massa tecidual chamada de tumor. O câncer de mama nas mulheres é o segundo tipo de neoplasia mais comum, respondendo por cerca de 28% de novos caso a cada ano. A mama está associada ao prazer e a vida, símbolo de fertilidade, saúde e feminilidade. A presença do câncer traz efeitos mutiladores, de aspectos físicos e principalmente psicológicos, modificando o símbolo de feminilidade que é a caracterização principal para a mulher e a admiração para os (as) seus parceiros (as). Junto ao descobrimento dessa neoplasia vem emoções e sentimento negativos no decorrer do processo de adoecimento/ tratamento. Descrever quais os impactos provocados pela mastectomia na vida da mulher. Refere-se a um estudo de revisão da literatura do tipo descritivo com abordagem qualitativa, efetivado na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com as bases de dados LILACS, MEDLAINE E BDNF. O estudo foi realizado no mês de abril de 2018. Foram utilizados os seguintes descritores: Mastectomia AND Saúde da Mulher AND Enfermagem. Os critérios inclusão para elaboração do trabalho foram: documentos que estivessem disponíveis, entre os anos de 2014 a 2017, idioma português e tipo de documento artigos e teses. E como critérios de exclusão foram: trabalhos repetidos e aqueles que não estavam de acordo com a temática, restando 8 documentos que serviram como base para analisar e construir a pesquisa. Logo, após aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, ressaltou-se em um apuramento de 5 estudos para a composição do estudo. Para dados mais fidedignos viu-se a necessidade de realizar um completo da pesquisa no site do Instituto Nacional do Câncer – INCA. Feito análise viu-se que devido ao transtorno emocional, a mulher vive um período de estresse com a notícia, por desconhecimento sobre a patologia a mesma sofre por sentimentos ambíguos com esperança de cura. Entende-se que é fundamental a presença da família no processo de apoio, onde os familiares estão sujeitos a passar pelos mesmos transtornos psicológicos já enfrentados pela paciente. As transformações físicas não são percebidas somente pelas mulheres mastectomizadas, mas também pelas que passam pelo diagnóstico e tratamento. A descoberta do câncer de mama provocou, entre um número considerado de pacientes, um conflito psicológico, com isso, veio uma carga de tensões emocionais, motivando a busca de explicações relacionadas ao processo de adoecimento e religiosidade. Nesse sentido, os profissionais de enfermagem e a equipe de saúde tem uma importante função na prestação da assistência a mulher e a família, identificando os suas necessidades e problemas. O cuidado proporcionado a essas mulheres devem ser de forma individualizada e humanizada. Diante da vulnerabilidade que esse processo ocasiona, fatores que influenciam negativamente em âmbito psicossocial da vida dessas mulheres e familiares, se faz necessário a atuação de toda a equipe de saúde, em busca de traçar estratégias para a melhoria da qualidade de vida, promovendo a humanização da assistência.



PROMOÇÃO DA SAÚDE CARDIOVASCULAR DE TRABALHADORES DE UMA UNIVERSIDADE

HÉRYKA LAURA CALÚ ALVES

GABRIELA DE SOUSA LIMA

CICERA VIVIANE PEREIRA

FRANCISCO ELIZAUDO DE BRITO JUNIOR

ROSELY LEYLIANE DOS SANTOS

CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA

Dentre as doenças cardiovasculares destaca-se a hipertensão arterial sistêmica que acomete grande parte da população, inclusive os trabalhadores. Tem-se que o ambiente de trabalho pode submeter as pessoas às condições de risco que favorecem o aparecimento ou agravamento da doença. Diante disso, urge a necessidade de transformar o espaço de trabalho em um local que fomente boas práticas de saúde. Objetivou-se relatar a realização de atividade educativa sobre hipertensão com trabalhadores de uma universidade. Trata-se de um relato de experiência sobre ação educativa em alusão ao mês do servidor, realizada em outubro de 2017. A atividade foi planejada pelo Núcleo Interdisciplinar de Apoio ao Servidor, professores do Departamento de Enfermagem e acadêmicos da disciplina de Saúde do Trabalhador do curso de Enfermagem, que foram as facilitadoras da discussão. Foi organizada em sete momentos: dinâmica de autoapresentação, averiguação do conhecimento prévio dos participantes, discussão sobre o tema, problemas e soluções encontradas no trabalho, aferição de pressão arterial e café da manhã com alimentação saudável. Participaram da atividade 26 servidores da Universidade, sendo 23 mulheres e 6 homens. O momento iniciou-se com cada participante desenhando uma imagem representativa de si e falando sucintamente sobre sua vida, deixando os participantes à vontade para se expressarem e participarem ativamente das discussões. Depois foram convidados a se dividirem em três grupos para participar de um circuito com estações, contendo a definição de hipertensão, como preveni-la e como tratá-la. Após cada grupo ter passado em todas as estações, foi iniciada uma discussão sobre o conteúdo, com interferências e considerações das facilitadoras do momento. Isto permitiu que eles demonstrassem conhecimento a respeito da doença, apesar de equívocos em relação à adesão ao tratamento, como tomar o medicamento ao sentir algo e não adotar hábitos saudáveis de vida. Os trabalhadores também foram solicitados a apontar os problemas encontrados no trabalho para prevenir e controlar a doença, assim como as possíveis soluções. Em relação aos problemas, foram colocadas falta de tempo, desorganização, estresse, acesso à alimentação saudável, condições financeiras e a falta de motivação. Como soluções foram apontadas a disciplina, trazer a alimentação do domicílio, compartilhar alimentos com os colegas, optar pelas frutas da estação, incentivar os colegas a se manterem dentro do tratamento. Ao final, houve a verificação da pressão arterial e foi ofertado um café da manhã. Observou-se que o ambiente de trabalho, na visão dos servidores, é um obstáculo para o seguimento do tratamento não farmacológico. Com o momento pôde-se perceber interesse dos trabalhadores sobre a temática, pois a maioria dos participantes tinham hipertensão e apresentaram muitas dúvidas a respeito do mecanismo e tratamento da doença. Foi perceptível que o ambiente de trabalho deve ser um local em que as práticas de promoção de saúde sejam incentivadas e implementadas de acordo com as políticas nacionais dos trabalhadores e da promoção à saúde.



A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA O EMPODERAMENTO DE MULHERES EM PUERPÉRIO IMEDIATO

AGNA TEIXEIRA BRAGA

ANNA KAREN LUCAS CAVALCANTE

TIAGO RIBEIRO DOS SANTOS

HERIKA BRUNA SANTOS BEZERRA

MAYDJERFESON TENÓRIO ALVES

ISABELA ROCHA SIEBRA

O puerpério imediato é traçado pelas primeiras horas após o parto ainda na fase de internação, o qual a mulher encontra-se sob os cuidados da equipe de enfermagem. Entre esses cuidados, a equipe deve ofertar estratégias de enfrentamento e adaptação ao estado de transição vivenciada pela puérpera que apresenta modificações fisiológicas e psicológicas decorrentes da gestação e do parto. Ser prestada uma assistência humanizada, é de suma importância no atendimento à mulher, pois o momento delicado requer um olhar holístico e cauteloso, promovendo informação, prevenção de complicações, suporte físico e emocional, tornando-a mais segura no autocuidado e cuidados com o bebê, dando empoderamento para que se sinta capacitada à sua nova rotina. Objetivou-se buscar na literatura a importância da humanização prestada pela equipe de enfermagem no empoderamento de mulheres em puerpério imediato. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, com caráter descritivo, realizada no mês de março de 2018. O estudo foi realizado utilizando banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os seguintes descritores: humanização, saúde da mulher e puerpério, através das bases de dados LILACS e BDENF, resultando em 87 artigos disponíveis, utilizados como critérios de inclusão: idioma português, corte temporal de 2013 a 2017. Aplicando como critérios de exclusão os artigos repetidos e que não se encaixem na temática, restando 6 referências para desenvolvimento do trabalho. Os achados nas literaturas indicaram que as puérperas em sua grande maioria, revelam as suas dificuldades ao se adaptarem a maternidade. Sentem-se inseguras, pelo medo de não saberem cuidar do filho ou até mesmo por não terem uma relação bem elaborada com o recém-nascido, devido as alterações emocionais ou pela sobrecarga que lhe é dada. Por tudo isso, deve ser ofertada uma assistência mais qualificada às puérperas, devido a necessidade de informação e apoio, considerando suas particularidades na vivência própria desse período. É evidente que a mulher, nessa fase, sobretudo no puerpério imediato precisa de um cuidado humanizado, no que se refere a orientação, esclarecer dúvidas, minimizar a ansiedade para o cuidado materno, filtrar suas necessidades e conscientizar de que é um momento de aprendizado, e não simplesmente serem assistidas com a realização de técnicas e protocolos. Frente ao estudo, percebe-se a importância da aplicabilidade da humanização na assistência de enfermagem prestada as mulheres no puerpério imediato, viabilizando a compreensão das mesmas no que se refere aos cuidados com sua própria recuperação para a saúde e para o recém-nascido, ofertando assim, o empoderamento necessário. Dessa forma, é indispensável que a equipe proporcione o apoio de que ela necessita para enfrentar o período puerperal e superar as suas dificuldades.



AMAMENTAÇÃO: UM ATO DE AMOR QUE TRÁS BENEFÍCIOS PARA TODOS

CICERA LEIANE SAMPAIO RODRIGUES

MONALISA BEATRIZ DE OLIVEIRA CARDOSO

JONAS LIMA VANDERLEI

CARLA TAIS BARBOSA PEREIRA

ITAMARA DA COSTA SOUSA

A amamentação oferece um contato íntimo entre a mãe e o bebê, trazendo inúmeros benefícios para ambos, sendo necessária a orientação acerca desses benefícios. Estes aspectos supracitados são fundamentais para estabelecer ações educativas em enfermagem, tendo em vista a perspectiva do cuidar através da construção de informações. Objetivou-se instigar a participação das puérperas quanto ao tema abordado, tendo em vista a importância da conscientização sobre o aleitamento materno exclusivo acerca do tema exposto. Relato de experiência baseado em observações de enfermeiros vinculados ao projeto de extensão “Saúde da Criança: multiplicando informações preconizadas na caderneta de saúde da criança”, da Estácio - FMJ. Foi promovida uma educação em saúde com puérperas no Hospital e Maternidade São Lucas em Juazeiro do Norte-CE, no dia 13 de outubro de 2017. Contou-se com a participação voluntária de 15 mães. Uma sala foi reservada para apresentação da temática e a exposição de materiais (panfletos, bonecos, e peças anatômicas) foram utilizadas para facilitar a implementação da atividade. Graduandos de enfermagem se organizaram na sala dando início as orientações sobre: amamentação exclusiva, benefícios para a mãe e bebê, dificuldades na amamentação. Tendo o diálogo e aconselhamento como papel fundamental na interação com os indivíduos presentes. Organizou-se as atividades em momentos: 1- acolhimento inicial com apresentação da equipe e projeto, 2-momento educativo (assuntos: amamentação exclusiva com ênfase nos benefícios para criança e mãe, e pega correta). As temáticas foram trabalhadas de forma organizada com interação das puérperas. Desenvolveu-se educação em saúde com ênfase na importância dos temas supracitados considerando a linguagem associada ao público alvo. Utilizou-se o diálogo e aconselhamento como estratégia fundamental na interação com os presentes. Enfatizando-se amamentação exclusiva, abordou-se: promoção e proteção da saúde da criança, benefícios nutricionais, imunológicos, cognitivos, e emocionais, proteção contra infecções gastrointestinais e respiratórias, melhor desenvolvimento físico, intelectual e psicoemocional. Benefícios da amamentação para a mãe (ressaltando-se a redução do peso e o útero em seu tamanho normal), diminuição do risco de hemorragia e anemia após o parto, diabetes, desenvolvimento de câncer de mama e de ovário. Para finalizar, falou-se sobre a pega e posição correta do bebê estimulando as puérperas a amamentarem no final do momento educativo com auxílio dos acadêmicos. A atividade proporcionou uma vivência de observação aos estudantes através da promoção da saúde materna infantil. Obtendo-se significativamente o interesse das puérperas por meio da participação e curiosidades acerca das temáticas abordadas, onde expuseram suas dúvidas e satisfação pelo conhecimento adquirido, tornando a ação produtiva alcançando os objetivos pré-determinados.



FATORES QUE PREDISPÕEM AO SUICÍDIO NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DE ESTUDOS

AGNA TEIXEIRA BRAGA

THIAGO NASCIMENTO MOURA

TIAGO RIBEIRO DOS SANTOS

CARUSA HOLANDA CAMPOS

NATHYLLE RÉGIA DE SOUSA CALDAS

ADRIANA DE MORAES BEZERRA

O envelhecimento é um processo intrínseco ao ciclo vital, acontecendo alterações nos aspectos físicos, emocionais, estruturais, psicológicos e financeiros, que tendem a convergir ou dispersar-se quando inexistente suporte multidimensional na velhice. Os sinais do envelhecimento são perceptíveis, o que pode tornar os indivíduos extremamente resistentes a esse processo natural, levando-os a angústia, já que essa fase pode acarretar a dependência familiar, onde são criados ou não vínculos de afeto. Essa produção científica traz relevância a um problema de saúde pública com alto índice de mortalidade. Embora tenha sido reconhecido em quase todo o mundo, recentemente, os aumentos da taxa de suicídio, das concepções e das tentativas associadas ao avanço da idade, ainda existem poucos estudos desenvolvendo essa temática. Investigar na literatura os fatores que predis põem os longevos a cometerem suicídio. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, no período de Março a Junho de 2017, utilizando-se os descritores em ciências da saúde Suicídio e Idoso, que foram cruzados com o operador booleano AND. Foram selecionados artigos completos, dos últimos cinco anos e em idioma português. Foram excluídos artigos repetidos, revisões e aqueles que não se adequavam a temática, analisando-se na íntegra 20 estudos. O suicídio não se atribui a um único fenômeno estressor ou eventualidade, tendo em vista que as possíveis condições que o acometem são causas que variam entre sexo e faixa etária; tendo maior prevalência em idosos do sexo masculino, diferentes graus de déficits cognitivos, idosos que sofreram abandono e que foram institucionalizados. Outros fatores encontrados na literatura dizem respeito aos sentimentos de tristeza, isolamento social, incompreensão de seus desejos pelos familiares e, ausência de manifestações de afeto e respeito também foram considerados fortes elementos que predis põem ao suicídio. É de extrema importância conhecer os fatores que levam esta clientela a cometer suicídio, no sentido de possibilitar condutas que sejam mais eficazes e efetivas na prevenção da vida e na valorização da pessoa idosa, no sentido de melhorar a qualidade de vida e promover autonomia e independência destes indivíduos.



FATORES DE RISCO PARA PARTOS PREMATUROS E ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM

NADIENE DE MATOS OLIVEIRA

ANA TAMIRES RIBEIRO JUSTO DE OLIVEIRA

RUBENS RODRIGUES FEITOSA

RÚBIA ALVES BEZERRA

SIMONY DE FREITAS LAVOR

ANA PAULA DE SOUZA SALDANHA

O parto prematuro é quando há o nascimento do bebê entre a 22ª e 37ª da semana gestacional. Esse tipo de parto tem aumentado em relação ao total de nascimentos no Brasil. Esse tipo de parto é desencadeado por inúmeras causas. Torna-se necessário que os profissionais de enfermagem realizem um atendimento objetivando identificar as possíveis causas e adotar métodos preventivos. Identificar através de uma análise literária os fatores de riscos que induzem a prematuridade fetal e mostrar a importância do atendimento da enfermagem. Refere-se a um estudo de revisão da literatura do tipo do tipo descritivo com abordagem qualitativa efetivado na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) a partir de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO). O estudo foi realizado no mês de abril de 2018. Foram utilizados os seguintes descritores: pré-termo AND fatores de risco AND cuidados de enfermagem. Os critérios inclusivos para elaboração do trabalho foram: os artigos que estivessem disponíveis gratuitos que atendessem a temática, nos últimos 5 anos. Como critério de exclusão foram os trabalhos repetidos e aqueles que não estivessem de acordo com o tema, totalizando 7 artigos para a análise e construção da pesquisa. Muitos são os fatores que contribuem para a ocorrência de partos prematuros, pode ser citado: o nível socioeconômico da gestante, devido à falta de recursos para investir em uma alimentação adequada, e a um acompanhamento mais especializado com a utilização de exames de imagem e outros que possam ser solicitados; os extremo de idade materna, menor de 14 anos, por não estarem totalmente preparadas para este processo, e maior de 39 anos, por ser classificada uma gestação de risco; uso de drogas lícitas e ilícitas, que chegaram até o feto pela via transplacentária; acompanhamento pré-natal insuficiente, quando a gestante tem um número menor de consultas preconizadas pelo Ministério da Saúde; gestações gemelares; além de fatores biopsicossociais. Diante do exposto vê-se a necessidade da atuação do enfermeiro no rastreamento das principais condições clínicas que possam ocasionar o parto prematuro em mulheres que estão dentro do grupo de riscos. O enfermeiro exercendo o seu papel profissional deve realizar exame físico, coleta de dados socioeconômicos, colhendo informações relevantes. Conclui-se que os fatores contribuintes para o parto prematuro seja a faixa etária menor que 14 anos e maior que 40 anos, gestações gemelares, mulheres de raça branca, usuárias de drogas lícitas e ilícitas. O enfermeiro pode ajudar no incentivo ao pré-natal, onde mulher vai ter todo o acompanhamento, viabilizando possíveis riscos que podem existir na gestação e isso pode intervir para um possível parto prematuro.



ENDOMETRIOSE EM UMA MULHER EM IDADE REPRODUTIVA: RELATO DE CASO

ALINE SAMPAIO ROLIM DE SENA

ANDREZA DE LIMA RODRIGUES

FRANCISCA CLARISSE DE SOUSA

RACHEL DE SÁ BARRETO LUNA CALLOU CRUZ

A endometriose é uma doença prevalente nas mulheres em idade reprodutiva, caracterizada pelo surgimento de tecido endometrial fora da cavidade uterina, podendo comprometer o peritônio, ovários, bexiga e intestinos. Os sintomas incluem dores pélvicas intensas, queixas de dismenorria (antes, durante e pós menstruação), dispareunia, alterações intestinais e infertilidade. A etiopatogenia ainda não está bem estabelecida e suas manifestações coincidem com outras morbidades, dificultando o diagnóstico precoce da doença. Objetivou-se descrever um caso de endometriose em uma mulher em idade reprodutiva. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso, de uma mulher residente na cidade de Tauá, interior do estado do Ceará. O relato foi desenvolvido pela filha desta paciente, que é discente do quinto semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri e acompanhou o processo de adoecimento, diagnóstico, tratamento e seguimento da doença, no período compreendido entre 11 de maio de 2017 á 23 de abril de 2018. F.S.S, 41 anos, casada, cuidadora do lar, G2P2A0, partos vaginais sem intercorrências, história pregressa de constipação e dismenorria intensa, as quais a levavam com frequência ao serviço de urgência para ser medicada. A USG transvaginal evidenciou um espessamento endometrial e dois nódulos sólidos miomatosos, sendo direcionada à ginecologista que realizou uma histeroscopia diagnóstica, a qual não mostrou alterações. Após uma crise muito intensa de dor abdominal, em fevereiro de 2018, foi submetida a uma laparotomia exploradora parcial, de urgência, com hipótese diagnóstica de apendicite. Identificou-se que o apêndice estava íntegro, sem sinais de infecção ou inflamação; o ovário esquerdo estava roto em decorrência da proliferação endometrial neste órgão; além de importâncias aderências intestinas que eram as geradoras da dor e constipação persistentes. A paciente ficou restabelecida, respondeu bem ao procedimento cirúrgico, recebeu orientações médica e de enfermagem para o tratamento ginecológico. Hoje, avalia-se a necessidade de manter-se em amenorria como forma de prevenção de possíveis complicações. Nesse sentido, percebe-se como fundamental a atuação do enfermeiro na saúde da mulher com endometriose para direcionar o cuidado, incentivar a realização anual de uma USG transvaginal e um exame preventivo de câncer de colo uterino e, em casos de desregulação menstrual ou sinais de recidiva da doença, encaminhá-las para um serviço de referência.



A IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO E VITAMINA A PARA A SAÚDE DA CRIANÇA

MARIA ELIANE MACIEL DE VASCONCELOS

CÍCERA LEIANE SAMPAIO RODRIGUES

JONAS LIMA VANDERLEI

CARLA TAIS BARBOSA PEREIRA

JOICE FABRICIO DE SOUZA

ITAMARA DA COSTA SOUSA

A carência de micronutrientes como Vitamina A e Ferro provoca detrimento à saúde dos indivíduos, afetando principalmente crianças menores de um ano em condições de desnutrições, acarretando em prejuízos no desenvolvimento e crescimento infantil. Expor informações sobre a importância da suplementação de micronutrientes, potencializando o conhecimento de pais e/ou cuidadores relativo ao desenvolvimento e crescimento da criança. Relato de experiência baseado em observações de graduandos em enfermagem vinculados ao projeto de extensão “Saúde da Criança: multiplicando informações preconizadas na caderneta de saúde da criança”, da Estácio - Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte. Promoveu-se uma ação de educação em saúde com mulheres na Estratégia de Saúde da Família Vereador Adalto Batista Palitot em Juazeiro do Norte-Ce, no dia 20 de março de 2018. Contou-se com a participação de 8 mães/cuidadoras que participaram do momento educativo de forma voluntária. A ação foi realizada na sala de espera da unidade. Os graduandos de enfermagem participaram da atividade e se organizaram dando início as orientações sobre suplementação de ferro e vitamina A, desenvolvendo-se educação em saúde com ênfase na importância dos temas citados. Tendo o diálogo e aconselhamento como papel fundamental na interação com os indivíduos presentes. A cerca da suplementação de ferro, abordou-se sobre: prevenção da anemia, desenvolvimento saudável, deficiência, início da suplementação em crianças e gestantes. Tratando-se da Vitamina A, abordou-se sobre: Importância para o crescimento e desenvolvimento infantil (fundamental para o crescimento adequado e diferenciação dos tecidos de vários órgãos, em especial os olhos que em concentrações inadequadas prejudica a função visual), e deficiência (relacionada a uma alimentação inadequada ou mesmo uma cronicidade de alimentação insuficiente, o que não atende as necessidades fisiológicas). A atividade proporcionou uma vivência de observação aos estudantes através da promoção da saúde materna infantil, evidenciando a importância da suplementação de ferro e vitamina A, nutrientes imprescindíveis para o crescimento e desenvolvimento saudável de crianças. Obtendo-se de forma significativa o interesse do público por meio da participação e satisfação pelo conhecimento adquirido, o que comprova que a ação foi produtiva alcançando os objetivos pré-determinados.



AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HANSENÍASE, TRACOMA E VERMINOSES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE

NAÉLIA RODRIGUES PEREIRA

MAGNA MONIQUE SILVA SANTOS

RENATA JACÓ PEREIRA

KELLEN CRISTINE DA SILVA GONÇALVES

WÉDILA RENATA OLIVEIRA GRANGEIRO

MARIA AUGUSTA VASCONCELOS PALÁCIO

A educação em saúde é considerada uma das principais ferramentas para a promoção da saúde, seja ela direcionada a crianças, adolescentes, adultos ou idosos. As ações educativas intersetoriais no contexto escolar são extremamente necessárias, uma vez que fortalece a interação entre diferentes setores, além de levar um grande número de informações acerca da saúde às crianças e adolescentes. Como forma de promover a integração e articulação permanente da educação e da saúde, tem-se o Programa Saúde na Escola (PSE), que contribui para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência acerca de uma ação educativa sobre hanseníase, tracoma e verminoses com um público escolar. Trata-se de um relato de experiência quanto a uma ação oportunizada pela disciplina “Estágio Supervisionado I- Área Comunitária” com alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental de uma escola situada no município de Juazeiro do Norte. A atividade educativa foi realizada como parte das ações da “V Campanha Nacional de Hanseníase, Verminoses, Tracoma e Esquistossomose”. A educação em saúde foi desenvolvida na sala de aula dos respectivos alunos, durante o período da manhã do dia 28 de Março de 2018. Inicialmente, foi explanada de forma clara e com linguagem apropriada para cada faixa etária, a definição das doenças, seguida pelas principais formas de transmissão e prevenção. Para que os alunos pudessem compreender melhor o conteúdo em questão, foram utilizados cartazes ilustrativos, os quais expressavam de forma mais interativa e dinâmica o conteúdo. Após a explanação completa, os facilitadores perguntavam alguns pontos discutidos anteriormente aos alunos, com o objetivo de promover uma maior compreensão acerca das informações apresentadas. Percebeu-se uma interação entre os alunos e sua participação com perguntas sobre o tema. Foi entregue pelos facilitadores, um panfleto educativo sobre hanseníase, tracoma e verminoses, o qual possuía caça palavras e jogo dos sete erros. A educação em saúde como forma de promoção e prevenção de diversas doenças e agravos se mostra significativa, pois leva os indivíduos, independente da faixa etária, a refletirem sobre o seu papel enquanto sujeitos corresponsáveis pelo cuidado. Além disso, fortalece os laços entre saúde e educação, principalmente no que diz respeito à abordagem com crianças e adolescentes escolares, que raramente frequentam a Unidade Básica de Saúde. Sendo relevante ainda para a formação do profissional enfermeiro, pois ações desse tipo contribuem de forma significativa para uma formação voltada não apenas ao assistencialismo, mas, para que o enfermeiro torne-se um educador, com o objetivo de promover mudança de comportamento em prol da saúde do usuário.



ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE LESÃO POR PRESSÃO PELOS NÚCLEOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO ESTADO DO CEARÁ

RAQUEL LINHARES SAMPAIO
JOÃO EMANUEL PEREIRA DOMINGOS
NAFTALE ALVES DOS SANTOS
ANA CAROLINA RIBEIRO TAMBORIL
MARIA CORINA AMARAL VIANA
NAFTALE ALVES DOS SANTOS

Os incidentes relacionados à assistência à saúde, especialmente os eventos adversos (EAs), constituem um problema de saúde pública, necessitando de respostas efetivas e imediatas para a redução em serviços de saúde. Entende-se por incidente de segurança do paciente, o evento ou circunstância que possa ter resultado em dano desnecessário ao paciente. Vários incidentes estão relacionados à prática clínica dos profissionais de saúde, dentre eles destacam-se as lesões por pressão, com um número relevante de notificações pelos Núcleos de Segurança do Paciente. Como importante indicador da qualidade da assistência, a prevenção das LPPs deve ser reconhecida como algo que necessita do envolvimento de todos os profissionais da área da saúde, mas principalmente da equipe de enfermagem, pois estes prestam cuidados diretos aos pacientes. Analisar as notificações de lesão por pressão em instituições hospitalares no estado do Ceará no Sistema de Notificações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, desenvolvido no mês de abril no município de Crato-CE. A busca de dados deu-se por meio do acesso ao NOTIVISA (Sistema de Notificação para Vigilância Sanitária) no banco de dados referente à Segurança do Paciente. Neste banco, são registrados todos os incidentes relacionados à assistência de saúde no Brasil, a partir de então foram realizadas buscas referentes aos registros de “Lesões por pressão” no Brasil e no Ceará no período de março de 2014 a janeiro de 2018. As notificações dos incidentes relacionados à assistência à saúde são realizadas por meio dos Núcleos de Segurança do Paciente (NSP) cadastrados junto à ANVISA. No Brasil, o número de núcleos cadastrados até 2018 é de 3001, sendo a maioria destes localizados no Sudeste do país (20%) enquanto apenas 1,9% dos mesmos estão no Ceará. Estes NSP são responsáveis por notificar os tipos de incidentes e serviços onde os eventos ocorrem. Observou-se que o tipo de serviço com maior número de notificações de incidentes é o hospital, com 94,1% casos, principalmente nos setores de internação e UTI (82%). Dos vários tipos de incidentes que acontecem nesses setores, as lesões por pressão são o terceiro tipo de incidência mais notificadas no Brasil, com 18% dos casos, sendo que destes cerca de 2% ocorreram no Ceará no período de março de 2014 a janeiro de 2018. As lesões por pressão são classificadas em quatro estágios dependendo do grau de dano tecidual. Foi identificado que 52% das lesões por pressão notificadas no Ceará foram de estágio II. Sendo assim pode-se perceber que o número de casos de LPP no Ceará em comparação com todo o Brasil é elevado e importante, no sentido de que essa é uma realidade impactante que acarreta em dor e sofrimento ao cliente, além do alto custo para o sistema de saúde. Neste sentido toda a equipe de saúde, essencialmente o enfermeiro deve ser responsável por avaliar os fatores de risco para o desenvolvimento deste evento, com a finalidade de instituir medidas de prevenção e tratamento, garantindo assim a segurança do seu cliente.



PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL: SORIR É O MELHOR REMÉDIO

NATÁLIA RODRIGUES VIEIRA

NATANA DE MORAIS RAMOS

CAMILA LIMA SILVA

ELOIZA BARROS LUCIANO ROLIM

KELVIN ALUZIMAR OLIVEIRA CRUZ

KELY VANESSA LEITE GOMES DA SILVA

Os problemas de saúde mental ocupam cinco posições no ranking das dez principais causas de incapacidade, segundo a Organização Mundial da Saúde. Em todo o mundo, mais de 400 milhões de pessoas são afetadas por distúrbios mentais ou comportamentais e no Brasil, 23 milhões de pessoas necessitam de algum atendimento em saúde mental. A Política Nacional de Atenção Psicossocial enfatiza a importância e destaca ações de prevenção e promoção da saúde mental. Evidencia-se, portanto, a necessidade de intervir preventivamente diante dessas situações por meio da utilização de tecnologias leves visando atingir a integralidade e a humanização do cuidado prestado. O desenvolvimento dessa prática pode estar fundamentado no acolhimento, no diálogo, na escuta ativa ou na própria atitude profissional que reconhece as necessidades reais e potenciais dos cidadãos no que concerne à sua saúde mental. Esse estudo objetiva relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na promoção à saúde mental em uma comunidade acadêmica. Trata-se de um relato de experiência de ações promotoras de saúde mental no Dia Mundial da Saúde Mental, realizadas em uma Instituição de Ensino Superior no interior do estado do Ceará, por intermédio da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde mental no ano de 2015. As ações de promoção da saúde mental foram realizadas por um grupo de cinco discentes da disciplina destinada ao público de funcionários, docentes e discentes dos diferentes cursos da Universidade, escolhidos de forma aleatória. A ação foi intitulada “Rir é o melhor remédio”, onde foram realizadas dinâmicas como mímicas, teatro mudo em comédia e diálogo acolhedor que motivasse a autoestima dos participantes. Após o primeiro contato e apresentação das dinâmicas, foram entregues panfletos que tratavam dos temas: A importância do sorriso para a saúde; O bom humor para melhorar o desempenho das atividades diárias e; Dicas de atividades prazerosas, sendo esses materiais e dinâmicas elaboradas pelos acadêmicos sob orientação da professora. A experiência do exercício da ação de promoção da saúde mental com o uso de tecnologias leve duras permitiu a percepção sobre a relevância dessas atividades, demonstrada pela grande empatia e aceitação da população. A sensação de levar entretenimento, distração e acolhida surgia a cada sorriso conquistado. Foi percebida ainda uma carência significativa de afeto dentro do ambiente acadêmico no que diz respeito a integração entre seus diferentes públicos, o que pode refletir em um ambiente propício ao estresse. Observou-se que o contato acolhedor pode de modo satisfatório, auxiliar na melhoria da saúde mental, onde o bom humor e o riso sejam compartilhados, desencadeando mudanças saudáveis no organismo. Ressalta-se que o humor e o riso fortalecem o sistema imunológico, aumentam a energia, diminuem a dor e protegem contra os efeitos nocivos do estresse. O exercício dessa ação permitiu aos acadêmicos assimilar que as práticas de promoção de saúde mental devem ser fortalecidas em diferentes ambientes, sendo emergente o uso de experiências práticas de promoção e prevenção na saúde mental desde a academia, contribuindo com o amadurecimento e trabalho futuro do profissional de enfermagem.



JANEIRO ROXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DA HANSENÍASE

SAMIRES SOARES DE OLIVEIRA

LÍVIA MARIA DOS SANTOS

INGRID GRANGEIRO BRINGEL SILVA

JEANE LIMA CAVALCANTE

EDILMA GOMES ROCHA CAVALCANTE

A hanseníase é definida como uma condição crônica, infectocontagiosa, tem como agente etiológico o *Mycobacterium leprae* ou Bacilo de Hansen. A transmissão ocorre pelo trato respiratório superior, particularmente a mucosa nasal, através de gotículas contaminadas. Os principais sinais e sintomas são manchas esbranquiçadas, acastanhadas ou avermelhadas, com alterações de sensibilidade, diminuição ou queda de pelos, especialmente nas sobrancelhas e pele infiltrada com diminuição ou ausência de suor no local. Nesse sentido é imprescindível que a população reconheça o sintomático dermatológico de hanseníase. Desta forma, faz-se necessário realizar educação em saúde sobre a doença. Objetiva-se descrever o relato de educação em saúde sobre hanseníase promovida por Liga Acadêmica de doenças negligenciadas (LIDONE). Trata-se de um relato de experiência, realizado, em janeiro de 2018, em alusão ao dia de conscientização à hanseníase. Foi fomentada por meio da parceria entre a LIDONE, da Universidade Regional do Cariri (URCA), e a Secretaria de Saúde do Município de Crato-CE. A atividade aconteceu no espaço público da encosta da serra, no bairro seminário, por ser um local utilizado por grande parte da população para atividades físicas. Participaram da atividade integrantes da liga e profissionais de saúde do município durante o período diurno. Utilizaram os seguintes materiais: jogos, laços de fita na cor roxa, caixa de som, microfone e panfletos educativos e ficha para identificação de manchas de hanseníase. Durante a ação, os passantes foram abordados para participarem da educação em saúde através do jogo denominado de “Mitos e verdades sobre a hanseníase” e panfletos, estes foram entregues juntamente com fitas roxas sendo explicado que o janeiro roxo foi designado para a campanha mundial do combate a hanseníase. Após serem questionados a cerca da doença, foi enfatizando a importância da sua identificação precoce por meio de explicações sobre a patologia, as diferenças dos sinais e sintomas e as característica relacionada a perda da sensibilidade no local. Foram orientados sobre a relevância do encaminhamento do sintomático dermatológico de hanseníase para atenção básica para a detecção precoce e o tratamento adequado. De modo geral, foi perceptível a interação e participação dos passantes no decorrer da atividade para a construção de novos conhecimentos e elucidação de dúvidas. Os membros possibilitaram a compreensão da população em relação à importância do janeiro roxo, revelando a justificativa para o desenvolvimento de ações neste mês. Foram encontradas algumas dificuldades a cerca da falta de conhecimento prévio e a recusa de alguns passantes em decorrência da falta de tempo. Esta atividade promovida pela LIDONE e Secretaria de Saúde possibilitou que a população tivesse acesso a mais informação sobre a doença e como reconhecê-la. Embora fosse uma atividade pontual, tem-se como perspectiva, a continuidade de educação em saúde, por meio de ações que procurem incentivar os profissionais de saúde, especialmente, o enfermeiro na capacitação para veicularem a comunicação e informação sobre a hanseníase. Além de mobilizá-los quanto à busca ativa para o efetivo enfrentamento da doença.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICO AO HOMEM TRANSEXUAL

DIEGO RAVELLY DOS SANTOS CALLOU

LORENA ALENCAR SOUSA

JULIANA MARIA DA SILVA

JOANDERSON NUNES CARDOSO

VIVIANE DA SILVA ALVES

MARIA JEANNE DE ALENCAR TAVARES

A gestação é um período que o organismo passa por transformações fisiológicas para sustentação e crescimento do bebê, preparando-se para o parto, o que torna ainda mais delicado na gestação de um homem transexual principalmente quando este tenha sido submetido a mastectomia. O homem transexual é o indivíduo que anatomicamente é considerado do sexo feminino, porém se identifica como homem. Circunstância que pode causar espanto, e principalmente quando se fala em gestação do homem transexual, o que pode interferir nas condutas dos profissionais de enfermagem devido aos seus aspectos morais, culturais e suas crenças, porém, é um público que requer maior atenção devido ao tratamento, vulnerabilidade emocional e física exigindo assim equipe capacitada e proativa. Então diante desta realidade atual a educação em saúde se faz essencial. Descrever e analisar os cuidados obstétricos da enfermagem para o paciente transexual. Optou-se pelo método de revisão integrativa da literatura. Pesquisa de cunho qualitativa exploratória onde foi realizado levantamento bibliográfico utilizou como descritores pessoas transgênero; cuidados de enfermagem e obstetrícia como critérios de inclusão: artigos originais produzidos por enfermeiros no período de 2013 a 2018, nos idiomas português, inglês e espanhol; e disponíveis eletronicamente na íntegra, com resumo em português. Foram identificados setenta e seis artigos, contudo, somente seis se enquadravam nos critérios de inclusão. A amostra final desta revisão foi constituída por seis artigos científicos, diante dos artigos analisados a partir dos critérios estabelecidos, constatou-se que o profissional de enfermagem desempenhou a primeira consulta de pré-natal, porém o classificou e encaminhou para o pré-natal de alto risco. Já o ambiente hospitalar é abordado como o local onde a assistência de enfermagem tem atendimento discriminatório devido à falta informação que implicaram diretamente nos cuidados prestados causando desconforto e constrangimento, com perguntas e uso de adjetivos inadequados. Quanto as orientações são mencionadas como pontos positivos da atenção da enfermagem para com o público, esclarecendo as dúvidas desde das horas que antecedem o parto e após, quanto ao aleitamento materno, alterações corporais e primeira semana de puericultura. A busca pela humanização foi ressaltada pelos artigos demonstrando preocupação em adquirir através de embasamento científico meios para estruturar uma assistência de enfermagem holística e diferenciada. Em virtude dos fatos mencionados somos levados a acreditar que seja necessário o aprimoramento do conhecimento dos profissionais quanto aos cuidados prestados a esse público em questão. Deste modo percebe que mesmo tendo ocorrido mínimos avanços em programas e políticas públicas no Brasil é notória a não adesão dos profissionais de saúde, por razão de punho pessoal, tornando assim desafiadoras a efetivação das melhorias estabelecidas.



ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE LEVAM AO INSUCESSO DA PRÁTICA

ANA RAQUEL MORAES DE SOUSA

MARIA KLEYSSIANE DE MELO ALEXANDRE

SHARLENE MARIA OLIVEIRA BRITO

Muitos estudos têm comprovado os inúmeros benefícios que a prática da amamentação traz para o binômio mãe e filho, e por isso, tem sido esse, um assunto de grande repercussão. No entanto, mesmo diante de exaustiva propagação, ainda faz-se necessário que esta prática tenha mais apoio e incentivo, tendo em vista a grande quantidade de mulheres que optam por complementar o aleitamento materno com fórmulas industrializadas ou até mesmo, que desistem dele por completo. Deste modo, o estudo objetivou identificar quais fatores levam as lactantes a desistirem de praticar o aleitamento materno. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e descritiva, na qual foram utilizados artigos científicos disponibilizadas na BVS, e na SciElo, publicados na íntegra, e em português, entre os anos de 2013 a 2018, excluindo-se os textos incompletos e resumos, tendo como descritores de busca: “Aleitamento materno”, “Assistência de Enfermagem” e “Desmame”, que após processo de filtração e análise, resultou em um total de 12 artigos, que atenderam aos critérios supracitados. Dentre os fatores evidenciados nos estudos que levam a desmotivação dessas mulheres, e tornam-se empecilho para a continuidade do aleitamento, foram elencados: experiências anteriores de amamentação negativas; menor idade, sendo este relacionado a um egocentrismo da idade; problemas com a autoimagem e o medo das mudanças que o corpo terá com a amamentação; falta de apoio da família e ou estímulo de familiares e amigos no que tange a introdução de suplementos e demais tipos de leite para a criança, por acreditarem ser, o leite da mãe, insuficiente; e ainda, a volta à vida social, de modo específico, ao trabalho. A recusa da criança em pegar o seio nos primeiros dias, dor nas mamas, fissuras mamarias, ansiedade, estresse, falta de instrução sobre a melhor maneira de amamentar, o posicionamento da criança ao peito, bem como a correta pega, e os devidos cuidados com a mama, também se mostraram como fatores que levam ao insucesso do aleitamento materno. Os demais aspectos mencionados corresponderam à insegurança da mulher em si mesma no provimento de alimentação para o filho, ao acreditar que o seu leite não está “matando” a fome da criança, a crença no seu leite ser fraco, de não ter leite suficiente, ou até mesmo o medo que este lhe falte. A introdução de bicos e mamadeiras também foi referida, uma vez que, ao acostumarem suas crianças com estes, os mesmos desenvolvem dificuldades para amamentação, o que é determinante para o abandono da mesma. Muitos desses fatores podem ser evitados ou solucionados se houver o fortalecimento das ações de incentivo e acompanhamento, oportuna divulgação sobre seus benefícios, e, principalmente, no esclarecimento das dúvidas e repasse de informações indispensáveis. Tais estratégias deverão ser desenvolvidas durante todo o período gestacional, perpassando pelo início do pré-natal, sendo reforçadas durante todas as consultas, e ainda, pontuadas no pós-natal, para que assim, munidas dos corretos subsídios, as nutrizes consigam prolongar e ter êxito nessa prática.



CONDUTAS DE ENFERMAGEM NA DETECÇÃO DE UM PACIENTE COM HANSENÍASE ATENDIDO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTUDO DE CASO

ANA RAQUEL MORAES DE SOUSA
HENRIQUE AHIORAN HOLANDA
ROMÁRIO BIANO DE NORONHA
MARIA RAÍSA PERERIRA DA COSTA
LAÍS BARRETO DE BRITO
DAILON DE ARAÚJO ALVES

A hanseníase é doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, uma bactéria intracelular obrigatória que tem afinidade pela pele e nervos periféricos, o que ocasiona alteração da sensibilidade das áreas afetadas pela presença do bacilo. Essa afinidade neural, é responsável pelo potencial incapacitante da doença que, sem intervenção, gera deformidades e incapacidades, principalmente nos olhos, nas mãos e nos pés. Tais problemas poderão repercutir negativamente, no aspecto psicológico do paciente, tendo em vista que são motivos de preconceitos e exclusão social sofridos pelas pessoas acometidas. Descrever a conduta frente a detecção de um paciente com hanseníase atendido na Atenção Primária. Trata-se de um estudo de caso desenvolvido em uma unidade básica de saúde da cidade de Crato-CE, durante o estágio supervisionado 1, entre os meses de março à abril do ano de 2018. J.E.S, sexo masculino, 71 anos, aposentado, casado, tem 2 filhos, realiza tratamento medicamentoso para Hipertensão Arterial Sistêmica. O paciente compareceu a unidade de saúde com queixas de lesões em membros inferiores, ao exame clínico foi observado mais de 60 lesões de coloração esbranquiçada e com perda da sensibilidade. Solicitou-se o exame BAAR para confirmação do caso. Após a suspeita de hanseníase, foi realizada a Avaliação Simplificada das Funções Neurais e Complicações. Quanto aos achados, o usuário apresentava madarose, diminuição da sensibilidade e opacidade da córnea, sem espessamento dos nervos ulnar, mediano e radial, mãos em garra e lesões tróficas em mãos e pés; sendo classificado com grau de incapacidade de nível 2. O caso foi notificado ao Sistema de Informação de Agravos e Notificação. O paciente retornou a unidade após dois dias para início da poliquimioterapia multibacilar, foi orientado aos cuidados referentes ao tratamento e a sua completa realização, encorajando-o a continuar o regime terapêutico, além de informações educativas quanto a doença e suas respectivas implicações clínicas e sociais. Ademais foi solicitado os exames dos contatos do usuário, com a finalidade de detecção de potenciais casos presentes no meio familiar. As incapacidades físicas podem ser evitadas ou reduzidas; assim como a cura da doença e o desaparecimento das lesões, caso as pessoas afetadas sejam identificadas e diagnosticadas precocemente, tratadas com técnicas adequadas e acompanhadas pelos serviços de saúde da atenção básica. Destaca-se, a importância de ter uma equipe multiprofissional capacitada para atuar de forma eficaz no tratamento e controle da hanseníase, realizando todas as ações estabelecidas para o enfrentamento do problema, por meio de um acompanhamento sistemático e individualizado em todo o curso da doença, inclusive após a alta.



O PROCESSO DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANTONIO COELHO SIDRIM

AMANDA GOMES DOS SANTOS

ADNA MELO POMPILIO

JOICE PINHEIRO MATIAS

VERA LÚCIA LUCENA LIMA FERNANDES

CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA

O processo de enfermagem é a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, que viabiliza a organização da assistência de enfermagem. Ele é atualmente adotado pelos profissionais de enfermagem na sua prática com os pacientes a fim de oferecer-lhes um cuidado organizado e que atenda às suas necessidades de tratamento. Para que esse processo possa ser efetivado na prática, é necessário que a equipe conheça a sistematização da assistência de enfermagem e seja capaz de adotá-la como método de trabalho, tomando como base todas as fases desse processo e executando os cuidados que proporcionam a melhora e recuperação do paciente. Assim, objetivou-se relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de Enfermagem ao utilizar o processo de enfermagem como ferramenta para o acompanhamento de uma família na Estratégia Saúde da Família. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, que consiste em um relato de experiência, elaborado a partir dos estágios da disciplina Estágio Curricular Supervisionado I, vivenciado por discentes do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, durante o período de fevereiro a junho de 2017, em um município na região Centro Sul do estado do Ceará. O contexto familiar era composto por três membros, sendo uma idosa de 89 anos e duas mulheres que tinham relação de parentesco com a idosa, assim como, desempenhavam função de cuidadoras. Inicialmente foi feito o histórico de enfermagem, destacando a idosa que apresentava algumas patologias importantes em decorrência da depressão que surgiu após a morte de seu cônjuge. A mesma apresentava quadro de Alzheimer e Parkinson subsequentes e, por isso, muitas debilidades físicas que a expôs ao risco de ter lesão na pele devido à pressão do posicionamento em que se encontrava, além de uma deficiência visual em decorrência de glaucoma no olho esquerdo a alguns anos atrás, com presença de pressão arterial elevada e diabetes que restringia sua alimentação. Em seguida, foram levantados os diagnósticos de enfermagem, sendo encontrados como prioridades Mobilidade física comprometida e Deglutição prejudicada. A equipe interveio administrando a alimentação de consistência pastosa hipossódica e com pouco açúcar por sonda nasogástrica, além de mudanças regulares de decúbito. A idosa evoluiu tendo melhora nas lesões por pressão. Ao final do período de estágio dos discentes, a família que teve seus cuidados guiados pelo processo de enfermagem demonstraram satisfação e respostas positivas quanto as necessidades apresentadas. A vivência proporcionou aos discentes uma nova experiência no cuidado familiar por meio da oportunidade de implementar o processo de enfermagem e responder às necessidades humanas apresentadas. Portanto, foi possível observar que o cuidado prestado com organização promove a saúde daqueles que o recebem.



GESTAÇÃO E DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTUDO DE CASO

MARIA RAÍSA PEREIRA DA COSTA
ROMÁRIO BIANO DE NORONHA
ANA RAQUEL MORAES DE SOUSA
LAÍS BARRETO DE BRITO GONÇALVES
HENRIQUE AHIORAN HOLANDA
DAILON DE ARAÚJO ALVES

A presença de diabetes mellitus na gestação está associada a elevado risco de complicações tanto para a mãe quanto para o feto. É uma condição que necessita de diagnóstico em tempo oportuno, recursos de saúde e atenção especializada. A prevalência do diabetes pré-gestacional e do gestacional tem aumentando nos últimos anos e pode ser justificada pela epidemia de obesidade, aumento da idade materna, sedentarismo e maus hábitos alimentares. A fim de reduzir a chance de maus desfechos, gestantes portadoras de diabetes devem ter assegurada a sua assistência pré-natal em centros de referência especializados, assim como na Atenção Primária, com acompanhamento multidisciplinar, garantido a integralidade de suas necessidades em saúde. Relatar os cuidados em saúde prestados a uma gestante com Diabetes Mellitus na Estratégia de Saúde da Família. Trata-se de um estudo de caso desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Crato-CE, durante o estágio supervisionado 1, entre os meses de Fevereiro à Abril do ano de 2018. Resultados: J.M.S, 38 anos, casada, mãe de um filho. Diagnosticada com Diabetes Mellitus tipo1 (DM1) há mais de 9 anos, fazia seu controle glicêmico através do uso de metformina e glibenclamida, atualmente em decorrência da gestação faz uso de insulina NPH e Regular. Compareceu a unidade de saúde, quando estava com a idade gestacional em torno de 7 semanas para início do acompanhamento pré-natal. A paciente foi encaminhada para o acompanhamento do pré-natal de alto risco, assim como, o seguimento na Estratégia de Saúde da Família. Durante as consultas foram realizadas orientações quanto a dietética da usuária com DM, rastreamento do controle glicêmico e adequação na dosagem insulínica. Os resultados mostraram-se normais quanto ao peso fetal, grau de placenta e líquido amniótico. A gestação da paciente em estudo percorreu nos parâmetros normais em decorrência do correto manejo para a condição clínica, em termos de referência, contra-referência e atenção multidisciplinar. A assistência de enfermagem deve englobar: intervenções dietéticas, mudanças no estilo de vida, manutenção e controle dos alvos glicêmicos, pré-natal com vigilância específica e controle do peso, pois são parâmetros indispensáveis para otimizar as metas de tratamento e os desfechos materno-fetais, entretanto, exige-se da equipe de saúde, sistematização do atendimento, seguimento das diretrizes e rigor na avaliação e conduta.



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANTONIA JUSSARA OLINDA OLIVEIRA

BEATRIZ DE CASTRO MAGALHÃES

MAIARA BEZERRA DANTAS

CAIK FERREIRA SILVA

ADRIANA VIEIRA NOBRE

ROSELY LEYLIANE DOS SANTOS

A extensão universitária é um processo que envolve as esferas educativa, cultural e científica, pois articula ensino e pesquisa, possibilitando a formação do universo acadêmico, assim como da sociedade. Além do conhecimento científico, valorizam-se nesse processo, os saberes populares dos sujeitos o que permite a troca de conhecimentos significativos para ambos os ambientes. A enfermagem por ser uma profissão que preza pela promoção da saúde e prevenção de doenças, ganha destaque na extensão universitária, por utilizá-la como ferramenta para o desenvolvimento de ações educativas efetivas ainda na graduação. Objetivou-se descrever como a extensão universitária influencia positivamente na formação em Enfermagem. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências adquiridas do Projeto de Extensão Promovendo a Saúde na Escola. Este trabalha com temáticas sobre alimentação saudável, saúde sexual e reprodutiva, drogas e estímulo a cultura de paz. Suas atividades são desenvolvidas por acadêmicos de enfermagem, coordenação do projeto para com adolescentes escolares. Há capacitações para os integrantes facilitadores para o manejo das ações desenvolvidas. A partir das capacitações que o projeto extensionista oferece, os acadêmicos desempenham melhor desenvolvimento, pois tais atividades contaram com o uso de metodologias ativas que instigaram a participação dos acadêmicos de forma autônoma e crítica, fazendo-lhes refletir e expor suas opiniões. A pesquisa também é contemplada como benefício da extensão, através da elaboração de trabalhos científicos como relatos de experiências das ações realizadas e revisões de literatura sobre os conteúdos que serão abordados com os adolescentes. Há o estímulo a criatividade dos facilitadores para o desenvolvimento de métodos e estratégias que cativem a atenção dos adolescentes e permitam a discussão crítica das temáticas. A troca de experiências entre facilitadores e participantes das ações educativas viabiliza a criação de vínculo e respeito, tornando efetiva a disseminação e agregação de conhecimentos. Assim, a Enfermagem tem papel significativo na disseminação de hábitos saudáveis de vida para os adolescentes e na sua promoção da saúde. Pode-se concluir que extensão universitária é essencial tanto para a comunidade quanto para a formação acadêmica, pois, possibilita a formação de um profissional crítico-reflexivo, criativo e que pode basear sua assistência através de evidências em pesquisas científicas. Dessa forma, é relevante que os estudantes de Enfermagem tenham vivências práticas em projetos de Extensão para a formação de profissionais competentes e habilitados a lidarem com as diversas situações do dia a dia.



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE SOB A ÓTICA DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.

ROSA MARIA GRANGEIRO MARTINS

LEILANY DANTAS VARELA

MONÍSYA OLIVEIRA FERREIRA BRANDÃO

MARIA JAQUIELE GABRIEL

ROSA MARIA GRANGEIRO MARTINS

A Educação Permanente em Saúde (EPS), está condicionada à práticas de ensino-aprendizagem e apropria-se como política norteadora do processo de aprender e ensinar nos ambientes de trabalho, utilizando a aprendizagem significativa como condicionante em identificar os problemas do dia-a-dia e transformá-los em conhecimento. Corresponde um eixo de educação em serviço que deve ser contemplado enquanto gestão e coletivo de profissionais de forma problematizadora e reflexiva no âmbito do Sistema único de Saúde (SUS). Identificar o conhecimento dos enfermeiros acerca da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritivo. Realizado no município de Milagres-CE, no mês de fevereiro, em um momento de reunião e implantação do Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS) com os profissionais da Atenção Primária em Saúde (APS). Para este fim, foi realizado a pergunta geradora: “O que você conhece sobre a PNEPS”? As respostas a esta pergunta foram escritas em tarjetas. Participaram do estudo dezoito profissionais, sendo eles médicos, dentistas, fisioterapeutas e enfermeiros. Os Enfermeiros foram sete, correspondendo a 38.8% do total. Seis dos enfermeiros associaram a PNEPS a aperfeiçoamentos e capacitações profissionais vinculadas as suas necessidades, evidenciado nas falas: “É importante para o aperfeiçoamento dos meus conhecimentos e práticas” E5; “Visa garantir a atualização de conhecimentos do profissional ou de uma equipe” E6. Apenas um deles referenciou a PNEPS de forma mais ampla à práticas ligadas ao seu contexto de trabalho, como condição problematizadora de ensinar e aprender no cotidiano, segundo a fala: “é uma política de ensino aprendizagem que visa qualificar a atenção a saúde, tanto no eixo profissional como para o usuário, identificando os problemas diários” E7. A lei 8.080/90 tem como premissa ordenar a formação de recursos humanos e sua qualificação nos ambientes de trabalho. Para tanto, faz-se necessário a identificação das necessidades locais, partindo primordialmente das abordagens vivenciadas no cotidiano do serviço. Neste contexto, foi identificado mediante as descrições dos profissionais, a necessidade de ser trabalhado o que se trata a PNEPS, seu papel e sua efetivação nos ambientes e relações de trabalho na APS.



PRINCIPAIS CUIDADOS A SAÚDE DA CRIANÇA ATÉ OS DOIS ANOS DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JONAS LIMA VANDERLEI

CÍCERA LEIANE SAMPAIO RODRIGUES

MONALISA BEATRIZ DE OLIVEIRA CARDOSO

CARLA TAIS BARBOSA PEREIRA

ITAMARA DA COSTA SOUSA

Os principais cuidados de saúde com crianças até os dois anos de vida são determinantes para o crescimento e desenvolvimento saudável. Em especial, é importante considerar a participação dos pais/cuidadores de forma responsável e pró ativa, sendo primordial esclarecer as recomendações de saúde preconizadas na Caderneta de Saúde da Criança, a qual aborda dentre suas orientações: os cuidados nos primeiros dias de vida, dificuldades na amamentação, amamentação exclusiva e alimentação saudável até os dois anos de vida. Estes aspectos supracitados são fundamentais para estabelecer ações educativas em enfermagem, tendo em vista a perspectiva do cuidar através da construção de informações junto aos pais/cuidadores. Relatar a contribuição dos acadêmicos em enfermagem na ação educativa, tendo em vista a importância da conscientização acerca do tema exposto. Trata-se de um relato de experiência baseado em observações de quatro enfermeiros vinculados ao projeto de extensão “Saúde da criança: multiplicando informações preconizadas na caderneta de saúde da criança”, da Estácio- Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte-Ce. Promoveu-se uma ação com a participação de 47 jovens, na Escola Profissionalizante Otília Correia Saraiva de Barbalha-CE, no dia 23 de setembro de 2017. Como recursos materiais, contou-se com: fotos, panfletos, bonecos, simuladores, data show e peças anatômicas. Organizou-se as atividades em momentos: 1- acolhimento inicial com apresentação da equipe e do projeto e 2- momento educativo (assuntos: primeiros cuidados com o recém-nascido, amamentação exclusiva, dificuldades na amamentação e alimentação para menores de dois anos). As temáticas foram trabalhadas em quatro bancadas diferentes, sendo feito rodizio dos jovens por estas. Desenvolveu-se educação em saúde com ênfase na importância dos temas supracitados e considerando a linguagem associada ao público alvo. Utilizou-se o diálogo e aconselhamento como estratégia fundamental na interação com os presentes, enfatizando os primeiros cuidados com o recém-nascido. Foi abordado: limpeza do coto umbilical, banho de sol, orientações sobre o banho diário, dificuldades na amamentação (ressaltando-se os ferimentos e desconfortos gerados a partir da pega inadequada), amamentação exclusiva (vislumbrou-se os benefícios e importância para pais e filhos quando realizada exclusivamente até os seis meses), oferta de alimentação complementar até os dois anos de idade e inserção alimentar para menores de dois anos de idade. A experiência estimulou o interesse do público alvo pelas temáticas abordadas, tornando mais significativa à ação realizada e contribuindo para o ampliar do conhecimento dos jovens. Sendo assim, utilizar a educação em saúde por meio da estratégia proposta surge como alternativa para trabalhar esse público na perspectiva de construir informações, subsidiando o cuidar em enfermagem para o trabalho em saúde pública com esta clientela.



SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR: REVISÃO INTEGRATIVA

MARIA PAMELA

O mercado de trabalho nas últimas décadas tornou-se um cenário que está em constantes modificações, ocorrendo com mais frequência agravos à saúde no campo ocupacional, ligado a fatores estressantes vivenciado neste ambiente. O estresse ocupacional é um problema de saúde pública que impacta de forma negativa a vida do trabalhador. Esses estressores a depender da sua persistência e intensidade pode proporcionar o desenvolvimento de problemas mentais. Os aspectos mentais são uma das principais causas de afastamento por atestado médico (FIGUEROA et al., 2012). A pesquisa teve como objetivo compilar os estudos que foram publicados nos últimos 10 anos a respeito da Síndrome burnout em docentes de ensino superior, por meio de uma revisão integrativa, foram realizadas buscas nas bases de dados Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) via BVS e a Scientific Electronic Library online (SciELO). Para análise foi utilizado o software IRAMUTEC (Interface de R pour les Analyses), desenvolvido por Pierre Ratinand na França, e incorporada no Brasil em 2013 por Camargo. Os resumos selecionados foram transcritos para o Programa LibreOffice Writer, versão 5.4 constituindo um banco de dados, que foi processado no programa. Os resultados apontaram, a classe 1, com 17,2% de representação no corpus, foi nomeada de “Síndrome de burnout”. A classe 2, apresentou 19 %, sendo nomeada de “Intervenção”. A classe 3, com 24.1%, foi denominada de “Sintomas”. Já a classe 4, com 17.2%, versa sobre os aspectos metodológicos, sendo nomeada de “Método”. A classe 5, com 22.4%, foi denominada de “Fatores de risco”, também foi exposto o percentual de cada classe no corpus textual, as palavras mais frequentes, que apresentaram significância estatística e o seu respectivo χ^2 . Mediante análise dos objetivos dos estudos, percebe-se que a maioria discute a importância de investigar os preditores para o burnout, avaliando e correlacionando fatores sociodemográficos com os resultados obtidos dos questionários validados que avalie a vulnerabilidade dos docentes, assim caracterizando o perfil dos professores que estão vulneráveis a síndrome.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS: REVISÃO INTEGRATIVA

CARLA TAIS BARBOSA PEREIRA

JONAS LIMA VANDERLEI

CÍCERA LEIANE SAMPAIO RODRIGUES

MONALISA BEATRIZ DE OLIVEIRA CARDOSO

KARLA DE SOUZA LIRA

RHAVENA MARIA GOMES SOUSA ROCHA

O diabetes mellitus (DM) é uma patologia caracterizada por distúrbios no sistema metabólico, e está entre as principais causas de morbimortalidade no Brasil, representando um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de Doenças Cardiovasculares (DCV), consideradas um desafio de saúde pública. Nesse contexto, torna-se essencial a participação do enfermeiro (a), enquanto profissional capacitado para realizar a promoção, prevenção e recuperação da saúde, de acordo com suas habilidades e conhecimento técnico científico. Assim, tal profissional é peça fundamental na assistência ao paciente com diabetes mellitus, visando reduzir os danos da patologia. Conhecer a importância do profissional enfermeiro na assistência ao paciente com diabetes e na prevenção do desenvolvimento de Doenças Cardiovasculares. Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa. A busca foi realizada na biblioteca virtual em saúde (BVS), por meio das bases Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a ScientificElectronic Library Online (SciELO), em janeiro de 2018, utilizando-se os descritores em ciências da saúde (DeCS): “Diabetes mellitus”, “Doenças Cardiovasculares” e “Cuidados de enfermagem”. Aplicaram-se como critérios de inclusão: texto completo, idioma português, publicados entre os anos de 2010 a 2016 e tipo de documento artigo. Foram excluídos os artigos repetidos, indisponíveis gratuitamente e sem relação com a temática proposta. Foram identificados 15 artigos, dos quais 9 foram selecionados atendendo com os critérios de inclusão e o objetivo da pesquisa, sendo estes utilizados para leitura, análise e construção do estudo. A sociedade moderna caracteriza-se pelo estilo de vida inadequado, o estresse, má alimentação, jornadas de trabalho exaustivas, entre outras condições que acabam implicando na vida do indivíduo de maneira negativa para a sua saúde. Sendo assim, evidenciou-se que vários estudos apontam a ligação direta entre o DM e as DCV, pois as falhas no processo de prevenção podem elevar os riscos de acometimento de doenças cardiovasculares em pacientes diabéticos. No entanto, as pesquisas mostram que a assistência de enfermagem realizada adequadamente, visando a prevenção e adesão do tratamento do DM, diminui consideravelmente os riscos de desenvolver as DCV, melhorando a qualidade de vida do indivíduo, pois é o profissional que está mais próximo da comunidade e que pode realizar práticas de educação em saúde que incentivem a adesão ao tratamento e proporcionem ao usuário informações e orientações necessárias, de forma a contribuir para a qualidade de vida e motivar as pessoas a adotarem e manterem padrões de vida sadio. Diante deste contexto, a atuação do enfermeiro é essencial. A identificação precoce do DM juntamente às ações de promoção e prevenção da saúde acompanhadas do tratamento adequado, diminui de forma considerável os riscos de desenvolver doenças cardiovasculares.



INDICADORES DE RESULTADOS DE AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

BREHNDIA MARIA CALDEIRA

JAQUELINE ALVES SILVA

GLAUBERTO DA SILVA QUIRINO

JAMESON MOREIRA BELÉM

MARIA DE FÁTIMA ESMERALDO RAMOS DE FIGUEIREDO

GLÁUCIA MARGARIDA BEZERRA BISPO

Entende-se que uma assistência pré-natal qualificada repercute de maneira positiva no período gestacional e em seu desfecho. O Ministério da Saúde indica que o acompanhamento materno e fetal deve ocorrer através de consultas realizadas na atenção básica, sendo no mínimo, uma consulta no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro, e da realização de exames para diagnóstico precoce de doenças que podem trazer prejuízos nesse período. Além de obter informações sobre a evolução da gestação, mudanças físicas e emocionais que irão ocorrer fisiologicamente, em relação ao parto e amamentação, a gestante, ao iniciar precocemente e participar da assistência pré-natal terá aumentada a possibilidade de ter uma gestação saudável e tranquila. Avaliar os indicadores de resultados da assistência pré-natal realizada na Estratégia Saúde da Família (ESF). Trata-se de um estudo transversal de natureza quantitativa, que integra um projeto maior intitulado "Avaliação da qualidade do pré-natal". A pesquisa foi desenvolvida no Hospital e Maternidade São Lucas do município de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil no período de abril a agosto de 2017. A amostra foi composta por 326 mulheres que se encontravam em período puerperal e que tinham sido acompanhadas em qualquer uma das 68 equipes da ESF do município. Foram excluídas mulheres com idade inferior a 18 anos e que não realizaram acompanhamento pré-natal na ESF do município de Juazeiro do Norte. Os resultados apontaram que a maioria dos partos foram cesarianas com 56,2%. Em relação aos partos a termo constatou-se um maior percentual nas cesarianas 85,2%. Notou-se que 72% das mulheres não apresentaram intercorrências no puerpério imediato de cesarianas, índices elevados quando comparado a mulheres em puerpério imediato de parto vaginal que foi 66%. Percebeu-se que 76,3% das mulheres ofertava amamentação exclusiva. Em relação as orientações sobre anticoncepção verificaram-se baixos índices de repasse de informações para às puérperas que tiveram partos vaginais e cesarianas, respectivamente 9% e 3,8%. Enquanto que a falta de registro dessas orientações alcançou 91,8%. Notou-se aumento no número de mulheres que passaram por parto vaginal encaminhadas ao planejamento familiar 7,6%, quando comparadas as mulheres que passaram por cesariana 2,7%. A falta de registros se destaca também no pós-parto das cesarianas, em torno de 95%. Ao considerar os problemas emocionais percebeu-se a falta de registro tanto em mulheres que passaram por parto vaginal quanto por cesariana, respectivamente 93,7% e 95%. Não houve nenhum registro de morte materna, fetal ou neonatal. A análise dos indicadores de resultados da atenção ao pré-natal realizada na Estratégia Saúde da Família evidenciaram dados sensivelmente positivos em relação a ausência de morte materna, fetal ou neonatal, no período de realização da coleta de dados. Demonstraram, ainda, um índice favorável para mulheres que realizaram pré-natal neste município. Espera-se contribuir com a sensibilização das políticas públicas, subsidiar a produção de novos estudos acerca da temática, além da necessidade de capacitação dos profissionais para qualificar o registro das atividades realizadas na assistência pré-natal.



CONDIÇÕES BUCAIS DE IDOSOS ATENDIDOS POR UM CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS

BREHNDIA MARIA CALDEIRA
ANA CRISTINA SANTOS DE LIMA
MARIA NEYZE MARTINS FERNANDES
TAINÁ MARANHÃO DE OLIVEIRA
FRANCISCA ELBA PEREIRA SOUZA
GRAYCE ALENCAR ALBUQUERQUE

O processo de envelhecimento populacional é rápido e intenso, havendo a necessidade de se proporcionar maior qualidade de vida ao segmento da terceira idade, enfocando-se os aspectos físico, social e psicológico. Ao discutir as condições de saúde da população idosa, observa-se que ocorrem modificações com o avanço da idade, como o edentulismo que afeta essa faixa etária. Estudos mostram que a ausência de dentes tornou-se um sério problema de saúde pública e gera uma grande demanda por necessidades de tratamento e uso de próteses. Identificar as condições bucais de idosos atendidos por um centro de especialidades odontológicas. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa realizada no Centro de Especialidades Odontológicas na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, em 2014. Para coleta de dados realizou-se uma entrevista estruturada com 30 idosos. Os dados foram organizados e analisados a partir de suas frequências absolutas e relativas. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê Nacional de Pesquisa com parecer 993395. Identificou-se que 64% (n=x) dos idosos entrevistados negaram possuir dentição superior; 60% (n=x) confirmaram possuir dentição inferior, 72% (n=x) negam fazer o uso de prótese, 52% (n=x) relataram anteriormente ter realizado tratamentos dentários. Em relação a procura por atendimento observou-se que 66% (n=x) enquanto jovens realizavam visitas regulares ao dentista, 50% (n=x) destes não realizaram visitas ao dentista. Os idosos são historicamente pouco priorizados pelos serviços de saúde, fazendo com que suas necessidades de tratamento se acumulem, acarretando perdas dentárias prematuras e grande demanda por tratamentos especializados, particularmente os protéticos. Observa-se precária condição de saúde bucal nesse grupo populacional, devido à prática de extrações dentárias ao longo da vida. Tendo como resultado do processo multilatário, elevados percentuais de edentulismo e de necessidade de reabilitação protética, processo atribuído ao perfil comportamental de cuidados com os dentes por parte da população idosa, que não é sensibilizada sob os devidos cuidados com a boca. Portanto ressaltamos o importante papel do profissional em saúde, sobre o conhecimento do processo de envelhecimento, tendo em vista a realidade epidemiológica nacional, buscando, assim, estabelecer ações de promoção à saúde bem como reabilitação adequada, a fim de manter e ou recuperar a saúde bucal, prevenindo complicações.



MONITORIA ACADÊMICA DE EPIDEMIOLOGIA E A SUA IMPORTÂNCIA NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS: PERCEPÇÕES, INTERAÇÃO E APRENDIZADO

JESSICA LIMA DE OLIVEIRA

LYDIA MARIA TAVARES

RAUANA DOS SANTOS FAUSTINO

MARIA RAISA PEREIRA DA COSTA

ANTONIO GERMANE ALVES PINTO

A monitoria acadêmica durante a graduação é importante, pois contribui para o processo ensino-aprendizagem. Torna-se uma oportunidade de formação docente do estudante, preparando o futuro profissional através do desenvolvimento de competências e habilidades envolvendo conhecimentos práticos e teóricos. Relatar as experiências de monitoria no contexto da disciplina de Epidemiologia no curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Trata-se de um relato de experiência com enfoque descritivo, o contexto vivenciado foram as práticas de monitoria junto à disciplina de Epidemiologia. Os participantes foram os acadêmicos do terceiro semestre do período letivo 2017.2. A abordagem analítica foi baseada no processo de interação da turma. Este relato compõe a pesquisa Saberes, Práticas e Experiências na Formação profissional para o cuidado em saúde, aprovado no CEP URCA, sob nº. 974796. As experiências como monitor se mostraram bastantes válidas no processo de formação profissional, por se tratar de um espaço em que há o esclarecimento das dúvidas referentes a disciplina de Epidemiologia, contribuindo para a assimilação e consolidação do aprendizado dos estudantes. Assim, percebe-se que para que haja uma troca de informações e experiências eficiente entre os acadêmicos e monitor é fundamental que exista uma boa relação entre eles. Além disso, essa prática colabora para a atualização dos conhecimentos técnico-científicos do discente e favorece a formação do pensamento crítico. Mas também, fornece subsídios para que este desenvolva a criatividade, através da implementação das metodologias ativas nas atividades da monitoria, que podem ser utilizadas nas discussões teóricas, nas orientações de trabalhos, entre outras tarefas atribuídas. Portanto, verifica-se a real necessidade da monitoria de Epidemiologia, pois é um apoio pedagógico importante para os graduandos que estão cursando a disciplina. Além disso, pode funcionar como um elo entre estudante e professor, através do vínculo que os eles criam com o monitor, que proporciona confiança para que elenquem suas fragilidades na matéria, e este posteriormente repasse ao docente. Diante disso, essa experiência foi de suma importância para o crescimento pessoal e profissional.



PRÁTICA EDUCATIVA ACERCA DO EXERCÍCIO FÍSICO: ENFOQUE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR

ROMÁRIO BIANO DE NORONHA

DANIELLE ELIAS GONÇALVES

ÍCARO GABRIEL LINS NUNES

JACKELINE KÉROLLEN DUARTE DE SALES

FRANCISCO ELIZAUDO DE BRITO JUNIOR

ROSELY LEYLIANE DOS SANTOS

O exercício físico, associado a outros fatores, é um importante elemento na promoção da saúde e qualidade de vida da população. Apresenta benefícios, sejam eles físicos ou mentais, desde diminuir os níveis de ansiedade, depressão e raiva, assim como redução nos níveis de colesterol, obesidade e prevenção de doenças crônicas não-transmissíveis. Neste sentido, intervenções para promoção da atividade física têm sido implementadas em diversos contextos sociais, tanto públicos quanto privados: academias ao ar livre, Unidades Básicas de Saúde, empresas, clubes, entre outros; proporcionando aos seus praticantes, o afastamento do sedentarismo e suas complicações à saúde. Assim, diferentes estratégias são elaboradas para uma melhor adesão de seus participantes. Relatar a experiência de uma prática educativa acerca da importância do exercício físico. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante a disciplina de Enfermagem no Processo de cuidar em Saúde do Trabalhador, realizado com servidores de uma Universidade pública do estado do Ceará, sob orientação de professores responsáveis e suporte dos alunos, com a temática: Exercício físico e promoção da saúde. O momento educativo ocorreu aos 31 de Outubro de 2017, com a participação de aproximadamente 20 servidores, em sua maioria, auxiliares administrativos e auxiliares de serviços gerais. A princípio, foi abordado a problemática do sedentarismo e obesidade em termos epidemiológicos; à nível mundial e nacional e, as principais complicações deles decorrentes. Em seguida, foi esboçado exemplos de exercícios físicos que os participantes poderiam realizar, mesmo no ambiente de trabalho, assim como medidas ergométricas a fim de evitar lesões por esforço repetitivo e doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho. Os trabalhadores participaram da atividade e puderam expor suas dúvidas. Encerrou-se o momento com aplicação prática da ginástica laboral. A prática de exercícios físicos, é um eixo importante na promoção da saúde, especialmente, quando se trata da saúde dos trabalhadores, além de prevenir doenças e agravos. Tal prática reflete ainda a possibilidade de melhoria na disposição e vontade de realizar suas atividades diárias e profissionais, demonstrando menos cansaço e um melhor nível cognitivo. O exercício físico também contribui para melhorar as relações interpessoais, tais como familiar e sociais no trabalho e assim melhorar a qualidade de vida. Percebe-se que práticas educativas no ambiente laboral devem ser estimuladas



AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DAS FOLHAS DE LICANIARIGIDA BENTH (EHFLR) NO TESTE DE EDEMA DE ORELHA INDUZIDO PEL

CÍCERO DAMON CARVALHO DE ALENCAR

ENAIDE SOARES SANTOS

DENISE BEZERRA CORREIA

MARIA DE FÁTIMA SOUSA

CICERA NORMA FERNANDES LIMA

MARTA REGINA KERNTOPF

As plantas medicinais podem ser definidas como aquelas capazes de alterar o funcionamento de órgão e sistemas, restabelecendo o equilíbrio homeostático, no caso de doenças. Esses recursos utilizados para o tratamento de enfermidades são utilizados desde a antiguidade, e para muitas comunidades tradicionais as plantas com propriedades medicinais representam muitas vezes o único recurso para o tratamento para diversas enfermidades. O Brasil com sua vasta biodiversidade, possui grande quantidade de plantas quem possuem constituintes químicos, capaz de intervir na instalação ou prevenção de doenças, o que torna um subsidio para o meio científico, em busca de novos fármacos ou aditivos que possam potencializar os fármacos existentes. A Licaniarigida é popularmente conhecida como “oiticica”, endêmica da caatinga e pode ser encontrada nos estados da Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. Na medicina tradicional é bastante utilizada para tratar diabetes, inflamações e diarreia, apresentando também uma ação antibacteriana. O material botânico foi coletado no municio de Missão Velha, Crato – CE. Uma amostra da Licania contendo o fruto foi encaminhada para identificação ao Herbário Caririense Dárdano de Andrade Lima da Universidade Regional do Cariri – URCA. Foram utilizados nesse estudo camundongos Swiss, com peso entre 20 e 30 gramas, provenientes do biotério da universidade Regional do Cariri. O óleo de cronton foi aplicado nas orelhas em dias alternados, na quantidade de 20 µL. Foram utilizados um número de 6 animais por grupo, sendo tratados durante 9 dias. O tratamento foi realizado com o EHFLR nas doses de 25, 50 e 100 mg/kg e a Dexametasona (4 mg/mL) por via tópica durante 4 dias (2 vezes ao dia). Após o 5º dia, a orelha direita foi mensurada diariamente por um paquímetro. No 9º dia do experimento, os animais foram eutanasiados e círculos de 6 mm de tecido das orelhas foram coletados para avaliação do edema. O extrato mostrou uma ação antiedematogênica ao apresentar um percentual de inibição do edema nas doses 25, 50 e 100 mg/kg de 33,65% (84,86 ± 6,01); 43,95% (71,68 ± 3,15); 55,085(7,45 ± 3,53) e 58,63% (52,91 ± 3,59) respectivamente, em relação ao grupo controle (127,9 ± 1,91). A partir dos dados analisados, podemos então concluir que o EHFLR em modelo de teste tópico, como o realizado nesse estudo, apresentou uma ação anti-inflamatória, diminuindo o processo de edema.



CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAÍS ISIDÓRIO CRUZ BRÁULIO
BREHNDIA MARIA CALDEIRA
JOSÉ HIAGO FEITOSA DE MATOS
NICÁCIA GOMES DA SILVA
FRANCISCO ELIZAUDO DE BRITO JÚNIOR
ROSELY LEYLIANE DOS SANTOS

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma ferramenta que o enfermeiro dispõe para aplicar seus conhecimentos na assistência ao paciente e caracterizar sua prática profissional. Dentre os vários instrumentos utilizados para sistematizar a assistência, têm-se o processo de enfermagem, que é realizado em cinco etapas: histórico de enfermagem (coleta de dados), diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação. Sua utilização está sendo reconhecida cada vez mais pelas instituições, as quais valorizam sua aplicação, creditando os locais onde é utilizada, principalmente, pelos serviços de auditoria e consultoria. Objetivou-se descrever a experiência da elaboração de um instrumento, para coleta de dados, à assistência de enfermagem voltado para saúde do trabalhador. Trata-se de um relato de experiência sobre a construção de um instrumento de avaliação das necessidades humanas básicas dos servidores que atuam na Universidade Regional do Cariri – URCA, o mesmo foi construído durante o decorrer da disciplina Saúde do Trabalhador, através da participação efetiva dos discentes do oitavo semestre da referida instituição. Os alunos subdividiram-se em três equipes, as quais ficaram responsáveis por desenvolver as seguintes etapas do Processo de Enfermagem (PE): histórico, diagnósticos, intervenções e resultados esperados. Ao final dessa etapa, os discentes e docentes da disciplina, reuniram-se em plenária para apresentação do instrumento e dialogaram sobre a necessidade de modificações, buscando contemplar esses profissionais em todas as suas dimensões. A construção de um instrumento, de assistência de enfermagem para o trabalhador, possibilitou melhoria quanto a ampliação do processo ensino-aprendizagem na referida disciplina, proporcionou maior aproximação com os principais diagnósticos, intervenções e resultados esperados diante das necessidades dos trabalhadores, para que assim, possa-se ofertar uma assistência de qualidade, de maneira integral e equânime à essa população. A elaboração do instrumento permitiu discutir e refletir o papel do enfermeiro na consulta de enfermagem, ao trabalhador, e a necessidade de integrar teoria de enfermagem que contemple a integridade física, psicológica e ocupacional. Portanto, observa-se a relevância no desenvolvimento de instrumentos avaliativos como esse, visto que, possibilitam o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo de tais necessidades. Diante do exposto, verifica-se a importância de discutir os instrumentos de trabalho do enfermeiro à saúde do trabalhador, na perspectiva de aprimorar o conhecimento discente acerca das necessidades em saúde dos trabalhadores, e atuação efetiva do profissional enfermeiro diante da elaboração do plano terapêutico.



DIFICULDADES VIVENCIADAS POR CUIDADORES DE PACIENTES COM AFASIA PÓS AVE

ANDREZA ALVES DE ABREU

ROGER RODRIGUES DA SILVA

OLÍVIA DE ALMEIDA DUARTE

ALINE DO NASCIMENTO PINHEIRO

ANDREZA INGRID FERREIRA LIRA

ISABELA ROCHA SIEBRA

O acidente vascular encefálico (AVE) é uma condição grave que ocorre quando o fluxo de sangue ofertado ao cérebro é interrompido. É uma das doenças que mais geram sequelas nos acometidos, dentre elas a afasia. A perda da linguagem gera um comprometimento na comunicação refletindo negativamente nas interações sociais e no convívio familiar. Dessa forma, é importante expor as dificuldades enfrentadas por cuidadores de pessoas que desenvolveram afasia decorrente de um AVE. Investigar na literatura as dificuldades de comunicação vivenciadas por cuidadores de pacientes acometidos por afasia, decorrente do acidente vascular encefálico. O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo, realizado no mês de fevereiro e março de 2018. A pesquisa foi realizada utilizando como banco de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através da base de dados LILACS e MEDLINE. Para a obtenção de resultados foram utilizados os descritores: Acidente Vascular Cerebral, afasia e comunicação, resultando em 126 documentos. Para critério de inclusão foram selecionados documentos disponíveis na íntegra, que estivessem no idioma português, e fossem publicados entre os anos de 2013 a 2017. Subsequentemente, os critérios de exclusão foram: documentos que estivessem em outras temáticas e repetidos. Resultando em 6 artigos que atingiram o objetivo e eram adequados para o desenvolvimento da pesquisa em questão. É válido relatar que os pacientes acometidos por AVE, tornam-se dependentes e impossibilitados de realizar suas atividades cotidianas devido as sequelas desencadeadas por danos cerebrais. Uma das consequências dessa doença é a afasia, que pode ser definida como um distúrbio da linguagem, prejudicando a interação da comunicação com seus cuidadores. É nítido, que a qualidade de vida dos pacientes afásicos é comprometida, pois além da angústia de saber que não estão sendo compreendidos pelos cuidadores, há ainda fatores associados que limitam uma possível comunicação. De forma direta, as pessoas que prestam cuidados a pacientes afásicos sentem-se incapazes em lidar com a problemática, pois os enfermos acometidos com AVE desenvolvem também sequelas físicas, que impedem a movimentação de membros, restando as expressões faciais como uma alternativa para comunicação. Para minimizar essa barreira comunicativa em busca de um contato relativamente compreensível, o cuidador desenvolve, através de esforços, formas específicas para interpretar a linguagem, tornando as atividades de cuidado mais exaustivas e angustiantes. Ressaltando ainda, o aumento da sobrecarga emocional, por se sentir incapaz de entender as limitações, informações e sentimentos da pessoa que está sob os seus cuidados. Isso desenvolve uma série de fatores, como diminuição da interação afetiva entre familiar/paciente, pois em alguns casos a assistência nas atividades diárias torna-se mecânica, devido a ausência comunicativa, o que desencadeia em uma desorganização na estrutura familiar. A partir da análise dos artigos e o desenvolvimento dessa pesquisa, é notório que a condição de vida do paciente afásico reflete de forma negativa na qualidade de vida do familiar/cuidador. Assim, o processo comunicativo, devido a complicações do AVE, torna a relação cuidador-afásico menos afetiva e mais técnica, acarretando em alterações no comportamento familiar.



O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO DA ENFERMAGEM

ANDREZA INGRID FERREIRA LIRA

ROGER RODRIGUES DA SILVA

MARIA ISABELY FELIX

ANDREZA ALVES DE ABREU

ALINE DO NASCIMENTO PINHEIRO

JOSÉ ADELMO DA SILVA FILHO

Brincar é uma ocupação própria da infância e ajuda no desenvolvimento motor, emocional, mental e social da criança, agindo como uma forma de adaptar-se à realidade, atuando como um meio de formação, manutenção e recuperação da saúde. O ambiente hospitalar pode causar ansiedade, estresse e trauma na criança ao se encontrar fora de seu contexto familiar e social. Diante disso, a utilização do Brinquedo Terapêutico (BT), que se constitui como estratégia estruturada para aliviar as experiências atípicas da criança, se torna uma importante ferramenta facilitadora no processo de cuidado e aceitação do tratamento pela criança. Acentuar os benefícios que o brinquedo terapêutico proporciona a criança hospitalizada e o auxílio que este presta à assistência de enfermagem. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo com abordagem qualitativa, realizada no período de fevereiro e março de 2018. A pesquisa foi produzida utilizando as bases de dados BDENF, MEDLINE e LILACS por meio do banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a obtenção dos resultados foram cruzados os descritores em saúde: brinquedo e assistência de enfermagem, utilizando-se o operador booleano AND, que resultou em 224 amostras. Utilizou-se como critérios de inclusão: documentos disponíveis na íntegra e gratuitos, idioma português e publicados entre os anos de 2014 a 2017; posteriormente, aplicaram-se os critérios de exclusão: artigos repetidos e que não contemplassem a temática proposta, restando assim 5 artigos para a construção da pesquisa em questão. A internação hospitalar muitas vezes ocasiona repulsa na criança, podendo causar-lhe uma experiência traumática. Em consequência a isso, sentimentos negativos e apavoradores surgem relacionados ao espaço, juntamente com a vontade de retornar ao convívio familiar rotineiro. A maioria dos profissionais de enfermagem afirmam que a utilização do BT ajuda a criança no momento dos procedimentos, recuperação da saúde e ainda na criação de vínculos entre o profissional e a mesma. Apesar de serem conhecedores dos benefícios do brinquedo, não são todos os profissionais que se equipam deste artifício, seja por falta de tempo, de capacitação adequada e até mesmo valorização deste método. O BT está sendo cada vez mais realizado nas unidades como um intermédio para facilitação de condutas, realização de intervenções hospitalares e amenização da agitação da criança que provém de seu medo à exposição dolorosa. Frente a importância da utilização do BT em crianças hospitalizadas, se faz necessário que nas instituições de saúde, que prestam cuidados a esse público, implementem a prática do uso do BT como estratégia de cuidado na assistência à saúde. Para tanto, capacitações iniciais e periódicas devem ser realizadas com os profissionais em relação à humanização e ao uso do brinquedo terapêutico, por considerar seu uso como prática que traz benefícios para equipe, crianças, familiares.



RISCOS E PREJUÍZOS DA PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

ANDREZA INGRID FERREIRA LIRA

ROGER RODRIGUES DA SILVA

RAFAEL DA SILVA PEREIRA

JOAB GOMES DA SILVA SOUSA

JOÃONEY SOARES CHAVES DE LAVOR

JOSÉ ADELMO DA SILVA FILHO

A automedicação é dada como o consumo de medicamentos sem a devida prescrição médica, seja por conta própria ou por indicação de terceiros. Ao desenvolver a prática de automedicar-se, o indivíduo pode sofrer sérias reações adversas, desencadeando alterações metabólicas e desordem da homeostasia fisiológica normal. Desta forma, é crescente o número de automedicação praticada por pessoas leigas, principalmente uma parcela de universitários, com maior índice em estudantes da área da saúde. Portanto esse estudo contempla o aprofundamento dos malefícios que essa prática acarreta, e ainda enriquecer o acervo científico direcionados à esta temática. Acentuar os riscos e prejuízos da automedicação em acadêmicos da área da saúde.: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo com abordagem predominantemente qualitativa, realizada no período de fevereiro e março de 2018. A pesquisa foi produzida utilizando as bases de dados BDNF, MEDLINE e LILACS por meio do banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a obtenção dos resultados foram cruzados os descritores: automedicação, riscos e enfermagem, interligados através do operador booleano AND, resultando em 18 documentos. Foram utilizados como critérios de inclusão: documentos disponíveis na íntegra e gratuitos, idioma português, e publicados entre os anos de 2012 a 2014; posteriormente, aplicou-se os critérios de exclusão: artigos repetidos e que não contemplassem a temática proposta, restando assim 6 artigos para a construção da pesquisa em questão. A terapia medicamentosa é um dos meios prioritários para tratamento e cura de doenças quando utilizada corretamente e prescrita por um profissional habilitado. Nos últimos anos, a prática de se automedicar cresceu rapidamente, principalmente entre pessoas que possuem um maior conhecimento científico referente às áreas de estudos que compreendem a farmacologia. Estudantes da área da saúde, dentre eles acadêmicos de enfermagem e medicina, principalmente, sucedem cotidianamente a utilização de analgésicos e anti-inflamatórios para tratamento de algias, por exemplo. Mesmo havendo a cessação de desconfortos momentâneos com a utilização de medicamentos sem prescrição, estes podem acarretar sérios riscos à própria saúde, tais como: doenças iatrogênicas, intoxicações, reações adversas, interações medicamentosas, resistência a doenças alérgicas, homização de doenças evolutivas, dentre outras. Desta forma é importante incentivar e conscientizar a cessação da automedicação, iniciando assim, por esses futuros profissionais da saúde que já realizam veemente essa realidade, pois, através dessa reeducação será possível disseminar a importância da busca de núcleos de saúde para tratar as doenças de forma eficaz e sem riscos à saúde. A automedicação mostra-se bastante presente na vida de discentes da área da saúde, em especial acadêmicos de enfermagem e medicina. Erroneamente esses alunos utilizam conhecimentos sobre farmacologia para se automedicarem, pois, os estudantes sentem-se aptos para executarem esse procedimento devido portar conhecimentos na referente área. Neste sentido, são necessárias novas reflexões sobre o assunto de automedicação nas disciplinas cursadas ao longo da academia, assim como a conscientização da própria pessoa vislumbrando os riscos pertinentes a essa prática.



AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

GABRIELA DE SOUSA LIMA

CICERA VIVIANE PEREIRA

HÉRYKA LAURA CALÚ ALVES

MARIA ELAINE SILVA DE MELO

GLÁUCIA MARGARIDA BEZERRA BISPO

A Atenção Primária à Saúde deve estar preparada para atender quase todas as necessidades de saúde da população. Sua avaliação é de fundamental importância no processo de melhoria da qualidade. Objetivou-se analisar na literatura como se caracteriza a Avaliação em saúde da Atenção Primária no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, a fim de analisar estudos sobre a temática Avaliação da Atenção Primária à Saúde. A busca foi realizada em novembro de 2017 e os dados foram coletados através de um levantamento bibliográfico, publicados em forma de artigo científico, indexados na biblioteca virtual da saúde, nos anos de 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017. Os Descritores em Ciências da Saúde utilizados foram “Atenção Primária à Saúde”, “Avaliação em Saúde” e “Administração de Serviços de Saúde”, interligadas pelo operador booleano “and”, resultando em 4.573 estudos. Os critérios de inclusão foram: texto completo disponível, idioma espanhol e português, anos de publicação e tipos de estudos na forma de artigo. Restaram 55 trabalhos que foram lidos seus títulos e resumos de apresentação, restando assim 23 artigos. Após esse momento foram aplicados os critérios de exclusão: pesquisas documentais, estudos realizados fora do Brasil, trabalhos repetidos e artigos que não se encaixavam na temática abordada. Os estudos foram provenientes das seguintes bases de dados LILACS, MEDLINE, SciELO e IBECs. A partir da leitura e análise dos artigos, os resultados foram organizados nas seguintes categorias: Aspectos Relacionados à Avaliação da APS no Brasil que demonstrou deficiência na estrutura da assistência prestada, falha nos recursos financeiros referentes à saúde bucal, baixa capacitação profissional para avaliar os serviços e baixa qualidade nos atributos: focalização na família e orientação comunitária; e Instrumentos de Avaliação da APS que colocou como os principais instrumentos utilizados o quali AB, AMQ, PMAQ e PCATool, sendo destes o PCATool o mais indicado para avaliação da Atenção Primária à Saúde como provedora da qualidade. Percebeu-se que a avaliação da APS é influenciada e determinada por diversos fatores, o que faz dela ser um processo ainda mais dinâmico e necessário para o acompanhamento das metas e alcance das melhorias.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE VACINAÇÃO EM CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATACIA ELEM FELIX SILVA

ÁGUIDA RAQUEL SAMPAIO DE SOUZA

MAYSA DE OLIVEIRA BARBOSA

TACIANE RAQUEL GOMES DO CARMO

GRAYCE ALENCAR ALBUQUERQUE

A infância é um período de muita fragilidade para a criança, pois envolve várias etapas de desenvolvimento que necessitam de assistência da equipe de saúde multidisciplinar. Frente a isso, o programa de puericultura visa o acompanhamento desse grupo tão vulnerável, a fim de prevenir agravos e capacitar os familiares sobre temas importantes, visando um crescimento saudável. Sendo assim, o estudo objetivou descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem no desenvolvimento de uma ação educativa sobre cuidados com a vacinação em crianças menores de 2 anos. Trata-se de um relato de experiência. A prática educativa foi realizada durante o estágio da disciplina Estágio Curricular Supervisionado na Atenção Básica (Supervisionado I), que compõe a grade curricular do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. O estágio foi vivenciado em uma unidade da Estratégia Saúde da Família, do município de Juazeiro do Norte, Estado do Ceará, no segundo semestre de 2016. A população-alvo foi composta de mães e/ou responsáveis pelas crianças menores de dois anos residentes na área e adscritos da Unidade Básica de Saúde. Foi solicitada ajuda dos agentes comunitários de saúde para entrega dos convites para a ocasião proposta. A atividade escolhida para subsidiar tal ação foi o jogo do tipo trilha. Norteadas por perguntas de múltipla escolha, baseia-se em um participante jogar o dado e andar o número de casas determinado se acertasse a resposta. As perguntas elaboradas eram fundamentadas nos aspectos da atividade da vacinação. Observou-se grande domínio sobre o benefício da imunização e as principais dúvidas foram sobre quais as doenças que podem ser prevenidas através da vacinação. Percebeu-se uma carência do grupo participante em frequentar as atividades educativas na unidade básica de saúde. Uma das principais ferramentas para se promover saúde é a educação em saúde, pela possibilidade de proporcionar à comunidade a construção de um conhecimento pautado pelo diálogo simples e objetivo. Deste modo, os profissionais de saúde assumem papel esclarecedor frente as fragilidades de conhecimento.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CUIDADOS DURANTE A GRAVIDEZ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATACIA ELEM FELIX SILVA

ÁGUIDA RAQUEL SAMPAIO DE SOUZ

MAYSA DE OLIVEIRA BARBOSA

TACIANE RAQUEL GOMES DO CARMO

GRAYCE ALENCAR ALBUQUERQUE

No cenário de saúde atual é notória a diminuição da morbidade e mortalidade materna, resultado de um intenso avanço na saúde pública brasileira: a atenção pré-natal. Importante ferramenta da assistência obstétrica, o principal objetivo do pré-natal é realizar assistência humanizada e integral as gestantes, atendendo todas as suas necessidades. Neste sentido, a enfermagem assume papel esclarecedor, possibilitando trabalhar com atividades de promoção da saúde, na perspectiva de empoderar as gestantes para situações de risco, tornando-as ativas na sua gestação. Assim, o presente estudo objetivou descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem no desenvolvimento de uma ação educativa sobre cuidados durante a gravidez. Trata-se de um relato de experiência. A prática educativa foi realizada por um grupo de acadêmicas de enfermagem, durante a disciplina Estágio Curricular Supervisionado na Atenção Básica (Supervisionado I), que compõe a grade curricular do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. O estágio foi vivenciado em uma unidade da Estratégia Saúde da Família do município de Juazeiro do Norte, Estado do Ceará, no segundo semestre de 2016. A população-alvo foi composta por gestantes da que realizavam o pré-natal na Unidade Básica de Saúde onde o estágio curricular foi realizado, mediante convites entregues pelos agentes comunitários de saúde. A execução da prática educativa aconteceu através de um jogo de perguntas sobre temas importantes, tais como: alimentação, vacinação, melhores posições para dormir, mitos e verdades durante a gestação. As perguntas tinham como objetivo verificar o conhecimento das gestantes e trazer informações pertinentes. As respostas das gestantes deram-se por meio de placas de verdadeiro, falso ou depende. Percebeu-se grande domínio sobre os temas abordados e as principais dúvidas foram sobre os mitos e verdades sobre a gestação. Diante disso, percebeu-se relevante necessidade da educação em saúde, importante ferramenta de promoção da saúde, pois atua nos diversos âmbitos do processo saúde-doença. Além disso, as ações educativas são essenciais em todos os ambientes, tendo como foco a mudança do sujeito na sua forma de pensar e de agir.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E CUIDADOS PALIATIVOS EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA

JOSÉ GLEDSON COSTA SILVA

LUCIANA MARIA PEREIRA PEREIRA DOS SANTOS

HÉRYKA LAURA CALÚ ALVES

GABRIELA DE SOUSA LIMA

JOSAINA DIAS CHAVE

MARIA ELAINE SILVA DE MELO

Existem várias definições de cuidados paliativos, mas todas com conceitos semelhantes. A Organização Mundial da Saúde define cuidados paliativos como uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento, proporcionando apoio estrutural e psicossocial desde o diagnóstico até o fim da vida e luto. Descrever a experiência da assistência de Enfermagem à pacientes em cuidados paliativos. Trata-se de relato de experiência, que descreve aspectos vivenciados em um período de seis meses (fevereiro a agosto de 2017) no setor de cuidados intermediários, em uma unidade hospitalar de urgência e emergência situada na região do Cariri, interior do Ceará. Na unidade são admitidos pacientes adultos com quadros clínicos que necessitam de intervenções urgentes, a fim de aliviar o seu sofrimento e/ou determinar o seu diagnóstico para instituição de tratamento efetivo. Durante o período foram assistidos pacientes com diferentes patologias, e grau de risco. Àqueles admitidos com história de cuidados paliativos exclusivos tinham o seu histórico de exames e patologia em curso, investigados pelos médicos clínicos e enfermeiros do setor, a fim de confirmar o seguimento e procurar a melhor maneira para apoio aos familiares e pacientes. As intervenções traçadas eram planejadas em conjunto (equipe médica e de enfermagem), com a finalidade principal de promover conforto e diminuir o tempo de internação hospitalar. A depender das necessidades do paciente, ele poderia ser transferido para a unidade de cuidados especiais (UCE), com equipe especializada em cuidados paliativos, ou seguimento com alta hospitalar com orientações e relatório, para acompanhamento domiciliar com equipe de saúde multidisciplinar. Em relação às dificuldades, a principal delas foi a superlotação do setor em alguns dias, visto ser uma unidade porta aberta componente do sistema único de saúde (SUS), tornando-se difícil a assistência integrada; outro fator era a presença de algum familiar hostil ou com dificuldade de compreender o quadro clínico; outro obstáculo encontrado foi o desconhecimento da temática por parte de alguns profissionais, estes tinham dúvidas em relação à procedimentos e condutas que poderiam ser ou não realizados. Atentou-se para a necessidade de maior abordagem do tema voltado para os profissionais, evitando intervenções desnecessárias e desconfortáveis ao paciente em cuidados paliativos. O envolvimento da equipe para esclarecimento de qualquer dúvida ou suprimento de necessidades do cliente e familiares torna-se necessária, uma vez assumido o compromisso de promover o conforto diante do diagnóstico e quadro clínico. A comunicação em equipe tornou possível a melhoria da assistência e instalação de cuidados paliativos em pacientes específicos. Observou-se que existe a necessidade de implantação de protocolo, no referido serviço, voltado para cuidados paliativos, quando se fala em profissionais que não tem em sua rotina o tratamento a estes pacientes. É preciso colaborar na elaboração de um plano documentado, focado nos resultados e nas decisões relacionadas à assistência e à prestação de serviços, que norteará como deve ser a comunicação com pacientes, familiares e outros.



PROMOÇÃO DA SAÚDE A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS.

IANY TAMILLA PEREIRA BATISTA

JOANDERSON NUNES CARDOSO

POLYANA AMORIM CRUZ NASCIMENTO

Com o aumento da população idosa no Brasil alguns aspectos vem sendo abordados por diversos profissionais da saúde, entre eles a qualidade de vida, autonomia, atividades ocupacionais, solidão, o convívio familiar e abandono. Esta fase da vida é repleta de limitações, assim é preciso a realização de atividades dinâmicas que promovam a saúde mental e física, estimulando assim o indivíduo a manter-se ativo e autônomo podendo desta forma realizar suas atividades diárias. Atualmente, existente instituições que abrigam idosos e buscam preservar a integridade física e mental, trabalhando atividades lúdicas com os mesmos. Relatar a experiência de atividades realizadas com idosos institucionalizados e caracterizar os aspectos gerais através do instrumento de avaliação global do idoso. Relato de experiência a partir de atividade artísticas, onde foram realizadas oficinas de desenhos e pinturas, e aplicação do instrumento de avaliação global do idoso. O público alvo compreendeu idosos residentes em uma instituição de longa permanência localizado na cidade de Juazeiro do Norte-Ceará, no período de 11, 18 e 25 de maio do ano de 2017. Foi realizada avaliação do estado cognitivo e comportamental dos idosos através do instrumento de avaliação global do idoso que continham perguntas relacionadas a sua percepção alopsíquica e autopsíquica, enfatizando cálculos matemáticos simples e um pouco mais complexos, estimulando os idosos a repetirem frases curtas pronunciadas pelos estudantes, solicitado também ao idoso que procurasse repetir os modelos de desenhos geométricos. Através do instrumento observou-se algumas características pertinentes neste grupo social como tremores, dificuldade de interação, perda da memória recente e remota, frases sem nexos contextuais, descuido com aparência corporal e perda da autoestima. Também foram realizadas oficinas de pinturas em papéis com tinta, objetivando um momento de descontração e lazer onde o desenho ficava a critério do idoso. A atividade realizada proporcionou aos alunos a vivência e o reconhecimento das limitações da pessoa idosa. Notou-se também o quanto significativo a promoção da educação de saúde com idosos institucionalizados para o aumento da autoestima, diminuição da ociosidade, alívio do estresse e da depressão.



ABORDAGEM DE VÍTIMA DE TRAUMA EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AULA PRÁTICA

TACYLA GEYCE FREIRE MUNIZ JANUARIO

MARIA LUCILÂNDIA DE SOUSA

VITÓRIA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

CAMILA DA SILVA PEREIRA

CARLA ANDREA SILVA SOUZA

NATÁLIA PINHEIRO FABRICIO FORMIGA

A disciplina de primeiros socorros visa promover conhecimento ao estudante para o desenvolvimento de habilidades na prestação de um atendimento pré-hospitalar seguro e eficaz. Desta forma, torna-se primordial a associação da teoria à prática entre universidade e serviços de saúde para que o estudante desenvolva competências necessárias para atuar em primeiros socorros nas situações de urgência e emergência. Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem de uma aula prática de abordagem de vítima de trauma em serviço de atendimento pré-hospitalar. Trata-se de um relato de experiência da vivência de acadêmicos de Enfermagem de uma aula prática da disciplina de primeiros socorros da Universidade Regional do Cariri, realizada em outubro de 2017, no Corpo de Bombeiros do município de Juazeiro do Norte, Ceará. A aula prática foi realizada por meio de uma visita técnica ao serviço, que abordou avaliação primária, secundária e transporte de vítima de trauma em atendimento pré-hospitalar. Para a aula prática, houve a participação da professora da disciplina, dois bombeiros e 29 estudantes de enfermagem, sendo utilizados instrumentos e ambulâncias do serviço. A aula iniciou com a recepção dos discentes por bombeiros da corporação, que apresentou a dinâmica da instituição, com breves relatos sobre os atendimentos e atividades que competem à corporação, apresentando os equipamentos utilizados no atendimento pré-hospitalar. Foi ressaltada a importância do manuseio correto desses equipamentos, baseando-se na atual política de urgência e emergência. Após as orientações e debate com a turma, seguiu-se com a atividade prática da avaliação e transporte da vítima de trauma, realizada pelos alunos em grupos, exigindo conhecimento, habilidade técnica e atitudes em primeiros socorros desenvolvidos em sala de aula. Percebeu-se com esta experiência maior associação da teoria à prática em primeiros socorros, fortalecendo o conhecimento adquirido em sala de aula. A aula prática em campo, além de aproximar os acadêmicos ao serviço, permitiu conhecer e manusear os equipamentos de abordagem pré-hospitalar, aprimorar as habilidades e compartilhar experiências, o que poderá contribuir de maneira significativa para a sua formação profissional.



A RELEVÂNCIA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE TENDENTE À MULHERES NO PERÍODO DE CLIMATÉRIO

JOÃONEY SOARES CHAVES DE LAVOR

ROGER RODRIGUES DA SILVA

EWILLENY GALDINO DA SILVA

MARIA DO SOCORRO OLIVEIRA ALVES

RAFAEL DA SILVA PEREIRA

SAMARA CALIXTO GOMES

A fase de climatério na vida da mulher corresponde a transição de sua fase reprodutiva (menacme) para a não reprodutiva (senectude). Essa mudança, é comum em mulheres com faixa etária entre os 40 a 60 anos de idade, segundo a Organização Mundial da Saúde; ocorrendo a irregularidade dos ciclos menstruais, alterações endócrinas, físicas e emocionais. Portanto, é preciso investir em estudos que contemplem a importância do acompanhamento para mulheres que enfrentam o climatério. Expor a importância da promoção de saúde direcionada a mulheres nesse período. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo com abordagem qualitativa. O período de construção se deu entre os meses de fevereiro a março de 2018. A pesquisa foi realizada nas bases de dados BDNF, MEDLINE e LILACS, por meio do banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a obtenção de resultados foram utilizados os descritores: cuidado de enfermagem, saúde da mulher e climatério, que foram cruzados através do descritor booleano AND, resultando em 20 documentos. Para critérios de inclusão aplicou-se: documento disponível na íntegra gratuitamente, idioma português e publicados entre os anos de 2011 a 2016; posteriormente, aplicou-se os critérios de exclusão: documentos repetidos e que não contemplassem a temática proposta, restando assim 5 artigos para a construção da pesquisa em questão. A fase de climatério marca o fim do período reprodutivo da mulher, determinando uma mudança que interfere diretamente no seu padrão de vida alterando suas funções reprodutivas fisiológicas ativas até então. A partir desse período, a mulher necessita adequar-se ao seu novo padrão de vida, não excluindo qualquer cuidado relacionado aos seus órgãos reprodutivos e sexuais. Porém, nessa fase a mulher compreende que já que não é capaz de se reproduzir e, muitas vezes, os cuidados clínicos inerentes a esse revés são abolidos de sua rotina, implicando negativamente para a sua saúde. Usualmente as consultas direcionadas a saúde da mulher são ofertadas principalmente no pré-natal e puericultura, em menor porcentagem, as consultas de prevenção para mulheres jovens, excluindo a frequência de mulheres que enfrentam o climatério dentro desses serviços. É importante estimular essa clientela a buscarem o âmbito assistencial para tratar e prevenir complicações que possam ser oportunas a esse intervalo, tais como: anemia, infecções sexualmente transmissíveis, hipoestrogenismo que caracteriza as alterações psíquicas e físicas, câncer de colo de útero, calcitopenia, dentre diversas outras. Estratégias devem e podem ser tratadas para instigar o interesse e a real importância de ser acompanhada nesse período possibilitando uma melhor compreensão de sua situação naquele momento. Desta maneira, é notória a amplitude que a promoção de saúde da mulher deve ser estabelecida em toda fase de sua vida, instigando e propagando a valia que se tem no cuidado à mulher no climatério, reinserindo essa população nos âmbitos assistenciais, oportunizando estratégias para prevenção e tratamento de potenciais complicações recorrente a essas mulheres.



DIFICULDADES NO CUIDADO DE ENFERMAGEM A PESSOAS COM INTEGRIDADE DA PELE PREJUDICADA: REVISÃO DE LITERATURA.

MARIA JENY DE SOUSA OLIVEIRA

TAMIRES ALVES DIAS

VINÍCIUS RODRIGUES DE OLIVEIRA

LORENA PINHEIRO BRAGA

MARIA LUIZA SANTOS FERREIRA

JAYANA CASTELO BRANCO CAVALCANTE DE MENESES

O enfermeiro é peça fundamental no cuidado a pessoas com integridade da pele prejudicada. Enquanto gerenciador do cuidado, este profissional deve buscar o melhor preparo técnico e científico no manejo de lesões, visando uma assistência resolutiva. Entretanto, este processo não é imune a percalços e o profissional pode encontrar várias barreiras ao alcance das metas terapêuticas estabelecidas. A identificação destes fatores é necessária, de modo a desenvolver estratégias para contorná-los. Descrever as dificuldades dos profissionais de Enfermagem no tratamento de feridas dispostas na literatura. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando os descritores em ciências da saúde (DeCS) “Cuidados de enfermagem” e “ferimentos e lesões”, bem como o descritor não controlado “dificuldades”, conectados pelo operador booleano “AND”. A busca sensibilizou 21 publicações, as quais tiveram título e resumo avaliados quanto à pertinência ao objetivo deste estudo. Ademais, foram incluídos nesta revisão apenas artigos científicos originais, excluindo-se aqueles que se apresentavam duplicados. Após processo de elegibilidade, a análise foi realizada com 06 publicações. Verificou-se uma insatisfação predominante no que tange às dificuldades institucionais, dentre as quais destacam-se a insuficiência de materiais essenciais para o cuidado de ferimentos, tais como as coberturas. Constatou-se, também, que a falta de comunicação entre a equipe de saúde é um dos principais fatores que interferem no cuidado interdisciplinar, sobretudo com os médicos, visto que muitos destes não reconhecem a autonomia dos enfermeiros frente aos cuidados de feridas. Além disso, os aspectos socioculturais e econômicos têm influência direta no cuidado, contribuindo para déficit de conhecimento, o qual pode ser agravado por falta de orientações culturalmente compatíveis por parte dos profissionais, em relação às práticas de autocuidado necessárias a nível domiciliar. O enfermeiro deve estar atento às necessidades de saúde dos indivíduos portadores de feridas, no sentido de orientá-los de forma adequada. A partir disso, poderá propor ações que visem promover um suporte assistencial de forma ampliada, de acordo com os determinantes sociais, culturais e econômicos que perpassem o processo de ser saudável ou adoecer dos indivíduos. As dificuldades apontadas pela literatura analisada foram acesso precário a recursos materiais adequados, atuação interdisciplinar prejudicada por falta de comunicação na equipe e ensino para o autocuidado ineficaz. Contornar estas barreiras é ação indispensável para viabilizar as condições necessárias ao cuidado de enfermagem qualificado.



UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

VINÍCIUS RODRIGUES DE OLIVEIRA

MARIA JENY DE SOUSA OLIVEIRA

LUANNA GOMES DE ALMEIDA

STEFFANE COSTA MENDES

TAMIRES ALVES DIAS

ARETHA FEITOSA DE ARAÚJO

É inegável a grande influência que a tecnologia exerce sobre a sociedade, a cada dia essa ferramenta vem se tornando um objeto essencial para diversas áreas e setores sejam econômicos, sociais, educacionais e até mesmo da saúde. As redes e mídias sociais são as grandes representantes dessa popularização da tecnologia atraindo um grande público pois possuem alto potencial para disseminar e auxiliar no conhecimento dos estudantes. Analisar as contribuições das mídias sociais como ferramenta para aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa descritiva. A captação de dados deu-se através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do diretório Scientific Electronic Library Online (SciELO) utilizou-se dos descritores: “Mídias Sociais”; “Enfermagem”; “Educação”, em seguida aplicou-se os filtros: Texto disponível completo, idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 5 anos que se adequassem ao tema do trabalho, obtendo assim nove artigos que foram analisados na íntegra. Os acadêmicos em geral estão frequentemente realizando pesquisas decorrentes das necessidades da graduação, com os graduandos de enfermagem o processo não ocorre de forma diferente, existe a necessidade de buscar informações e conhecimentos de forma secundária sobre patologias, tratamentos, e outras temáticas relacionadas à área. O meio digital em especial através das mídias sociais oportunizam ao acadêmico na busca de novos conhecimentos, no compartilhamento de experiências exitosas, que conseqüentemente terão influência sobre outros estudantes, na participação de debates, no delineamento de uma identidade profissional e, sobretudo fortalece as relações interpessoais. Por serem atrativas as mídias também fazem com que o acadêmico dedique um maior tempo às atividades de estudo, dessa maneira percebe-se que o conhecimento e a emprego desse instrumento pelo docente é eficaz no processo de ensino, devendo ele conhecer e saber mediar sua aplicação. As mídias sociais trazem grandes impactos na vida dos acadêmicos, por vezes elas dão autonomia para que o aluno construa seu próprio conhecimento. Sendo vistas visto como um elemento integrador de saberes torna-se então necessário que os docentes e instituições apoiem o uso das mídias sociais como instrumento de aprendizagem bem como necessita-se de mais pesquisas voltadas para a temática abordada, especialmente no campo das ciências da saúde. É válido ainda ressaltar que o uso das mídias sociais, embora relevante, devem atuar de forma complementar na formação.



PERFIL DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA ATENDIDAS EM UM CENTRO DE REFERENCIA DA MULHER

FRANCISCA TAMIRIS PEREIRA DE SOUZA

SÁSKYA JORGEANNE BARROS BEZERRA

PEDRO YAN ALEXANDRE BARBOSA KENNEDY

GABRIEL FERNANDES PEREIRA

LARISSIA CÂNDIDO CARDOSO

GRAYCE ALENCAR ALBUQUERQUE

Conhecer o perfil das mulheres que foram atendidas em um Centro de Referência da Mulher. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, por meio de fontes secundárias, analisadas no período de janeiro a julho de 2017, no município de Crato, Ceará. Buscou-se dados referentes à idade da vítima, estado civil, número de filhos, profissão, tipo de violência, idade do agressor, local de ocorrência (zona rural ou urbana, via pública ou residencial) e horário (manhã, tarde, noite, madrugada ou ignorado). Os dados foram coletados por meio de checklist, tabulados em frequências absolutas e relativas e analisados conforme a literatura pertinente. O estudo obedeceu aos princípios éticos da Resolução 466/12, com número de parecer 2038188. Foram contabilizadas no período apresentado, 49 mulheres que sofreram violência atendidas no centro, pontuando que os meses de janeiro e março não houveram atendimentos registrados. Em 31 dos casos, as mulheres violentadas tinham de 30 a 59 anos, seguido por 13 casos, com mulheres em idades de 18 a 29 anos. Salienta-se que as mulheres solteiras e casadas possuem o maior número de casos, respectivamente (17) e (16). Ao analisar a variável referente ao número de filhos, observa-se o crescente número de casos que essa informação não é conhecida, mostrando uma possível subnotificação. Verificou-se também que a profissão da vítima é desconhecida em 24 dos casos apresentados, e questiona-se ou o não recolhimento da informação ou a ausência de uma profissão. No tipo de violência sofrida, 43 casos revela a violência psicológica/moral como a mais praticada, seguida pela violência física com 21. Tendo em vista o local de ocorrência, 33 notificações mostraram que a casa é o local que mais acontece as violências, justificando os altos índices de violência doméstica. A zona urbana aparece como predominante com 30 casos, seguido da zona rural com 17 dos casos. Quanto ao horário da ocorrência este não foi registrado em 49 casos. A idade do agressor teve uma amostra de 44 casos tidos como desconhecidos. Torna-se importante identificar o perfil de vítimas e agressores, o que impacta no direcionamento de ações, políticas e recursos para combater a violência a este grupo. No apanhado geral do primeiro semestre do ano de 2017, evidencia-se que as mulheres jovens são as mais vitimadas e que a inexistência da coleta de alguns dados dificulta o conhecimento real do agravo. Torna-se necessário estar atento para o recolhimento de todas as informações possíveis da violência cometida contra as mulheres para se pensar em ações eficazes para redução e/ou eliminação.



A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A EDUCAÇÃO EM DIABETES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

YGOR CLEITON DE OLIVEIRA SAMPAIO
THAIS GABRIELLE PEREIRA DE MACÊDO
CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA
ANTONIA JUSSARA OLINDA OLIVEIRA
ANTONIA ELIZANGELA ALVES MOREIRA
EMILIANA BEZERRA GOMES

Diabetes mellitus é um distúrbio metabólico caracterizado pela elevação nos níveis de glicose no sangue de importante impacto epidemiológico no mundo. Diversos fatores contribuem para a progressão e prevalência da doença como o aumento da urbanização, crescimento e envelhecimento populacional, transição epidemiológica e nutricional, hábitos cotidianos sedentários, aumento dos casos de sobrepeso e obesidade. É perceptível o crescimento do risco e da prevalência decorrente do aumento de peso já durante a adolescência, visto que, nessa fase da vida se manifesta uma maior autonomia nas decisões diárias, incluindo a alimentação. Desinformação sobre os problemas de saúde decorrente de maus hábitos alimentares, certamente aumenta o risco de doenças como o diabetes mellitus nesse grupo. Objetivou-se relatar o planejamento e realização de oficinas para jovens sobre o diabetes e sua prevenção. Trata-se de um estudo transversal, do tipo relato de experiência, associado às atividades do Programa de Extensão Cuide de/o Coração, efetuado por bolsistas e voluntários do referido programa. O estudo foi realizado em uma escola de ensino médio na cidade do Crato-Ceará, durante o mês de março de 2018, com adolescentes entre 15 e 19 anos. Foram realizadas oficinas acerca do assunto, com distribuição de informações por escrito relativas ao conceito de diabetes, suas causas, os valores de referência para normalidade e orientações para prevenção e autocuidado. Nas oficinas evidenciou-se interesse por parte dos jovens sobre a temática, foram vários os questionamentos acerca da classificação dessa doença, do mecanismo de ação da insulina e da distinção dos parâmetros da glicemia em jejum e pós-prandial. O material escrito foi importante no apoio às oficinas no referente a educação em diabetes e na divulgação de informações. Diante disso, concluímos que existia um déficit no conhecimento dos jovens participantes quanto a doença e suas particularidades e que as atividades de extensão universitária são campo fértil para a educação e promoção da saúde, difundindo conhecimento na população, contexto importante de atuação do enfermeiro na saúde coletiva.



TRANSTORNOS DE ANSIEDADE VIVENCIADO POR ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA

ELLEN MARIA SOUZA ALENCAR

VALTERLÚCIO DOS SANTOS SALES

A antecipação de condições futuras reais ou não, atrelada ao medo excessivo e persistente são características dos transtornos de ansiedade, podendo ser classificados em transtorno de pânico, fobia social, transtorno de ansiedade generalizada e transtorno de ansiedade induzido por substâncias, distinguindo-se ao analisar o que leva o indivíduo ao episódio de ansiedade. Pouca concentração, desestabilização do sono, náuseas, irritabilidade, pensamentos acelerados, sudorese, tremores e taquipneia são comuns em pessoas com esses distúrbios. Alguns desses sintomas podem ser observados em estudantes dos cursos de saúde, é o caso dos acadêmicos de enfermagem, que geralmente possuem uma rotina de estudos integral, com diversas disciplinas e estágios de longa duração. Estas condições podem levar a uma sobrecarga mental, ao desencadeamento ou agravamento de algum destes transtornos, afetando o seu desempenho. Fazer um levantamento bibliográfico das principais consequências dos transtornos de ansiedade em acadêmicos do curso de graduação em enfermagem. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada no período de abril de 2018, por meio da análise de artigos obtidos nas bases de dados Lilacs, Scielo, REME- Enfermagem e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram Ansiedade, Transtornos de Ansiedade, Estudantes de Enfermagem e Saúde Mental. Os critérios de inclusão foram artigos completos em língua portuguesa, publicado no período de 2004 a 2015. Foram excluídos artigos não disponíveis na íntegra, na língua portuguesa e publicados anterior ao ano de 2004. Após adotado os critérios descritos, foram selecionados oito artigos. Os estudos demonstram que os transtornos de ansiedade são cada vez mais constantes no meio universitário, principalmente entre discentes do curso de enfermagem. A literatura evidencia que os principais distúrbios que atingem esse grupo são o transtorno de ansiedade generalizada, pânico e fobia social, com prevalência em mulheres. A extensa carga horária de estudos, estresse, medo de cometer erros, responsabilidades quanto a aprendizagem e desenvolvimento de novos procedimentos, o contato direto com a morte e sofrimento dos pacientes são fatores que contribuem significativamente com o acontecimento desses transtornos, ocorrendo especialmente no início da formação e na transição entre a teoria e a prática. Uma vez que a ansiedade for vivenciada em nível elevado, instalando-se no indivíduo de forma patológica, a mesma pode bloquear a aprendizagem, o raciocínio, a compreensão e a memória. Além disso, pode provocar distração, gerando improdutividade, dificultando o desempenho pessoal e profissional do acadêmico. Essa sobrecarga psicológica pode levar a outras consequências, como a Síndrome de Burnout e depressão. Portanto, os trabalhos que foram discutidos, evidenciam que os transtornos de ansiedade podem se apresentar com compreensão de nível e consequências diferentes, prejudicando principalmente a aprendizagem e o desempenho dos estudantes. Assim, é necessário identificar a ansiedade patológica precocemente e direcionar o melhor tratamento, com apoio e acompanhamento da equipe de saúde mental, composta pela enfermeiro, psicólogo e psiquiatra, visando a qualidade de vida e melhor desempenho pessoal e profissional dos futuros enfermeiros.



CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DA ESF ACERCA DOS FATORES DE RISCO PARA CÂNCER DE MAMA

ANGELICA ISABELY DE MORAIS ALMEIDA

FELICE TELES LIRA DOS SANTOS

NAFTALE ALVES DOS SANTOS

EMILIO SOUSA ALBUQUERQUE

ANA FÁTIMA CARVALHO FERNANDES

MIRIA CONCEIÇÃO LAVINAS SANTOS.

O câncer mama é o mais incidente entre as mulheres no mundo, excluindo-se os tumores de pele não melanoma. No Brasil, responde por cerca de 28% dos casos novos a cada ano, com um total de 15.388 morte em 2018. A determinação dos fatores de risco para o câncer de mama é importante para o planejamento de estratégias de rastreamento que buscam o diagnóstico precoce, assim como os fatores sociais e culturais relacionados com o conhecimento, crenças e atitudes dos enfermeiros que atendem essa população. No entanto, observou-se como barreiras ou facilitadores os fatores relacionados à organização dos serviços de saúde e a prática dos enfermeiros na identificação dos fatores de risco para o câncer de mama primordialmente no âmbito da Atenção Básica. Descrever o conhecimento dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca dos fatores de risco para o câncer de mama. O estudo foi descritivo, de corte transversal realizado na Estratégia de Saúde da Família (ESF) da sede do município de Crato- CE. A amostra foi constituída por sete enfermeiras e a coleta de dados deu-se com aplicação de um questionário no período de outubro de 2015 a janeiro de 2016. A análise dos dados foi realizada com base na estatística descritiva e foram seguidos todos os preceitos éticos e legais por meio da aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa de número 4549015.4.0000.5054. Sete profissionais de enfermagem participaram da pesquisa, do sexo feminino (FR=100%), com faixa etária de 27 à 42 anos de idade. Com relação ao perfil profissional, nenhum profissional possui mestrado ou doutorado. Sendo que duas apresentaram duas especializações e cinco tinham uma especialização. A maioria (n=4; FR= 57%) das enfermeiras entrevistadas relataram ter um tempo de serviço entre um a cinco anos. O conhecimento sobre os fatores de risco para câncer de mama é considerado adequado quando se identifica pelo menos cinco deles. Nenhuma enfermeira obteve resposta adequada quanto ao conhecimento dos referidos fatores de risco. Duas (FR=28,5%) relataram quatro fatores de risco; duas (FR=28,5%) relataram três; uma (FR=14,2%) relatou dois e duas (FR=28,5%) relatou um fator de risco. Os fatores de risco relatados pelos enfermeiros foram: Sete (FR=100%) a hereditariedade; dois (FR=28,5%) a idade, a amamentação e os fatores endócrinos e um (FR=14,2%) o estilo de vida, nuliparidade e exposição a radiação. As enfermeiras demonstraram conhecimento inadequado quanto aos fatores de risco, refletindo a necessidade de reavaliar os conhecimentos acerca do assunto proposto e ressaltar a sua importância uma vez que as mesmas devem desempenhar papel fundamental na prevenção do câncer de mama.



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ANÁLISE DO PERFIL DO AGRESSOR E O TIPO DE VIOLÊNCIA PRATICADA

FRANCISCA TAMIRIS PEREIRA DE SOUZA

LARISSIA CÂNDIDO CARDOSO

MARIA NEYZE MARTINS FERNANDES

MARIA DO SOCORRO NETA GERÔNIMO

PEDRO YAN ALEXANDRE BARBOSA KENNEDY

GRAYCE ALENCAR ALBUQUERQUE

A violência contra a mulher é algo que se perpetua pelo tempo e se mantém presente de modo corriqueiro. Assim, o patriarcado sempre preponderou no meio social e com isso proporcionou a discriminação e a inferiorização feminina, acarretando em inúmeras formas de violência. Diante disso, conhecer o perfil do agressor é indispensável para traçar características e proporcionar uma possível intervenção. Nesse seguimento, Observatório da Violência e Direitos Humanos no Cariri realiza um monitoramento de dados que abarcam questões de violência contra a mulher, além de outros pontos. Assim, o estudo objetivou identificar o perfil do praticante de violência contra a mulher e também o tipo da agressão, usando como base de dados os arquivos da Delegacia da Mulher de Crato. Trata-se de um estudo quantitativo e bibliográfico, no qual foram analisados um total de 175 casos, por meio de boletins de ocorrência, inquéritos e flagrantes, no período do primeiro semestre de 2017. Os dados foram coletados por meio de um checklist, tabulados em frequências absolutas e relativas e analisados à luz da literatura pertinente. Com isso, dentre os agressores, no que se refere a faixa etária se tem um total de 46 indivíduos situados na fase adulta (25-29 anos) que corresponde a cerca de 26,9%, em relação ao vínculo com a vítima dividem-se os números mais expressivos em 35 indivíduos conjugues correspondente a 20%, 43 ex-cônjuges que faz jus a 24,6%, 35 ex-namorados que condiz com 20% e 15 filhos equivalentes a 8,6%. Ainda sobre o agressor, conta-se que são majoritariamente do sexo masculino, com 165 homens que corresponde a cerca de 94,28%. No que tange ao tipo de violência, a forma psicológica ganha status de maioria com 99 casos equivalentes a 56,6% do quadro geral, logo em seguida vem a agressão física com 51 acontecimentos condizente com 29,14%, e por fim, as ameaças que também tem um percentual expressivo de 31,4% correspondente a 55 registros. Ademais, é importante salientar que a ameaça é o meio de agressão mais utilizado, estando presente em 112 dos fatos analisados com um percentual de 64% , juntamente com a força corporal que é o segundo maior índice da pesquisa com 48 ocorridos equivalentes a 27%. Diante do exposto, infere-se que a identificação de tal perfil será usada como base norteadora de delimitação do público alvo de possíveis intervenções com a finalidade de sessar e principalmente prevenir a violência contra a mulher. Ademais, é indiscutível que tal violência é algo que está enraizado na sociedade e é produto de uma formação cultural machista, então, nada mais eficaz do que identificar o causador de tal violência na sociedade contemporânea para que de forma direta seja possível a interferência através de políticas públicas com teor educacional, assim, será possível combater a perpetuação e tal cultura que viola diretamente os direitos fundamentais assegurados pela Carta Magna vigente.



CONHECIMENTO DAS USUÁRIAS DA ESF ACERCA DO CÂNCER DE MAMA

ANGELICA ISABELY DE MORAIS ALMEIDA
FELICE TELES LIRA DOS SANTOS MOREIRA
NAFTALE ALVES DOS SANTOS
EMILIO SOUSA ALBUQUERQUE
CRISLENE DE SOUZA MACEDO PAULA
ANA FÁTIMA CARVALHO FERNANDES

A neoplasia mamária é o tipo de câncer que mais acomete mulheres no Brasil e no mundo, depois do de pele não melanoma. Mesmo com a divulgação de algumas formas de prevenção e detecção precoce do câncer de mama nos últimos anos, o conhecimento das mulheres ainda parece ser incipiente. Descrever o conhecimento das usuárias da Estratégia de saúde da família-ESF acerca do câncer de mama. Estudo de natureza descritiva, transversal com abordagem quantitativa, realizado no município de Jucás no período de fevereiro a abril de 2017, com 138 usuárias da ESF. A análise dos dados foi realizada com base na estatística descritiva e foram seguidos todos os preceitos éticos e legais por meio da aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa de número 2.113.344. Constatou-se um índice elevado de mulheres com escolaridade ensino médio e superior incompleto, porém, apresentou uma taxa significativa de mulheres com baixa escolaridade (17,3%), refletindo no conhecimento das entrevistadas, influenciando na prevenção da saúde. Com relação à história familiar, 18 mulheres relataram casos de câncer de mama na família, em parentes de primeiro grau, sendo mãe (0,7%) e irmã (1,4%). Ao serem questionadas sobre o conhecimento que a mulher possui em relação a autopalpação das mamas (APM) e Exame Clínico das Mamas (ECM), 109 (79%) responderam que não conhecem seja APM ou ECM, considerando para resposta somente se soubessem os dois tipos, e 29 (21%) responderam que conhecem. Mas, quando questionadas em relação à mamografia, a maioria (88%) relatou conhecimento do exame. Em relação aos fatores de risco, os mais relatados pelas mulheres na pesquisa foram: falta de amamentação (n=15); genética (n=13) e drogas (n=7). Sobre o conhecimento das manifestações clínicas do câncer de mama, apenas 59 (42,7%) responderam “sim”, dizendo que sabiam as manifestações da neoplasia, sendo considerado apenas aquelas que reataram pelo menos um sinal e sintoma da doença, e o sinal e sintoma mais relatado foi nódulo e dor na mama. Contemplando a última pergunta sobre a parte que envolve o conhecimento que as entrevistadas possuem, foi feita a seguinte indagação: “Você acha que mesmo que a mulher faça mensalmente a auto palpação das mamas (APM) necessita ser examinadas pelo um profissional de saúde?”, quase todas tiveram sua resposta satisfatória, 137 (99,2%), ou seja, responderam que mesmo examinando as mamas mensalmente, precisa ser examinada por um profissional de saúde, e somente uma (0,7%), respondeu que não precisava. Percebe-se a necessidade de trabalhar as políticas de enfrentamento ao câncer de mama com ajuda dos profissionais de saúde em particular a problemática do conhecimento por parte das mulheres, visando prevenir a doença e /ou a detecção precoce da mesma.



CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DA ESF ACERCA DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

FELICE TELES LIRA DOS SANTOS MOREIRA

ANGÉLICA ISABELY DE MORAIS ALMEIDA

JORDANA PRADO BENEVIDES

CAROLINA MARIA DE LIMA CARVALHO

ANA FÁTIMA CARVALHO FERNANDES

MIRIA CONCEIÇÃO LAVINAS SANTOS

No Brasil, o câncer de mama na população feminina corresponde em torno de 28% dos casos novos a cada ano e estima-se 59.700 novos casos para o ano de 2018. Mesmo com sua magnitude epidemiológica, apresenta um potencial de prevenção em pelo menos um terço dos casos incidentes, o que faz sua ação preventiva, juntamente com seu controle, um compromisso prioritário na Agenda do Ministério da Saúde do Brasil, por meio da detecção precoce. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA) o exame clínico das mamas (ECM) e a mamografia são considerados, atualmente, os métodos de escolha para rastreamento do câncer de mama. Dessa forma, é imprescindível que os enfermeiros sejam conhecedores de tais métodos e possam estar orientando as mulheres de sua área e direcionando suas práticas com vistas a prevenção. Descrever o conhecimento dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) acerca dos métodos preconizados no Brasil para rastreamento do câncer de mama na população feminina. Estudo descritivo, de corte transversal, realizado na Estratégia de Saúde da Família (ESF) da sede do município de Crato-CE. A amostra foi constituída por sete enfermeiros vinculados a ESF do referido município, cuja coleta de dados se deu por meio da aplicação de um questionário no período de outubro de 2015 a janeiro de 2016 e a análise por meio da estatística descritiva. A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com número 4549015.4.0000.5054. Sobre o perfil dos participantes, todas (100%) são do sexo feminino, com faixa etária de 27 à 42 anos de idade. Com relação ao perfil profissional, duas apresentaram duas especializações e cinco tinham uma especialização e, sobre o tempo no serviço, para a maioria (n=4) este variou entre um a cinco anos. Em relação aos métodos preconizados, para rastreamento do câncer de mama: cinco (71%) responderam de forma adequada e duas (29%) com resposta inadequada, uma vez que estas últimas não consideram o exame clínico das mamas como um dos exames de escolha, e sim a autopalpação. Sobre a periodicidade desses exames, de acordo com a idade recomendada: 71,4% (n=5) das enfermeiras responderam que seria o ECM anual e mamografia bianual para as mulheres de 40 a 49 anos, que é o preconizado pelo Ministério da Saúde; já em relação às mulheres de 50 a 69 anos, somente 28,6% (n=2) respondeu adequadamente (ECM anual e mamografia bianual), a maioria (n=4) referiu ser ECM e mamografia anual e mulheres a partir de 35 anos e que apresentavam alto risco para câncer de mama, todas as enfermeiras responderam adequadamente. Observa-se que ainda existe lacuna de conhecimento dos enfermeiros desse estudo em relação aos métodos preconizados para rastreamento de câncer de mama pelo Ministério da Saúde, quanto à periodicidade dos exames relacionados às idades consideradas do grupo alvo. Assim são necessárias intervenções com esses profissionais, para que eles possam estar preparados para realizar uma detecção precoce do câncer de mama.



PRODUÇÃO DE JOGO EDUCATIVO PARA O ENSINO EM SEGURANÇA DO PACIENTE

JOSÉ GERFESON ALVES

MARIA NÁGELA VALÉRIA DA SILVA

LORENA PINHEIRO BRAGA

GLÍCIA UCHÔA GOMES MEDONÇA

JAYANA CASTELO BRANCO CAVALCANTE DE MENESES

A temática segurança do paciente é tida como uma questão prioritária na área da saúde atualmente. A mesma deve ser abordada continuamente em serviços de saúde, de modo a qualificar a assistência por meio da educação permanente. Considerando que educar é ir além da transferência de conhecimentos, mas possibilitar sua construção, a utilização de jogos dinamiza o processo ensino-aprendizagem, colocando o facilitador como um gerador de situações estimulantes eficazes e constitui estratégia útil para abordagem do tema Segurança do Paciente. Relatar a produção de um jogo educativo para abordagem do tema Segurança do Paciente com profissionais de saúde. Trata-se de um relato de experiência sobre a criação de um jogo educativo no programa Microsoft PowerPoint for Windows versão 2010, obedecendo as seguintes etapas: determinação do objetivo; escolha do referencial teórico; criação de metas; seleção e delimitação do conteúdo e desenvolvimento do processo e execução. Esta estratégia foi proposta para atividades educativas com profissionais de enfermagem, as quais são foco do projeto de extensão “Educação para o Cuidado Seguro: o papel (trans) formador da Universidade”, sob responsabilidade de docentes e discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu. As ações adotam como referencial teórico os protocolos de segurança do paciente propostos pelo Ministério da Saúde. O jogo é constituído de perguntas com quatro opções de resposta cada e de desafios para o desenvolvimento de habilidades específicas para a segurança do paciente. É organizado por um mediador, o qual controla o programa no computador, executando-o com o auxílio de uma trilha e um dado. À medida que os participantes obtêm um número ao jogar o dado, esses se direcionam à casa correspondente, onde haverá uma pergunta, um desafio, uma bonificação para avançar ou um retrocesso para casas anteriores. O arquivo criado é adequável, sendo adaptado de acordo com o protocolo em foco e o tempo de duração de cada ação. Ressalta-se que o jogo se encontra em estágio de aperfeiçoamento e, portanto, sujeito a alterações mediante as demandas que surgirem no decorrer das ações. A ferramenta construída objetiva contribuir para um processo de reflexão sobre a prática e construção do conhecimento na área de segurança do paciente. Além disso, sua aplicabilidade pode contribuir de forma significativa no processo educacional, motivando os discentes a desenvolverem tecnologias criativas para educação permanente nos serviços de saúde.



DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA NO CUIDADO À MULHER COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO

ALINE DO NASCIMENTO PINHEIRO

JOAB GOMES DA SILVA SOUSA

JULIANA FERREIRA CARLOS

ANDREZA INGRID FERREIRA LIRA

ROGER RODRIGUES DA SILVA

ISABELA ROCHA SIEBRA

O ciclo gravídico-puerperal é um período que envolve transformações nos aspectos físicos, psíquicos e sociais da mulher, podendo resultar em importantes alterações na sua personalidade, e gerar sofrimento psíquico com intensidades variadas, predispondo o aparecimento da depressão pós-parto (DPP). Logo, os profissionais da atenção básica contribuem significativamente no planejamento de estratégias de prevenção e auxiliam na detecção precoce dessa condição, uma vez que eles acompanham a mulher desde a gestação até o puerpério. Reconhecer a partir da literatura os desafios dos profissionais da atenção primária na assistência às mulheres com depressão pós-parto. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com caráter descritivo. O mesmo foi realizado no período de abril de 2018, através do banco de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando como base de dados: LILACS e BDENF. Para obtenção dos resultados foram utilizados os seguintes descritores: saúde da mulher, cuidados de enfermagem, depressão pós-parto e atenção primária à saúde, onde encontrou-se 118 resultados. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, idioma português, e que estivessem entre os anos de 2016 a 2017. Como critérios de exclusão: duplicatas e que não contemplassem a temática proposta, resultando em 4 artigos para leitura, apreciação e construção do trabalho. Os profissionais da atenção básica exercem papel importante no acolhimento às mulheres gestantes e puérperas, evitando que elas desenvolvam sentimentos de vulnerabilidade emocional. No entanto, existem fatores que comprometem essa assistência, como: a escassez de conhecimento prático/teórico para a identificação dos fatores predisponentes e sinais da DPP, provenientes dos profissionais envolvidos com a mulher; falta de um bom suporte estrutural das instituições; falta de privacidade, impedindo que a mulher exponha suas angústias de maneira livre para o profissional; dificuldade em desenvolver diálogos que acessem o problema emocional que a aflige; e durabilidade de consultas em tempo reduzido, impossibilitando um acompanhamento e estabelecimento terapêutico adequado. A necessidade de ações educativas oferecidas às gestantes e o modo como o pré-natal é realizado com foco limitado, voltado apenas para os fatores fisiológicos é a principal evidência da não execução de métodos que reconheçam uma possível DPP. Observa-se ainda a deficiência de estudos científicos voltados a essa temática e a falta de diálogo com outros níveis assistenciais como o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) que dispõe de psicólogos, resultando em condutas indevidas e olvidamento da depressão pós-parto. A partir da análise e construção do estudo, o pré-natal deve ser realizado de maneira concisa e holística abrangendo também fatores emocionais que impliquem o desenvolvimento dessa condição na mulher. Percebe-se ainda a necessidade de pesquisas que facilitem a capacitação dos profissionais da atenção básica na identificação e tratamento precoce da DPP, possibilitando ações de promoção à saúde e que amenizem possíveis sequelas na relação familiar e desenvolvimento do bebê.



ARTISTAS DO CUIDAR: AÇÕES NO CONTEXTO DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

JOSÉ GERFESON ALVES

MARYZA RODRIGUES DA SILVA

THALYA PINHEIRO ALVES

ANDREZA ALVES DE ABREU

MIDIÃ SOUSA BARBOSA

ISABELA ROCHA SIEBRA

É notório que nos hospitais vêm aumentando o número de crianças internadas devido os altos índices de acidentes, doenças e também por conta da violência. Essas crianças são afetadas psicologicamente pela patologia, situação enfrentada e a distância do bem-estar de suas casas. A presença de pessoas caracterizadas de maneira lúdica, como palhaços em hospitais, vem ocorrendo em diferentes partes do nosso planeta, buscando afinar relações entre pacientes e hospital, por meio do sorriso. Cientificamente a alegria contribui na liberação de endorfinas, substâncias responsáveis pela sensação de bem-estar, diminuem os níveis de cortisol e adrenalina, aumenta a oxigenação cutânea, há fortalecimento dos pulmões, coração e sistema imunológico. Nesta perspectiva, os Artistas do Cuidar desenvolvem ações tencionando a diversão, alegria e proporcionando um melhor ambiente de trabalho e vivência no hospital. Relatar a experiência proporcionada pelas ações do Projeto de Extensão Artistas do cuidar. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por cinco acadêmicos do curso de enfermagem ao Projeto de Extensão Artistas do cuidar. A vivência ocorreu no mês outubro de 2017 no Hospital Regional de Iguatu. A priori nos caracterizamos, em seguida percorremos quarto a quarto, na qual conhecíamos cada criança e seu acompanhante, se torna notório a satisfação e alegria de cada criança e acompanhante ao nos apresentar, apesar de algumas no primeiro contato apresentar receio. Diante do estado de cada criança é realizado uma estratégia diferente, bem como cantar, dançar, contar histórias ou rezar. Ao término das visitas nos quartos, nos dirigimos para a enfermaria onde convidamos os profissionais para entrarem na brincadeira, cantamos músicas acompanhadas por dança, a movimentação chama a atenção das crianças e acompanhantes que muitas vezes observam do corredor, aproveitamos e envolvemos todos na brincadeira. Evidenciou-se a princípio que algumas crianças tinham receio de interagir com o grupo, pois mesmo com a caracterização, elas faziam associação aos profissionais do local. Mas apesar das dificuldades, com persistência, o grupo obteve interação e cooperação das crianças, sendo notório o deslumbre pelas cores trazidas em nossos rostos, pela batucada do pandeiro e a suavidade das bolhinhas de sabão, assim como de seus acompanhantes e até mesmos dos profissionais, que se apresentavam tímidos e acabavam demonstrando entusiasmo pelas visitas e brincadeiras. As ações apontam um impacto positivo na amenização da vivência da hospitalização pela criança, uma vez que minimiza as implicações emocionais e o sofrimento devido à doença. Destaca-se a melhoria na relação entre o profissional, criança e acompanhante, além de contribuir de forma significativa para o enfrentamento da enfermidade, propiciando um bem-estar físico e emocional ocasionados pelos sorrisos, devido à interação com os artistas, através da liberação de endorfinas.



O ATENDIMENTO PRESTADO PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ÀS EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS EM HOSPITAIS GERAIS

AINOÃ DE OLIVEIRA LIMA
ANTONIA DAILA MARTINS DE SOUZA
MARIA ISABELY FÉLIX
RUBENS RODRIGUES FEITOSA
ROGER RODRIGUES DA SILVA
ISABELA ROCHA SIEBRA

Emergência psiquiátrica se configura em um quadro em que o paciente apresenta perturbação mental e comportamental, necessitando de rápida intervenção, uma vez que o indivíduo se torna um risco para as pessoas ao seu redor e para si mesmo. O atendimento a essas emergências em hospitais gerais é muito dificultoso, tendo em vista que os profissionais não estão totalmente aptos a atendê-las. O estudo busca compreender como se dá o atendimento às emergências psiquiátricas em hospitais gerais. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo de abordagem predominante qualitativa, realizado no período de março de 2018. Na pesquisa manuseou-se o Banco de Dados da Biblioteca Virtual em Saúde, por meio das bases de dados BDENF, MEDLINE e LILACS. Para o alcance dos resultados foram usados os descritores: Assistência de enfermagem, Emergência, Psiquiatria e Hospital. Como critérios de inclusão utilizaram-se os arquivos disponíveis na íntegra, que estivessem em idioma português e fossem publicados entre anos de 2010 a 2017. Sucessivamente aplicou-se os critérios de exclusão: documentos repetidos e que não abrangessem o tema proposto, restando assim 4 artigos para construção do estudo. As emergências psiquiátricas têm um suporte garantido nos âmbitos assistenciais especializados, porém é reconhecida uma grande deficiência voltada a pacientes com distúrbios mentais no atendimento hospitalar de nível geral. Além de não disponibilizarem o total de leitos preconizados para tais especificidades, não possuem profissionais que estejam devidamente habilitados a lidarem com essas situações que são extremamente particulares e imprevisíveis. Devido à rotina imposta pelo serviço, os profissionais têm maior contato com patologias de caráter físico e acabam desenvolvendo uma mecanicidade para com esta clientela, olvidando uma possível assistência emergencial provinda a um paciente mental que esteja em crise. Em muitos casos o profissional administra precocemente drogas, ou faz uso de contenção como uma medida profilática que incapacita o indivíduo antes de haver uma coleta de dados ou uma avaliação vital, conduta essa estimulada pelo medo de agressão por parte do paciente, e acabam categorizando-o apenas pela sua perturbação comportamental, quando deveriam analisá-lo de forma holística, investigando os fatores estressantes que levaram a essa perturbação. Tais pacientes possuem dificuldade de estabelecer vínculo devido à vulnerabilidade do seu estado mental, então ao perceber o receio dos profissionais em atendê-lo, agrava ainda mais o caso. Os pacientes não se sentem acolhidos e não confiam nos profissionais, pois os mesmo não demonstram segurança, transparecendo medo e receio ao atendê-los. A atenção à situação é dada apenas no momento do “surto”, não se investigando a causa base, diminuindo as chances de reabilitação desse paciente. Uma abordagem feita corretamente e um atendimento holístico e humanizado fazem toda a diferença no que diz respeito à cooperação e adesão dos pacientes ao tratamento que lhe for pertinente. Desta maneira nota-se o impacto que pacientes mentais enfrentam ao procurarem a emergência de um hospital geral em casos de crise, deparando-se muitas vezes com profissionais receosos e despreparados que não procedem de forma eficaz com intervenções que visem à estabilização do paciente.



CUIDANDO DE UM PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL HEMORRÁGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAIS GABRIELLE PEREIRA DE MACÊDO

YGOR CLEITON DE OLIVEIRA SAMPAIO

ANTHONY MOREIRA GOMES

DANIELLE PEREIRA DA SILVA

MARIA KLEYSSIANE DE MELO ALEXANDRE

EMILIANA BEZERRA GOMES

O acidente vascular cerebral hemorrágico (AVCH) é entendido como uma alteração súbita da função do sistema neurológico, decorrente de sangramento em determinada área encefálica, devido à ruptura de um vaso sanguíneo, podendo ocorrer para dentro do cérebro ou para as meninges. Objetivou-se relatar a experiência clínica da aplicação do Processo de Enfermagem a um paciente acometido por AVCH. Trata-se de um estudo descritivo e transversal, do tipo relato de experiência, realizado em um hospital referência do município de Juazeiro do Norte, Ceará, em maio de 2016, durante as atividades práticas da disciplina de Processo de Cuidar em Enfermagem ao Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas. A aproximação com o paciente permitiu conhecer a história clínica, e os dados da anamnese, exame físico e achados no prontuário permitiram a utilização de conhecimentos no desenvolvimento dessas habilidades clínicas. Tratou-se da senhora J. R. O, 50 anos, feminina, admitida na emergência apresentando afasia, hemiplegia, êmese e cefaleia. A tomografia de crânio evidenciou hematoma encefálico agudo em região frontotemporal esquerda. O tratamento implementado foi o neurocirúrgico com craniectomia e drenagem do hematoma. No período pós-operatório a paciente apresentou convulsão e evoluiu com estado geral grave, quando foi encaminhada à Unidade de Terapia Intensiva. Na avaliação neurológica a paciente encontrava-se em estágio de coma - Glasgow 3, respirando por ventilador mecânico, usando sondas para alimentação e eliminação urinária. Tais informações permitiram a utilização das taxonomias para elaboração do plano de cuidado de enfermagem, permitindo o raciocínio crítico e identificação dos seguintes diagnósticos de enfermagem prioritários usando a taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association-International: Mobilidade física prejudicada relacionada à diminuição da força motora secundária a lesão por AVCH evidenciada por restrição dos movimentos; Risco de aspiração relacionada à presença de tubo orotraqueal; e Risco de infecção relacionada ao processo cirúrgico e permanência em unidade de saúde. Aos diagnósticos foram estabelecidas no plano de cuidados as seguintes intervenções de enfermagem: Realizar mudança de decúbito; Auxiliar nas atividades de autocuidado; Realizar movimentos passivos em regiões afetadas pela perda da força muscular; Monitorar o nível de consciência e o reflexo de tosse; Aspirar tubo orotraqueal para manutenção de vias aéreas pervias; Supervisionar a condição de cateteres; Realizar curativos e observar sinais de infecção na ferida operatória; Utilizar técnica asséptica. Verifica-se que a utilização do Processo de Enfermagem possibilita a associação entre teoria e prática pelo acadêmico, promovendo o raciocínio crítico e clínico para a realização do cuidado de qualidade individualizado a cada paciente, contemplando as suas necessidades.



TENTATIVAS DE AUTOEXTERMÍNIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA: UMA ANÁLISE SITUACIONAL DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE

CARLOS VINICIUS MOREIRA LIMA
FRANCISCA NAIANE SILVA BRAGA
LUZIANNE CLEMENTE DE MENESES
OZEIAS PEREIRA DE OLIVEIRA
ARIADNE GOMES PATRICIO SAMPAIO

A tentativa de suicídio é caracterizada por comportamento suicida não fatal, podendo ou não resultar em próprio óbito, possuindo como principal meio utilizado à intoxicação exógena. Objetivou-se analisar as tentativas de autoextermínio por intoxicação exógena no município de Juazeiro do Norte-CE. Trata-se de um estudo quantitativo, realizado por meio do uso de dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, onde foram selecionadas as variáveis: município de residência, ano, faixa etária, zona de residência, escolaridade, raça, sexo, circunstância, tipo de exposição, critério de confirmação e evolução. Foram selecionados os casos de intoxicação exógena em adultos de 20 a 59 anos, residentes no município de Juazeiro do Norte e notificado no Sistema de Informação de Agravos de Notificação entre os anos de 2013 a 2017, cuja circunstância tenha sido tentativa de suicídio. A análise dos dados ocorreu por meio do programa Microsoft Excel®. O presente estudo obedece à resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, por se tratar do uso de um banco de dados de domínio público. Entre os anos analisados, ocorreram 107 tentativas de suicídio no total, sendo 2017 o ano com o maior quantitativo, 41,12% (n=44). Dentre as variáveis, 72,90% (n=85) dos casos ocorreram em indivíduos do sexo feminino, 79,43% (n=85) na faixa etária de 20 a 39 anos, onde 96,26% (n=103) residem em zona urbana e 70,09% (n=75) eram pardos. Em relação à escolaridade, 18,69% (n=20) cursaram o ensino médio completo e 19,63% (n=21) tiveram sua escolaridade ignorada/branco. Quanto ao agente tóxico, 85,98% (n=92) utilizaram medicamentos, 7,48% (n=8) raticidas e 2,80% (n= 3), agrotóxico doméstico. Analisando-se o tipo de exposição, 57,94% (n=62) foram aguda-única. O principal critério de confirmação empregado foi o diagnóstico clínico, 73,83% (n=79) da amostra. No que se refere a evolução dos casos, 73,83% (n=79) obtiveram cura sem sequelas e 25,23% (n=27) foram ignorado/branco. Portanto, observou-se um aumento significativo nos últimos anos das tentativas de suicídio por uso de medicamentos, entre adultos jovens do sexo feminino, de cor parda e residente em zona urbana. Os achados do estudo permitem auxiliar o desenvolvimento de políticas públicas de prevenção e intervenção às tentativas de autoextermínio e promoção da vida, além de apontar necessidade de maior rigor na aquisição legal de medicamentos e raticida. A quantidade expressiva de casos que evoluíram para cura sem sequelas, nos leva a inferir que as medidas terapêuticas adotadas pelos profissionais estão sendo eficazes. A lacuna no preenchimento das fichas de notificação evidencia a necessidade de execução de educação continuada dos profissionais, visando sanar esse déficit e consequente melhoria no subsídio dos dados epidemiológicos. Esses dados permitem ao enfermeiro, enquanto facilitador da educação em saúde, executar ações dirigida a população sob maior risco e aos indivíduos que se submeteram a tentativa de suicídio, visto o risco de reincidência e/ou consumação do suicídio ser elevado nesses sujeitos.



PERCEPÇÕES SOBRE A MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA TÓPICOS ESPECIAIS DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

MARIA RAÍSA PEREIRA DA COSTA
JESSICA LIMA DE OLIVEIRA
LAÍS BARRETO DE BRITO GONÇALVES
RAUANA DOS SANTOS FAUSTINO
ROMÁRIO BIANO DE NORONHA
ANTONIO GERMANE ALVES PINTO

O monitor tem papel importante no acompanhamento de aulas práticas, procedimentos e técnicas específicas do ensino de Enfermagem. Na disciplina de tópicos especiais no cuidado em enfermagem, tem-se a ampliação das ações dialógicas que se estabelecem no processo ensino-aprendizagem, ao proporcionar orientação na montagem do portfólio reflexivo, busca de informações e apresentação de sínteses ativas das evidências sobre o cuidado de Enfermagem. Relatar a experiência da monitoria no acompanhamento e suporte organizacional para o aprendizado de enfermagem. Trata-se de um relato de experiência com enfoque descritivo, a partir das vivências na realização da monitoria junto à disciplina de Tópicos Especiais do Cuidado de Enfermagem. Os participantes foram os acadêmicos do oitavo semestre do período letivo 2017.2. Este relato compõe a pesquisa Saberes, Práticas e Experiências na formação profissional para o cuidado em saúde, aprovado por o CEP URCA, sob nº 974796. A monitoria contribui de forma significativa para o processo de construção de conhecimentos e habilidades acadêmicas frente as atividades realizadas. A disciplina Tópicos Especiais do Cuidado de Enfermagem incorpora o processo de formação em saúde disposta na matriz curricular do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Esta mantém propostas pedagógicas que pressupõem a participação ativa entre docente-discentes, inclusive na elaboração de cronogramas, temáticas e aulas operativas. Com a construção de um portfólio reflexivo sobre o aprendizado singular, individual e coletivo. Para avaliação, também, foram aplicados questionários com o intuito de avaliar aprendizagem e a colaboração das atividades desenvolvidas durante o semestre da disciplina. Concomitantemente, os discentes apresentaram suas opiniões quanto as colaborações da monitoria acadêmica no processo ensino-aprendizagem. Evidencia-se a importância do acompanhamento da monitoria para amplificar resultados e indicativos para inovação em Enfermagem, tornando-se um desafio inovar no modo de fazer e integrar os saberes do campo da saúde e enfermagem no sentido de transpor a descrição linear e saturada dissociação das ações e procedimentos voltados para o cuidado em saúde.



CUIDADO A UM PACIENTE COM TRANSTORNO INTESTINAL FUNCIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAIS GABRIELLE PEREIRA DE MACÊDO

ANTONIA JUSSARA OLINDA OLIVEIRA

DANIELLE PEREIRA DA SILVA

ANTHONY MOREIRA GOMES

MARIA KLEYSSIANE DE MELO ALEXANDRE

EMILIANA BEZERRA GOMES

O transtorno intestinal funcional apresenta-se como uma dor abdominal ou desconforto de origem gastrointestinal podendo surgir da estimulação dos nervos viscerais. Esta pode ser difusa e mal localizada, muitas vezes no abdome inferior ou central, levando o paciente a relatar dor intensa sobre o quadrante acometido, e ser resultante de uma complicação de cirurgia abdominal. Objetivou-se relatar a experiência prática da implementação do processo de enfermagem a um paciente com transtorno intestinal funcional. Assim, trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e transversal, realizado durante atividades práticas da disciplina de Processo de Cuidar de Enfermagem ao Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas, em um hospital referência no município de Juazeiro do Norte, Ceará, em maio de 2016. A observação da paciente e as atividades curriculares foram base para o desenvolvimento do raciocínio diagnóstico e elaboração do plano de cuidados de enfermagem. A aproximação com a paciente permitiu conhecer a sua história clínica, e os dados da anamnese, exame físico e achados no prontuário, permitiram a utilização de conhecimentos no desenvolvimento dessas habilidades clínicas. Tratou-se da senhora A.V.S, feminina, 80 anos, aposentada, hipertensa, trazida ao serviço de saúde pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência apresentando evisceração em abdômen após cirurgia, com queixa de dor abdominal intensa, e hipótese diagnóstica de transtorno intestinal funcional não especificado. Encaminhada à cirurgia de ressuturação. Tais informações permitiram a utilização das taxonomias para elaboração do plano de cuidado de enfermagem, permitindo o raciocínio crítico e diagnóstico, resultando na identificação dos seguintes diagnósticos de enfermagem prioritários, usando a taxonomia da North American NursingDiagnosisAssociation: Dor Aguda relacionado à deiscência evidenciado por relato verbal de dor; e Risco de infecção relacionada à evisceração. As intervenções de enfermagem para dor aguda: Realizar um levantamento abrangente da dor de modo a incluir o local, características, duração, frequência, intensidade/gravidade da dor e os fatores precipitantes, assegurar ao paciente cuidados precisos de analgesia e analisar o tipo e a fonte da dor ao selecionar uma estratégia para seu alívio. Intervenções de enfermagem para Risco de infecção relacionada à evisceração: Supervisionar a pele; atentar para presença de sinais flogísticos, sangramentos, hipertermia, e aparecimento de lesões cutâneas; implementar cuidados com sondas, drenos e cateteres; observar e anotar edemas e estado de consciência. Verifica-se que a utilização do Processo de Enfermagem possibilita a associação entre teoria e prática pelo aluno de enfermagem promovendo o raciocínio crítico e clínico para traçar diagnósticos de enfermagem que priorizem e contemplem as necessidades do paciente, e a compreensão do uso dessa tecnologia.



ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CARLOS VINICIUS MOREIRA LIMA

HERCULES PEREIRA COELHO

GILBERTO DOS SANTOS DIAS DE SOUZA

JANAYLE KÉLLEN DUARTE DE SALES

OZEIAS PEREIRA DE OLIVEIRA

ANA MARIA MACHADO BORGES

Elaborado no ano de 1986 durante a 8ª Conferência Nacional de Saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS), detém como um de seus principais objetivos promover uma atenção integral, holística, qualitativa e resolutiva nos níveis de atenção, sejam eles primário, secundário ou terciário. A Estratégia Saúde da Família (ESF), principal porta de entrada do SUS, é tida pelo Ministério da Saúde (MS) e seus gestores estaduais e municipais como um método de ampliação, qualificação e concretização da Atenção Básica (AB) no Brasil. Sendo para tanto, necessário buscar alternativas que visem à prioridade do atendimento a pacientes em estado de maior gravidade, haja vista a atenuação de riscos advindos do tempo de espera para atendimento. Objetivou-se compreender os benefícios advindos do acolhimento com classificação de risco na Estratégia Saúde da Família. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através das bases de dados da Lilacs, BDENF e no diretório da Scielo, para o qual foi elaborada uma estratégia de busca específica, cruzando os descritores: “Acolhimento” AND “Classificação” AND “Estratégia Saúde da Família”. Foram angariados um total de 38 fontes de dados. Consequente a aplicação dos critérios de inclusão: texto completo, nos idiomas inglês e português, e estudos compreendidos no período de 2010 a 2018, restaram 10 fontes. Depois de realizado a leitura de título e resumo, bem como exclusão por duplicidade, depois de fichados, organizados e catalogados 05 artigos científicos serviram como embasamento para a construção da pesquisa. Elaborada no ano de 2004 pelo MS, a Política Nacional de Humanização (PNH), assinala o acolhimento com avaliação e classificação de risco como artifício para a mudança no trabalho da atenção e promoção em saúde. Perante a organização da assistência em saúde, à classificação de risco possibilita a avaliação dos clientes conforme o agravo à saúde, e não somente de acordo com a ordem de chegada do usuário na Unidade Básica de Saúde. Dentre os principais benefícios advindos da implantação do acolhimento com classificação de risco na AB, podemos referir: à promoção de uma assistência qualitativa, equitativa e imediata aos usuários com um grau de risco elevado; o provimento de informações aos usuários sobre sua condição de saúde e período de espera; a ascensão do trabalho coletivo; e a maximização das condições de trabalho profissional, por meio da conversação, da ambiência e implantação do cuidado horizontalizado. Ao passo que possibilita a aquisição da satisfação dos clientes e, estimula a pactuação entre os serviços de rede assistencial. Portanto, a classificação de risco assinala-se como um processo dinâmico que tem como intuito ofertar um atendimento equitativo aos usuários, de acordo com o potencial de risco, a gravidade e o nível de dor apresentado por este, viabilizando um atendimento rápido, efetivo e resolutivo, ao nível da AB. Para tanto, é imprescindível que haja uma atenção intrínseca ao treinamento das equipes das ESF's, com o intuito de subsidiar a implementação deste artifício na AB, de modo a ofertar um atendimento resolutivo e equitativo em livre demanda.



A RELEVÂNCIA DA MONITORIA EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E PROFISSIONAL DO DISCENTE/MONITOR

JANAYLE KÉLLEN DUARTE DE SALES

HERCULES PEREIRA COELHO

GILBERTO DOS SANTOS DIAS DE SOUSA

FRANCIELTON DE AMORIM MARÇAL

JACKELINE KÉROLLEN DUARTE DE SALES

HALANA CECÍLIA VIEIRA PEREIRA

O programa de monitoria caracteriza-se como um serviço de auxílio pedagógico, que permite aos discentes a oportunidade de aprofundar conhecimentos e resolver casuais dificuldades pertinentes à disciplina estudada. Nessa concepção, a monitoria possibilita uma confluência benéfica entre a práxis, o que permite que no transcorrer do processo de ensino e aprendizagem, seja instituído um ambiente no qual o aluno possa questionar, praticar e revisar temáticas trabalhadas em sala de aula, com um mínimo grau de receio, contemplando assim, um coeficiente de confiança quanto à efetivação dos procedimentos. Discorrer sobre a importância do desenvolvimento do programa de monitoria em semiologia e semiotécnica de enfermagem para a vida acadêmica e profissional de um aluno/monitor. Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo, acerca da vivência perpassada por uma discente do Curso de Graduação em Enfermagem, no programa de monitoria, no qual difundiu ações instrucionais por um período de um ano, na disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. Tal disciplina trabalha com a transmissão de técnicas de enfermagem através de aulas teórico práticas, ministradas em sala de aula e/ou laboratório. A disciplina de Semiologia e Semiotécnica agrega a matriz curricular obrigatória do curso de Bacharelado em Enfermagem, sendo que esta dissemina conteúdos teóricos e práticos, básicos e complexos, tais como: acepções, registros de enfermagem, medidas de conforto, biossegurança, cateterismos vesicais, sondagens, administração de medicamentos, lavagem das mãos, enluvamento cirúrgico, e outros. O aluno-monitor de semiologia e semiotécnica de enfermagem, nesse panorama, se torna um facilitador e intercessor da aprendizagem de outros discentes. Ressalta-se ainda a ampliação do seu crescimento pessoal e profissional, visto que o programa de monitoria corrobora para o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas que serão refletidas futuramente no meio profissional, possibilitando ao discente-monitor maior facilidade e destreza manual na realização de técnicas que lhe serão cobradas na profissão de enfermeiro. O programa de monitoria, na disciplina de semiologia e semiotécnica de enfermagem, se caracteriza como uma atividade de fomento para o desenvolvimento pessoal e profissional do discente-monitor. Através dessa experiência os monitores podem desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão que permitem a concretização de diversos conhecimentos. Tal exercício representa uma importante experiência de aprendizado para o monitor, dado a ampla oportunidade de apreciar e vivenciar de forma mais intensa à dinâmica do processo de ensino-aprendizagem sob a luz da docência, qualificada por um processo mútuo de barganha de conhecimentos.



ITINERÁRIO TERAPÊUTICO E REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE: ANÁLISE DE PESQUISAS SOBRE O TEMA

NATÁLIA HENRIQUE FONSECA

JOSEFA FERNANDA EVANGELISTA DE LACERDA

VITÓRIA DE CÁSSIA FÉLIX REBOUÇAS

A procura por cuidados de saúde é inerente ao processo de adoecimento. Dessa forma, os serviços de saúde devem estar preparados e articulados em rede, de modo que facilite essa busca realizada pelo usuário. As redes de atenção à saúde funcionam como estratégias para garantir a integralidade do cuidado e os itinerários terapêuticos como ferramentas para entender a organização e o funcionamento dessas redes. Buscar o que a literatura aborda acerca da temática de itinerário terapêutico e entender sua relação com as redes de atenção à saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que a busca por artigos foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com as seguintes palavras-chave: “itinerário terapêutico” “acesso aos serviços de saúde” e “redes de atenção à saúde and itinerário terapêutico” resultando em um total de 66.463 artigos, estes foram submetidos a aplicação dos seguintes filtros: artigos na íntegra; publicados em português e indexados nas bases de dados LILACS, Medline e BDENF, no período de 2013 a 2017, resultando em 732 documentos, em que após submetidos à análise finalizaram uma amostra de 25 artigos que retratavam a temática em estudo. Os estudos sobre itinerário terapêutico revelam a diversidade de problemas de saúde que são pesquisados nessa temática, a saber: câncer de mama, colo de útero e próstata, câncer infantojuvenil, doenças crônicas, anemia falciforme, síndromes hipertensivas na gestação, doenças raras, necessidades especiais na infância, urgências e emergências, e Doenças Sexualmente Transmissíveis. Percebe-se que, assim como a temática, também é plural o público que é pesquisado, variando entre mulheres, homens, idosos, famílias, e profissionais de saúde. Os estudos majoritariamente são do tipo descritivos e exploratórios e de natureza qualitativa que utilizam a entrevista semiestruturada para a coleta de dados, evidenciando a pertinência de visualizar as redes de saúde sob a ótica do usuário, seu principal ator. Essa temática é pesquisada em todas as regiões do Brasil, com destaque para as regiões sul e nordeste. As dificuldades de acesso aos serviços de saúde pontuadas na literatura são inúmeras, e envolvem barreiras geográficas, econômicas, socioculturais e funcionais, sendo evidentes nos itinerários terapêuticos. Percebe-se que as redes de atenção à saúde, ainda não estão articuladas de forma integral e desse modo, a atenção primária, que deveria ser a porta de entrada do cliente na rede, é citada apenas como a instituição que faz os encaminhamentos para os serviços especializados, após o diagnóstico ter sido obtido mediante idas e vindas nos serviços hospitalares, emergências e clínicas privadas. Evidencia-se nos estudos que diversos são os itinerários terapêuticos percorridos pelos usuários e suas famílias na busca por cuidados, porém, independente da patologia que os acomete, eles seguem um padrão de busca que os direcionam a assistência hospitalar, mostrando o fraco vínculo com a atenção primária, que não é vista como resolutiva. Dessa forma, o fortalecimento das redes e da atenção primária, por meio do conhecimento dos itinerários terapêuticos dos usuários são um dos caminhos para a assistência de qualidade, resolutiva e integral.



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REPERCUSSÃO NEGATIVA NA VIDA DAS MULHERES

LORENA PINHEIRO BRAGA

JOSÉ GERFESON ALVES

LEONARDA MARQUES PEREIRA

MARIA JENY DE SOUSA LEITE

MILENA SILVA FERREIRA

JOHN CARLOS DE SOUSA LEITE

O parto é um processo natural e fisiológico que representa um marco na vida das mulheres, uma experiência repleta de mudanças biológicas, psíquicas e sociais, além de ser um momento permeado por dúvidas e sentimentos, o que gera a necessidade de um cuidado contínuo. A vivência do processo de parto traz mudanças, onde a mulher pode deixar de ser protagonista e ter autonomia sobre o seu corpo e sexualidade, isso acontece em decorrência de um processo de medicalização promovida pela equipe de saúde. Esse quadro caracteriza a violência obstétrica como a apropriação do corpo das mulheres durante o período gravídico-puerperal, por profissionais de saúde que omitem informações, realizam intervenções desnecessárias, violência verbal, e a negação da presença de acompanhante durante o parto. Diante desse cenário é relevante a discussão acerca dos possíveis impactos dessas experiências na qualidade de vida das mulheres. Identificar a existência de possíveis impactos mencionados na literatura sobre a vivência da violência obstétrica. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizado no mês de abril de 2018, através da base de dados BDEFN via portal BVS, utilizando-se os descritores: parto obstétrico; violência contra mulher; enfermagem obstétrica, empregando o operador booleano and. Os critérios de inclusão aplicados foram: disponibilidade de texto completo, idioma português, tipo de documento artigo, publicados nos últimos cinco anos, obtendo-se 13 artigos. Os critérios de exclusão: artigos pagos e não pertinentes à temática. A amostra foi constituída de 8 artigos. A análise dos dados deu-se pelo método de categorização. A partir dos artigos foi possível evidenciar que a vivência do parto tornou-se angustiante para algumas mulheres, repercutindo negativamente em sua qualidade de vida, nos altos de índices de cesáreas, em transtornos psicológicos e até na escolha de não ter filhos. O conceito de violência obstétrica, traz definições que se referem aos atos de caráter psicológico, físico, sexual e de negligência, sendo este ainda desconhecido para a maioria das mulheres, o que faz com que sofram a violência como se isso fosse intrínseco ao processo de parir. A falta de informações de mulheres sobre a parturição e os seus direitos sexuais e reprodutivos faz com que se submetam a violência obstétrica. Observa-se o despreparo dos profissionais de saúde na assistência a mulher no período gravídico-puerperal com repercussões negativas no processo de nascimento e na qualidade de vida dessas mulheres. A humanização da assistência ao parto deve começar na primeira consulta pré-natal com orientações sobre o período gestacional, parto e puerpério, informações sobre seus direitos legais e a assistência ao trabalho de parto, fazendo com que essas mulheres cheguem ao hospital preparadas fisicamente, emocionalmente e socialmente.



A RELEVÂNCIA DA ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS EXAMES LABORATORIAIS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

JANAYLE KÉLLEN DUARTE DE SALES

HERCULES PEREIRA COELHO

GILBERTO DOS SANTOS DIAS DE SOUSA

OZEIAS PEREIRA DE OLIVEIRA

JACKELINE KÉROLLEN DUARTE DE SALES

HALANA CECÍLIA VIEIRA PEREIRA

No atual cenário da saúde, torna-se cada vez mais relevante e frequente, a atuação do profissional de Enfermagem frente à óptica multidisciplinar no preparo e no auxílio de pacientes para exames laboratoriais. Conquanto se faz necessário que o profissional de enfermagem domine conhecimentos clínicos, analíticos e empíricos, acerca das avaliações laboratoriais, que devem ser avaliados em consonância com o histórico clínico do paciente, a fim de fidelizar as condutas terapêuticas dos mesmos. Para que haja essa harmonia profissional é de suma relevância a capacitação e o treinamento acerca das terminologias e padrões normativos de referências laboratoriais, oferecendo assim um bom fluxo de atendimento na avaliação e interpretação dos achados clínicos. Discorrer acerca da importância da interpretação dos exames laboratoriais pelo (a) profissional enfermeiro (a). O presente estudo trata-se de um estudo bibliográfico, realizado a partir de pesquisas nas bases de dados da Lilacs, MedLine e PubMed, bem como no diretório de revistas da Scielo, para a qual se realizou uma estratégia de busca específica, cruzando os descritores: “Exames e Diagnósticos Laboratoriais” and “Diagnósticos Laboratoriais” and “Enfermagem”. Como critérios de inclusão foram agregados estudos com texto completo disponível na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, compreendidos no período de 2007 ao ano de 2017, os quais depois de lidos, fichados e analisados, 10 obras serviram com embasamento para a elaboração da pesquisa. Resultado e Discussões: O profissional de enfermagem lida diretamente com o paciente, desde o cuidado básico a saúde, como os procedimentos de intervenção, até os cuidados ao paciente crítico, e/ou durante o processo de pós-morte. Sobre a óptica do profissional de enfermagem, no contexto dos exames laboratoriais, o Art. 1º da Resolução nº 166 e 297/91 - COFEN, afirma que o profissional enfermeiro está habilitado a solicitar exames de rotina e complementares, quando no exercício de suas atividades profissionais. Concomitantemente, é de fundamental importância que este profissional aprimore seus conhecimentos técnicos, científicos, éticos e culturais, em benefício do paciente, família e coletividade, bem como do desenvolvimento da profissão. De acordo com o Art. 14 da Resolução nº 311/2007 – COFEN, cabe aos profissionais de enfermagem, no âmbito da solicitação de exames, assegurar à pessoa, a família e a coletividade, a garantia de uma assistência qualitativa e resolutiva, ou seja, livre de quaisquer imperícia, negligência ou imprudência. No contexto profissional, frente à relevância dos achados e interpretações laboratoriais para a enfermagem, é necessário que o profissional detenha tais conhecimentos, de modo a satisfazer o mercado de trabalho, e concomitantemente proporcionar uma assistência de qualidade no processo terapêutico dos pacientes.



GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: ANÁLISE DAS EVIDÊNCIAS DOS COMPORTAMENTOS ASSOCIADOS

JACKELINE KEROLLEN DUARTE DE SALES

ROMÁRIO BIANO DE NORONHA

DANIELLE ELIAS GONÇALVES

ROSELY LEYLIANE DOS SANTOS

Comportamentos de risco são ações que os indivíduos desenvolvem que podem comprometer o seu desenvolvimento saudável. Essas atitudes podem estar estreitamente relacionada às esferas de âmbito psicológico, intelectual, social, cultural bem como o nível socioeconômico. A adolescência por ser uma fase da vida, permeada de mudanças principalmente biológicas, sofre intensa atuação de hormônios que intensificam a sexualidade. Associado à isto, iniciam-se novas descobertas psicossociais que podem influenciar às experimentações de comportamentos que, por vezes, são desmedidos de segurança. A Prática baseada em evidências, pode ser utilizada para melhor evidência científica de estudos relacionados a esta temática. Para tanto, pode ser utilizada a estratégia PICO que representa um acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes” (desfecho), sendo importante para organizar a construção de perguntas de pesquisa. Objetivo: esta pesquisa foi elaborado pela estratégia PICO identificar as evidências de comportamentos (intervenções) de adolescentes (população) que incorrem na gravidez na adolescência (“outcome”). Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada pela busca na LILACS e PUBMED a partir dos descritores: gravidez na adolescência, comportamento de saúde e promoção da saúde, intercaladas pelo operador booleano AND. A coleta dos dados se deu em junho de 2017. Para os critérios de inclusão optou-se por artigos na íntegra e publicado nos últimos cinco anos. Como critério de exclusão arquivos do tipo editoriais. Assim a amostra final se compôs de 26 artigos. Resultados: Os comportamentos de risco que determinaram a ocorrência da gravidez na adolescência foram: influência do grupo de amigos à prática do sexo desprotegido, não utilização de métodos contraceptivos, especialmente o preservativo masculino. Outros estudos destacaram o consumo de alcoolismo e drogas ilícitas, predominância de dois ou mais parceiros sexuais. Conclusão: Estes comportamentos enfocam a necessidade de elaboração de práticas educativas voltadas para a saúde da adolescente. Intervenções estas que possam permitir o desenvolvimento de discussão e o compartilhamento de saberes, entre profissionais e jovens, com exposição dos riscos aos quais estão expostos com a prática de comportamento desregrado. Sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas sobre a temática, pois a gravidez nesta fase traz repercussões individuais e coletivas.



APLICABILIDADE DA TEORIA DO AUTOCUIDADO DE OREM PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

LORENA PINHEIRO BRAGA
JOSÉ GERFESON ALVES
KADSON ARAUJO DA SILVA
KAMILA DE CASTRO MORAIS
LEONARDA MARQUES PEREIRA
INGRID MICAELA MOREIRA DE OLIVEIRA

As teorias de enfermagem foram criadas com o intuito de fundamentar a prática profissional e determinar os instrumentos de seu conhecimento, de modo a evidenciar o papel do enfermeiro no cuidado. Uma das teorias que se destacam como marco teórico de referência para a atividade profissional de enfermagem é a Teoria do Autocuidado desenvolvida por Dorothea Orem. A teórica destaca que o autocuidado é uma característica humana concebida como a realização prática de tarefas, iniciadas e executadas pelas pessoas, em seu benefício próprio, para a promoção, prevenção da saúde e bem-estar, onde esse estímulo forma um arcabouço para a atuação da enfermagem nas ações que viabilizam o desenvolvimento humano. Diante do exposto, torna-se relevante a necessidade de evidenciar a aplicação da Teoria do Autocuidado nas práticas de Enfermagem e sua influência na assistência profissional. O presente estudo objetivou identificar a utilização da teoria do autocuidado de Orem nos cuidados de Enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão integrativa da literatura, realizado no mês de outubro de 2017, através das bases de dados LILACS e BDEFN, utilizando os descritores: teoria de enfermagem, enfermagem e autocuidado, empregando o operador booleano AND, resultando em 852 artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis e em texto completo; publicados no idioma português; no período compreendido entre 2012 a 2017 e artigos que contivessem como assunto principal: autocuidado, teoria de enfermagem e enfermagem, obtendo-se 54. Excluíram-se os estudos não pertinentes à temática, bem como repetidos. Desta forma, resultou-se 9 artigos para compor a pesquisa. Resultados: A partir da sumarização dos estudos observou-se que a Teoria do Autocuidado é empregada em diversos âmbitos como em gestantes em situação de desintoxicação química, pacientes renais crônicos, pacientes obesos com doença coronariana, enfermeiros, deficientes visuais, adolescentes com HIV e AIDS, estes por sua vez possuem competências para participar ou até mesmo para desenvolver seu próprio cuidado. A teoria foi empregada a esses indivíduos com patologias diversas, através de ações educativas, orientações dialógicas, oficinas, atividades lúdicas com o propósito de orientá-los à sua independência em questões de saúde. Evidenciou-se que a teoria possibilita a partir de orientações educativas o desenvolvimento de atitudes que facultam aos indivíduos o autocuidado para prevenção, reabilitação ou manutenção da vida. Conclui-se que a Teoria do Autocuidado é aplicada em diversos setores pelos quais o enfermeiro dispõe das práticas educativas e de orientações ao cliente e familiares com a intenção de promover a independência do paciente na manutenção de sua saúde, dessa forma o auto cuidar-se oferece ao profissional de enfermagem uma visão clara e objetiva possibilitando uma relação mais interpessoal e saudável com o paciente, uma vez que, a teoria busca atender as necessidades de cada indivíduo e suas peculiaridades.



DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM APLICADOS AOS PACIENTES SOB CUIDADOS PALIATIVOS

JOSEFA FERNANDA EVANGELISTA DE LACERDA

NATÁLIA HENRIQUE FONSECA

LÍDIA SAMANTHA ALVES DE BRITO CORTEZ

JOSÉ HIAGO FEITOSA DE MATOS

PAULO RENATO ALVES FIRMINO

VITÓRIA DE CÁSSIA FÉLIX REBOUÇAS

Os cuidados paliativos demandam da equipe de enfermagem um processo de trabalho organizado, científico e seguro de modo a proporcionar ao paciente uma assistência de qualidade, pautada na integralidade e na humanização. Neste sentido, o Processo de Enfermagem pode ser utilizado como método para realizar a sistematização da assistência, este apresenta cinco etapas, a saber: histórico e exame físico, diagnóstico de enfermagem, planejamento, intervenções e avaliação. Identificar os principais Diagnósticos de Enfermagem aplicados ao paciente sob Cuidados Paliativos em uma instituição hospitalar na Região do Cariri. Trata-se de um estudo descritivo e de abordagem quantitativa, em que foi utilizada a análise documental para a coleta de dados através dos prontuários. A pesquisa foi desenvolvida em um hospital de grande porte que presta assistência a pacientes em Cuidados Paliativos na região do Cariri cearense. A seleção da amostra ocorreu através do cálculo de amostragem aleatória simples e sistemática com auxílio do programa EXCEL. Foram admitidos 84 pacientes na unidade no período de janeiro a junho de 2017, contudo, mediante os cálculos estatísticos a amostra final para a análise foi de 24 prontuários. Para a coleta utilizou-se um questionário contemplando dados sociodemográfico e clínicos dos pacientes. Foram respeitados os preceitos éticos e legais da pesquisa com seres humanos e com aprovação do comitê de ética em pesquisa sob o número de parecer 1.596.738/2016. Os diagnósticos de enfermagem coletados estão conforme registrados nos prontuários, vale ressaltar que as pesquisadoras não sabem informar qual a classificação de diagnósticos é utilizada pela instituição pesquisada. Os diagnósticos de enfermagem mais prevalentes foram “risco de broncoaspiração” (91,6%; n=22), “risco de lesão da pele” e “risco de piora de quadro clínico” (ambos 87,5%; n=21), “risco de infecção” (83,3%; n=20), “risco de queda” (75%; n=18), “risco de hiperglicemia” e “risco de reação medicamentosa” (ambas 70,8%; n=17), “déficit de autocuidado” (66,6%; n=16) e “experiência sensorial desagradável” ocorreu em 33,3% dos casos. Os prontuários analisados mostraram que 29,2% (n=7) dos pacientes estavam sob Cuidados Paliativos predominante, 25% (n=6) não foram notificados nos prontuários, 20,8% (n=5) sob Cuidados Paliativos complementar B, 16,7% (n=4) em Cuidados Paliativos exclusivo e sob Cuidados Paliativos complementar A e precoce (ambos 4,2%; n=1). Houve uma predominância dos DE de risco, mostrando uma inclinação do enfermeiro em preocupar-se com os sintomas físicos do paciente e seus aspectos clínicos, contudo percebe-se que os cuidados paliativos necessitam de uma assistência holísticas e que é necessário traçar diagnósticos também no âmbito psíquico, a fim de fortalecer a assistência de enfermagem frente ao paciente com necessidades de cuidados específicos e garantir a qualidade da assistência no processo de finitude.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SUZETE GONÇALVES CAÇULA
BRENDA BELÉM LUNA SAMPAIO
GLEDSON MICAEL DA SILVA LEITE
HELOIZA EVELINE DUARTE HOMEM
JESSICA LIMA DE OLIVEIRA
MARIA AUGUSTA VASCONCELOS PALÁCIO

A violência obstétrica é uma atitude muito comum nos serviços de atendimento às gestantes, porém nota-se que ainda é um assunto pouco debatido pela sociedade, tendo em vista a falta de conhecimento da população acerca desse tema. Esse tipo de violência inclui negligência no atendimento, violência física, verbal, psicológica, discriminação, procedimentos insatisfatórios em relação ao bebê, entre outras ações consideradas negativas no acompanhamento pré-natal, durante o parto ou até mesmo no puerpério. Com isso, se faz necessário esclarecer sobre os direitos que as mulheres grávidas possuem para que elas reconheçam quando algum destes estiver sendo violado, mas também direcionar essas mulheres sobre como devem agir ao passar por uma situação de violência obstétrica. Relatar uma experiência vivenciada em uma prática de Educação em Saúde, que teve como tema Violência Obstétrica. Trata-se de relato de experiência, elaborado no contexto da disciplina Saúde Coletiva I do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Foi realizada uma ação de educação em saúde no dia 05 de abril de 2018 em uma Unidade Básica de Saúde composta por três Estratégias de Saúde da Família, na cidade do Crato-CE. A metodologia utilizada na ação foi uma roda de conversa com dez gestantes sobre a temática, onde as mesmas puderam relatar seus conhecimentos prévios acerca do assunto, além de expor as experiências vivenciadas. Com a realização da roda de conversa pode-se identificar a relevância de discutir o assunto, pois tanto as gestantes, como os seus parceiros demonstraram muito interesse e falta de conhecimento sobre o tema. Houve a participação do público alvo com perguntas e relatos de vivências, onde algumas disseram já ter passado por violência obstétrica. Contudo, muitas delas não compreendiam que determinados atos eram considerados um tipo de violência, e não sabiam que podiam fazer a denúncia do caso. Embora essa temática seja pouco debatida e conhecida no meio social, nem todas as gestantes que estavam presentes na UBS se sentiram envolvidas a participar desse momento. Observa-se que a violência obstétrica é pouco identificada como ato violento, havendo a necessidade de ampliar as informações sobre os direitos e garantias que as gestantes possuem, para que se possam minimizar as consequências físicas e psicológicas das vítimas dessa violência. Verifica-se a importância na formação e avaliação dos profissionais de saúde na perspectiva de um atendimento mais humanizado e adequado durante o período gestacional e o parto.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS COM MICROCEFALIA NO ESTADO DO CEARÁ 2015 - 2017

FRANCIELTON DE AMORIM MARÇAL

CICERO MAGERBIO GOMES TORRES

WISLAYANE GOMES MILFONT

Tendo em vista o inesperado aumento no coeficiente de prevalência de nascidos vivos com microcefalia no Brasil nos últimos anos, principalmente na região Nordeste do país, a partir de outubro de 2015, e sua distribuição atribuída à provável exposição intrauterina ao vírus Zika, bem como o impacto desta doença sobre a qualidade de vida das crianças, o presente estudo, estrutura-se de forma a colaborar para a obtenção de evidências científicas em nível de epidemiologia descritiva. Descrever a prevalência de microcefalia ao nascer no Ceará, no período 2015-2017. Trata-se de um estudo descritivo, com dados provenientes da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA) comparados ao do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), referentes ao período de 2015-2017. O total de notificações de síndrome congênita associada ao vírus Zika, desde 2015, início da ocorrência no Estado do Ceará, até agosto de 2017, corresponde a 649 casos, sendo que 159 destes foram confirmados, 342 destes foram descartados, 4 destes inconclusivos, 2 destes foram considerados prováveis e 142 destes permanecem em investigação. Descritivamente, no Estado do Ceará, a macrorregião de Fortaleza concentrou, no período 2015 e 2016, 365 casos notificados, sendo que, a partir de 2016, ocorre uma diminuição gradativa na notificação de casos novos da síndrome congênita associada ao vírus Zika na macrorregião. De acordo com os dados analisados, tem-se que em 2017, foram notificados 8 casos de síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika. No período analisado, 119 dos municípios do Estado do Ceará, notificaram casos da doença, sendo que 56 dos municípios confirmaram casos nos anos de 2015 e 2016. O elevado número de casos de microcefalia registrado em 2015 reforça a importância da notificação pelas secretarias de saúde e pelo Sinasc e do aprimoramento do sistema de vigilância das anomalias congênitas.



DIABETES E PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR NA QUALIDADE DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOFIA DE MORAES ARNALDO

ELOÍZA BARROS LUCIANO ROLIM

ROMÁRIO BIANO DE NORONHA

HENRIQUE AHIORAN HOLANDA

JANAÍNA FARIAS CAMPOS

ANA MARIA PARENTE GARCIA ALENCAR

O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica não transmissível de elevada prevalência no Brasil e no mundo que pode ser prevenida com mudanças e intervenções no estilo de vida. relatar a experiência de uma ação educativa sobre prevenção do diabetes mellitus tipo 2. Trata-se de um relato da experiência, cuja ação educativa foi desenvolvida em uma universidade pública cearense pelo Núcleo Interdisciplinar de Apoio ao Servidor, em parceria com os docentes da instituição, no mês de outubro de 2017 com 20 servidores. Os servidores foram dispostos em círculos, de forma a proporcionar uma roda de conversa e facilitar a discussão participativa da temática. Assim, a ação educativa aconteceu em dois momentos, conduzidos por uma enfermeira e uma nutricionista. O primeiro momento abordou uma breve apresentação sobre a problemática do diabetes e importância da identificação de fatores de risco para o seu desenvolvimento, por meio dos seguintes questionamentos: “O que você sabe sobre diabetes?” e “Qual o seu risco para o desenvolvimento do DM2?”. O segundo momento versou sobre as ações de prevenção para o desenvolvimento do diabetes sob os aspectos da promoção da alimentação saudável, com ênfase em informações sobre ingestão correta dos alimentos, bem como uma exposição prática de como compor corretamente uma refeição, por meio da simulação. Além disto, explicações adicionais foram repassadas aos participantes acerca da importância da atividade física, controle do peso e avaliação de saúde. Finalizou-se a ação educativa com uma confraternização e oferecimento de um lanche saudável. As abordagens de educação em saúde direcionadas a públicos específicos visionam construir caminhos para manutenção dos padrões saudáveis de vida. A roda de conversa interdisciplinar conduzida de forma descontraída permitiu a construção e a ampliação dos saberes a partir do conhecimento prévio do grupo. Assim, ressalta-se que a atuação conjunta dos atores da comunidade acadêmica configura-se como relevante ao permitir que seus integrantes adquiram mais sensibilidade ao autocuidado e aos fatores determinantes do processo saúde-doença.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO UTERINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

WÉDILA RENATA OLIVEIRA GRANGEIRO

MAGNA MONIQUE SILVA SANTOS

NAÉLIA RODRIGUES PEREIRA

RENATA JACÓ PEREIRA

KELLEN CRISTINE DA SILVA GONÇALVES

JAQUELINY RODRIGUES SOARES GUIMARÃES

O Câncer de Colo do Útero (CCU) representa um desafiador problema de saúde pública, devido às elevadas taxas de prevalência e mortalidade. Visto que, observa-se um aumento exponencial de casos em mulheres com o nível socioeconômico baixo e que estão em fase reprodutiva. Tais aspectos apontam uma forte relação entre as condições precárias de vida, a ausência ou fragilidade das estratégias de educação frente a comunidade, como atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças; o que soma em dificuldade de acesso a serviços de saúde para realização de um diagnóstico precoce e o tratamento de lesões precursoras. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência acerca de uma ação de educação em saúde sobre a prevenção do câncer de colo útero, tema escolhido em alusão ao período da Campanha Março Lilás. Trata-se de um relato de experiência que emerge das atividades desenvolvidas na disciplina de “Estágio Supervisionado na Atenção Primária a Saúde”, do 9º período do curso de graduação em Enfermagem. Ressalta-se que as atividades propostas na disciplina transitam entre ações de gerenciamento de enfermagem e assistenciais, desta forma as atividades educativas devem permear as práticas da Enfermagem na Atenção Básica, sendo descritas no presente relato. A atividade foi realizada em uma unidade de saúde localizada em um município do sul do Ceará, junto a moradoras da localidade, como também profissionais de saúde que trabalham na unidade. A ação transcorreu no período da manhã do dia 13 de março de 2018. Inicialmente explicamos aos participantes o objetivo da atividade, a qual visava elucidar dúvidas pertinentes a realização do exame citopatológico, sobre o câncer de colo de útero e em oportunidade falar acerca dos métodos contraceptivos dispostos na unidade. Utilizamos alguns instrumentos afim de complementar a explicação, foram eles: um álbum ilustrado, peças anatômicas, equipamentos utilizados durante a coleta do exame citopatológico (espécuro, espátula de Ayres, escovinha tipo campus da paz, pinça de Cheron, entre outros) e folders. Durante a atividade as participantes expuseram suas dúvidas acerca da temática em questão, podendo através da ação construir um conhecimento mais consciente acerca do seu protagonismo no processo de saúde. Após da realização dos grupos de educação em saúde na temática observou-se uma maior assiduidade das pacientes para realização do exame citopatológico, demonstrando a importância desta atividade no diagnóstico precoce das neoplasias cervicais. Conclui-se, portanto, que a atividade de educação em saúde constitui uma ferramenta imprescindível de promoção a saúde e prevenção de agravos, principalmente no que se remete ao câncer de colo de útero; sendo desta forma necessária sua efetivação e intensificação nas práticas cotidianas das equipes frente a Atenção Primária a Saúde.



FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO À VACINA CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM MENINOS: REVISÃO INTEGRATIVA

WÉDILA RENATA OLIVEIRA GRANGEIRO

LARISSA ALVES SAMPAIO

PYETRO RAMON PIMENTEL ALENCAR

DAYANNE RAKELLY DE OLIVEIRA

Considerada atualmente uma infecção mundial de alta prevalência, causada pela infecção com o Papilomavírus Humano (HPV), pode-se se classificar em dois grandes grupos: os vírus de alto e baixo risco para o desenvolvimento de lesões cancerígenas. Ressalta-se que o DNA deste agente etiológico infecta principalmente a mucosa genital e através do seu potencial oncogênico propicia o surgimento de cânceres como o de pênis, ânus, cabeça, pescoço, orofaringe e verrugas genitais. Sabendo-se da magnitude e implicações pertinentes a infecção com o HPV, foram desenvolvidas a partir da década de 1980, vacinas com baixas doses de antígenos e altamente imunogênicas. No Brasil, a vacina quadrivalente contra o HPV passou a ser ofertada em janeiro de 2017 pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para a população masculina, cuja faixa etária compreendia 12 e 13 anos. No mês de junho do mesmo ano, o público-alvo passou a abranger meninos entre 11 e 14 anos. A vacinação parte como um fortalecimento das ações voltadas a prevenção desta infecção. Entretanto, alguns fatores influenciam pais e adolescentes na tomada de decisões acerca da adesão a vacina. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar os fatores que influenciam a adesão à vacina contra o HPV em meninos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de janeiro a abril de 2018, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizou-se os descritores padronizados (apenas em inglês): DecisionMaking, VaccinesPapillomavirus e Adolescents, os quais se encontram indexados no Medical SubjectHeadings, onde foram cruzados utilizando o operador booleano and. Aplicou-se os critérios de inclusão: publicações em textos completos disponíveis; publicados entre 2010 e 2018; nos idiomas inglês, português e espanhol; com o limite de público masculino. Após a leitura de títulos e resumos foram excluídos estudos que não atendiam ao objeto de pesquisa, onde posteriormente analisou-se na íntegra 22 estudos. Diante da análise, identificou-se a falta de estudos relacionados ao tema em questão no território brasileiro. Contudo, estudos estrangeiros apontam que a falta de conhecimento sobre o HPV, bem como sobre a vacinação influem diante da decisão em se iniciar ou não o esquema vacinal. Destaca-se a influência positiva da internet como ferramenta de busca sobre informações acerca da vacina, a qual favorece positivamente a adesão. Sabidamente diversos fatores apresentam potencial para interferir negativamente na tomada de decisão, entre eles a preocupação dos pais sobre a desinibição sexual de seus filhos após administração da vacina, preocupação com a segurança e eficácia da vacina, o despreparo profissional quanto a explicação sobre a necessidade de vacinação e a falta de susceptibilidade percebida. Diante do exposto, conclui-se que há necessidade de se realizar estudos relacionados a adesão da vacina do HPV em território nacional, proporcionando o conhecimento das fragilidades que permeiam a aceitação; permitindo solucioná-las de forma eficaz, aumentando a cobertura vacinal neste público.



INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO INTERIOR DO CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA DO SOCORRO NETA GERONIMO
FELICE TELES LIRA DOS SANTOS MOREIRA
REGIANE CLARICE MACEDO CALLOU
SÁSKYA JORGEANNE BARROS BEZERRA
RICHARD MAIRON SILVA SOUSA
GRAYCE ALENCAR ALBUQUERQUE

A violência contra a mulher é considerada séria violação aos direitos humanos e um importante problema de saúde pública. Dessa forma, são necessárias ações de enfrentamento a este agravo, como sensibilizar e capacitar os profissionais de saúde da atenção básica para atuarem no reconhecimento, notificação e prevenção deste agravo, bem como, sensibilizar a população feminina adstrita a essas unidades de saúde para denúncia dos casos, busca de apoio e resolução do problema. Elevar o conhecimento de profissionais da saúde e população feminina sobre o tema “violência contra a mulher “e seu enfrentamento na atenção básica. Estudo de intervenção realizado em 2017 por bolsistas do Observatório de Violência e Direitos Humanos da Região do Cariri em unidades básicas de saúde nos municípios de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, Ceará, Brasil. Figuraram como sujeitos da intervenção profissionais de saúde e população feminina adstrita as unidades de saúde selecionadas. Adotou-se metodologia ativa de participação através de oficinas, que respeitou os princípios éticos para seu desenvolvimento. No total, aproximadamente 300 pessoas, entre profissionais e usuárias dos serviços estiveram presentes nos encontros. As discussões se deram através de oficinas com o tema “Violência Contra a Mulher e enfrentamento”, que buscaram sensibilizar profissionais de saúde e população feminina adstrita. Os profissionais de saúde foram estimulados a acolher, notificar e sensibilizar vítimas de violência e sobre a importância da notificação em caso de suspeita ou confirmação de caso de violência contra a mulher durante atendimentos em saúde. Frente às mulheres, discutiu-se sobre o significado de violência e suas variantes, sensibilizando-as para denúncias. Cada oficina teve duração média de duas horas, com a participação aproximada de 20 pessoas. De modo detalhado, durante as oficinas apresentou-se a lei Maria da Penha e suas aplicabilidades. Foram discutidas as causas (questões de gênero) e características da violência contra a mulher. Ressaltou-se sobre importância da realização de boletins de ocorrência em caso de vitimização e a busca por serviços de saúde, a exemplo das unidades de saúde para apoio e tratamento de possíveis consequências físicas e emocionais. Observou-se uma participação colaborativa dos/as presentes nas oficinas, através de relatos de experiências prévias frente à violência, explanando-se como o agravo geralmente acontece, e como se deve agir em cada caso, ressaltando-se a importância da necessidade de obtenção da informação e conhecimento dos canais de denúncia e apoio. Verificou-se que as atividades de intervenções à luz da educação em saúde são ferramentas fundamentais para o enfrentamento da violência contra a mulher na atenção primária a saúde. Observa-se também a importância da realização das oficinas para que se tenha a identificação das dificuldades que a Estratégias Saúde da Família apresenta para atuação neste agravo. Ações como essas devem estar presentes nas políticas de saúde nos diversos municípios brasileiros, visto que a violência contra a mulher é uma realidade nacional.



REDE E APOIO SOCIAL DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE: NOTA PRÉVIA DE REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

ANDREZA ALVES DE LIMA

SIMONE SOARES DAMASCENO

Denominam-se Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES) aquelas que apresentam condições especiais de saúde com demandas de cuidados contínuos, sejam eles de natureza temporária ou permanente, e que necessitam dos serviços de saúde e sociais para além dos requeridos por outras crianças. Vale ressaltar a importância das famílias estarem totalmente vinculadas com a rede e apoio social na assistência a saúde dessas crianças, tendo em vista que as redes sociais são estruturas coletivas capazes de tornar seus sujeitos autônomos, empoderados, reflexivos e solidários em suas ações e relações, conscientes de suas atitudes, e os ajuda a se adaptar a determinadas modificações da vida. Essa rede social, todavia, no provimento de cuidados integrais de criança com necessidades especiais de saúde, representa uma problemática pouco investigada por estudos brasileiros desenvolvidos com o grupo infantil. Assim, delimitou-se a seguinte questão norteadora: Qual é o conhecimento científico que está sendo produzido a respeito da rede e do apoio social de crianças com necessidades especiais de saúde?. Apresentar análise prévia de dados coletados para construção de uma revisão integrativa da literatura que visa identificar a rede e o tipo de apoio a crianças com necessidades especiais de saúde. Trata-se de uma nota prévia de revisão integrativa de literatura, a qual possibilita identificar as lacunas do conhecimento, a necessidade de futuras pesquisas, revelar questões centrais da área em foco e mostrar o estado da arte da produção científica sobre determinado tema. A pesquisa foi realizada em abril de 2018, seguindo as seis etapas propostas para este tipo de estudo, a busca se deu nas bases de dados: Base de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a partir do cruzamento dos descritores apoio social, criança, microcefalia, cuidadores e família, tendo como recorte temporal os últimos 10 anos. Foram definidos como critérios de inclusão: artigos em língua portuguesa e texto completo disponível; e critérios de exclusão: estudos que não tratavam da temática e/ou repetido nas bases de dados. O material selecionado foi lido e analisado extraindo-se aspectos referentes a rede e apoio social a crianças com necessidades especiais de saúde. Resultados: A busca resultou em 13 artigos dos quais 06 atendiam aos critérios de elegibilidade. A análise dos estudos revelou que a rede e o apoio social de CRIANES é composta principalmente pela família, profissionais de saúde e comunidade. Os estudos apontam a família como sendo a rede social primária, os demais componentes compõem a rede secundária ou institucional das CRIANES. A mãe foi referida como a principal integradora da rede. Os apoios requeridos são emocional, financeiro, comunitário, religioso ou espiritual. Destaca-se que a rede de apoio pode ser considerada ampla com recursos saodescetralizados. Conclusão: Conhecer e apropriar-se das redes e apoios das CRIANES possibilita promover melhoria de sua qualidade de vida e cuidados prestados a este grupo de crianças. Esta análise prévia dos estudos possibilitou a identificação dos componentes da rede de apoio, promovendo subsídios para o seu fortalecimento.



ATIVIDADE TERAPÊUTICA NA PRÁTICA DO CUIDAR EM SAÚDE MENTAL

SAMIRES SOARES DE OLIVEIRA

LÍVIA MARIA DOS SANTOS

CAMILA CARVALHO SOARES ALVES

MARIA LEONÁIRA LUNA SAMPAIO

EDINAELE FERNANDA HORA SANTOS

ROSELY LEYLIANE DOS SANTOS

O uso de álcool ou drogas é um problema relevante para a saúde pública devido aos efeitos que estas substâncias provocam na saúde e na qualidade de vida tanto dos usuários como da família e da sociedade. Uma das estratégias para atenção a saúde em relação ao consumo de álcool e drogas é o Centro de Atenção Psicossocial (CAPSad), destinando ao tratamento de pessoas que fazem uso abusivo de drogas sejam elas lícitas ou ilícitas. O CAPSad tem como objetivo proporcionar atendimento a população, ofertando atividades terapêuticas e preventivas elaboradas por uma equipe multidisciplinar. Nessa perspectiva, o cuidado de enfermagem exige habilidades e competências como o acolhimento no cuidado do indivíduo e da sua família, proporcionando a inclusão social, o respeito aos direitos humanos e o enfrentamento do estigma e preconceito. Objetiva-se relatar a experiência da realização de uma atividade por acadêmicos de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) durante as aulas práticas da disciplina de saúde mental. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado no mês de abril de 2018, no CAPSad em um município do Ceará, de acordo com o planejamento de atividades das aulas práticas da disciplina de saúde mental do sexto semestre de enfermagem. A atividade foi direcionada para os dezessete pacientes que se faziam presentes no turno matutino. Teve como facilitadores cinco estudantes de enfermagem e professora. Para tanto, a atividade foi organizada em três momentos: Dinâmica de acolhimento, a qual foi realizada em pares para que um paciente apresentasse o outro; No segundo momento, ocorreu a dinâmica da risoterapia, a qual tinha como objetivo estimular o riso e o relaxamento por meio de técnicas da yoga, como a respiração profunda e o uso das palmas, acompanhados com o cumprimento de saudação e um sorriso. No terceiro momento, sucedeu o desenvolvimento de uma atividade cognitiva denominada de desafio dos sonhos, a qual tinha como objetivo verificar os níveis de autoestima e de resiliência para a aplicação dos mesmos nos projetos individuais. Para a mesma foi utilizada folhas de papel, cordões, pincéis e fita adesiva. De modo geral, percebeu-se a interação e participação dos usuários no transcórre da atividade, sendo que cinco membros precisaram de ajuda quanto à escrita no momento da dinâmica dos sonhos. Na roda de conversa, quando os mesmos foram convidados a pensarem no seu sonho, ocorreu à exposição de vários objetivos de vida como uma casa ou carro próprio, saber ler e escrever e deixar as substâncias que faziam uso. Dentre as dificuldades apresentadas pelos participantes para tal, relataram vício, idade, falta de confiança das pessoas para com os mesmos. Ocorreu a demonstração de sentimentos através do choro, desabafo e lembrança dos familiares. A atividade desenvolvida contribuiu para a promoção da socialização por meio do diálogo e escuta dos usuários. É importante salientar que esta atividade colaborou para reconhecer as dificuldades vivenciadas pelos usuários e quais estratégias para a superação das mesmas.



ASPÉCTOS FISIOPATOLÓGICOS DA NEURALGIA DO TRIGÊMEO

FRANCIELTON DE AMORIM MARÇAL

JANAYLE KÉLLEN DUARTE DE SALES

HERCULES PEREIRA COELHO

GILBERTO DOS SANTOS DIAS DE SOUZA

OZEIAS PEREIRA DE OLIVEIRA

ANA MARIA MACHADO BORGES

A neuralgia do nervo trigêmeo (NT) é um quadro patológico caracterizado pela incidência de episódios crônicos de dor que afetam o nervo trigêmeo, quinto (V) par de nervos cranianos, que inerva a maior parte dos tecidos orais e faciais. Os quadros álgicos característicos do NT se apresentam na forma de uma dor súbita e severa do tipo choque elétrico, no sentido da mandíbula, fronte e/ou maxilar. A terapêutica inicial da neuralgia trigêmea ocorre de forma medicamentosa, na qual o paciente é avaliado continuamente, ou opta-se ainda pelo processo cirúrgico, que tem como objetivo descomprimir os ramos nervais do trigêmeo. Compreender os aspectos anatômicos e patológicos da nevrálgia do nervo trigêmeo. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através das bases de dados da Lilacs, MedLine e BDENF, bem como do diretório de revistas da Scielo, para a qual empregou-se uma estratégia de busca específica, cruzando os descritores: “Neuralgia do trigêmeo” and “Fisiopatologia” and “Tratamento”, sendo a partir desta busca obtidas 138 fontes de dados. Depois de aplicado os filtros: texto completo, idiomas inglês, português e espanhol, e período entre os anos de 2015 e 2018, restaram um total de 18 estudos, os quais depois de fichados, catalogados e analisados serviram como embasamento para a construção do estudo. O diagnóstico é puramente clínico, com o acompanhamento da anamnese e do exame físico. Para tanto, seu consequente tratamento também pode ocorrer de forma clínica, onde os indivíduos acometidos pela NT fazem uso de medicação controlada para o alívio das dores, tendo sua posologia adaptada para cada caso. Como supracitado, outra terapêutica alternativa é a cirurgia, modalidade composta por vários procedimentos, desde simples injeções, até à micro descompressão vascular. Conclui-se a partir deste estudo que a nevrálgia do nervo trigêmeo é uma condição patológica evidenciada por quadros álgicos intensos. Sendo deste modo, indispensável que os profissionais da equipe multiprofissional de saúde além de conhecer a anatomia funcional do paciente, possuam embasamento para a confirmação de um possível diagnóstico, e as terapêuticas propostas para o tratamento do cliente.



PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA ENQUANTO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TAINÁ MARANHÃO DE OLIVEIRA

TAYENNE MARANHÃO DE OLIVEIRA

NAYARA SANTANA BRITO

WELLINGTON DA SILVA MOTA

SAMYRA PAULA LUSTOZA XAVIER

GLAUBERTO DA SILVA QUIRINO

As equipes da Estratégia Saúde da Família necessitam de um diagnóstico de saúde em seus territórios de abrangência para que possam gerenciar e planejar a elaboração de ações a serem implantadas nos serviços. Isso se torna possível por meio do processo de territorialização, uma ferramenta de avaliação que viabiliza a elaboração de um diagnóstico situacional, que busca uma análise social do território e a compreensão atual do processo saúde-doença, criando possibilidades de estratégias de intervenção e permitindo a escolha de ações mais adequadas para solucionar os problemas que afetam um território. Relatar a experiência sobre o processo de territorialização em uma área de abrangência da Estratégia Saúde da Família. Trata-se de um relato de experiência sobre o processo de territorialização, desenvolvido em uma Estratégia Saúde da Família no município de Crato-CE, em setembro de 2016. O processo foi desenvolvido em quatro momentos: 1) reconhecimento da área; 2) caracterização da área de abrangência da unidade; 3) confecção do mapa; 4) apresentação do mapa para a equipe de saúde. As informações foram coletadas com o auxílio de um diário de campo para as anotações e o registro de imagens fotográficas, para posterior esquematização e mapeamento. A territorialização teve início com o reconhecimento da área, que é subdividida em oito microáreas, cinco são atendidas individualmente por um Agente Comunitário de Saúde e três estão descobertas. Após o momento de reconhecimento da área, foi selecionada a microárea para a territorialização. Na microárea selecionada existem 203 casas, uma creche, dois mercantis e uma área de lazer. Nas proximidades da microárea existem locais de risco, por causa da falta de pavimentação, saneamento, coleta de lixo e o comércio de drogas ilícitas. Após a observação e coleta das informações, o mapa da microárea foi confeccionado em forma de maquete. Foram determinados os limites existentes entre as ruas, e todos os aspectos geossociais que envolvem a microárea. As barreiras geográficas, culturais e econômicas existentes foram identificadas, além dos movimentos e recursos sociais. Por fim, o mapa foi apresentado aos profissionais da unidade de saúde. A partir da territorialização, foi possível analisar os problemas de saúde relacionados às condições e hábitos de vida da população, além de observar o contexto socioeconômico e cultural da vida dos moradores, permitindo uma aproximação com as necessidades da população do território visitado. A passagem pelo território tornou mais fácil o entendimento dos problemas de saúde daquela comunidade, contribuindo para a aproximação do profissional de saúde com a realidade, favorecendo a criação de vínculo entre a equipe e a população, além de proporcionar um diagnóstico situacional e permitir um planejamento de ações pautado nas necessidades reais da comunidade. Conhecer a realidade local tem grande importância diante da perspectiva da saúde em seu sentido ampliado de entender o espaço como processo e produto das relações sociais, que se realiza enquanto uma instância social e tem relação com o movimento de substituição do modelo curativista pelo preventivo.



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES REALIZADAS PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO INTERIOR DO CEARÁ

APARECIDO DANIEL LINO DA SILVA

SÁSKYA JORGEANNE BARROS BEZERRA

PEDRO YAN ALEXANDRE BARBOSA KENNEDY

RICHARD MAIRON SILVA SOUSA

GABRIEL FERNANDES PEREIRA

GRAYCE ALENCAR ALBUQUERQUE

A violência contra a mulher não é algo novo. As mulheres sempre foram discriminadas culturalmente pela superioridade masculina, sofrendo violência. Conhecer o perfil das vítimas, a exemplo daquelas atendidas pelos serviços de saúde torna-se importante para elaboração de ações de intervenção. A percepção acurada e um olhar crítico em relação a essa situação vem sendo explorado pelo Observatório da Violência e Direitos Humanos no Cariri, que monitora dados de violência notificados no interior do Ceará, a exemplo daqueles oriundos dos serviços de saúde. O estudo objetivou identificar o perfil de mulheres vítimas de violência notificadas pelos serviços de saúde. Trata-se de um estudo quantitativo, no qual foram analisados 38 casos, coletados no primeiro semestre de 2017 no setor de vigilância epidemiológica da secretaria municipal de saúde no município de Juazeiro do Norte, Ceará. Os dados foram coletados por meio de um checklist, tabulados em frequências absolutas e relativas e analisados à luz da literatura pertinente. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com parecer 2038188. Dentre as vítimas, o maior número de casos corresponde a faixa etária de 18 a 60 anos, representando o expressivo número de 30 casos (78.94%). Com relação ao estado civil, a maior parte dessas mulheres são solteiras, o que corresponde a 12 casos (31,57%), seguidas por 11 mulheres casadas (28.94%). Os dados referentes a ocupação expressam que 34. 21% se consideram como de “donas de casa” (13 mulheres). Quando se refere aos dados do indivíduo que praticou a violência, a predominância de agressores está na fase adulta, 25 a 29 anos, com 22 agressores (34.21%) e quase sempre a violência parte do cônjuge. Quanto ao local onde essa violência foi praticada, os dados esclarecem que 29 casos ocorreram em âmbito urbano (76.31%). No tocante ao tipo de violência praticada os dados mais expressivos retratam que 31 mulheres (81.57%) sofreram violência física, sendo que a maior parte dessas foram espancadas e sofreram ferimentos por arma de fogo. Importante ressaltar que todas as notificações são oriundas de atendimentos hospitalares e ambulatoriais, não se registrando atendimento das unidades de atenção básica. Infere-se que o conhecimento desse perfil reforça a necessidade de ações voltadas para proteção deste público, bem como, a capacitação e atuação da atenção básica no enfrentamento à violência contra a mulher, como forma de se evitar que a mesma tenha como porta de entrada para atendimento as unidades hospitalares. Portanto, a violência contra a mulher acomete mulheres jovens e em sua maioria predomina a violência física. Esse agravo se trata de uma questão social, incitando a necessidade da educação em direitos humanos como instrumento para auxiliar no combate à violência contra a mulher e na diminuição de outras violações.



DIABETES MELLITUS: APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO

SHERON MARIA SILVA SANTOS

SÍLVIA LETÍCIA FERREIRA PINHEIRO

MARCÍLIA SILVA ALVES DE SOUSA

MARIA DO SOCORRO JESUÍNO LACERDA

RAFAELLA BEZERRA PINHEIRO

DAYSE CHRISTINA RODRIGUES PEREIRA LUZ

O Diabetes Mellitus (DM) é uma patologia crônica e sindrômica pertencente a um grupo de doenças metabólicas que requer cuidado longitudinalizado e holístico para evitar complicações sistêmicas. Dessa forma, a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), instrumento de trabalho do enfermeiro, é um método importante de ser executado frente a esta enfermidade para prevenir, tratar e/ou minimizar os riscos relacionados a sua complicação. O presente trabalho objetiva aplicar a SAE a uma paciente diabética com complicações vasculares: amputação de membro inferior esquerdo por pé diabético e início de pé diabético direito. Trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa sobre uma paciente com Hipótese Diagnóstica (HD): pé diabético e outras complicações do DM. A pesquisa aconteceu entre setembro e novembro de 2017 numa Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Juazeiro do Norte-CE. Os dados foram coletados por meio da observação simples, análise documental e o Processo de Enfermagem (PE) em suas 5 etapas: histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem, somados ao uso das taxonomias NANDA, NOC e NIC (NNN). Os dados foram analisados mediante evolução clínica da participante. A paciente em estudo apresentava diversas complicações associadas ao DM, sendo o pé diabético o problema de maior evidência. Neste sentido, os diagnósticos traçados para intervenção imediata foram: (a) Dor crônica caracterizado por expressão facial e relato verbal de dor relacionado a incapacidade física crônica; (b) Perfusão tissular periférica ineficaz caracterizada pela cor, pelos, umidade da pele, unhas, elasticidade e temperatura alteradas, cicatrização de ferida periférica retardada, sinais flogísticos em membros inferiores, relacionado a DM, obesidade, tabagismo e estilo de vida sedentária; (c) Integridade da pele prejudicada caracterizada pela destruição de camadas da pele, relacionado a circulação e estado metabólico prejudicados; e (d) Comportamento de saúde propenso a riscos caracterizado por demonstrar não aceitação da mudança no estado de saúde relacionado a atitude negativa em relação aos cuidados de saúde, tabagismo e múltiplos estressores. A partir desses achados, implementaram-se as seguintes ações: controle da dor, precauções circulatórias, cuidados na pele: tratamentos tópicos, cuidados na amputação e identificação de risco, conforme as intervenções do NIC, objetivando evolução do estado de comprometido para saudável, de acordo com o planejamento do NOC. Na avaliação de enfermagem, constataram-se melhora no processo do autocuidado mediante compreensão de que o DM é uma doença perigosa e que necessita de tratamento farmacológico associado a alimentação e prática de exercícios físicos; mudança na dieta para alimentação equilibrada e com horários específicos à sua ocorrência; e melhora do coto cirúrgico e minimização do processo infeccioso em ambos os membros. Diante do exposto, nota-se que a SAE foi realizada conforme o esperado e culminou em feedback positivo, haja vista a paciente ter obtido melhora significativa em seu estado de saúde, proporcionando entender quão importante é a execução desse instrumento pelo enfermeiro, principalmente, por permitir maior contato e confiança entre o binômio enfermeiro-paciente, como também por identificar onde as intervenções traçadas foram positivadas e onde estão com déficit.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ALTERAÇÕES GLICÊMICAS EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

SHERON MARIA SILVA SANTOS

SÍLVIA LETÍCIA FERREIRA PINHEIRO

HONÓRIA MARIA DO ESPÍRITO SANTO

MARCÍLIA SILVA ALVES DE SOUSA

MARIA DO SOCORRO JESUÍNO LACERDA

DAYSE CHRISTINA RODRIGUES PEREIRA LUZ

Alterações glicêmicas, sejam para mais (hiperglicemia) ou para menos (hipoglicemia), é um fenômeno bastante comum em pessoas com Diabetes Mellitus (DM) que requer atenção e controle para evitar complicações à saúde e surgimento de comorbidades. Neste sentido, o trabalho tem como objetivo promover educação continuada a pessoas diabéticas praticantes de exercício físico sobre meios de como controlar os níveis glicêmicos na corrente sanguínea. Trata-se de um relato de experiência de abordagem quali-quantitativa, realizada no mês de fevereiro de 2018 com 16 pessoas diabéticas, de ambos os sexos, que praticam exercício físico numa academia popular de Juazeiro do Norte-CE. Empregaram-se como instrumentos de coleta de dados a observação simples dos participantes nas aulas de educação física disponibilizadas na academia popular, rodas de conversa sobre meios preventivos a ocorrência de hipoglicemia e hiperglicemia, e formulário com questionamentos sobre dieta e possíveis intercorrências vivenciadas e/ou sofridas durante a prática dos exercícios. O grupo da academia estudada possui 42 participantes com faixa etária entre 23 e 78 anos de idade, dos quais 38% possuem DM, percentual que representa a amostra da pesquisa. Esse público realiza exercícios com acompanhamento de um professor de educação física a mais ou menos 6 meses. Os participantes do estudo se exercitam na academia cinco vezes por semana, durante 1 hora diária no período da manhã. Destes, apenas 2 pessoas se alimentam antes da atividade, 13 já sofreram algum evento de náusea, síncope ou vertigem durante sua realização e somente 1 jamais sofreu algo durante os exercícios e se alimenta antes de sua prática. Com a roda de conversa, foi possível realizar ensinamentos sobre sinais e sintomas da hipoglicemia e hiperglicemia, como também, meios para preveni-las. Também propiciou aos participantes, momentos discursivos sobre as experiências vividas a respeito da relação diabetes-exercício. Dentre os questionamentos pontuados, a dieta foi o tópico mais debatido, uma vez identificado maior dúvida no que se refere aos alimentos mais benéficos à obtenção adequada de índices glicêmicos ao organismo. É relevante mencionar que 75% dos participantes relataram ter dificuldades de controlar a glicemia, estando muitas vezes acima do percentil considerado como normal e 69% afirmaram que durante a prática de exercícios físicos, tendem a sofrer com hipoglicemias. A partir do exposto, percebe-se relevância da educação em saúde a pessoas com DM, tendo em vista se tratar de uma patologia síndrômica e que, até o momento, não possui cura. Dessa forma, nota-se positividade da ação executada, uma vez que possibilitou ensinamentos aos participantes sobre meios de controlar as alterações glicêmicas sofridas.



GRADUANDOS EM ENFERMAGEM FRENTE AO ESTRESSE PSICOLÓGICO NA VIDA ACADÊMICA

VALÉRIA MARIA DA SILVA LIMA
ANA BEATRIZ LINARD DE CARVALHO;
CRISÂNGELA SANTOS DE MELO;
FRANCIELTON DE AMORIM MARÇAL
ALESSANDRA BEZERRA DE BRITO

No recorrer da vida, em determinadas ocasiões, as pressões biopsicossociais são responsáveis por desequilíbrios no indivíduo, prejudicando seu desempenho. O estresse é uma delas, se configura como uma reação psicológica e fisiológica complexa. A área da saúde hoje é um dos principais responsáveis por causar alterações, desde no estilo de vida até fatores intrínsecos e extrínsecos. O diagnóstico do estresse em estudantes de enfermagem é bastante complexo já que são os futuros profissionais e cuidadores, em parte responsáveis pelo tratamento, recuperação e reabilitação de uma população/comunidade/paciente. Analisar na literatura as evidências envolvidas no estresse psicológico sofrido pelos acadêmicos do curso de Enfermagem. Trata-se de uma revisão qualitativa que obteve os dados através da MEDLINE, LILACS, BDENF - Enfermagem e Index Psicologia indexados na BVS, publicado entre 2013 a 2017. Foram utilizados os descritores: estudantes, enfermagem e estresse psicológico; foram encontrados 123 trabalhos que ao serem filtrados com os critérios de inclusão: texto completo disponível, idioma português e modalidade artigo; foi excluído trabalhos que não se encaixavam na temática, restando assim 7 artigos. Os trabalhos foram organizados e analisados nas categorias : situações com altos índices de estresse, e observou que o início da vida universitária, os estágios curriculares e a proximidade com a formação resultaram em manifestações de estresse como sintomas e relatos verbais; agentes intensificadores que são constituídos pela realização de provas, sobrecarga de trabalhos, atividades extracurriculares, conflitos com os colegas e profissionais da saúde, preocupações sobre a inserção no mercado de trabalho e a articulação de todos estes pontos com as demandas pessoais, sociais e emocionais, o que gera um desequilíbrio na vida ; e por fim, consequências do estresse universitário que são o isolamento, a negação e a fuga, resultando em profissionais menos autônomos. Com base nestes resultados que faz necessária a interferência na dinâmica do processo ensino/aprendizagem, onde se desconstrua o modelo opressor e autoritário de modo a contribuir com a formação de profissionais saudáveis, que se desenvolvam estudos com enfoque nas manifestações e fontes de estresse, a fim de proporcionar melhoria da qualidade de vida dos estudantes. Palavras-chave: Enfermagem, Estresse psicológico, Instituições Acadêmicas.



EDENTULISMO NA TERCEIRA IDADE: CAUSAS E CUIDADOS NA PERSPECTIVA DO IDOSO

ISABELLA SIMÕES BABACHINAS

LARISSA ALVES SAMPAIO

FRANSCISCA ELBA PEREIRA DE SOUSA

RANIERE RODRIGUES DA SILVA

SÁSKYA JORGEANNE BARROS BEZERRA

GRAYCE ALENCAR ALBUQUERQUE

Com sua população em processo de envelhecimento, a expectativa de vida no Brasil tende a um aumento contínuo. O envelhecimento caracteriza-se por um processo gradativo, ocasionando mudanças no organismo de cada indivíduo, tornando-o mais suscetível a agravos em saúde, dentre eles o edentulismo. Com o avançar da idade, a mucosa bucal perde a capacidade de renovação do seu epitélio, gerando a perda total de dentes, fato ainda considerado processo natural e não reflexo da escassez de políticas de saúde voltadas ao tema. Há necessidade de se conhecer os motivos que levam ao processo do edentulismo para assim atuar proporcionando qualidade na promoção da saúde bucal da pessoa idosa. Conhecer, junto à idosos acometidos pelo edentulismo, os motivos que levaram ao agravo e os cuidados preventivos adotados pelos mesmos. Método: Trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo realizado entre 2014 e 2015 no centro de referência odontológica em Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Como método de coleta, utilizou-se entrevista semiestruturada. Os dados foram organizados por meio das técnicas da análise de conteúdo de Bardin e analisados e interpretados a luz da literatura pertinente. A pesquisa tem parecer do Comitê de Ética em Pesquisa sob número: 993395, atendendo a Resolução 466/12. Resultados: Participaram do estudo treze idosos, sete do sexo masculino e seis do feminino. Em relação a idade, dez tinham entre 60 e 67 anos. Sete participantes não concluíram o ensino fundamental. Quando questionados sobre os motivos que levaram ao edentulismo, as causas mais citadas foram: a falta de cuidados preventivos, o fato de residir em zona rural, a falta de tratamento disponível e a extração como única forma de tratamento. Percebeu-se nas falas dos participantes que não existiram tentativas de manter a dentição natural, optando-se pela extração dos dentes comprometidos, o que se correlaciona ao fato do uso de prótese dentária. Sobre a realização da higiene oral, a maioria dos participantes realiza, porém não o necessário para promover uma prevenção eficaz dos agravos. Sobre os tratamentos odontológicos realizados, alguns haviam feito há muitos anos atrás e ainda, tiveram idosos que na sua juventude não haviam se preocupado com a saúde bucal, sem realizar ações de prevenção, como por exemplo, idas ao dentista. Acredita-se que a percepção do idoso quanto a sua saúde bucal permite uma autopercepção atual da necessidade de tratamento e de medidas preventivas. Ações como: ida regular ao dentista, escovação e uso do fio dental são consideradas pontos chaves para a manutenção da saúde bucal, além de orientações corretas por profissionais da área para a efetivação destas. Observou-se que os motivos que levam ao edentulismo são falta de cuidados preventivos, residir na zona rural, falta de tratamento disponível e conservador. Além disso, comprovou-se que os idosos realizam higiene oral de forma deficiente. Assim, a busca pela construção da autopercepção e a necessidade de uma melhor manutenção de sua saúde bucal pode configurar-se como estratégia para a redução dos casos de tal agravo.



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM ESCOLAR COM CONSTIPAÇÃO INTESTINAL CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOSEFA FERNANDA EVANGELISTA DE LACERDA

ANTONIA THAMARA FERREIRA DOS SANTOS

NATÁLIA HENRIQUE FONSECA

AMANA DA SILVA FIGUEIREDO

SIMONE SOARES DAMASCENO

A constipação intestinal é, usualmente, definida em relação a mudanças na frequência, tamanho, facilidade de passagem das fezes e na consistência. A mesma constitui um problema frequente na pediatria, tornando imprescindível que o enfermeiro desenvolva um plano de cuidados direcionado à criança. Para tanto, pode-se utilizar da Sistematização da Assistência de Enfermagem, a fim de ofertar uma assistência de qualidade e integral. Relatar uma experiência acadêmica sobre a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) através do Processo de Enfermagem a um escolar com constipação intestinal crônica e outras comorbidades. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicas do curso de enfermagem na disciplina de supervisionado II. A experiência aconteceu no setor de internação de um Hospital Municipal que é referência em pediatria, localizado na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. O cliente assistido foi um escolar de 7 anos, acompanhado de sua genitora. O Processo de Enfermagem foi o método utilizado para garantir a que a realização da SAE, conforme a Resolução Nº 358/2009, foram aplicadas as cinco etapas do processo, a saber: histórico e exame físico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem. Para a coleta de dados do histórico, utilizou-se diferentes fontes de informações, como a anamnese, relatos da genitora e da criança, exame físico e dados do prontuário. As anotações foram feitas em um bloco de notas das estudantes e, em seguida, foram compilados de forma sistematizada. Os diagnósticos de enfermagem foram elaborados a partir do NANDA 2015-2017, e o planejamento das intervenções com base no conhecimento prévio. Histórico: E.R.A, 7 anos de idade; sexo masculino, residente em Juazeiro do Norte-CE. Admitido na unidade hospitalar acompanhado pela genitora, apresentando disúria, dor abdominal, febre e constipação. HD: Infecção do Trato Urinário (ITU), Constipação crônica (10 dias de constipação até o internamento). Ao exame físico na internação: abdome plano, não distendido, timpânico, doloroso em fossa ilíaca direita, a palpação profunda, massa palpável em fossa ilíaca direita. Dor abdominal em região epigástrica e hipocôndrios. Diagnósticos de enfermagem: constipação, dor aguda e eliminação urinária prejudicada. Intervenções: realizar administração de clister e da medicação prescrita; realizar massagem em região abdominal; elaborar um plano de orientações alimentares, salientando dieta rica em fibras e líquidos; estimular para práticas de distração para o alívio da dor e estimular a ingestão de líquidos (2 litros/dia). Na etapa avaliação, percebeu-se que as intervenções tiveram resultados positivos, pois o escolar apresentou evacuações com características fisiológicas, diminuição da massa palpável em abdômen e relatou alívio da dor. Depreende-se que a aplicação do Processo de Enfermagem foi fundamental para ajudar o paciente diante de sua condição de saúde, haja vista que os diagnósticos e as intervenções de enfermagem traçadas refletiram as principais necessidades de cuidados da criança e guiaram o planejamento de intervenções específicas para essas necessidades. Desse modo, ressalta-se a importância da SAE e do Processo de Enfermagem, como instrumento metodológico para uma assistência de enfermagem de qualidade.



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: INDICADORES DO PRIMEIRO SEMESTRE EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO INTERIOR DO CEARÁ.

SÁSKYA JORGEANNE BARROS BEZERRA
FRANCISCA TAMIRIS PEREIRA DE SOUZA
MARIA DO SOCORRO NETA GERÔNIMO
LARISSIA CÂNDIDO CARDOSO
APARECIDO DANIEL LINO DA SILVA
GRAYCE ALENCAR ALBUQUERQUE

Entende-se por violência contra a mulher qualquer ato ou comportamento baseado no gênero que cause morte, dano físico, sexual ou psicológico, tanto na esfera pública como privada. Assim, a lei n. 11.360/2006 (Lei Maria da Penha), surge no sentido de resguardar direitos e proteger mulheres que sofrem violência doméstica. Apesar desse amparo legal, o número de mulheres vitimadas é elevado, devendo tais indicadores ser conhecidos, a exemplo das mulheres encaminhadas e atendidas em centros de referência. O Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri da Universidade Regional do Cariri constitui-se de um órgão que além de problematizar e discutir esse agravo, monitora seus números na região, contribuindo para sua problematização. Identificar o perfil das mulheres vítimas de violência atendidas em um Centro Regional de Referência da Mulher. Trata-se de uma pesquisa quantitativa realizada a partir de dados secundários, extraídos de fichas adotadas no Centro de Referência da Mulher localizado na cidade de Juazeiro do Norte, no primeiro semestre do ano de 2017, após prévia autorização dos responsáveis pela instituição. A coleta de dados de se deu através de um checklist adaptado para a finalidade da pesquisa. O presente estudo, teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri, com parecer nº 2.038.188. Foram coletados durante o primeiro semestre de 2017, 110 casos. A violência atinge em maior grau as mulheres de 39 a 50 anos (53,6%, n=59), posteriormente as de 18 a 29 anos (41%, n=37,2%). Desvela-se que 56,3% (n=62) das vítimas são solteiras. Dentre elas, 27,7% (n=30) tem um filho e dois filhos com 18,8% (n= 20). As mesmas têm como profissão classificada como outras (32,7%, n=36) e do lar (20%, n=22). Foram coletados também dados como a idade do agressor, sendo a maioria adultos entre 25 a 60 anos (73,6%, n=81). A maior parte dos casos de violência ocorrem na residência da vítima, totalizando 82,7% (n= 91) e em zona urbana (98%, n=108). Dados como horário do acontecido aparecem como ignorado em 80,9% (n=89). Os tipos de violência mais agravantes foram as violências física com 51,8% (n=57) e psicológica com 38,1% (n=42). Aponta-se a necessidade de que ações possam ser elaboradas para garantir prevenção da violência à mulheres com esse perfil, bem como, ações que busquem trabalhar com o público masculino esse agravo. Observa-se que os achados reforçam o reconhecimento das desigualdades de gênero como um problema social e de saúde. Identifica-se a importância da coleta desses dados que colaboram para a criação de políticas públicas específicas para mulheres violentadas, casas de apoio e abrigos temporários.



CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA UNIVERSITÁRIA À INICIAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVÂNIA MIRANDA DA SILVA
ROSELY LEYLIANE DOS SANTOS

A monitoria universitária permite ao discente, que a executa, a oportunidade de desenvolver habilidades inerentes ao processo de ensino- aprendizagem. Isso tem implicações em dois aspectos: ao monitor, ao estimular o pensamento crítico e reflexivo, e ao discente que participa da monitoria; ao proporcionar oportunidade de aprendizagem conjunta. Para a disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem, a monitoria pode contribuir no aperfeiçoamento de práticas que já foram ministradas/trabalhadas com os professores em aulas teóricas e práticas. Por isso, reconhece-se esta atividade acadêmica como inerente ao crescimento do discente que é monitor bem como àqueles que participam e permite momentos para desenvolvimento de habilidades, que são inerentes ao cuidado em Enfermagem. Relatar a experiência, na monitoria em Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem, como dispositivo de iniciação para à docência. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência na monitoria. Participaram 25 alunos do 4º semestre da Graduação do curso de Enfermagem, no decorrer do semestre 2017.2. Para a condução das atividades, houve a disposição de um cronograma com os dias da monitoria a serem realizadas. A atividade de monitoria foi realizada a partir da exposição dos métodos propedêuticos dos sistemas. Os discentes participaram. Para o monitor, esta experiência fortalece a prática conduzida em laboratório, oportunizou momentos de aprendizagem, favoreceu o interesse à docência. Contribuiu ainda para promover o desenvolvimento da oratória, habilidades de planejamento e a organização de monitorias, ao se pensar como realizar as abordagens para que a aprendizagem significativa seja contemplada. Destaca-se que o programa de monitoria é relevante no fortalecimento do ensino nas universidades. Por ser uma disciplina que alia teoria à prática, é fundamental o desempenho da monitoria, pois quanto mais se praticar, melhor será o desenvolvimento de competências e habilidades. O compartilhamento de conhecimentos é empregado para que a aprendizagem se torne significativa. Contudo, sugere-se que o monitor deve se aperfeiçoar em vista de melhorar suas práticas, para que as mesmas sejam repassadas mais precisamente possíveis e assim a abordagem seja eficiente. Com isto, reconhecem-se as contribuições da monitoria universitária no despertar docente bem como proporciona ao monitor, crescimento acadêmico e pessoal.



INVESTIGAÇÃO DOS ÓBITOS POR SEPSE NO ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE 2015 A 2017

JOÃO EMANUEL PEREIRA DOMINGOS

RAQUEL LINHARES SAMPAIO

SUZANA FIDELES DOS SANTOS

MARIA CORINA AMARAL VIANA

NAFTALE ALVES DOS SANTOS

Em virtude das elevadas taxas de incidência e letalidade, a sepse, definida como uma Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SRIS) tem sido vista com um dos principais problemas de saúde pública principalmente a nível hospitalar. A adoção de tecnologias e medidas terapêuticas no reconhecimento precoce e tratamento são importantes medidas que diminuem a taxa de mortalidade por sepse. No entanto, é evidente que a frequência do diagnóstico tardio, não adesão a medidas profiláticas de infecção e falha no regime terapêutico, associam-se a desfechos desfavoráveis, como o óbito. Investigar os óbitos por sepse no estado do Ceará, entre os anos de 2015 a 2017. Estudo descritivo com abordagem quantitativa e caráter retrospectivo, realizado através do Sistema de Informação Hospitalar do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram coletados dados referentes ao período de 2015 a 2017 consolidados das fichas de Autorização de Internação Hospitalar (AIHs). Como critério de seleção dos casos, foi o utilizado o termo Septicemina registrado na AIH. Em seguida, os dados extraídos foram organizados segundo as variáveis analisadas: internações, óbitos, taxa de mortalidade, sexo, cor e faixa-etária, com a frequência relativa e absoluta. **RESULTADOS:** No período de 2015 a 2017, foram registradas 12.467 internações por sepse. Destas 51,9% (n= 6.477) culminaram em óbito. Em relação ao perfil dos óbitos, no que concerne ao sexo, 51,2% (n=3.373) correspondem ao sexo masculino e 47,9% (n= 3.104) sexo feminino com predominância de dados sem identificação 51,7% (n=3354), em seguida cor/raça parda 39,9% (n=2.586), branca 4,1% (n=267), amarela 3,6% (n=233) e preta 0,57% (n=37). Quanto a idade, observou-se que a maioria dos casos de sepse ocorreram entre as faixas etárias de 0 a 4 anos 30,5% (n=459) e acima de 60 anos (n= 4486, fr=69,5%). A obtenção dos dados relacionados aos óbitos por sepse permitiu identificar o impacto da ocorrência de sepse para o paciente, visto que cerca de metade destes chegam ao óbito em decorrência da patologia. Desse modo, torna-se evidente a necessidade de medidas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento correto, bem como o manejo adequado dos fatores de risco por toda equipe multidisciplinar.



AS FONTES DE APOIO AO PROCESSO DE LUTO NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS

JOSÉ HIAGO FEITOSA DE MATOS
ILARA PARENTE PINHEIRO TEODORO
ANA MARIA PARENTE GARCIA ALENCAR
ALISSAN KARINE LIMA MARTINS
MANUEL LUÍS VILA CAPELAS
VITÓRIA DE CÁSSIA FÉLIX REBOUÇAS

Os cuidadores vivenciam experiências diversas ao realizarem as atividades de cuidados de um familiar que se encontra em fase de fim de vida. Nesse sentido, as fontes de apoio se tornam fundamentais para amparar o indivíduo a desenvolver estratégias e competências para enfrentar as dificuldades, de modo que poderá influenciar em seu processo de luto. Objetivou-se identificar na literatura as fontes de apoio ao processo de luto nos cuidados de um familiar que está em fase de fim de vida. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando-se os descritores (DECS/MESH) “grief”, “caregivers” e “palliativecare”. A busca dos estudos foi realizada junto ao Portal de Periódicos da CAPES, adotando-se como critério de inclusão os estudos originais disponíveis em textos completos na forma de artigos, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, que abordassem a temática sobre as fontes de apoio ao processo de luto nos cuidados de pacientes em cuidados paliativos. Foram excluídas pesquisas cujos participantes fossem cuidadores informais que não fizessem parte da família, revisões em geral, teses e/ou monografias. Constituindo, no total, oito artigos. O levantamento do material ocorreu nos meses de julho e agosto de 2016. Os resultados evidenciaram que os serviços de cuidados paliativos se apresentam como uma fonte de apoio ao processo de luto que refletem na forma como os cuidadores enfrentam esse processo. Foi possível evidenciar que a satisfação dos cuidadores quanto aos profissionais de saúde gerenciando as doenças do paciente durante os cuidados no período de fim de vida, teve relação com níveis mais baixos de luto prolongado e de sintomas de depressão após a morte do familiar. Por isso, a preparação dos cuidadores é fundamental para minimizar ou prevenir as complicações. Por outro lado, sem o apoio adequado, as necessidades dos cuidadores permanecerão esquecidas, podendo aumentar suas angústias. Os grupos de cuidadores enlutados também se manifestaram como importante apoio, por serem capazes de fornecer aconselhamentos por meio dos conhecimentos experienciais, contribuindo para o desenvolvimento das estratégias de cuidados do luto. Por fim, as redes sociais também se destacaram como uma fonte de apoio ao luto, quando os cuidadores não tinham esse apoio de forma adequada por parte do profissional. Verificou-se que sua utilização foi terapêutica e permitiu a liberação de sentimentos e eventos que pareciam difíceis de suportar, uma vez que os cuidadores podiam expressar seus sofrimentos, pensamentos, reflexões, raivas e tristezas. Portanto, foi possível constatar que as fontes de apoio para enfrentar a situação de perda de um ente familiar que está em cuidados paliativos são extremamente decisivas para que o contexto experienciado seja vivido de forma mais tranquila, sendo, ainda, capaz de influenciar de modo direto no processo de luto do cuidador familiar.



ATUALIZAÇÃO VACINAL EM ESCOLARES: CARACTERIZAÇÃO E VIVÊNCIA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM

MARCOS PAULO MOTA SOUSA

JÉSSICA ALVES DO NASCIMENTO

HELENA FEITOZA DE OLIVEIRA ALVES

RAY MARTINS DE SOUZA

FERNANDA THAYNÁ DE SOUZA PINHEIRO

JOAO PAULO XAVIER SILVA

A atualização do calendário vacinal consiste em uma atividade de saúde pública que objetiva aumentar a cobertura vacinal entre grupos específicos. Para crianças e adolescentes, fundamenta-se a estratégia de imunização contra o HPV (Human Papiloma Vírus), além do reforço com a meningocócica C conjugada (meningite e meningococemia), incluída na mais recente atualização do calendário vacinal em dezembro de 2017. Nesse contexto, o público-alvo é composto por adolescentes de 11 a 14 anos, de ambos os sexos, e HPV de 9 a 14 para meninas. Com o intuito de fortalecer as ações, justifica-se a parceria com escolas por ser o espaço privilegiado de abordagem do público em questão. Caracterizar a atualização vacinal da vacina HPV e meningocócica C conjugada em alunos de uma escola de ensino fundamental. Consiste em um estudo descritivo, oriundo da vivência dos estudantes do curso de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri, Campus Iguatu, durante o Estágio Curricular Supervisionado na Atenção Básica. A ação foi realizada no dia 04 de abril de 2018, durante o período da manhã e tarde, juntamente com a Equipe de Estratégia em Saúde da Família (ESF) e a preceptora do estágio, na Escola de Ensino Fundamental Francisco das Graças Alves Berto, João Paulo II, Iguatu-CE. Inicialmente realizou-se uma visita para obter o quantitativo de alunos que correspondiam a faixa etária indicada para as vacinas e que estavam devidamente matriculados na instituição, assim como a entrega do termo de recusa para os pais. Em seguida, a ação foi executada com apoio da diretora escolar, que disponibilizou uma sala para a realização da imunização. Assim, os dados foram tabulados, processados e analisados pelo programa Microsoft Excel 2016. Do total de 372 alunos fornecidos pela escola que se encaixavam no perfil para atualização, 219 (58,8%) foram vacinados. Destes 197 (52,9) eram meninas, sendo que 96 (48,7%) foram vacinadas. Destaca-se que 82 (85,4%) receberam uma dose de reforço da meningocócica C e 42 (43,7%) da HPV. Quanto aos meninos, do total de 175 (47%), o quantitativo de 123 (70,2%) foram vacinados, dentre estes 84 (68,2%) receberam uma dose de reforço da meningocócica C e 123 (100%) da HPV. Cerca de 212 (51,1%) dos vacinados receberam as duas vacinas. Observou-se que a adesão vacinal não foi satisfatória entre as meninas, enquanto os meninos se demonstraram cooperativos resultando em uma maior adesão ao número de vacinações. Vale salientar que alguns fatores interferiram nos dados de vacinação, pois do total de alunos fornecidos deve-se considerar os faltosos, aqueles que mudaram de área, foram transferidos de escola ou outros que negaram o procedimento. A ação realizada foi de suma importância para o alcance da cobertura vacinal no bairro, reconhece-se a possibilidade de que muitos destes vacinados não se locomoveriam até a ESF. Além deste fator, a ação contribuiu positivamente para formação técnica, ética e profissional dos estudantes envolvidos.



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISABELLA SIMÕES BABACHINAS

CICERA CRYSLANE SOARES SALES PEREIRA

DIANE SALES VIEIRA

LUCIANA MARIA PEREIRA DOS SANTOS MORAIS

REGINA PETROLA BASTOS ROCHA

RACHEL DE SÁ BARRETO LUNA CALLOU CRUZ

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) caracteriza-se pela presença de obstrução crônica do fluxo aéreo de maneira progressiva. Esta enfermidade é causada a partir de uma resposta inflamatória à presença de partículas estranhas e/ou gases tóxicas que são inaladas durante a respiração, trazendo sérios desconfortos e problemas ao paciente acometido. Logo, é de fundamental importância a participação da equipe de enfermagem no processo de recuperação do paciente. Realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem-SAE para uma paciente com DPOC. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado por meio de um estudo de caso, fundamentado em aspectos vivenciados no cuidado de uma paciente com DPOC por acadêmicas de enfermagem do décimo semestre de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, no decorrer das atividades práticas da disciplina de Estágio Supervisionado II, no mês de março de 2018. O cenário foi o setor de emergência de um hospital público, de grande porte, localizado no interior do Ceará. Os dados foram coletados a partir de análise de documentos – prontuário da paciente, perguntas feitas aos principais cuidadores do setor e avaliação da paciente. Os diagnósticos foram elencados de acordo com as necessidades da paciente e embasados conforme o livro Diagnóstico de Enfermagem da Nanda - Definições e Classificações 2015-2017. Os diagnósticos elencados foram: Desobstrução ineficaz de vias aéreas, troca de gases prejudicada, risco de aspiração, risco de infecção, risco de integridade da pele prejudicada, risco de resposta alérgica, risco de desequilíbrio na temperatura corporal e risco de queda. As intervenções foram elaboradas a partir de uma análise criteriosa, embasada na literatura e priorizando os cuidados principais, tais quais: realizar aspiração do tubo traqueal, vias aéreas superiores e boca; avaliar alterações na respiração, como dispnéia, saturação e outros sinais; administrar medicações, conforme prescrição médica; avaliação dos sinais vitais; realizar procedimentos com técnica asséptica; higienização oral e corporal diária; inspeção diária da pele; mudança de decúbito; manter grades de proteção do leito elevadas e registrar todos os cuidados realizados. A SAE foi fundamental na formulação de um plano assistencial de cuidados ao paciente, sendo capaz de identificar necessidades humanas básicas, proporcionando dessa forma, uma atenção humanizada, segura e de qualidade.



SALA DE VIVÊNCIAS COMO ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO EM DIABETES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARCOS PAULO MOTA SOUSA

JÉSSICA ALVES DO NASCIMENTO

HELENA FEITOZA DE OLIVEIRA ALVES

AMANDA PINHEIRO DE ALENCAR

EMANNUELINA ANTUNES BEZERRA

JAYANA CASTELO BRANCO CAVALCANTE DE MENESES

A educação em diabetes é o processo que visa desenvolver habilidades necessárias para o autocuidado, de modo a atingir as metas terapêuticas estabelecidas. Nesse contexto, estratégias educativas que utilizem técnicas de imersão são valiosas para a orientação dos pacientes, de modo a facilitar a compreensão das informações repassadas e contribuir para a conscientização da necessidade de adesão ao tratamento. Relatar a experiência da “Sala de Vivências em Diabetes” como estratégia educativa. Trata-se de um relato de experiência de ação realizada no dia 21 de novembro de 2017, em serviço de média complexidade do município de Iguatu-CE, especializado no acompanhamento de pacientes com pé diabético. A atividade teve como público-alvo pessoas com diabetes mellitus de qualquer tipo, como ou sem complicações, e foi realizada pelos alunos do quinto semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – Unidade descentralizada de Iguatu, e proposta pela disciplina Enfermagem no processo de cuidar do adulto em situações clínicas e cirúrgicas. A Sala de Vivências em Diabetes foi uma atividade de simulação que teve como foco proporcionar aos participantes a oportunidade de vivenciar algumas limitações provenientes de complicações do diabetes descompensado. Contou com uma recepção, no lado externo da sala, onde os pacientes foram preparados para a atividade, fixando esparadrapo na região plantar dos pés, a fim de diminuir a sensibilidade, e colocando uma venda para os olhos, simulando cegueira. A sala teve sua iluminação reduzida e foi montada semelhante a um circuito com três estações. A primeira estação contou com um tapete de palitos de churrasco, dispostos horizontalmente, provocando um efeito de pequenas elevações, seguido de uma caixa de pedras brita, de modo a simular a perda de sensibilidade protetora plantar mediante a deambulação sobre eles. Em seguida, a segunda estação continha uma bolsa térmica aquecida e duas baterias de gelo, estação, essa, com o intuito de simular a perda de sensibilidade térmica nos pés. Na última estação, foi entregue uma muleta para que os participantes tentassem se locomover com apenas um pé no chão até uma parede com luzes piscantes, simulando a deambulação de uma pessoa com amputação maior e os escotomas presentes em crises hiperglicêmicas. Os participantes eram, por fim, encaminhados para receber orientações de enfermagem. Participaram da Sala de Vivências, 34 pessoas, as quais referiram ter sido uma experiência marcante, afirmando que a visão sobre a doença mudou completamente após a ação e que a experiência foi essencial para alertá-los sobre esta problemática. A sala de vivências em diabetes constitui uma oportunidade de aprendizado para pacientes, profissionais e discentes envolvidos, reafirmando a importância de atividades extramuros na consolidação do processo ensino-aprendizagem. Para os acadêmicos, a experiência possibilitou o contato com usuários, contribuindo para a aquisição de habilidades e competências para o cuidar em diabetes.



ASSISTÊNCIA HOSPITALAR DE CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

JOSÉ HIAGO FEITOSA DE MATOS
NAANDA KAANNA MATOS DE SOUZA
ILARA PARENTE PINHEIRO TEODORO
NATÁLIA HENRIQUE FONSECA
VITÓRIA DE CÁSSIA FÉLIX REBOUÇAS

Cuidados Paliativos têm como finalidade prevenir e aliviar o sofrimento de pacientes com doença progressiva e ameaçadora de vida, promovendo qualidade de vida ao indivíduo e sua família, desde o diagnóstico até a reabilitação ou o período de luto. Levantar o que a literatura aborda sobre assistência, no âmbito hospitalar, a pacientes internados em cuidados paliativos. Trata – se de uma revisão integrativa da literatura. Para busca, utilizou - se os descritores (DECS/MESH) “palliativecare”, “hospital units” e “inpatients”. A busca dos estudos foi realizada junto ao Portal de Periódicos da CAPES, foram incluídos os estudos originais disponíveis em textos completos na forma de artigos, entre os anos de 2006 a 2016, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, que abordassem a temática sobre assistência hospitalar a pacientes em cuidados paliativos. O levantamento do material ocorreu nos meses de março a agosto de 2016. Ao todo, foram selecionados 20 artigos para compor esta revisão de literatura. Quanto à temática, quatro (20%) de todos os artigos versaram sobre os Cuidados Paliativos em uma unidade específica na ótica dos profissionais da unidade, destes sendo dois especificamente com enfermeiros e os outros dois com a equipe multiprofissional. A maioria das pesquisas, 14 artigos (70%), foi desenvolvida nos Estados Unidos da América (EUA). Dentre os artigos desenvolvidos no Brasil, todos são pesquisas qualitativas descritivas exploratórias, não sendo possível, nesta busca, identificar pesquisas clínicas em relação a terapêutica de cuidados paliativos. Evidenciou – se que a maioria dos estudos encontrados aborda sobre aspectos de Cuidados Paliativos específicos, como uso de fármacos para alívio da dor, terapias complementares e identificação de prognóstico através de escalas e protocolos. Na promoção dos Cuidados Paliativos, destacou-se a priorização do conforto e o controle da dor. Diante do exposto, foi possível identificar que a maioria dos estudos encontrados nesta revisão traziam um cuidado paliativo focado nos aspectos fisiológicos, poucos foram os estudos encontrados que abordaram uma assistência psicológica, espiritual e social ao binômio indivíduo/família.



DIFICULDADES DO ENFERMEIRO FRENTE AO GERENCIAMENTO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

HERIKA BRUNA SANTOS BEZERRA
AGNA TEIXEIRA BRAGA
ANNA KAREN LUCAS CAVALCANTE
KADSON ARAUJO DA SILVA
TIAGO RIBEIRO DOS SANTOS
EMANUELLY VIEIRA PEREIRA

O gerenciamento de enfermagem é significativo para a realização das políticas de saúde, sistematização, comunicação e organização das ações da equipe de saúde, exigindo na atenção primária um enfoque na promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação dos indivíduos, família e comunidade. Diante da exigência na eficácia dos serviços de saúde prestados, o gerenciamento em enfermagem torna-se complexo quando se trata do trabalho em equipe. Identificar na literatura as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro frente ao gerenciamento da equipe multiprofissional na atenção primária à saúde. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, no mês de abril de 2018. Utilizou-se o cruzamento dos descritores: enfermagem, organização e administração, atenção primária à saúde, utilizando o operador booleano AND, sendo identificadas, 4428 referências. Utilizou-se como filtros: texto completo disponível, idioma português e recorte temporal de 2012 a 2017. Foram incluídos estudos originais que versassem sobre a temática papel do profissional de enfermagem no gerenciamento da equipe de saúde na atenção primária e excluídos artigos que não respondessem ao objetivo de estudo. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram oito estudos para leitura na íntegra e construção do estudo. Os resultados apontaram que os enfermeiros enfrentam dificuldades frente do gerenciamento da equipe multiprofissional na atenção primária à saúde. Evidenciou-se que o gerenciamento ainda é algo distante da realidade de atuação dos profissionais, pois depende da política, da gestão, da população e da estrutura e processo de trabalho. Outro fator limitante é o número insuficiente de recursos tecnológicos e profissionais, o que acarreta uma demanda não satisfatória no atendimento, planejamento e organização. Alguns profissionais não planejam suas atividades com base nos relatórios dos Agentes Comunitários de Saúde e nos indicadores de saúde locais, reprimindo a contribuição para identificação dos problemas e recursos relevantes ao nível local. A falta de reuniões foi identificada como um dos principais agravos no gerenciamento da equipe, pois muitos profissionais não percebiam sua importância para o planejamento e organização integrada das ações desenvolvidas, permanecendo somente a figura do enfermeiro como responsável para sua elaboração com auxílio dos Agentes Comunitários de Saúde. A falta de planejamento de forma sistematizada associada a falta de reuniões, podem contribuir para o enfraquecimento do gerenciamento do enfermeiro nas unidades de saúde, tais fatores tem impactos negativos na assistência ofertada. Aponta-se a necessidade de capacitação e incentivo dos membros da equipe para o planejamento das ações assistenciais integradas.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO CONTEXTO ESCOLAR

JACIELITON MARTINS TELES DA SILVA MORAIS

GABRIELLY MACÊDO DE ALENCAR

TIAGO PEIXOTO MELO

BRENDA BELÉM LUNA SAMPAIO

MARIA AUGUSTA PALÁCIO VASCONCELOS

Nas últimas décadas, tem-se percebido o aumento das doenças crônicas não transmissíveis e das síndromes metabólicas no público infanto-juvenil. Desta forma, cada vez mais, ressalta-se a importância de trabalhar atividades educativas voltadas a este público, discutindo os principais fatores de risco para essas condições crônicas, principalmente, os eventuais perigos de uma má alimentação aliada ao sedentarismo, recorrente no cotidiano dos jovens. Como estratégia, muitas políticas públicas estão direcionadas à necessidade de levar esse conhecimento sobre uma alimentação adequada ao público escolar, a partir de uma abordagem que considere as especificidades de cada contexto, em uma perspectiva social, cultural e econômica. Apresentar uma atividade educativa sobre alimentação saudável no contexto escolar. O presente estudo é um relato de experiência sobre uma atividade de educação em saúde realizada em uma escola de ensino infantil e fundamental da região metropolitana do Cariri, com quatro turmas do sexto ano do ensino fundamental. Cada turma tinha, em média, 40 alunos, com idade entre 10 e 14 anos. A ação foi desenvolvida no período da tarde, no dia 05 de abril de 2018. Foram utilizadas metodologias ativas para se trabalhar o tema “alimentação saudável”, a partir de uma dinâmica cujo objetivo era avaliar o conhecimento prévio dos alunos e explorar suas experiências sobre questões relacionadas à alimentação. A partir das falas dos alunos, eram feitas explanações sobre o grupo alimentar e sobre os benefícios e malefícios da ingestão desses alimentos. A partir do debate realizado em cada sala, observou-se o interesse e participação dos alunos pela temática. No entanto, muitos desconheciam os prejuízos da alimentação que consumiam diariamente, e aqueles que conheciam, referiam que não gostavam de determinados alimentos saudáveis, como frutas e verduras. Dessa forma, incentivados a incluir na dieta estes e outros alimentos e levar a informação recebida para o seu contexto familiar. Após a atividade, fez-se em cada turma um momento de confraternização com a distribuição de salada de fruta. Visto isso no decorrer da atividade pode perceber que uma alimentação saudável pode ser um hábito simples, de baixo custo proporcionando uma melhor qualidade de vida após a mudança dos seus hábitos alimentares



ACIDENTES DE TRABALHO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: PRINCIPAIS FATORES ENVOLVIDOS

GABRYELLE PACHECO TELES

JAMILLI BRAGA CALIXTO

PAULA SUENE PEREIRA DOS SANTOS

CICERA LUCIANA DA SILVA SOBREIRA

BRUNA RAFAELA DE MENESES FEITOSA

RACHEL SÁ BARRETO LUNA CALLOU CRUZ

O ambiente hospitalar oferece múltiplos e variados riscos aos trabalhadores da área da saúde, tais como os causados por agentes químicos, físicos, biológicos, psicossociais e ergonômicos, sendo os riscos biológicos os principais geradores de periculosidades e insalubridade a esses trabalhadores. Os ferimentos perfuro cortantes que acometem os trabalhadores de enfermagem representam um dos graves problemas nas instituições de saúde, tanto pela frequência com que ocorrem como pela grave repercussão que representam sobre a saúde desses trabalhadores. Identificar os principais fatores desencadeantes de acidentes de trabalho dos profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar. O estudo utilizou como proposta metodológica uma revisão de literatura, realizando uma busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) no mês de março de 2018, utilizando os descritores: “enfermagem” e “acidentes de trabalho” “prevenção”. Foram selecionados artigos disponíveis em português, publicados nos últimos 5 anos que se relacionassem a temática do estudo. Foram identificados 21 estudos, no entanto, após a leitura dos títulos e resumos apenas 13 responderam à pergunta da pesquisa. Na análise dos estudos selecionados verificou-se que os profissionais de saúde, em especial a equipe de enfermagem acaba por sofrer um maior dano advindo das agulhas e de bisturis; acidentes esses muitas vezes associados a uma realidade de trabalho com um ritmo acelerado devido à demanda ou mesmo a cobranças por parte da instituição, o que acaba gerando ansiedade e medo no trabalho; às duplas jornadas desenvolvidas por alguns profissionais também se mostra como uma realidade corriqueira para a maioria deles o que acaba por sobrecarregá-los, fator este que acaba por comprometer a saúde desse trabalhador e que é apontado como grande gerador de acidentes. Compreender o que esses riscos oferecem para o profissional de enfermagem, juntamente com medidas como prevenção, capacitações, utilização de EPI (Equipamentos de Proteção Individual), mostram-se eficazes na questão de promover a erradicação dos acidentes de trabalho, portanto possibilitando um melhor desenvolvimento da assistência de enfermagem.



VARIÁVEIS DESCONHECIDAS NOS REGISTROS DE NOTIFICAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.

MARIA NEYZE MARTINS FERNANDES

REGIANE CLARICE MACEDO CALLOU

SÁSKYA JORGEANNE BARROS BEZERRA

LARISSIA CÂNDIDO CARDOSO

PEDRO YAN ALEXANDRE BARBOSA KENNEDY

GRAYCE ALENCAR ALBUQUERQUE

A violência contra a mulher é um fenômeno de conceituação complexa e multicausal, persistente na atualidade, promovendo danos que afetam a saúde da população feminina, gerando prejuízos e preocupação para com as políticas públicas e setores de apoio. Diante desse cenário, os órgãos de apoio e investigação como as delegacias da mulher, centros de referência e instituições de saúde que atendem estas vítimas se definem como os maiores fornecedores de dados dessa problemática. Assim, uma correta apuração desses dados é fundamental para demonstrar a real magnitude deste fenômeno e seu não conhecimento gera prejuízos na elaboração de intervenções eficazes. Identificar as variáveis desconhecidas nos registros das fichas de preenchimento dos órgãos responsáveis pela apuração e notificação dos casos de violência contra a mulher. Estudo descritivo, de natureza quantitativa, realizado a partir de dados coletados junto aos órgãos da rede de enfrentamento à violência contra a mulher no interior do Ceará, pelo Observatório da Violência da Universidade Regional do Cariri no ano de 2016. Os dados foram coletados por meio de checklist, tabulados em frequências relativas e absolutas. A partir da tabulação destes dados, observou-se quais variáveis são desconhecidas em maior proporção. O estudo obedeceu aos aspectos éticos e legais respaldados pela resolução nº 466/12, que discorre sobre pesquisas realizadas com seres humanos com parecer 2038188. Foi realizada a análise de 410 fichas, identificando-se que mais de 36% (n=14) das variáveis do checklist adotado são desconhecidas durante o processo de coleta de dados. Das informações referentes à vítima, como ocupação, religião, renda, identidade de gênero e orientação sexual há percentual de registros desconhecido respectivamente de 89%(n=365), 78%(n=321), 74%(n=307), 74%(n=304) e 67%(n=278), consecutivamente. Das informações referentes ao agressor, como a profissão e ciclo de vida, não são registradas em 75%(n=311) e 58%(n=239) das fichas, consecutivamente. Quando analisado sobre as informações referentes ao setor de atendimento/notificação quando associada a acidente de trabalho e informações pós-notificações 77%(n=318) e 58%(n=238) são desconhecidas, respectivamente. Já nas informações referentes a agressão, o número da frequência da agressão cometida não é respondida em 89%(n=368) das fichas. Acredita-se que algumas dessas variáveis não foram coletadas visto não existirem nas fichas de notificação, como as do Sistema Único de Saúde, a exemplo da religião, renda. Infere-se também que algumas informações não são coletadas por esquecimento ou possível não valorização do dado. Observou-se deficiências quanto ao registro de dados sobre a violência contra a mulher, o que dificulta o conhecimento da dimensão real dos diferentes aspectos deste fenômeno na região do Cariri, bem como, não servindo como subsídio para o direcionamento de esforços no planejamento e execução de estratégias concretas de prevenção que sejam eficazes no enfrentamento e combate da violência cometida contra as mulheres nesta região.



VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS NA APLICAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE HANSENÍASE

GABRIELA DE SOUSA LIMA

HÉRYKA LAURA CALÚ ALVES

EDILMA GOMES ROCHA CAVALCANTE

MARIA DO SOCORRO VIEIRA LOPES

A hanseníase é uma doença crônica, de evolução lenta e infectocontagiosa. Quando não tratada, evolui com deformidades e incapacidades e pode ser transmitida para outras pessoas. É hiperendêmica na região do cariri, por isso, torna-se necessária a educação em saúde através de tecnologias que favoreçam seu entendimento na Atenção primária à Saúde. Objetivou-se relatar a experiência da realização de oficina educativa sobre hanseníase para um grupo de idosos. Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa a partir da realização de uma oficina sobre hanseníase, em janeiro de 2018, mês de incentivo ao combate da doença denominado “Janeiro roxo”, ocorrido em uma Unidade Básica de Saúde. As facilitadoras da oficina foram acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), que são integrantes da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas (LIDONE) e do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem/URCA, as quais foram previamente capacitadas sobre o tema e a realização de oficinas. A ação aconteceu em janeiro de 2018, com um grupo de idosos, localizado em um município da Região Sul do Ceará. A oficina durou por volta de 60 minutos e ocorreu numa sala cedida pelos profissionais da Unidade Básica de Saúde. Estruturalmente, a atividade foi organizada em três momentos: Apresentação inicial de uma síntese sobre a hanseníase; realização do jogo “Mitos e Verdades” com afirmativas que deveriam ser julgadas pelas participantes da oficina como verdadeira e falsa, posteriormente, foi realizada a avaliação das respostas. Quanto aos materiais, foram utilizados banners com imagens e explicações rápidas sobre a doença e jogo confeccionado pelos estudantes e integrantes da liga. Participaram da oficina 20 idosos, que durante a realização da atividade, participaram do jogo de modo a fomentar as discussões crítico-reflexivas sobre a hanseníase. As afirmativas que geraram mais dúvidas foram as que diziam “O principal sintoma da hanseníase é a coceira” e “A hanseníase é transmitida através do abraço”, as quais foram julgadas pelas participantes como verdadeira. No decorrer da oficina percebeu-se que as idosos possuíam certo conhecimento sobre o conceito, a relação bíblica, os sinais e sintomas da doença. Identificou-se ainda que alguns estigmas estavam presentes nas falas quando se tratava das formas de contágio, o tratamento e cura da doença. Elas demonstraram interesse sobre a temática, muitas traziam histórias de familiares, amigos e/ou conhecidos que já passaram pelo tratamento. Uma das participantes era profissional da saúde e conviveu com pacientes que faziam o tratamento da doença. Assim foi visível o conhecimento mais aprofundado que ela tinha perante as demais. Diante da vivência foi perceptível a importância de trabalhar essa temática por meio de atividade lúdica, que permitiu maior interação entre os participantes de forma a enriquecer a discussão e fomentar as práticas de educação voltadas para a promoção da saúde.



EDENTULISMO: PERCEPÇÃO DE IDOSOS SOBRE IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA E ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS.

GABRIEL FERNANDES PEREIRA
FELICE TELES LIRA DOS SANTOS MOREIRA
JEANDERSON SOARES PARENTE
FRANCISCA ELBA PEREIRA DE SOUZA
VALESKA VIRGINIA FREITAS DE SANTANA
GRAYCE ALENCAR ALBUQUERQUE

O edentulismo é uma condição de saúde que interfere substancialmente na qualidade de vida da população idosa por causar alterações fisiológicas. O impacto na qualidade de vida, autoestima, surgimento de sintomas secundários assim como as implicações gastrointestinais e a carência de estudos sobre essa temática justificam a realização desse estudo e evidenciam sua importância. Os profissionais da saúde devem estar em alerta para as pesquisas e ações nessa área, trazendo, assim, resultados diferenciados para a realidade dessa população, através de simples ações, como as voltadas à saúde bucal. Identificar a percepção dos idosos quanto ao impacto na qualidade de vida e a atuação do profissional em saúde frente ao edentulismo. Estudo descritivo de natureza qualitativa, realizada no Centro de Especialidades Odontológicas Regional no município de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil no período de agosto de 2014 a abril de 2015, com 13 idosos atendidos no referido centro. Foram incluídos idosos com idade a partir de 60 anos, presentes no referido serviço durante a coleta dos dados. O instrumento que foi utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, encerrada diante saturação dos dados. A organização dos dados ocorreu por meio do conjunto de técnicas da análise de conteúdo de Bardin e a análise por meio da literatura pertinente. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer Nº 993395. Dentre os participantes, a maioria era do sexo masculino (sete). Com relação à idade, dez participantes tinham entre 60 a 67 anos e três entre 70 a 76 anos. Sobre a escolaridade, quatro eram analfabetos, três possuíam o ensino fundamental incompleto, quatro concluíram o ensino médio e dois o ensino superior. Em relação aos impactos do edentulismo na qualidade de vida foi identificado dificuldades em alimentar-se, seja pela má colocação das próteses durante o processo mastigatório causando dor e desconforto, seja pela consistência do alimento estar endurecida. Além disso, o edentulismo impacta na autoestima do idoso, provocando constrangimento ao sorrir e déficit de prazer ao alimentar-se, apesar do uso de próteses ser utilizada para reverter a situação. Observou-se ainda o desejo do idoso em manter a dentição natural. A atuação dos profissionais, sob a perspectiva dos participantes, se limitou a orientações relacionadas à correta higienização dentária, incluindo as próteses e ausência de orientação. Para os idosos, a maioria dos profissionais considera a extração dos dentes como a melhor ação a ser tomada. Identificou-se que os principais impactos na qualidade de vida dos idosos ocorreram na autoestima e no processo mastigatório. Quanto a atuação dos profissionais, esta limitou-se a correta higienização bucal. A imprecisão das categorias profissionais apontadas pelos idosos envolvidos no estudo, incluindo suas relações com os serviços, constituíram fatores de limitação da pesquisa.



ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO FERRAMENTA DE EMPONDERAMENTO ÀS MULHERES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SÁSKYA JORGEANNE BARROS BEZERRA

WÉDILA RENATA OLIVEIRA GRANJEIRO

MAGNA MONIQUE SILVA SANTOS

RENATA JACÓ PEREIRA

NAÉLIA RODRIGUES PEREIRA

JAQUELINY RODRIGUES SOARES GUIMARÃES

A educação em saúde representa uma estratégia muito importante na formação de comportamentos que promovam ou mantenham uma boa saúde. A mesma é uma prática que contribui para a formação crítica das pessoas a respeito de sua condição de saúde levando em consideração sua realidade. Diante disso, entende-se que a educação em saúde é forte aliada no que diz respeito a provocar mudanças comportamentais. Por meio desta ação, usuárias adquirem informações sobre a importância da conscientização sobre seu estado de saúde. Sabe-se que o câncer de colo de útero é o segundo mais frequente em mulheres, e quando diagnosticado na fase inicial, torna-se mais efetivo o tratamento. Um dos meios de prevenção de câncer de colo uterino é a realização do exame citopatológico, como também utilização do preservativo. Observa-se que apesar da alta demanda de consultas na atenção primária relacionadas a realização do exame preventivo de câncer de colo uterino, é possível observar o desconhecimento das mulheres em relação as etapas do exame, os quais envolvem a coleta citopatológica e a realização dos testes. No contexto dos direitos reprodutivos, as usuárias possuem total liberdade de escolha para uso do método contraceptivo de uma forma livre e informada, para isso, precisam conhecer melhor os métodos para que se escolha aquele que seja o mais adequado às suas características e condições. Relatar a experiência de uma educação em saúde realizada em uma praça pública em um município do interior do Ceará. Trata-se de um relato de experiência de uma atividade educativa realizada partindo da disciplina de Estágio supervisionado na atenção primária. Visto que é uma demanda da própria disciplina. A atividade educativa foi realizada por acadêmicas do 9º período de enfermagem em uma praça pública em alusão ao Dia Internacional da Mulher, tendo como temas abordados prevenção de colo de útero, tipos de anticoncepcionais. Primeiramente, explicou-se às participantes a importância da realização do exame citopatológico anualmente, como meio para prevenção do câncer de colo de útero. Depois, utilizando equipamentos empregados durante a coleta do exame citopatológico (espéculo, espátula de Ayres, escovinha tipo campus da paz, pinça de Cheron, entre outros) e peças anatômicas, explicamos como o mesmo é executado, não deixando de falar sobre os testes de Shiller e de ácido acético que são usados para rastreamento de lesões no colo uterino. Foi explicado também sobre os meios anticoncepcionais que podem ser utilizados pelas mesmas, como também prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Durante a atividade as participantes apresentaram suas dúvidas acerca da temática em questão, que foram devidamente respondidas. Diante do exposto, conclui-se que atividades educativas são de extrema importância para promoção e prevenção da saúde e agravos. E que a partir de atividades de educação em saúde como essa, é possível promover uma mudança de comportamento dos participantes em relação a própria saúde.



DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA

HENRIQUE AHIORAN HOLANDA

ELOÍZA BARROS LUCIANO ROLIM

SOFIA DE MORAES ARNALDO

JAMARA LIMA BRITO

JANAÍNA FARIAS CAMPOS

ANA MARIA PARENTE GARCIA ALENCAR

O diabetes mellitus (DM) é um importante problema de saúde pública em razão da sua alta prevalência, do ônus causado aos serviços de saúde e do potencial de suas complicações. Por ser uma condição crônica que exige mudanças comportamentais, é essencial a atuação da equipe de saúde, em particular o enfermeiro, com vistas à educação em saúde para o autocuidado desses pacientes. Neste sentido, a identificação de diagnósticos de enfermagem mostra-se relevante por subsidiar o enfermeiro no planejamento de ações de acordo com as necessidades individuais dessas pessoas. Identificar os diagnósticos de enfermagem mais prevalentes em pacientes com diabetes mellitus em um serviço de atenção especializada. Estudo documental, descritivo e transversal, realizado no Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão de um município do interior do Ceará. A amostra foi constituída por 16 prontuários de usuários com diabetes mellitus, selecionados de acordo com seguintes critérios de inclusão: registro de diagnóstico de DM tipo 1 ou 2; idade superior a 18 anos e ter um mínimo de três consultas de enfermagem realizadas no serviço. Coletaram-se os dados no período de janeiro a março de 2015 por meio de um formulário previamente estruturado, contendo variáveis sociodemográficas, clínicas e diagnósticos de enfermagem, constituídos a partir das características definidoras e fatores relacionados. Os diagnósticos de enfermagem tiveram como base a taxonomia da NANDA-I 2015-2017. Foram identificados onze diagnósticos de enfermagem, sendo sete reais, dois de risco e dois de promoção da saúde. O diagnóstico de enfermagem falta de adesão foi o mais prevalente (50%), seguido de risco de integridade da pele prejudicada e sobrepeso (44%), nutrição desequilibrada menor do que as necessidades corporais (25%), risco de glicemia instável (25%), estilo de vida sedentário (19%), conhecimento deficiente (19%) e integridade da pele prejudicada (12,5%). O diagnóstico falta de adesão foi relacionado à duração prolongada, complexidade e conhecimento insuficiente sobre o regime terapêutico, levando em consideração que a maioria dos pacientes são idosos e com nível de instrução baixa. O diagnóstico risco para integridade da pele prejudicada foi relacionado à alteração na sensibilidade protetora plantar, uma consequência do DM. O sobrepeso e o estilo de vida sedentário são fatores de risco significativos para o DM sendo comuns esses diagnósticos em pacientes que apresentam a doença. O risco de glicemia instável foi relacionado ao controle ineficaz de medicamentos, falta de adesão ao plano de controle do diabetes e monitoração inadequada da glicemia. 94% dos pacientes que apresentaram o diagnóstico de enfermagem falta de adesão nas primeiras consultas evoluíram para o diagnóstico de promoção da saúde “disposição para controle da saúde melhorado”, expresso por desejo de melhorar escolhas da vida cotidiana para alcançar as metas estabelecidas, bem como uma melhora nos resultados dos exames, evidenciando a importância das intervenções de enfermagem e educação em saúde frente ao diagnóstico inicial de falta de adesão. Conhecer os diagnósticos de enfermagem das pessoas com diabetes possibilita aos enfermeiros planejar individualmente o cuidado prestado a essa clientela e, principalmente, contribuir para a aquisição e manutenção do autocuidado.



PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NO PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO

OTÁVIA MARIA DOS SANTOS SOUZA
LAÍSA DE SOUSA MARQUES
THIÁSKARA RAMILE CALDAS LEITE
GUSTAVO COÊLHO DE OLIVEIRA
LUIZ HENRIQUE DA SILVA
GERLANE CRISTINNE BERTINO VÉRAS

No âmbito da saúde, a palavra humanizar se refere ao cuidado integral e holístico dispensado ao cliente, atentando para sua totalidade, circunstâncias e vulnerabilidades com a finalidade de atender suas demandas. No tocante à humanização dos cuidados às gestantes e puérperas, o Ministério da Saúde, em 2001, instituiu o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento objetivando reformular o modelo de atenção materno-infantil, assegurando a melhoria no acesso, cobertura e qualidade nos atendimentos ao pré-natal, parto e puerpério às mulheres, bem como a assistência aos recém-nascidos. A implantação do programa foi importante para o avanço da assistência materno-infantil, principalmente por utilizar-se de estratégias e metas que priorizam a assistência humanizada. Objetivou-se analisar a percepção das mulheres quanto ao significado de humanização da assistência durante o pré-natal e puerpério. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa realizada no Posto de Assistência Primária à Saúde, localizado no município de Cajazeiras-PB, no mês de agosto de 2017. A amostra foi composta por 11 mulheres que se encontravam no pós-parto, residentes na zona urbana da área de abrangência da unidade de saúde e que o parto havia ocorrido entre os meses de março e agosto de 2017. Os dados foram oriundos de uma entrevista com gravação de áudio guiado por um formulário semiestruturado, que posteriormente foram transcritos e organizados pelo método de análise de conteúdo de Laurence Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Formação de Professores sendo aprovada sob parecer N° 2.261.973. Constatou-se que a maioria das mulheres não referiram conhecimento sobre o conceito de humanização, todavia após uma exposição realizada pela pesquisadora, as participantes começaram a relacionar a humanização com a forma de atender bem a clientela satisfazendo suas necessidades. Referiram que o profissional enfermeiro é o que mais realiza atendimentos com humanização às mulheres durante o pré-natal e puerpério, seguido dos agentes comunitários de saúde e estagiários de enfermagem, e o médico o menos atuante. Conclui-se que a forma de atender, o acolhimento, a escuta qualificada e uma boa orientação são ferramentas relevantes para um atendimento humanizado, favorecendo a adesão das usuárias aos serviços de saúde e promovendo o vínculo entre profissionais e usuárias. Ademais, verificou-se a importância do enfermeiro nas práticas de ações em saúde materno-infantil no âmbito da atenção básica, além da satisfação das mulheres sobre a assistência recebida, porém deve-se incentivar a integralidade da assistência por meio do trabalho de uma equipe multi e interdisciplinar seguindo as recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento.



IMPLANTAÇÃO DE HORTA FITOTERÁPICA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE VISITA TÉCNICA

ANA KAROLINE DE ALMEIDA LIMA

FRANCISCO ELIZAUDO DE BRITO JUNIOR

MARIA DO SOCORRO VIEIRA LOPES

NATÁLIA PINHEIRO FABRÍCIO FORMIGA

Os fitoterápicos são plantas medicinais utilizadas como uma forma complementar ou alternativa de terapia à saúde, cujo uso está cada vez mais crescente na população. Nesse sentido, o cultivo dessas plantas em unidades escolares e de saúde tem sido utilizado como modelo de sustentabilidade e promoção da saúde na atenção primária. Descrever a experiência de uma acadêmica de enfermagem sobre uma visita técnica em serviço de atenção primária no processo de implantação de uma horta fitoterápica. Trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica de enfermagem da disciplina de saúde ambiental da Universidade Regional do Cariri, que junto dos estudantes da sua turma realizou uma visita técnica em uma unidade básica de saúde de Ponta da Serra do município de Crato, Ceará, para conhecer o processo de implantação da “Horta comunitária, farmácia viva” desenvolvida para a comunidade. Esta horta se trata de um projeto da universidade com a finalidade de permear as dimensões social, cultural e ambiental da coletividade assistida pela unidade de saúde, a qual está sendo construída em parceria com os moradores da comunidade e profissionais do serviço. Foram selecionadas plantas típicas da região, levando-se em consideração a sabedoria popular. A visita iniciou com a apresentação do serviço, seguida do espaço físico da horta, dos profissionais e moradores envolvidos na sua construção. Na apresentação da horta, houve a explanação das plantas e suas propriedades farmacológicas, como exemplo, a hortelã e sipó, havendo demonstração de uso do óleo dessas ervas medicinais. Ressaltou-se que a horta será espaço de observação, pesquisa, ensino e ação sobre ecologia e educação ambiental pelos universitários. Esta experiência proporcionou conhecimentos à acadêmica sobre ervas medicinais de forma contextualizada e problematizada, atendo-se às necessidades da população. Despertou, ainda, a reflexão crítica a respeito da promoção do trabalho coletivo em saúde ambiental e da interdisciplinaridade do conhecimento científico e do popular.



INDICADORES DE MORTALIDADE INFANTIL DA REGIÃO DE SAÚDE DE ICO – CEARÁ

SUZETE GONÇALVES CAÇULA

GIOVANNA SALES DE OLIVEIRA

HUGO ALVES PEDROSA

ANTONIO GERMANE ALVES PINTO

A 17ª Região de Saúde de Icó com população estimada em 171.156 habitantes é composta por sete municípios, Baixo, Cedro, Icó, Ipaumirim, Lavras da Mangabeira, Orós e Umari, situados na mesorregião Centro-Sul do estado do Ceará. O caderno de saúde de Icó de 2016 mostra que a referida região apresenta maior índice de mortalidade infantil dentre as regiões do estado do Ceará. Entende-se que a mortalidade infantil consiste no número de óbito de crianças antes do primeiro ano de vida, e é a base para calcular a taxa de mortalidade, referida ao número de nascidos vivos no mesmo período. Tendo em vista as inúmeras causas que podem influenciar na mortalidade infantil este trabalho é voltado para a análise de dois fatores, sendo eles, condições socioeconômicas e acompanhamento pelo serviço de saúde. O presente trabalho tem como objetivo descrever os indicadores de mortalidade infantil na região de saúde Icó, estado do Ceará. Trata-se de um estudo descritivo com dados secundários, o mesmo foi realizado na 17ª Região de Saúde do Icó. A coleta de dados foi realizada no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS), e na plataforma da Sala de Apoio à Gestão Estratégica (SAGE) do ministério da saúde, a partir dos indicadores do número de óbitos e do número de nascidos vivos nos períodos de 2011 a 2015 de cada município. A análise dos dados foi pautada na estatística simples e os dados foram apresentados em gráficos que indicam a mortalidade infantil da citada região a partir da soma de três períodos, sendo eles neonatal precoce(0-6 dias de vida), neonatal tardio(7-27 dias), e pós-neonatal(28 dias e mais). Por fim, será realizada uma relação com dois fatores de risco que favorecem para o alto índice desse indicador, sendo eles as condições socioeconômicas que abordam as famílias de baixa renda, pois se enquadram como as mais susceptíveis aos fatores de risco, e o acompanhamento no serviço de saúde, avaliando a quantidade e a frequência com que ocorrem essas consultas. Os resultados desse estudo mostram que o índice de mortalidade infantil apresentava-se elevado no ano de 2011 com aproximadamente 18,63%, e no ano de 2015 com cerca de 21,69%, sendo que houve um declínio no ano de 2014, mostrado índice de 12,78%. Os casos de óbitos que ocorrem com maior incidência são no período de neonatal precoce, onde os mesmo permanecem elevados durante todos os anos estudados. O segundo de maior prevalência são os óbitos em pós neonatal e com menor incidência são os neonatal tardio. A partir dos dados analisados, conclui-se que os fatores verificados podem possuir fortes influências nos altos níveis de mortalidade infantil da referida região, fazendo com a mesma seja considerada com maior incidência de mortalidade infantil no ano de 2015 comparada com as demais regiões do estado do Ceará.



PERFIL DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOÊNCIA NO INTERIOR DO CEARÁ, BRASIL.

MARIA NEYZE MARTINS FERNANDES

FRANCISCA TAMIRIS PEREIRA DE SOUZA

MARIA DO SOCORRO NETA GERÔNIMO

SÁSKYA JORGEANNE BARROS BEZERRA

PEDRO YAN ALEXANDRE BARBOSA KENNEDY

GRAYCE ALENCAR ALBUQUERQUE

A violência contra a mulher é presenciada frequentemente na sociedade, sendo esse, um infeliz fenômeno que já se transcorre durante um longo período na história humana. As mulheres sempre se viram como vítimas de algum tipo de violência, seja ela física, psicológica, sexual, privação de direitos, dentre outros inúmeros tipos que violassem de alguma forma a figura feminina. Em vista disso, sente-se a necessidade de haver um conhecimento sobre o perfil dessas mulheres vítimas de violência, para que assim sejam criadas medidas para uma mediação eficaz. Com seriedade no seu trabalho de análise desse aspecto social, o Observatório da Violência e Direitos Humanos no Cariri monitora os dados da violência contra a mulher no interior do Ceará, a exemplo dos coletados na unidade de Crato da Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Esse estudo feito tem como objetivo traçar o perfil das mulheres vítimas de violência com uma análise quantitativa de 175 casos coletados no primeiro semestre de 2017 no setor da DDM do município de Crato, Ceará. As coletas de dados foram feitas através de um sistema de checklist em fichas de coleta para posteriormente serem tabulados e feitas as análises dos dados acumulados. Averiguando os dados, tornou-se de conhecimento que a maioria dos casos correspondem a mulheres que se encontram entre 18 e 60 anos, tendo em números 160 casos (91,42%). Quanto ao estado civil, o maior número de vítimas se diz solteiras, com 76 casos (43,42%), e logo abaixo apresentaram 49 ocorrências em que as mulheres se dizem casadas (28%). No que se refere a ocupação das vítimas, se viu que em 23 casos (13,14%) elas consideram sua profissão como “donas de casa”. Em relação ao tipo de violência sofrida têm-se os dados de que 56,57% sofreram violência psicológica ou moral (99 casos), seguidos de 31,42% de notificações relacionadas a ameaças (55 casos). Analisados os aspectos mais frequentes entre as vítimas de violência, percebe-se o anseio na criação de ações que se voltem para a proteção desse corpo coletivo em todos os aspectos, afim de se evitar o agravamento da situação, a qual mostra que a violência contra a mulher atinge em sua maioria jovens tendo a predominância na a violência psicológica e moral. Toda essa situação mostra o quanto se faz necessário na sociedade uma melhor instrução dos direitos humanos afim de futuramente notar uma diminuição nesses casos de violência contra a mulher que são tão nocivos para a sociedade e sua construção sociocultural.



SAE À PACIENTE INTERNADA EM ALA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

TATYELLE BEZERRA CARVALHO
TATYELLE BEZERRA CARVALHO
BRENDA BELÉM LUNA SAMPAIO
GIOVANA MENDES DE LACERDA
THAÍS RODRIGUES DE ALBUQUERQUE
LAÍS FROTA BRITO
MARIA LYS CALLOU AUGUSTO

O enfermeiro tem como principal atribuição, aplicar a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) como ferramenta essencial para o acompanhamento do tratamento ao paciente internado em ala hospitalar, visto que as unidades hospitalares são locais de longa permanência desses clientes. Esse trabalho objetiva relatar a vivência das alunas do décimo semestre de enfermagem frente a aplicação e o desenvolvimento da SAE. Trata-se de um relato de experiência das alunas do décimo semestre de enfermagem da Universidade Regional do Cariri, em estágio curricular da disciplina de Estágio Supervisionado II, durante o período de Março a Abril de 2018, em um hospital privado da cidade do Crato, Ceará, com referência em cardiologia. Onde as discentes puderam vivenciar a experiência e desenvolver a Sistematização da Assistência de Enfermagem, a uma paciente internada em ala hospitalar. Para o desenvolvimento do processo, foi seguida a seguinte ordem de etapas: coleta de dados, diagnósticos de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação da assistência e avaliação da assistência. As alunas utilizaram de uma conversa com perguntas semiestruturadas, que focavam principalmente na vida e história pregressa da paciente para a coleta de dados e a construção do histórico familiar. Em um segundo momento, a literatura da NANDA 2012-2014 foi essencial para a definição dos diagnósticos de enfermagem. Em um primeiro momento, as alunas conversaram com a paciente, orientando-a sobre o que seria desenvolvido, solicitando a autorização para a aplicação do processo. Logo a conversa com perguntas previamente estruturadas, se deu por meio de várias visitas ao leito da cliente, resgatando a história clínica prévia para a construção do Histórico de enfermagem. A partir desse momento, as discentes traçaram diagnósticos de enfermagem, de acordo com o quadro clínico da paciente, podendo ressaltar como prioritários: 1- Padrão respiratório ineficaz relacionado à energia diminuída, exaustão muscular respiratória evidenciado pela necessidade do uso de suporte úmido de O₂. 2- Síndrome do Idoso Frágil relacionado a idade avançada associada a processo patológico e evidenciado por dependência e diminuição da efetividade das atividades diárias. 3- Integridade da Pele prejudicada relacionada à mobilidade física prejudicada e umidade e evidenciada por lesão em trocanter esquerdo. Logo, as intervenções planejadas e prescritas consoante a cada diagnóstico, foram exercidas, dentre elas, a realização e troca de curativos, estímulo de deambulação e autocuidado e massagem relaxante em membros inferiores, realizadas frequente e periodicamente pelas discentes. Contribuindo para a vivência e a experiência das alunas, em acompanhar um paciente integralmente, planejando, implementando e avaliando o plano de cuidados estabelecido. Portanto, ressaltamos a importância do estágio como um facilitador para o contato dos discentes com os pacientes, proporcionando maiores oportunidades para desenvolver o cuidado e capacitar o aluno frente a SAE.



A UTILIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A UM PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISABEL MONIQUE LEITE ROMUALDO

MARIA LUDVANIA ROMUALDO DUARTE

POLLYANA XENOFONTE LIMA

RAYANE MOREIRA DE ALENCAR

ROGÊNIA ROCHA DO NASCIMENTO

A esquizofrenia é um transtorno gerado por diversos fatores que ao interligados, caracterizada por perda de associações de ideias, alucinações, afeto embotado, riso inapropriado ou imotivado, avolição, alogia delírios proeminentes, deterioração global do funcionamento, pensamento ilógico e pobre em acontecimento. Apesar de atingir uma pequena maioria da população, atualmente a esquizofrenia mostra-se como um problema de saúde pública por exigir um considerável investimento do sistema de saúde, por tratar-se de uma doença crônica. Descrever a experiência do uso do Processo de Enfermagem frente ao cuidado a um paciente acometido por esquizofrenia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência advindo da vivência do estágio da disciplina de saúde mental, do curso de Enfermagem, em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) localizado na cidade de Juazeiro do Norte – CE entre os meses de outubro de novembro de 2017. Seguiram-se as etapas do processo de enfermagem: Coleta de Dados de Enfermagem (ou Histórico de Enfermagem); Diagnóstico de Enfermagem; Planejamento de Enfermagem; Implementação e; Avaliação de Enfermagem. Os dados obtidos foram analisados segundo as taxonomias NANDA-I (Diagnósticos de Enfermagem), NIC (Intervenções de Enfermagem) e NOC (Resultados de Enfermagem). Os diagnósticos de Enfermagem elaborados para a assistência ao paciente foram: Percepção sensorial perturbada relacionada às alucinações auditivas e visuais, evidenciada por relato; Risco de violência direcionada a si mesmo relacionada à autoagressão, automutilação, e ideação suicida ou tentativa de suicídio; e Risco de violência dirigida a outros, relacionado aos distúrbios do pensamento e da senso-percepção manifestada por agressividade a outrem. As Intervenções realizadas: Encorajar o cliente aproveitando cada contato com ele, através da pesquisa das suas habilidades para propiciar a realização de atividades de seu real interesse para mantê-lo na realidade; Controlar a ansiedade em face das mudanças brusca de comportamento decorrentes da sintomatologia exuberante, como delírio, alucinação e despersonalização; Estimular o cliente a expressar seus sentimentos, mas sem força-lo; Proteger o cliente e os demais se houver risco de agressividade; Estar atento a objetos que possam ser usados em momentos da manifestação de agressividade; Controlar a ansiedade quando o cliente não conseguir tomar uma decisão diante de uma situação de escolha. Metas: Manifestar confiança nas pessoas; Reconhecer que o conteúdo de seu delírio não é condizente com a realidade; Não expressar reação de auto agressividade; Não expressar reação de heteroagressividade; Demonstrar perceber corretamente o ambiente ou a realidade; Demonstrar controle da ansiedade. É de fundamental importância a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) ao paciente com esquizofrenia, pois o planejamento do atendimento de Enfermagem por meio da SAE corrobora para um atendimento de forma mais digna, humanizada e resolutiva para as necessidades do cliente.



UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO FORMA DE TRATAMENTO ALTERNATIVO E COMPLEMENTAR DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

NAÉLIA RODRIGUES PEREIRA

DAILON DE ARAÚJO ALVES

A Hipertensão Arterial Sistêmica é uma condição clínica decorrente de múltiplas causas, a qual pode agravar-se pela presença de fatores de risco como dislipidemia, obesidade abdominal e intolerância à glicose. Além disso, é considerada o principal fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Como forma de tratamento alternativo e complementar da hipertensão, muitos indivíduos fazem o uso de plantas medicinais, prática conhecida desde a antiguidade e que busca prevenir, melhorar ou tratar doenças. O presente estudo teve como objetivo analisar na literatura científica nacional e internacional, as publicações referentes à utilização de plantas medicinais como tratamento alternativo da hipertensão. Trata-se de uma revisão integrativa. Os artigos foram obtidos por meio do banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, onde foram aplicados os descritores “hipertensão”, “plantas medicinais” e “enfermagem transcultural”, com a utilização do operador booleano “AND”, totalizando 768 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e leitura, chegou-se a um total de 14 estudos que atenderam ao objetivo da pesquisa. Os resultados evidenciaram que a utilização de plantas medicinais no tratamento complementar da hipertensão e de outras doenças resgata uma das várias práticas milenares, onde se assemelham o conhecimento científico e o conhecimento popular, bem como seus diferentes entendimentos sobre o adoecimento e formas de tratamento. Os estudos mostram também que a inclusão da terapêutica com plantas medicinais, traz benefícios não só à saúde das pessoas, mas também benefícios de ordem econômica, já que a maioria da população, em alguns casos, não necessitaria investir tanto na compra de medicamentos alopáticos. No que se refere à capacitação do profissional enfermeiro, percebeu-se, em grande parte dos estudos que, para que essa prática possa estar mais presente na Atenção Primária à Saúde, é necessária uma capacitação dos profissionais, incorporando conteúdos que contemplem a fitoterapia nos cursos de graduação, os quais deverão contribuir para a correta utilização destes recursos terapêuticos. Alguns artigos evidenciaram que o profissional de saúde deve possuir um entendimento profundo acerca dos diferentes contextos socioculturais, buscando planejar as ações para o cuidado de maneira que o usuário tenha participação nas escolhas. Portanto, é necessário que os profissionais estejam capacitados para que possam realizar abordagens singulares e específicas a cada usuário, sempre buscando atender às suas necessidades de forma ampla, respeitando suas crenças, costumes e valores. Portanto, é necessário também que o enfermeiro tenha o conhecimento acerca da utilização de plantas medicinais no tratamento alternativo e complementar da hipertensão arterial e de outras patologias, a fim de contribuir de forma positiva com o usuário, repassando corretas informações sobre a forma de utilização dessas plantas.



EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

LAIS BARRETO DE BRITO GONÇALVES

LUANNA GOMES DA SILVA

MAGNA MONIQUE SILVA SANTOS

MÁRCIO ALVES DE ALMEIDA

KELLEN CRISTINE DA SILVA GONÇALVES

MARIA AUGUSTA VASCONCELOS PALÁCIO

A educação permanente em saúde representa uma importante estratégia para ressignificação das práticas no cotidiano dos serviços de saúde, cujo objetivo é promover, fortalecer e articular ações que contribuam para a construção de conhecimentos a partir das necessidades de cada contexto. Na Atenção Primária à Saúde (APS) é atribuição do Enfermeiro atuar na educação permanente dos membros da equipe de saúde da família diante da situação de saúde do seu território e da demanda deste e dos demais profissionais por um processo contínuo de qualificação. Neste sentido, diante da relevância epidemiológica que a Hanseníase e a Tuberculose apresentam enquanto problemas de saúde pública, com alta prevalência no Estado do Ceará e na região do Cariri, estratégias de educação em saúde precisam ser implementadas no cotidiano de trabalho na APS. Logo, visando ampliar o acesso a novas informações, identificar precocemente os casos suspeitos e orientar quanto as ações de controle, prevenção e promoção da saúde sobre Hanseníase e Tuberculose, esse trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de capacitação com Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Trata-se de um relato de experiência fruto da vivência de discentes do oitavo semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, sobre uma prática educativa/capacitação profissional realizada em uma Unidade Básica de Saúde de um município do interior cearense no semestre 2017.2. Participaram da atividade dez ACS da referida unidade e a atividade foi desenvolvida a partir da utilização de metodologias ativas que avaliaram o conhecimento prévio dos participantes sobre as temáticas abordadas, além de uma exposição discutida e dialogada sobre os temas, contendo as atribuições e condutas de responsabilidade dos ACS. O processo da capacitação se deu a partir de três etapas: no primeiro momento foi proposta a realização de uma dinâmica, na qual as ACS foram convidadas a escreverem as qualidades de suas colegas de trabalho em folhas A4 afixadas nas costas de cada participante, sendo esse momento destinado a descontração e incentivo a participação. No segundo momento, foi exposta a temática que seria trabalhada, e objetivando resgatar os conhecimentos prévios das ACS, estas foram divididas em dois grupos para escrever nas cartolinas fixadas na parede seus conhecimentos sobre as doenças (circuitos das estações). No terceiro momento, realizou-se a apresentação expositivo-dialogada do assunto, procurando sempre estabelecer o diálogo entre os acadêmicos e as ACS, deixando aberto espaço para questionamentos e esclarecimento de dúvidas durante toda a apresentação. Ao final, realizou-se um momento de confraternização que favoreceu um feedback sobre a capacitação. Os ACS desempenham um papel fundamental na consolidação e efetivação das intervenções estratégicas para conter os agravos da Hanseníase e Tuberculose, além de trabalharem sempre com a busca ativa e com as orientações acerca dessas doenças. Para que isso ocorra de maneira sistematizada, é necessário qualificar esses profissionais de modo que eles atuem de forma resolutiva diante de situações e casos relacionados a essas doenças.



ANTECEDENTES DO COMPORTAMENTO DESTRUTIVO NO TRABALHO EM SAÚDE PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM: RESULTADOS PRELIMINARES

GABRIEL FERNANDES PEREIRA
FELICE TELES LIRA DOS SANTOS MOREIRA
REGIANE CLARICE MACEDO CALLOU
ROBERTA OLIVEIRA MENESES
SÁSKYA JORGEANNE BARROS BEZERRA
GRAYCE ALENCAR ALBUQUERQUE

O comportamento destrutivo no trabalho em saúde é entendido como a presença de condutas desrespeitosas adotadas por alguns profissionais no ambiente de trabalho, sendo manifestado por incivildade, violência psicológica, física ou sexual, gerando consequências na assistência do usuário, sofrimento moral e psíquico ao profissional, além de prejuízos a gestão. Desse modo, alguns fatores podem desencadear o comportamento destrutivo, citando-se como exemplos: ausência de trabalho em equipe; traços de personalidade e problemas sistêmicos não resolvidos, dentre outros, cuja equipe de enfermagem está mais propensa a ser submetida a situações geradoras de sofrimento moral. Descrever os fatores desencadeantes do comportamento destrutivo no trabalho em saúde segundo equipe de enfermagem. Estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em um hospital público de alta complexidade, localizado no interior do Ceará, que atende a demanda da região do Cariri. Participaram do estudo 73 profissionais da equipe de enfermagem, que responderam a um questionário sobre comportamento destrutivo, referindo-se a frequência temporal que esse tipo de comportamento havia acontecido ou não no último ano, e outro sobre o perfil sócio demográfico. Os dados foram organizados no Excel e analisados conforme a literatura. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, com número 2.557.282. Em relação ao perfil, 64 eram do sexo feminino e, nove do sexo masculino, as faixas etárias que mais prevaleceram foi de 30 a 40 anos (n=32) e de 20 a 30 anos (n=25). Sobre a categoria profissional, 46 eram técnicos de enfermagem e 27 enfermeiros. Sobre o tempo de formação, prevaleceu de 5 a 10 anos (n=35), seguido de 10 a 20 anos (n=18). Em relação aos fatores desencadeantes, quando indagados sobre problemas sistêmicos crônicos não resolvidos, a maioria (n=24) relatou que raramente isto leva a um comportamento anti-profissional, embora 13 dissessem que isso mensalmente pode desencadear. Sobre a falta de competência, 37 afirmaram que raramente e 11 apontaram que essa situação não é fator de influência no desenvolvimento desse tipo de comportamento. Em relação à diversidade da equipe, especificamente a orientação e preferências sexuais, 26 afirmaram que raramente e 21 responderam que nunca pode levar a um comportamento destrutivo. Sobre a falta de trabalho em equipe, 26 afirmaram que raramente isso pode desencadear, no entanto, 12 relataram que mensalmente isto desencadeia o comportamento anti-profissional. Indagados sobre as características pessoais, 23 relataram que raramente pode levar a um comportamento destrutivo no trabalho em saúde. Sobre a pressão por conta do número, volume e fluxo de pacientes, 20 responderam raramente e 11 diariamente podem desencadear esse tipo de comportamento. Quanto ao ambiente sobrecarregado, a maioria (n=27) respondeu que isso raramente pode gerar um comportamento destrutivo no trabalho em saúde. A equipe de enfermagem destacou que raramente os fatores exemplificados no questionário podem desencadear um comportamento destrutivo, embora alguns tenham pontuado que problemas sistêmicos crônicos não resolvidos, falta de trabalho em equipe e pressão por conta do número, volume e fluxo de pacientes possam desencadear o comportamento anti-profissional.



DOENÇA DE PARKINSON: CONHECER A FISIOPATOLOGIA PARA DESENVOLVER ADEQUADAS PROPOSTAS TERAPÊUTICAS.

DAMIANA GALDINO VIANA

MARIANY FERNANDES DA SILVA

VITÓRIA DE CÁSSIA FÉLIX REBOUÇAS.

A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa, idiopática, que afeta principalmente pessoas acima dos 60 anos, sua incidência aumenta com a idade avançada, e estima-se que com uma maior expectativa de vida, um, em cada três adultos acima dos 80 anos, terá essa doença. Esta é resultante da morte dos neurônios produtores de dopamina da substância negra. Mesmo com as inúmeras pesquisas que são feitas em todo o mundo, as causas desta morte ainda são desconhecidas. Compreende um diagnóstico difícil pois, não há um teste definitivo único ou um conjunto de testes usados para diagnosticar a doença, e possui um tratamento parcialmente eficaz, que visa melhorar seus sintomas e retardar sua progressão. Este trabalho tem por finalidade descrever os aspectos epidemiológicos, etiológicos, fisiopatológicos, os tratamentos e os sinais e sintomas que estão integrados ao processo de envelhecimento neurológico nos pacientes portadores da doença de Parkinson, destacando a importância dos cuidados transdisciplinar, levando em conta a cronologia das informações e as inovações sobre o assunto. Esta pesquisa é caracterizada como descritiva do tipo revisão bibliográfica. Foram incluídos nesta pesquisa artigos científicos, dissertações, livros e teses referentes à doença de Parkinson encontrados nas referências bibliográficas de outros artigos e nas bases de dados do Scielo, Bireme, Medline, e Google acadêmico. Tendo esta pesquisa início em 30 de janeiro de 2018 e concluída em 19 de Abril de 2018. A etiologia da Doença de Parkinson é tida como idiopática, mas estudos acreditam que o Mal de Parkinson pode ser decorrente de um conjunto de fatores, sejam eles genéticos, toxinas ambientais, estresse oxidativo, anormalidades mitocondriais e/ou alterações do envelhecimento. De uma maneira geral define-se com clareza que a fisiopatologia da DP é uma perda neuronal progressiva no grupo de células ventro-laterais, da parte compacta da substância negra do mesencéfalo. Ao aparecerem os primeiros sintomas, a substância negra já perdeu cerca de 60% dos neurônios dopaminérgicos e o conteúdo de dopamina no estriado está aproximadamente 80% abaixo do normal. O diagnóstico é geralmente feito com base no exame clínico e no desenvolvimento da sintomatologia, mas, inovações estão sendo testadas como o PDx, um exame de sangue simples para o diagnóstico precoce da doença de Parkinson. O tratamento estabelecido dependerá em que estágio da doença se encontra o paciente, sempre tendo em vista que apenas um tratamento transdisciplinar ajudará os portadores da DP a manterem uma melhor condição de vida. O estudo ressalta um maior conhecimento acerca da fisiopatologia da DP, dos sinais e sintomas dessa doença, abordando juntamente a importância do tratamento sob um viés interdisciplinar. Descrevendo os aspectos dessa patologia, com a finalidade de nortear a busca por estratégias que visem promover o bem-estar físico e psíquico dos indivíduos afetados pelo Mal de Parkinson, podendo melhorar a prática da enfermagem e de outros profissionais que atuam diretamente com os pacientes e suas famílias.



A VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM VISITA À COORDENAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

VALESKA EDITH LUCAS LEAL

VITÓRIA ALVES DE MOURA

GIOVANNA SALES DE OLIVEIRA

BRENDA BELÉM LUNA SAMPAIO

MARIA AUGUSTA VASCONCELOS PALÁCIO

A Atenção Primária à Saúde (APS) tem sido o modelo prioritário no Brasil para a reorganização dos serviços de saúde, representando o centro de comunicação das Redes de Atenção à Saúde (RAS), e a principal porta de entrada dos usuários do sistema público de saúde. A APS é desenvolvida a partir de ações de saúde orientadas ao indivíduo, a família e a comunidade, em um determinado território de abrangência. Nessa perspectiva, torna-se importante conhecer a organização e a coordenação da APS, a complexidade desse sistema e quais atividades essa coordenação exerce. Apresentar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante uma visita técnica à Coordenação da Atenção Primária à Saúde. O trabalho consiste em um relato de experiência, onde foi realizada uma visita técnica à coordenação da APS em um município do interior cearense, como atividade prática da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva I. Durante a visita os acadêmicos conheceram o funcionamento da Coordenação da APS, sua estrutura organizacional e os principais desafios que a gestão enfrenta na prática. A cidade em questão conta com sete distritos sanitários e 76 Unidades Básicas de Saúde (UBS). Cada distrito possui, em média, 10 UBS, podendo variar de acordo com do território alcançado, sempre respeitando a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), 2017. As modalidades de atendimento são divididas em três, sendo elas Estratégia de Saúde da Família (ESF), Atenção Básica (Minha Casa Minha Vida e Equipes de Saúde Bucal), e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), alcançando assim uma cobertura de 94% do território municipal. Cada equipe da ESF conta com uma equipe multiprofissional com médico, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, agente administrativo, odontólogo, técnico em saúde bucal e/ou auxiliar em saúde bucal. Os prontuários são organizados em pastas suspensas, separados por núcleo familiar de acordo com a área coberta por cada ACS. No entanto, inicia-se em 2018 a implantação do Prontuário Eletrônico (PEC), começando com 10 UBS. Apesar dos avanços relacionados à cobertura e composição das equipes de saúde, observa-se algumas dificuldades ainda enfrentadas pela Coordenação, tais como: planificar a assistência, onde todos os profissionais compartilham os mesmos conhecimentos, com a capacitação de toda a equipe; fortalecer o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) como parceiro importante no processo de matriciamento; educação continuada nas unidades onde todos os profissionais estarão amparados, tendo conhecimento do seu papel dentro da estratégia e o que pode ser feito por cada um. Percebe-se que as ações designadas para o atendimento e aperfeiçoamento profissional estão saindo do foco assistencial e dando prioridade a outras estratégias, como educação continuada, visita domiciliar de qualidade, gerenciamento e articulação com a gestão, tendo em vista o cumprimento dos objetivos da PNAB, para garantir maior cobertura da população e uma melhor assistência na APS. A visita permitiu aos acadêmicos ampliar os seus conhecimentos acerca da organização e gerenciamento das atividades exercidas pela APS, relacionando a teoria com a vivência prática, conhecendo a realidade, assim como, dificuldades, planejamento e metas da coordenação deste nível de atenção à saúde.



QUALIDADE DE VIDA DOS USUÁRIOS IDOSOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: INDICADORES CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS

LAIS BARRETO DE BRITO GONÇALVES

LYDIA MARIA TAVARES

RAUANA DOS SANTOS FAUSTINO

JESSICA LIMA DE OLIVEIRA

MARIA AUGUSTA VASCONCELOS PALÁCIO

ANTONIO GERMANE ALVES PINTO

Os padrões demográficos do Brasil perpassam por mudanças que evidenciam a prevalência da longevidade. Assim, propiciar Qualidade de Vida (QV) para a população é uma estratégia de estímulo ao envelhecimento ativo e saudável. Nessa perspectiva, para se obter melhora da saúde dos idosos, é preciso a implementação de programas de promoção da saúde para engajamento e integração social. A Estratégia Saúde da Família é a porta de entrada prioritária para assistência integral à saúde do idoso. Objetiva-se descrever as condições de saúde e qualidade de vida de idosos atendidos na Estratégia de Saúde da Família. Estudo transversal, quantitativo realizado no período de maio a agosto de 2017 na cidade do Crato-CE. Os participantes foram usuários de uma Unidade Básica de Saúde com idade sessenta anos ou mais, selecionados em amostragem estatística e a coleta de dados intencional. Utilizou-se formulário adaptado para vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis, questionário para mensuração do nível de qualidade de vida. A análise pautou-se na estatística inferencial. Os aspectos éticos foram cumpridos, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da URCA, sob o número: 1404047. Os resultados, evidenciam que a população idosa tem de regular a boa percepção sobre sua saúde, apresentando condições inerentes ao processo de envelhecimento, com prevalente nível de acometimento crônico. Enfatiza-se baixa interferência das perdas dos sentidos (audição, visão, paladar, olfato, tato) na vida diária. A maioria dos entrevistados está muito satisfeita com o seu nível de atividade física. A partir do perfil clínico e epidemiológico, é possível estabelecer um cenário para implementar práticas preventivas e de promoção da saúde. Conclui-se que a situação clínica da população idosa exige uma ampliação da cobertura assistencial para melhorar a qualidade do atendimento. A ampliação dos serviços de saúde e espaços comunitários para o lazer e bem-estar do idoso, integraliza as redes de atenção à saúde, fornecendo a população idosa, um suporte adequado com equidade e acesso universal. Por fim, é preciso aprimorar o sistema de informação na rede básica para um monitoramento e vigilância resolutivos.



COMPETENCES HEALTH PROMOTION: AS CONTRIBUIÇÕES DE UM CONSENSO EUROPEU PARA FORMAÇÃO EM SAÚDE

GÉSSICA RAIANA GOMES DE VIVEIROS
SAMYRA PAULA LUSTOZA XAVIER
CÍCERA AMANDA MOTA SEABRA
ROSANE SHIRLEY SARAIVA DE LIMA
ANTONIA PRISCILA PEREIRA
MARIA DE FÁTIMA ANTERO SOUSA MACHADO

A Promoção da Saúde (PS) consiste no processo de capacitação e transformação dos comportamentos dos indivíduos, focando nos seus estilos de vida, localizando-os no seio das famílias, no contexto ambiental e cultural em que se encontram (BUSS, 2000). Sendo a PS o paradigma que fundamenta a saúde pública brasileira, é preciso que os profissionais estejam aptos para atuarem neste âmbito em conformidade com as diretrizes e políticas do SUS, de forma a atender as demandas sociais e de saúde atuais. Revisar na literatura científica as Competências em Promoção da Saúde, com foco no referencial europeu COMPHP. Revisão da literatura realizada no mês de abril de 2018, nas bases da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), coleção principal da Web of Science e na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram realizados cruzamentos utilizando os descritores “Promoção da Saúde”, “Educação baseada em competências”, “competência profissional” e a palavra chave “COMPHP”, com o auxílio do operador booleano AND. Foram encontrados 1.112 artigos, destes, 375 na LILACS, 677 na MEDLINE e 60 na Web Of Science. Nesta etapa foram definidos como critérios de inclusão: período de publicação nos últimos dez anos (2007 – 2017), artigos disponíveis e gratuitos, estar nos idiomas inglês, português e/ou espanhol, e estar no formato de artigo. O processo de refinamento se deu em três etapas, a saber: 1º refinamento pela leitura de títulos, 2º refinamento pela leitura dos resumos e 3º leitura dos artigos na íntegra, obtendo um total de 5 artigos que compuseram o corpus de análise desse estudo. O Developing Competencies and Professional Standards for Health Promotion Capacity Building, popularmente conhecido como CompHP, é um projeto desenvolvido com o propósito de se tornar um modelo teórico-prático para a formação profissional em saúde. O CompHP fornece um conjunto de competências essenciais necessárias para desenvolver ações eficazes em promoção da saúde, abrangendo valores, habilidades e conhecimentos, que são listados em 46 competências e nove domínios, dentre eles, favorecimento de mudanças, advocacia em saúde, parceria, comunicação, liderança, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação e pesquisa, que em conjunto fornecem um guia para o desenvolvimento de habilidades e competências em PS. Cada um destes domínios lida com uma área específica de prática de PS e suas respectivas definições apresentam as competências e as habilidades necessárias para a prática competente. Destaca-se que este referencial, pode contribuir significativamente para o aperfeiçoamento da prática profissional em saúde, na medida em que contribui para embasar os programas educacionais e orientar a prática docente.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE A UM PACIENTE ETILISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CICERA ANDRÉA BARBOSA LINS

JOYCE FREITAS DE SOUSA

MARIA JOSÉLIA DE MENEZES FERREIRA

LETÍCIA PORFÍRIO APOLINÁRIO

RAYANE MOREIRA DE ALENCAR

No contexto da saúde mental, a luta antimanicomial trouxe vários marcos que fortaleceram novos enfrentamentos em relação às formas de se prestarem os cuidados de saúde ao portador de transtornos mentais. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) surge como uma reorientação do modelo de atenção à saúde mental que possui como principal foco a reinserção do indivíduo no seu convívio social, ou seja, a busca de sua cidadania. Objetivou-se relatar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a um paciente com transtorno decorrente do uso e dependência do álcool. Estudo descritivo do tipo relato de experiência advindo das atividades da disciplina de Saúde Mental. Realizado no mês de março de 2018 no CAPS AD III de Juazeiro do Norte. Utilizou-se de uma entrevista semiestruturada guiada por um instrumento de avaliação psiquiátrica e a associação aos dados do prontuário para guiar a SAE. Seguiram-se as etapas: Histórico de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Planejamento de Enfermagem; Implementação e; Avaliação de Enfermagem. Os dados obtidos foram analisados segundo as taxonomias NANDA-I (Diagnósticos de Enfermagem), NIC (Intervenções de Enfermagem) e NOC (Resultados de Enfermagem). Diagnósticos elencados: Comportamento de saúde propenso a risco relacionado a abuso de substância (álcool) evidenciado por falha em agir de forma a prevenir os problemas de saúde; Risco de violência direcionada a outros, relacionado a padrão de ameaça e de violência; Processos familiares interrompidos relacionados a mudanças na satisfação com a família (irmãos) evidenciado por crises situacionais; Interação social prejudicada relacionado a interação disfuncional com outras pessoas caracterizado por não envolvimento em todas as atividades propostas pelos profissionais do CAPS, falta de interesse por atividades cotidianas e dificuldade em assumir compromissos/concluir atividades. Metas estipuladas: Aumentar a adesão do paciente ao serviço de assistência e a terapêutica recomendada em médio prazo; Estabilizar e estabelecer o controle do comportamento auto e/ou heteroagressivo em curto prazo; Melhorar vínculo familiar em médio prazo; e Diminuir a insegurança e o medo. Intervenções propostas: Encorajar o aprendizado de técnicas de enfrentamento; Promover mudanças de comportamento e melhora do sistema de apoio; Manter ambiente seguro; Manter observação contínua do paciente; Estabelecer vínculos de confiança e união com os membros da família; Promover maior comunicação com os familiares; Promover inclusão em terapias de apoio; e Identificar o comportamento problemático que impede a socialização Conclusão: A Sistematização da Assistência de Enfermagem melhora a qualidade do cuidado prestado por meio da operacionalização em etapas que propiciam a ordem e norteamento ao cuidado de enfermagem.



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES APLICADAS A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO

MARIA JANAINA DO Ó VIEIRA

MARIA JANAINA DO Ó VIEIRA

ROGER RODRIGUES DA SILVA

ALINE DO NASCIMENTO PINHEIRO

JULIANA FERREIRA CARLOS

NAIANE ALEXANDRE DE SOUZA

TALLES HOMERO PEREIRA FEITOSA

As práticas integrativas e complementares incorporadas ao SUS, configura um método de prevenção, promoção e recuperação, com ações de ampliação do acesso e qualificação dos serviços de atenção à saúde da população. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares inclui a acupuntura, homeopatia, fitoterapia, medicina antroposófica e termalismo e ressalta a importância da Atenção Primária como cenário para incorporar esses recursos terapêuticos para a promoção da integralidade do cuidado e fortalecer práticas de promoção da saúde, em especial, do idoso. Conhecer por meio da literatura como as terapias integrativas e complementares vêm sendo utilizadas para a promoção da saúde do idoso. Estudo de revisão bibliográfica do tipo narrativa, realizada no período de fevereiro a março de 2018, nas bases de dados BDNF, MEDLINE e LILACS, utilizando os seguintes descritores: terapias complementares, idoso, cuidados de enfermagem, e com auxílio do operador booleano AND. O cruzamento revelou 20 estudos, destes, 8 eram repetidos. Dessa forma, 12 artigos foram submetidos a leitura flutuante para constatação da adequação a temática, sendo excluídos 7 estudos. Como resultado selecionou-se 5 artigos para a construção da pesquisa, que obedeceram aos critérios de ser: produções completas e disponíveis; nos idiomas Português, Inglês e Espanhol; recorte temporal de 2012 a 2018 e que foram relevantes para a temática proposta. Foram excluídas as publicações repetidas e aquelas que não respondiam ao escopo deste estudo. Observou-se que os estudos desenvolvidos conferem a utilização das práticas integrativas para a redução dos estresses físicos e psicológicos que atingem a velhice, promovendo uma melhor qualidade de vida e amenizando os impactos que ocorrem. A literatura mostrou que as relações pessoais afetam diretamente a saúde e o agravamento de doenças, e essas relações com o idoso são muitas vezes negligenciadas tendo consequência direta na prevenção de doenças. A musicoterapia é um dos métodos mais utilizados e com maiores efeitos sobre os pacientes, permitindo assim, resgatar a comunicação do idoso facilitando a educação em saúde. Tais práticas terapêuticas promoveram uma melhor recuperação da saúde e auxiliaram no alívio de dores, promovendo um tratamento mais natural. A utilização das terapias dentro da assistência contribuiu para a saúde biopsicossocial do idoso, proporcionando uma nova visão acerca do processo saúde-doença. Constatou-se que o uso das terapias complementares, utilizadas pela equipe de saúde atua como um método de promover uma educação em saúde e facilitar a assistência prestada ao idoso, refletindo também, no desenvolvimento da autonomia dos pacientes. O uso dessas práticas apresenta uma melhor aceitação entre o público idoso, melhorando a comunicação entre profissional e paciente. É imprescindível que os profissionais de saúde conheçam as práticas integrativas para dispor de um melhor atendimento com estratégias que melhorem a qualidade de vida dos idosos.



ANÁLISE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM ESTUDO MEDIANTE DADOS DO PMAQ-AB

GÉSSICA RAIANA GOMES DE VIVEIROS

ANTONIA PRISCILA PEREIRA

ANA GABRIELA DIÓGENES FÉRRER DE MACÊDO

LUCAS DIAS SOARES MACHADO

ESTELITA LIMA CÂNDIDO

MARIA DE FÁTIMA ANTERO SOUSA MACHADO

O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) foi instituído em 2011 com propósito de ampliar o acesso e fornecer padrões de boas práticas em saúde, com vistas a melhorar a qualidade de vida e saúde da população (BRASIL, 2012). Através de um processo de avaliação, que perpassa quatro fases, o PMAQ- AB identifica e avalia as ações realizadas pelos diversos programas desenvolvidos no âmbito da Atenção Básica, dentre eles o Programa Saúde na Escola (PSE) (BRASIL, 2011), idealizado como uma parceria entre os profissionais de saúde e educação, para atuar frente as necessidades de saúde de crianças e adolescentes. Comparar as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças desenvolvidas pelo Programa Saúde na Escola no primeiro e segundo ciclo de avaliações do PMAQ-AB no Ceará. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado no período de maio a agosto de 2017. Os dados utilizados na pesquisa foram referentes a fase de avaliação externa – terceira fase – do PMAQ no 1º (2011-2012) e 2º ciclo (2013-2014) das equipes que aderiram ao Programa no estado do Ceará. As informações foram obtidas de forma secundária no bando de dados do Ministério da Saúde. As variáveis do estudo foram as atividades realizadas pelos profissionais de saúde na escola no que se refere a dimensão Promoção e Prevenção da Saúde: Ações de segurança alimentar/alimentação saudável; Promoção de práticas corporais e atividades físicas na escola; Educação para saúde sexual, reprodutiva e prevenção de IST; Prevenção do uso de álcool e outras drogas; Capacitação dos profissionais; Debate com professores da escola; Não realiza atividades de promoção e prevenção. Os dados foram processados no software SPSS versão 19.0, e apresentados em tabelas. Os dados encontrados foram extremamente significativos, com p



PERFIL DOS AGRESSORES E DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER REGISTRADOS POR SERVIÇOS DE SAÚDE

RICHARD MAIRON SILVA SOUSA
FRANCISCA TAMIRIS PEREIRA DE SOUZA
MARIA DO SOCORRO NETA GERÔNIMO
DANIEL LINO
RANIERE RODRIGUES DA SILVA
GRAYCE ALENCAR ALBUQUERQUE

Tem se percebido que na sociedade os índices de violência são crescentes e preocupantes e as mulheres compõem uma considerável parcela ao serem comparadas com as demais esferas da população, no quesito vítimas dessa agressão, que na sua maioria são compostas por homens. Assim, no tocante aos agressores se faz necessário identificar o seu perfil e os tipos de violência mais comuns para intervenção preventiva. O Observatório da Violência e Direitos Humanos da Região do Cariri tem papel importante no monitoramento deste e outros agravos, discutindo esses dados e propondo intervenções, a exemplo do conhecimento do perfil dos agressores, que se torna importante para se pensar em ações voltadas ao público masculino com o objetivo de sensibilizá-los para a não perpetração de violência. Identificar o perfil dos agressores de violência contra a mulher e os tipos de violência perpetradas. Trata-se de um estudo quantitativo, no qual foram analisados dados referentes às fichas notificações registradas pelos serviços de saúde e encaminhadas à vigilância epidemiológica de dois municípios no interior do Ceará. Os dados foram coletados entre janeiro a julho de 2017 através de uma checklist. Após coleta, os mesmos foram tabulados em frequências absolutas e relativas, e analisados à luz da literatura pertinente. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com parecer 2038188. Foram analisados dados de 29 fichas de notificação. No tocante a idade dos agressores, 58,62% (n=17) não tiveram suas idades registradas. Sobre o vínculo do agressor com a vítima, 44,82% (n=13) eram a própria vítima. A respeito do sexo do agressor, 44,82% (n=13) eram do sexo feminino. Importante salientar o uso de álcool, sendo que 58,62% (n=17) não relataram o uso deste. Sobre o local da agressão, 51,72% (n=15) referiram sofrer a agressão na própria residência. O tipo de violência mais referida entrou na categoria de outros, com 33% (n=14). E o principal meio de agressão foi o envenenamento e/ou intoxicação com 41,37% (n=12). Os dados apontam que a violência registrada pelos serviços de saúde, em quase metade da amostra, tem a própria mulher como agressora de si mesma, o que aponta para uma violência auto infligida e essa realidade é importante para que os serviços de saúde possam identificar os motivos dessa ocorrência. Ao se analisar os dados percebeu-se a predominância da violência auto infligida, em que constantemente ao ser comparada as demais categorias, o envenenamento prevaleceu sobre as demais. Logo essa análise leva a reflexão de que os problemas de violência tem como base outras causas que devem ser conhecidas e manejadas. Essa análise faz-se fundamental, pois é partir da compreensão das dimensões que rodeiam o problema que se pode articular novos instrumentos que direcionem para a solução dele.



APRENDIZAGEM SOBRE O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NA PRÁTICA: A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

MARIA NÁDYA BARBOSA DA SILVA

JANE KELLY FEITOSA DA SILVA

ÍTALO GONÇALVES BARBOSA

BRENDA BELÉM LUNA SAMPAIO

MARIA AUGUSTA VASCONCELOS PALÁCIO

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política direcionada ao desenvolvimento de ações intersetoriais, entre a Saúde e a Educação, objetivando promover saúde e qualidade de vida às crianças e adolescentes. O PSE objetiva uma integração contínua entre a Unidade Básica de Saúde (UBS) e a escola, a partir do envolvimento dos profissionais da saúde e da educação, dos estudantes e da família. Além disso, preocupa-se em atuar frente às vulnerabilidades mais comuns neste grupo. No âmbito das ações desenvolvidas pelo PSE, os profissionais de saúde precisam atuar para a garantia da integralidade e da construção de vínculo com o público escolar. Apresentar a experiência de acadêmicos de enfermagem sobre o aprendizado do PSE no cotidiano das práticas dos profissionais em uma UBS e na gestão do programa. Trata-se de um relato de experiência sobre uma visita técnica de acadêmicos de enfermagem a uma UBS e à Coordenação do PSE em um município do interior do Ceará, no mês de abril de 2018. Estas visitas compõem uma das atividades práticas de disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva I, ofertada no quarto semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). O objetivo das visitas é conhecer na prática, no âmbito da assistência e da coordenação, como funciona o PSE. No município onde os alunos fizeram as visitas técnicas, o PSE cobre 44 escolas da rede pública tendo a interligação de gestores escolares e profissionais de saúde. O PSE é constituído de cinco componentes: 1) Avaliação das condições dos jovens que estão na rede pública; 2) Promoção da saúde com atividades de prevenção; 3) Capacitação dos profissionais da saúde para atuar com os jovens; 4) Acompanhamento da saúde dos estudantes; 5) Avaliação do programa. Além destes, existe um plano direcionado para: combate ao *Aedes aegypti*, verificação e atualização da situação vacinal, promoção de atividades físicas, promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil, prevenção ao uso de álcool e drogas, promoção da cultura da paz, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, promoção da saúde ocular, auditiva e bucal, como também as demais inseridas diante as necessidades na população. Observando a atuação dos profissionais de saúde dentro do ambiente escolar, nota-se a importância do programa uma vez que o conhecimento, promoção e prevenção de saúde estão indo de encontro à população, podendo assim, mudar o hábito de vida, tornando-os conscientes e assim gerar uma população mais saudável. Com base nas informações relatadas nas visitas, alguns desafios enfrentados para que o programa se efetive na prática se dá pela escassez da participação dos pais e a grande demanda de trabalho executado pelo profissional de saúde dentro da UBS.



A CONCEPÇÃO DO DISCENTE DE ENFERMAGEM NA PUERICULTURA: O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

BRUNA DA CONCEIÇÃO FERNANDES DA SILVA

CRISÂNGELA SANTOS DE MELO

GIULLIANA CARVALHO DE ALBUQUERQUE

ISLA MÔNICA SOARES DE OLIVEIRA

SARA AMY DA SILVA ALVES DOS SANTOS

ANDRÉA COUTO FEITOSA

A puericultura trata-se de um procedimento antigo, baseado na avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança, de forma integral e contínua, sendo incluída entre os serviços rotineiros de saúde na atenção básica. Necessita de planejamento e estratégias para captação dos infantes e avaliação dos mesmos, sendo imprescindível conhecimento técnico-científico. O aluno, enquanto graduando, necessita desenvolver capacidades, sejam elas de senso crítico reflexivo, responsabilidades, atitudes, levando assim a importância de seus atos e o professor entra como facilitador nessa jornada, visando uma troca de conhecimentos mútua, conhecido como processo de ensino aprendizagem. Avaliar a atuação do acadêmico de enfermagem na puericultura dentro do processo ensino aprendizagem. Pesquisa descritiva, do tipo bibliográfica, realizada através de levantamentos de artigos, manuais, fontes de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, Scielo e Ministério da Saúde, utilizando os descritores: Puericultura, Ensino, e Aprendizagem. A coleta de dados ocorreu no mês de Janeiro de 2018, onde foram extraídos inicialmente 23 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão que foram: artigos disponíveis eletronicamente na íntegra, no idioma português e que abordassem a temática proposta para este estudo, obtendo assim 7 (sete) artigos. Foram excluídas as produções duplicadas, editoriais, cartas ao editor, boletins epidemiológicos, artigos que não estivessem disponíveis na íntegra, assim como, estudos que não abordassem a temática pertinente a esse estudo. Após a análise dos dados, foi possível constatar que a atuação dos acadêmicos de enfermagem, na prática, quanto ao desenvolvimento da puericultura é relevante. O enfermeiro necessita de aptidões práticas e conhecimentos científicos que são atividades desenvolvidas durante a formação acadêmica, enquanto o estágio funciona como uma ponte de ligação, proporcionando ao discente desenvolver habilidades práticas baseadas em ensino teórico. Percebeu-se que o conhecimento teórico afastado da prática torna mais difícil o aprendizado, evidenciando que o hábito de praticar facilita a aprendizagem e fixação do conteúdo, possibilitando segurança em procedimentos ao acadêmico, o que será levado como experiência por toda a formação e para vida profissional. Percebeu-se que os maiores problemas na atuação do discente estão associados aos fatores de rotina e a falta de hábito em conciliar a assistência e burocracia da instituição. Dessa forma, é conveniente ressaltar que a aflição do estudante é comum, mas que apenas a experiência profissional possibilitará a conciliação de tempo, anotações e assistência.



EDENTULISMO E ALTERAÇÕES EMOCIONAIS, AFETIVOS E ALIMENTARES EM IDOSOS

RICHARD MAIRON SILVA SOUSA

REGIANE CLARICE MACÊDO CALLOU

MARIA DO SOCORRO NETA GERÔNIMO

FRANCISCA TAMIRIS PEREIRA DE SOUZA

GRAYCE ALENCAR ALBUQUERQUE

A população brasileira está envelhecendo e esse processo pode cursar com perdas na qualidade de vida dos idosos, a exemplo da saúde bucal, em que se observa elevada incidência e prevalência de doenças bucais e edentulismo decorrentes da falta de acesso a serviços públicos, carência de informações e uso constante de medicamentos. Sabe-se que o edentulismo interfere negativamente nas relações sociais, emocionais e nutricionais, podendo proporcionar agravos em saúde na população idosa, que devem ser conhecidos e manejados pela equipe de saúde. Identificar os impactos ocasionados pelo edentulismo em idosos frente a aspectos emocionais, afetivos e nutricionais. Pesquisa descritiva, quantitativa, realizada num Centro de Especialidades Odontológicas no município de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, no ano de 2014. Participaram do estudo 30 idosos em atendimento no serviço de saúde e que foram submetidos a uma entrevista estruturada. Os dados foram tabulados e descritos a partir da frequência absoluta e relativa das variáveis, posteriormente analisados mediante literatura pertinente. A pesquisa seguiu os preceitos éticos e legais consoantes com a resolução nº 446/12, do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovada pelo Comitê de ética em Pesquisa da Faculdade de Juazeiro do Norte (Nº 993395). Resultados: A amostra constitui-se de 30 idosos entre 60 e 76 anos, sendo a maioria (n = 21, ou 70%) pessoas do sexo masculino. Sobre seus hábitos de higiene, 92% (n =27,6) dos idosos afirmaram realizar diariamente higiene bucal. Quanto a relação do edentulismo no processo de mastigação e hábitos alimentares, 52% (n=15,6) dos idosos negaram ter dificuldade em alimentar-se, contudo, 68% (n= 20,4) disseram não se alimentar da mesma forma em que se alimentavam enquanto jovens, com dentição preservada. As respostas demonstram que a ausência de dentes contribui para possíveis prejuízos alimentares dos participantes. Quanto à relação entre saúde bucal e aspectos emocionais, 90% (n= 24) confirmaram ser felizes apesar da ausência de dentes. Deduz-se que o edentulismo, apesar de afetar a percepção que os idosos têm de sua própria saúde, não é fator determinante para a felicidade dos mesmos. Sobre a influência do edentulismo nas relações sociais na terceira idade, 88% (n=26,4) dos idosos referem que este não é apontado como fator negativo para manutenção dos relacionamentos sociais. A falta de dentes na terceira idade é um fator que pode prejudicar a capacidade nutricional destas pessoas. Contudo, quanto aos aspectos emocionais e afetivos, o edentulismo, segundo o estudo, não foi um fator capaz de tornar estas pessoas infelizes ou não propensas a manter suas relações afetivas, embora a literatura aponte como uma das principais causas de isolamento social. O edentulismo, na percepção dos idosos participantes, não apresentou repercussão negativa nos aspectos emocionais, afetivos e nutricionais. Devido o número de participantes reduzido e a natureza descritiva do estudo, acredita-se que estas são limitações para uma avaliação mais profunda sobre a temática e demonstram a necessidade de se ampliar o campo de pesquisa.



AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E COGNITIVA DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

MARIA JANAINA DO Ó VIEIRA
MARIA JANAINA DO Ó VIEIRA
EZEQUIEL MOTA PINHEIRO
ANDREZA GUEDES BARBOSA RAMOS
AMANDA GOMES
CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA
TALLES HOMERO PEREIRA FEITOSA

O acidente vascular encefálico (AVC) é caracterizado pelo desenvolvimento de sinais clínicos e distúrbios cerebrais, relacionados a alterações motoras, sensorial e cognitivas. É definido como um problema de saúde complexo decorrente de um déficit neurológico agudo e proveniente de uma lesão vascular. Tal condição representa como a segunda principal causa de morte no mundo e a primeira causa de sequelas e incapacidades funcionais. Avaliar a capacidade funcional e cognitiva de indivíduos acometidos por acidente vascular encefálico por meio da Medida de Independência Funcional (MIF). Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa. Realizado nos centros de reabilitação para pacientes com AVC de um município na região Centro Sul do Ceará. A amostra foi composta por 30 pacientes selecionados por amostragem não probabilística, que atenderam aos seguintes critérios: pacientes com diagnóstico médico de AVE; que estiveram em atendimento de reabilitação durante o período da coleta; idade maior ou igual a 18 anos; de ambos os sexos. Foram excluídos do estudo pacientes afastados do serviço; que estavam em internação hospitalar ou fora do município durante o período da pesquisa. A coleta dos dados se deu no período de setembro a outubro de 2017, através de entrevistas por meio de um formulário semi-estruturado, contendo informações sociodemográficas, clínicas e aplicação do instrumento Medida Independência Funcional (MIF). O estudo obedeceu às exigências das diretrizes e normas da pesquisa envolvendo seres humanos, conforme propõe a Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde/MS, no qual foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Regional do Cariri (URCA), o qual obteve parecer favorável sob protocolo nº: 2.375.197. Observou-se que a maioria dos participantes são dependentes de cuidados para realizar ações de cuidado. Com relação ao sexo, as mulheres possuem maior dependência em relação ao sexo masculino e todos os pacientes classificados como dependentes possuíam cuidador. O sexo masculino apresentou-se como maioria (62%), AVE isquêmico (85,5%) AVE hemorrágico (14,5%), idade que variou de 35 á 75 anos e idade média de 67,6 para homens e 71,4 para mulheres, a maioria dos pacientes com estado civil casados (43,7%). A partir da avaliação da incapacidade funcional por meio da MIF, pode-se observar que a maioria dos pacientes pós AVE são dependentes a nível motor, e independentes a nível cognitivo. As incapacidades repercutem principalmente nos níveis de dependência e necessidade de cuidados voltados a promoção do autocuidado e reabilitação motora. Podemos concluir que o AVE provocou alterações na capacidade funcional dos indivíduos, e que essa capacidade esta diretamente associada a sua qualidade de vida. O profissional enfermeiro como membro da equipe multidisciplinar de saúde, deve esta atento a prevenção dos fatores de risco, as sequelas e consequências decorrentes do AVE, para que dessa forma possa prestar uma assistência auxiliando na reabilitação da capacidade funcional, preservando a integridade física do paciente.



PROCESSO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS: ESTUDO DE CASO

HENRIQUE AHIORAN HOLANDA
ELOÍZA BARROS LUCIANO ROLIM
DANIELLE ELIAS GONÇALVES
ROMÁRIO BIANO DE NORONHA
ANA RAQUEL MORAES DE SOUZA
ANA MARIA PARENTE GARCIA ALENCAR

Objetivou-se aplicar o processo de enfermagem fundamentado na teoria de Orem a um paciente com Diabetes Mellitus tipo 2. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo estudo de caso, realizado durante o estágio da disciplina Supervisionado 1, em uma Unidade básica de saúde na cidade de Crato-CE, em abril de 2018 com usuário diagnosticado com DM2. A operacionalização do processo de enfermagem segundo Orem, seguiu os seguintes passos: 1º passo – levantamento de dados e diagnósticos de enfermagem conforme taxonomia da NANDA - I; 2º passo - planejamento das ações de enfermagem; 3º passo: execução e avaliação das ações de enfermagem no sistema escolhido. A coleta de dados foi obtida através da consulta em prontuário onde foram obtidos dados da história clínica do paciente. Os diagnósticos foram identificados com base na NANDA - I. Foram preservados todos os princípios e direitos éticos do participante conforma a resolução 466/12 que trata de pesquisa com seres humanos, com parecer do comitê de ética em pesquisa da Universidade Regional do Cariri de N° 1. 940. 194. Histórico: P. C. S., sexo masculino, 68 anos, aposentado, casado, natural de Crato. Vive com a esposa e a filha. Diagnosticado com DM2 há 04 anos. Faz uso de Glicazida 30mg e a Metformina 500 mg. Relata dificuldade de dormir à noite e por isso faz uso de Amitriptilina 25 mg, e que não faz atividade física pois sente-se indisposto e cansado. Quanto aos hábitos alimentares, informa que consome alimentos ricos em carboidratos simples, as vezes consome refrigerante com adição de açúcar e doces. Os principais diagnósticos de enfermagem identificados foram: insônia; estilo de vida sedentário; controle ineficaz da saúde. As intervenções de enfermagem realizadas com esse usuário foram: orientações quanto ao não uso de substâncias como o café próximo ao horário de dormir e evitar a claridade a noite; orientações referentes a prática de atividade física, que deve ser iniciada aos poucos aumentando a intensidade com o tempo até chegar a 30 minutos diários por 5 dias da semana; orientações quanto à alimentação correta e ao não uso de alimentos ricos em carboidratos simples e alimentos ricos em açúcar, dando opções de como substituir por alimentos de melhor qualidade como frutas legumes e verduras. A utilização do processo de enfermagem baseado na teoria de Orem norteou a coleta de dados de forma a identificar as principais necessidades de autocuidado, ajudando a promover uma assistência mais direcionada.



MONITORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELLE ELIAS GONÇALVES
LUIS RAFAEL LEITE SAMPAIO
SILVÂNIA MIRANDA DA SILVA
ROMÁRIO BIANO DE NORONHA
HENRIQUE AHIORAN HOLANDA
ROSELY LEYLANE DOS SANTOS

O exercício da monitoria no ensino superior é uma importante atividade complementar utilizada no processo ensino-aprendizagem, pois estimula o discente a desenvolver habilidades inerentes à docência, aprimora suas práticas pedagógicas e auxilia na aprendizagem dos acadêmicos envolvidos. Além de ser um serviço de apoio pedagógico que possibilita aos acadêmicos a oportunidade de aprofundar conhecimentos e solucionar eventuais dificuldades relacionadas à disciplina trabalhada. A semiologia em enfermagem é uma disciplina considerada com a base da prática clínica, onde a equipe de enfermagem através das informações disponíveis com a anamnese e aplicação do exame físico, consegue identificar as necessidades específicas de cada paciente independente de seu problema. Sendo assim, este estudo objetiva relatar experiência na monitoria da disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem, da Universidade Regional do Cariri, bem como demonstrar a importância da monitoria, enquanto instrumento de aprendizagem para a formação e desenvolvimento acadêmico do discente monitor. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, forma metodológica que permite a descrição de experiências vivenciadas, de natureza qualitativa, uma vez que evidencia aspectos subjetivos do ser humano. Este estudo foi realizado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem, que no curso de graduação em Enfermagem da URCA, é oferecida à discentes do IV semestre. O laboratório de Enfermagem destina-se ao desenvolvimento de atividades de conteúdo prático referentes à disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. O laboratório funciona pela manhã, tarde e noite, tanto para a realização de aulas práticas, quanto para atendimento aos alunos. Em todos os horários agendados pelos alunos, as atividades desenvolvidas no laboratório são supervisionadas pelos monitores, valendo destacar que os mesmos não têm autorização para dar aulas nem substituir professores. O ambiente do laboratório configura-se como um espaço propício ao aprendizado, uma vez que os alunos têm a oportunidade de simular a realização de procedimentos que farão parte de sua vida profissional e, conseqüentemente, desenvolver e aprimorar habilidades psicomotoras antes de um contato real com os pacientes. A monitoria possibilita uma experiência diferenciada ao aluno que por ela opta, visto as inúmeras experiências que podem ser vivenciadas em seu âmbito, quais sejam: consolidação de conhecimentos teórico-práticos; segurança quanto à realização de procedimentos inerentes a disciplina e maior visibilidade acadêmica; aprofundamento de relações com discentes dos demais períodos do curso e com os professores da disciplina; e visão crítica acerca do processo de ensino e aprendizagem. Compreende-se a importância da monitoria na disciplina de semiologia e semiotécnica de enfermagem, pois contribui para a formação acadêmica de todos os discentes, mas é uma experiência ímpar na formação do discente-monitor, pois este aprofunda seu conhecimento teórico-prático, devido às constantes pesquisas, estudos e conseqüente atualização sobre os temas e práticas.



CUIDADOR FAMILIAR DE IDOSOS PALIATIVOS: CONDIÇÃO DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA RECEBIDA

LUIZ HENRIQUE DA SILVA

WAGNER MACIEL SARMENTO

JOSÉ AUGUSTO DE SOUSA RODRIGUES

BRUNO NEVES DA SILVA

POLIANA CARLA BATISTA

GERLANE CRISTINNE BERTINO VÉRAS

Os cuidadores de idosos em cuidados paliativos convivem, muitas vezes, com sentimentos de incapacidade e sobrecarga relacionada ao excesso de atividades relacionadas ao cuidar, que podem afetar negativamente na sua qualidade de vida. Objetivou-se analisar a percepção do principal cuidador familiar do idoso em cuidados paliativos acerca da sua condição de saúde e a assistência recebida pela Estratégia de Saúde da Família. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado em setembro de 2017 no município paraibano de Cajazeiras com uma amostra de sete cuidadores. A coleta de dados se deu por entrevista gravada norteadas por formulário semiestruturado, cujos dados objetivos foram analisados por meio de estatística descritiva e os subjetivos, foram transcritos e analisados por intermédio da Análise de Conteúdo de Bardin. Os preceitos éticos foram respeitados e este estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande sob parecer número 2.261.951. A amostra foi composta apenas por mulheres, com idade média de 38,7 anos, parda (autodeclara), casada, dona de casa, com média de 5,2 anos exercendo a função de cuidadora de idoso em cuidados paliativos. Duas categorias temáticas foram construídas: Relação entre a função de principal cuidador familiar e sua condição de saúde; e Assistência à saúde ao principal cuidador familiar. Evidenciou-se desgaste da situação de saúde dos cuidadores familiares que relataram sobrecarga e abdicções no autocuidado de sua saúde devido à rotina de cuidados extenuante, que provoca, inclusive, abalos na saúde psicossocial dos entrevistados, sobretudo relacionados às situações de morte e morrer. Também foi verificada que a assistência à saúde do cuidador é colocada em segundo plano, não existindo estratégias específicas de cuidado que atendam às suas necessidades e peculiaridades. Ressalta-se, nesse sentido, a importância do desenvolvimento de ações de saúde específicas para os cuidadores familiares de idosos em cuidados paliativos, visando a promoção e proteção de sua saúde de forma integral e humanizada.



PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DA PARTICIPAÇÃO DO USUÁRIO NA ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

JOSÉ AUGUSTO DE SOUSA RODRIGUES

BRUNO NEVES DA SILVA

LUIZ HENRIQUE DA SILVA

WAGNER MACIEL SARMENTO

GERLANE CRISTINNE BERTINO VÉRAS

EVANIRA RODRIGUES MAIA

A consolidação do Sistema Único de Saúde ainda enfrenta alguns desafios, a exemplo da participação dos usuários na tomada de decisão em relação ao funcionamento e organização dos serviços ofertados pelas unidades de saúde da Atenção Básica, divergindo do que está regulamentado pela lei nº 8.142/90 sobre o controle social nos serviços de saúde. Este estudo objetivou analisar a percepção de profissionais de saúde acerca da participação do usuário na organização do atendimento dos serviços da Estratégia de Saúde da Família. Trata-se de um estudo de natureza descritiva e com abordagem qualitativa desenvolvido no período de julho a outubro de 2017, tendo como amostra a 20 trabalhadores de saúde atuantes nas Unidades de Estratégia de Saúde da Família do município paraibano de Nazarezinho. A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevista gravada norteada por um formulário semiestruturado, e se deu nas próprias unidades de Estratégia de Saúde da Família onde os profissionais desenvolviam suas atividades laborais, e, ainda, nos domicílios de alguns destes profissionais. A análise dos dados foi realizada a partir da Análise da Ordem do Discurso proposta por Michel Foucault. Ressalta-se que este estudo obedeceu fielmente aos preceitos éticos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande sob parecer de número 2.131.776. Constatou-se que a opinião do usuário não é levada em consideração na hora de se organizar a assistência de saúde oferecida pela Estratégia de Saúde da Família, o que interfere no próprio acolhimento que deveria ser ofertado pelo serviço de saúde, sendo que tal fato é justificado nos discursos pelo desconhecimento dos usuários acerca dos seus direitos. Ademais, há falha na interação interpessoal entre usuário-profissional-gestão. Necessita-se, nesse contexto, de uma reformulação na assistência proporcionada pela Estratégia de Saúde da Família, de modo que o engajamento dos usuários seja estimulado e suas opiniões sejam consideradas na organização desse serviço.



SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

KELVIN ALUZIMAR OLIVEIRA CRUZ

MAURÍCIO LIMA DA SILVA

THAÍIS ISIDÓRIO CRUZ BRÁULIO

MARIA IZABELA BARBOSA

FRANCISCO ELIZAUDO DE BRITO JUNIOR

NATANA DE MORAIS RAMOS

A enfermagem mostra-se como uma das profissões com grandes possibilidades para o desencadeamento da síndrome de burnout, tendo em vista a organização do trabalho, a indefinição do papel profissional; a sobrecarga de trabalho estimulada pelo pagamento de horas-extras; a falta de autonomia e autoridade na tomada de decisões, além de ter o cuidado como sua essência e por grande parte da carga de trabalho ser o contato direto com pacientes e familiares. O objetivo deste estudo foi analisar a produção científica brasileira de dissertações e teses acerca da síndrome de burnout em enfermeiros. Trata-se de um estudo bibliométrico, realizado a partir de acesso eletrônico aos catálogos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), através da leitura completa de título e resumo de dissertações e teses produzidas pelos programas de pós-graduação Strictu Sensu em enfermagem. Como forma de viabilizar a análise das produções científicas, realizou-se seleção de duas leis básicas da bibliometria: (1) preceito de Bradford e de (2) Zipf. Para a busca das teses e dissertações, foram utilizados os termos “enfermagem” e “burnout” nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão e exclusão foram: ser tese ou dissertação, ter como cenário de pesquisa a síndrome de burnout em enfermeiros e ter sido publicada entre os anos de 2005 a 2017. Produções científicas que não se encontravam disponível na íntegra em formato eletrônico e que apresentavam como população investigada outras categorias profissionais de enfermagem (técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem e parteiro) foram excluídas da amostra. Na coleta de dados aplicou-se instrumento composto pelas seguintes variáveis: temática estudada, instituição de ensino, nível acadêmico, unidade federativa, ano de publicação, abordagem metodológica, conteúdo da pesquisa, instrumento de coleta e nível de evidência do estudo. Concluída a etapa da coleta, os dados foram organizados a partir de um instrumento de sistematização, construído em forma de tabela no Microsoft Excel for Windows. Após aplicação dos critérios de seleção, compuseram a amostra deste estudo 19 produções, das quais 16 eram dissertações e 3 teses. Os resultados mostravam baixa quantidade de publicações e pouca variação de seu crescimento no decorrer do período 2005-2017. Em relação às unidades federativas, São Paulo foi de maior destaque, com 42,1% das publicações, contudo, não foram encontradas teses e dissertações de instituições acadêmicas da região Norte do país. Quanto à força das evidências na identificação da síndrome de burnout no contexto da enfermagem, identificou-se que 21,05% dos estudos possuíam evidências em nível elevado e dentre estes, 75% tinham como especialidade a urgência e emergência e 25% a docência. Nesse sentido, evidencia-se maior abordagem de pesquisa sobre burnout nos programas de mestrado e doutorado, dentre as áreas de docência e urgência e emergência. O incentivo em pesquisa em demais regiões brasileiras não contribuiria apenas para a difusão do conhecimento, mas também na descentralização de novos estudos como uma forma de abordagem estratégica de educação em saúde.



EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE TUBERCULOSE E HANSENÍASE PARA ACS EM UMA UNIDADE BÁSICA DO CRATO – CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELLE ELIAS GONÇALVES

DANIELLE PEREIRA DA SILVA

DIMAYARA TELES CONRADO

DINAYARA TELES CONRADO

LUCAS DIAS SOARES MACHADO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é um processo formativo que está sendo utilizada com o objetivo de modificar e melhorar a atenção em saúde, através dos conhecimentos que serão aprendidos, será possível aperfeiçoar a atenção à saúde. Para os profissionais esta é uma oportunidade de se aprimorar os conhecimentos sobre as patologias hanseníase e tuberculose, que estão presentes no seu cotidiano, tendo um olhar mais apurado para reconhecer as características clínicas destas doenças e proporcionar o tratamento de maneira mais rápida e eficaz, para se ter bons resultados na resolução da doença. Descrever a experiência da utilização da educação permanente em saúde, sobre tuberculose e hanseníase aos profissionais de uma equipe de saúde da família. Trata-se de um relato de experiência, sobre uma oficina realizada com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da Unidade Básica de Saúde (UBS) CAIC, situada no Bairro Batateiras, Crato – CE, sobre Tuberculose e Hanseníase. Foi desenvolvida pelas acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. A atividade de educação permanente, ocorreu durante as aulas práticas da disciplina de saúde coletiva II. Foram participantes da atividade três agentes comunitários de saúde- ACS atuantes na UBS CAIC. Em primeiro lugar fizemos uma acolhida explicitando quem éramos e o que estávamos fazendo em tal unidade, prosseguimos com a dinâmica das “massinhas”, onde o seu objetivo era fomentar a importância da atuação em grupo e como a união faz com que as ações sejam mais efetivas. Em seguida, fizemos a dinâmica “jogo da memória”, onde se tinha perguntas e respostas sobre a tuberculose e a hanseníase. A oficina realizada com os ACS, foi de extrema importância para o nosso aprendizado, uma vez que pudemos experimentar e vivenciar, na prática, a tamanha relevância que um profissional enfermeiro possui frente a equipe de saúde. O tema abordado é considerado crítico na comunidade, havendo muitos casos identificados e poucas ações educativas voltadas para a população leiga e para os profissionais da saúde e da educação. A Cidade da referida UBS é considerada hiperendêmica para as duas doenças, somando-se a isso, as mesmas são consideradas doenças negligenciadas pelo Ministério da Saúde, sendo, dessa maneira, pouco trabalhada nos três níveis de atenção. Dessa forma, conseguimos visualizar, através do estágio na UBS, a precariedade existente na atenção primária, onde se faltam recursos materiais e humanos para um bom atendimento, resolutividade e efetivação dos problemas percebidos. Isto posto, torna-se fundamental a EPS periódica direcionada aos profissionais atuantes na atenção primária, visto que esses profissionais lidam, diariamente, com os mais diversos tipos de patologias, entre elas, a Tuberculose e a Hanseníase. Portanto, é necessário que haja, em primeiro lugar, capacitações, como a que foi feito no referido estudo, no intuito de externar a relevância da educação continuada frente a essas duas patologias, bem como, a assiduidade dos profissionais em busca de novos conhecimentos técnicos-científicos e práticas embasadas nesse conhecimento.



PALESTRA EDUCATIVA SOBRE CÂNCER DE MAMA E DE COLO DE ÚTERO: RELATO DE CASO

ARIADNA MOISÉS DO NASCIMENTO ARRAIS RIBEIRO

ARIADNA MOISÉS DO NASCIMENTO ARRAIS RIBEIRO

LUCIANA MARIA PEREIRA DOS SANTOS MORAIS

JOSÉ GLEDSON COSTA SILVA

ANNE CAROLINE MOISÉS DO NASCIMENTO ARRAIS RIBEIRO

KRISHNA BEZERRA DE LIMA

O câncer é considerado um grave problema de Saúde Pública mundial. No Brasil, essa patologia vem atingindo progressivamente um número maior de mulheres, em faixas etárias cada vez mais baixas, e com taxa de mortalidade também crescente. Para o Brasil, estimam-se 59.700 casos novos de câncer de mama, para cada ano do biênio 2018-2019, com um risco estimado de 56,33 casos a cada 100 mil mulheres e 16.370 casos novos de câncer do colo do útero, com um risco estimado de 15,43 casos a cada 100mil mulheres. Tendo em vista que o diagnóstico precoce e sua prevenção estão ligados ao acesso à informação, optou-se por realizar uma palestra que teve o intuito de promover uma integração e troca de experiências entre adolescentes escolares do sexo feminino do ensino médio para incentivá-las a promover a prevenção de tais doenças, com base nos seus conhecimentos prévios sobre o tema. Este trabalho objetivou descrever a experiência da realização de uma palestra educativa, a partir de um relato de caso com abordagem qualitativa, realizada no dia 8 de março de 2018, dia internacional das mulheres, tendo como tema Câncer de mama e colo de útero. As participantes foram alunas do ensino médio do Colégio da Polícia Militar do Ceará Cel. PM Hervano Macêdo no município de Juazeiro do Norte - CE. A divulgação das informações foi realizada a partir de slides e vídeos educativos, onde as alunas interagiram e relataram seus conhecimentos, experiências familiares e dúvidas acerca da temática. Os resultados da palestra foram bastante satisfatórios, mostrando tanto a interação e o aprendizado das alunas, como o levantamento de novos questionamentos acerca do assunto abordado. Por fim, fica claro o quanto é importante a inserção do profissional enfermeiro no meio escolar, realizando essa troca de aprendizado e integração saúde e escola, mostrando que cada vez mais a Enfermagem possui um importante papel na promoção de saúde e prevenção de doenças.



PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO DO CARIRI CEARENSE

JOSÉ AUGUSTO DE SOUSA RODRIGUES

PALOMA EMANUELLE DOS SANTOS

LUIZ HENRIQUE DA SILVA

MARIA DANIELLY BENÍCIO DE ARAÚJO

CÍCERA SARAIVA DE SOUZA

GERLANE CRISTINNE BERTINO VÉRAS

A hanseníase é uma doença tropical negligenciada, de origem milenar, natureza infectocontagiosa de evolução crônica, que possui um vasto poder incapacitante e estigmatizante, representando uma das doenças infecciosas que mais acomete a população na atualidade, constituindo um grave problema de saúde pública mundial. Objetivou-se descrever o perfil clínico-epidemiológico de pacientes acometidos pela hanseníase. Trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza descritiva com abordagem quantitativa e utilização de base de dados secundária realizada a partir do Sistema de Informação de Agravo de Notificação referentes à hanseníase do Departamento de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Aurora-Ceará. A população deste estudo consistiu em 152 casos de hanseníase notificados durante o recorte temporal de 2009 a 2015 e a amostra correspondeu a 151 casos que enquadraram-se nos critérios de seleção, de modo que, excluiu-se um caso devido a erro de diagnóstico. A pesquisa foi realizada durante o mês de julho do ano 2017 e obedeceu aos preceitos éticos regidos pela Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, conforme a Resolução Nº 466/2012. Verificou-se que a hanseníase apresentou-se de forma crescente nos últimos anos, sendo a maioria do sexo masculino; na faixa etária economicamente ativa, entre 30-44 anos de cor/raça autodeclarada parda, e residentes na zona urbana. A maior parte dos casos foi caso novo decorrente da procura espontânea, com classificação operacional multibacilar, forma clínica dimorfa; sendo realizada a baciloscopia de linfa no momento do diagnóstico e com resultados positivos, além de número de casos que tiveram a baciloscopia não realizada ou ignorada apresentando-se numa quantidade expressiva da amostra. Desse modo, ressaltou-se a necessidade de intensificação das ações de prevenção e identificação precoce da hanseníase, em especial nos grupos mais atingidos, a fim de controlar a expansão do agravo e de suas complicações. Fazendo-se necessário a investigação das Ações de Controle da Hanseníase desenvolvidas nos serviços.



CUIDADOS DA ENFERMAGEM DIRECIONADOS A CRIANÇAS COM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS HOSPITALIZADAS

NAIANE ALEXANDRE DE SOUZA
MARIA JANAINA DO Ó VIEIRA
OLÍVIA DE ALMEIDA DUARTE
JULIANA FERREIRA CARLOS
ROGER RODRIGUES DA SILVA
TALLES HOMERO PEREIRA FEITOSA

Os defeitos cardíacos congênitos são anormalidades que afetam tanto na estrutura como na função cardiocirculatória. As malformações presentes no nascimento, ocorrem geralmente no período embrionário ou fetal, resultantes da interação de causas multifatoriais, que abrange fatores genéticos e ambientais. Uma em cada mil crianças nascidas por ano possui defeitos cardíacos e estas necessitam de uma assistência de enfermagem efetiva, segura, baseada em evidências científicas para melhor direcionar os cuidados as crianças hospitalizadas por essa condição. Buscar na literatura os principais cuidados de enfermagem direcionados a crianças com cardiopatia congênita no âmbito hospitalar. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada no período de fevereiro e março de 2018. A busca foi realizada utilizando as bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE. Para obtenção dos resultados foram utilizados os descritores: assistência de enfermagem, cardiopatias congênitas e enfermagem pediátrica, resultando em 109 documentos. Para critérios de inclusão: documentos disponíveis na íntegra e gratuitos foram encontrados 42 documentos, idioma português restaram 14 e publicados entre os anos de 2007 a 2014, restando assim 10 documentos. Para critérios de exclusão: artigos repetidos e que não contemplasse à temática proposta, finalizando assim com 5 artigos para a construção do estudo em questão. Dentro do estudo, percebeu-se que a uma necessidade no desenvolvimento de métodos para identificar os fatores de risco infantil, que visem estratégias para amenizar o sofrimento e estabilizar a saúde da criança, auxiliando o enfrentamento e minimizando os efeitos a saúde da criança. A avaliação clínica contínua dos profissionais de saúde é fundamental, destacando a sistematização da assistência de enfermagem, na qual são implementadas ações de rotina que identificam todo o conjunto e as particularidades de cada criança. Dentre estas: o cuidado com a higiene; a administração de medicamentos; avaliação do estado de saúde; oferta de oxigenoterapia; coleta de amostra para exames e cuidados mais específicos relacionados à terapia intensiva. A terapia ocupacional nos meses após estabilização, ajudam a criança a se inserirem novamente no seu convívio social, e os benefícios apresentados na comunicação e auxílio para inserção foram notados, mostrando os benefícios que as crianças tiveram com essa terapia. É visível a relevância que a prestação de cuidados providos da enfermagem interfere no prognóstico de crianças cardiopatas, implicando positivamente em sua qualidade de vida e poupando-a de potenciais complicações. Os cuidados prestados a crianças portadoras de tais patologias têm um impacto positivo diante do quadro clínico das mesmas, visto que além do cuidado no âmbito hospitalar terá disponível o cuidado continuado em meio ao núcleo familiar. A orientação dos cuidadores promove a qualidade de vida da criança, visto que, os mesmos adquirem conhecimento necessário para a prestação de cuidados e suporte para um apoio psicológico necessário a criança.



PERCEPÇÃO DA PUERPÉRA PRIMÍPARA ACERCA DA ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM ALOJAMENTO CONJUNTO.

ARIADNA MOISÉS DO NASCIMENTO ARRAIS RIBEIRO

ARIADNA MOISÉS DO NASCIMENTO ARRAIS RIBEIRO

LUCIANA MARIA PEREIRA DOS SANTOS MORAIS

MARIA DE FÁTIMA ESMERALDO RAMOS DE FIGUEIREDO

ANNE CAROLINE MOISÉS DO NASCIMENTO ARRAIS RIBEIRO

KRISHNA BEZERRA DE LIMA

A maternidade constitui uma experiência singular na vida da mulher, sendo assim, é importante entender as necessidades da vivência da mesma durante este período, especialmente quando primípara, ou seja, mãe pela primeira vez. As primíparas podem necessitar de maior acompanhamento nas habilidades da maternidade, pois a primeira experiência pode estar carregada de insegurança, conflitos e inexperiência, principalmente com relação aos cuidados com o bebê. Nesse sentido, é imprescindível que a equipe de saúde ofereça à mulher informações claras e completas sobre cuidado a ser ofertado no serviço de saúde oportunizando sua participação e tomada de decisão durante todo o processo parturitivo. Sendo assim o presente estudo objetivou conhecer as percepções das puérperas primíparas sobre a assistência da equipe de enfermagem no Alojamento Conjunto (AC). Trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa, realizada em uma maternidade filantrópica em Juazeiro do Norte, mediante entrevistas semi-estruturadas efetuadas com 20 puérperas primíparas, em novembro de 2016. Os dados encontrados sobre a assistência de enfermagem no AC foram organizados em categorias que, ora se referem a concepções positivas sobre atividades da enfermagem, sobretudo, à amamentação e administração de medicamentos, e ora expressam a ausência do apoio e momentos de conversa para retirar suas dúvidas e se autofirmarem enquanto mães. Conclui-se que há sentimentos de ambigüidade entre as puérperas, o que pode estar associado à necessidade de uma assistência sistematizada da enfermagem no AC, à pouca experiência das primíparas e às incertezas surgidas com a vivência do período puerperal.



HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO: QUALIDADES E FRAGILIDADES

LUIZ HENRIQUE DA SILVA
LAÍSA DE SOUSA MARQUES
GUSTAVO COÊLHO DE OLIVEIRA
JOSÉ AUGUSTO DE SOUSA RODRIGUES
LUCELIA FERNANDES DINIZ
GERLANE CRISTINNE BERTINO VÉRAS

A humanização nos serviços de saúde vai além do bom acolhimento, da escuta qualificada e da empatia. A Estratégia Saúde da Família surge como ferramenta de reorientação do modelo assistencial. Os programas ali desenvolvidos destinados a atenção integral da saúde da mulher no âmbito materno-infantil ressaltam-se o pré-natal de baixo risco, que compreende os cuidados desde a gestação até o período puerperal visando uma assistência de forma digna e humana. Tem como objetivo identificar qualidades e fragilidades percebidas pelas mulheres no decorrer do atendimento no pré-natal e puerpério. Trata-se do tipo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Humanização na Assistência ao Pré-natal e Puerpério. Realizado no Posto de Assistência Primária à Saúde (PAPS), município de Cajazeiras-PB, composta por 11 mulheres. A coleta de dados realizou-se em agosto de 2017 por meio de uma entrevista utilizando-se um questionário semiestruturado e o método de análise de conteúdo seguindo a perspectiva de Laurence Bardin. Após a análise dos dados, constatou-se que as participantes apontaram como qualidade do atendimento a forma de acolhimento e orientações por parte da equipe multiprofissional com as usuárias, a educação em saúde, a qualidade técnica dos profissionais. No que diz respeito aos entraves identificou-se a demora na espera do atendimento, número limitado de senhas, a não ou pouca realização de consultas pelo profissional médico, lentidão na demora do aprazamento e execução dos exames laboratoriais e de imagens pela rede pública de saúde, o que limita a humanização na assistência percebida pelas usuárias. Conclui-se que a percepção das mulheres quanto a forma que são assistidas é de grande relevância para avaliação dos programas de pré-natal e puerpério nas redes básicas de saúde. É inquestionável reconhecer o quanto esses programas melhoram o atendimento, mas ainda existem fragilidades que necessitam ser verificadas e melhoradas para alcançar a efetiva qualificação.



A (IN)VISIBILIDADE MASCULINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: SUGESTÕES EVIDENCIADAS PARA MELHORIA DOS SERVIÇOS

Silvânia Miranda da Silva
Rosely Leyliane dos Santos
Carlos Welmer Bezerra Holanda
Roberta Vieira Peixoto
Débora Guedes Oliveira

Resumo: À Atenção Primária em Saúde (APS) desenvolve ações multiprofissionais e direcionadas à população adstrita. Esse perfil de atuação objetiva a reorganização, o desenvolvimento e o aprimoramento da APS. Nessa perspectiva, percebeu-se o potencial da Estratégia Saúde da Família (ESF) em alcançar tais metas. Embora a ESF trabalhe sob uma perspectiva holística quanto à família, alguns homens tendem a evitar a APS devido os conceitos socioculturais vigentes no panorama da população. A (in)visibilidade dos homens nos serviços de ESF refletem nas vulnerabilidades para este gênero. Objetivou-se descrever, sob a ótica masculina, as sugestões para melhoria das ações primárias em saúde. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu em uma ESF de um município da região centro-sul do estado do Ceará, durante o mês de outubro e novembro de 2016. A amostra foi composta por 22 homens. Seguiram-se os preceitos éticos na pesquisa da Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da URCA. As informações foram trabalhadas com base na técnica de análise temática proposta por Bardin. Dentre as sugestões, manifestadas pelos participantes, estão o maior empenho dos profissionais, fornecimento adequado de insumos e verbas financeiras para a APS. Percebe-se que as sugestões evidenciadas pelos homens desse estudo podem ser atendidas a fim de permitir a visibilidade desta população nos serviços ofertados pela ESF. Contudo, não se pode garantir que isso de fato, aconteça. Assim, é preciso o maior empenho dos profissionais em aderir os homens as ESF ao passo em que se trabalhe o despertar da consciência crítica perante o autocuidado. Desse modo é fundamental a articulação de ações para que essa população procure o serviço, ressignificando conceitos almejando acolhimento, assim como encontrar informações e resoluções para suas necessidades

Palavras-chave: Saúde do Homem. Atenção Primária à Saúde. Sugestão.



Introdução

A Atenção Primária em Saúde (APS) caracteriza-se como a porta de acesso da comunidade à rede de saúde, desenvolvendo ações de maneira multiprofissional e direcionadas à população de cada território. Tais atividades devem abranger atenção aos usuários de maneira individual e/ou coletiva, através de tecnologias complexas e variadas, fundamentadas nas necessidades de saúde e no grau de risco e vulnerabilidade dos habitantes (BRASIL, 2012).

As intervenções realizadas pela APS se respaldam nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e visam à promoção e a proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento e reabilitação do usuário. Estes aspectos proporcionam uma assistência íntegra, contínua, equânime, com melhores taxas de eficiência e, conseqüentemente, maior satisfação da população assistida, garantindo o reconhecimento mundial da APS (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013).

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde, atua com base em duas vertentes interrelacionadas. A reorganização do modelo assistencial, devendo atuar como primeiro contato da população a rede de saúde; e alterações das práticas assistenciais dos profissionais de saúde na lógica da progressão do modelo biomédico para a integralidade do cuidado (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013).

Nesse aspecto, a Estratégia de Saúde da Família (ESF), foi caracterizada como modelo prioritário para a reformulação do sistema de saúde brasileiro, devido à consonância com as diretrizes do SUS e a atuação pautada na promoção de saúde, prevenção de agravos, reabilitação e assistência holística aos indivíduos e suas comunidades.

A saúde do homem deve ser trabalhada na ESF. Contudo, uma das principais dificuldades relacionadas a essa temática é a não adesão dos mesmos a estas unidades, devido, entre outros fatores, o desinteresse no cuidado e manutenção da própria saúde. Uma parcela significativa desse público tende a buscar assistência somente para tratar queixas ou buscar analgesia (BEZERRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2014).

As repercussões geradas pelo atual perfil de mortalidade da população masculina brasileira orientaram a instituição, em 2008, da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH). Esta defende a compreensão dos fatores socioculturais inerentes à saúde do homem e o desenvolvimento de ações de promoção de saúde baseadas em tais informações (BRASIL, 2008; VIEIRA et al., 2013).

Nesse aspecto, o novo perfil assistencial defende que o cuidado seja pautado nas diretrizes que regem o SUS e estabelecendo como foco a satisfação dos usuários, refletindo o conceito de saúde como um direito social básico e essencial (SANTOS, 2011).

A (in)visibilidade dos homens nos serviços de ESF refletem nas vulnerabilidades para este gênero. Sobre estas, destacam-se as patologias crônicas e graves, além de não buscarem; com tanta frequência quanto às mulheres, os serviços primários de saúde. Nessa perspectiva, muitos desses agravos poderiam ser evitados através de ações preventivas realizadas com regularidade (BRASIL, 2008).

Storino, Souza e Silva (2013) identificaram divergências de opiniões quanto à satisfação de homens acerca das ações ofertadas com base em suas carências. Tal aspecto implica na necessidade dos serviços primários pela singularidade de cada indivíduo. Alguns participantes relataram satisfação, devido o apoio concedido pela equipe de saúde, o que corrobora com a relevância no estabelecimento de elos de



parceria para a efetivação da assistência. Também foi constatado o não reconhecimento, por parte dos homens, da própria vulnerabilidade, fator este relacionado às concepções socioculturais vigentes a masculinidade e que pode provoca a não consideração no cuidado à saúde.

Outra questão inerente ao universo masculino, e que interfere na busca por auxílio assistencial, é a valorização da carreira profissional sobre o próprio bem-estar, devido à função de provedor da família característico das condições socioculturais da sociedade. Tal ponto é constatado pelas alegações de alguns homens quanto o horário de atendimento das unidades coincidir com o horário de trabalho dos mesmos, contudo, vale salientar que atualmente o público feminino está, cada vez mais, inserido no mercado de trabalho e nem por isso deixam de buscar assistência (BRASIL, 2008).

Para tanto, a relevância desta temática se baseia na necessidade de aprimorar as ações em saúde ofertadas pela APS, com o intuito de romper com os empecilhos sociais e culturais que dificultam a adesão da população masculina às ESF.

Esse trabalho tem como objetivo descrever, sob a ótica masculina, as sugestões para melhoria das ações primárias em saúde.

Materiais e método

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu em uma ESF da zona urbana de um município da região centro-sul. A escolha da ESF ocorreu A coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro a novembro de 2016. Os participantes foram 22 homens, com idade entre 25 e 59 anos, por ser a faixa etária alvo da PNAISH. Os critérios de inclusão empregados foram: o enquadramento na faixa etária supracitada. O critério de exclusão empregado foi ausência do participante, durante o período de coleta de dados, sendo que cada participante foi procurado uma vez.

Foi utilizada, como instrumento de coleta de dados, a entrevista semiestruturada que abordou acerca dos fatores relacionados às características socioeconômicas da população estudada, além de questionamentos referentes à temática deste estudo. A identificação dos participantes foi realizada através de código alfanumérico (Exemplo: H01, H02,...) para preservação de suas identidades.

Para análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise temática proposta por Bardin (2011). Tal técnica é composta por três etapas inter-relacionadas: Pré-análise, Exploração do material e Tratamento dos resultados.

A Pré-análise consiste na leitura exaustiva de materiais correspondentes à temática estudada, proporcionando a formulação de hipóteses e objetivos para uma problemática. A segunda etapa consiste na análise minuciosa das informações, na codificação das mesmas e a agregação em categorias. A última etapa constitui-se na conquista de novos conhecimentos e o estabelecimento de relações entre teoria e realidade (BARDIN, 2011).

Seguiram-se os preceitos éticos na pesquisa da Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da URCA.



Resultados e discussão

Participaram do estudo 22 homens, com idade entre 25 e 59 anos, sendo a média de idade de 42 anos. Apresentaram prevalência do grau de escolaridade o ensino fundamental incompleto. A renda familiar total dos participantes dessa pesquisa se deu entre 1 e 2 salários mínimos. Da ocupação, houve predominância da profissão de moto-taxista.

Quando questionados acerca de sugestões, para melhorias dos serviços ofertados pela ESF, uma parcela considerável dos participantes queixou-se da insuficiência de insumos e do absenteísmo de alguns profissionais. Outro participante sugeriu um maior empenho, por parte das entidades governamentais e demais responsáveis, acerca de um maior repasse financeiro e na melhor elaboração de projetos a serem aplicados na Atenção Primária. Outro entrevistado queixou-se da não dinamicidade da assistência prestada; conforme revelam as falas:

Precisa de mais material, mais médico, mais um bom atendimento. (H04)

Melhorias como médicos, para aparecer mais, com mais frequência; os remédios para que não falte, entendeu? É isso que a gente quer que melhore. (H08)

Era bom que não faltasse muito material, entendeu?Faltou uma coisa pra agilizar o atendimento: Ter um pouco mais de atenção com a pessoa. (H14)

Acho que mais empenho do governo em soltar mais verba, empenho dos que realizam projetos. (H10)

Tais sugestões convergem com o estudo de Campanucci e Lanza (2011) ao apresentarem algumas limitações organizacionais que, segundo os mesmos, quando associados com o perfil cultural, de alguns homens, acerca da busca por assistência, dificulta ainda mais a adesão dessa população aos serviços primários de saúde. Os mesmos pesquisadores se depararam com descontentamentos referentes ao gerenciamento dos recursos humanos e a não equivalência destes com a demanda populacional, acarretando desorganização e congestionamento do atendimento, desconforto; entre outros.

Em outro estudo realizado por Prado, Sales e Nomiya (2014), foram expostas algumas sugestões, realizadas em Mato Grosso do Sul, pautadas na utilização de novas metodologias, assistência comunitária, capacitações, dentre outras. Alguns usuários manifestaram satisfação acerca da praticidade e da agilidade, já os profissionais mencionaram benefícios através do repasse adequado de informações, durante a rotatividade dos profissionais, acerca da assistência prestada a cada usuário. Tais questões repercutiram na agilidade e na qualidade da assistência ofertada.

Percebe-se que as sugestões evidenciadas pelos homens desse estudo podem ser atendidas a fim de permitir a visibilidade desta população nos serviços ofertados pela



ESF. Contudo, não se pode garantir que isso de fato, aconteça. Pois há fatores culturais e sociais que contribuem para a não adesão da população masculina aos serviços de APS.

Alguns homens ainda possuem a concepção do cuidado voltado apenas à participação médica, o que pode acarretar no negligenciamento dos cuidados preventivos com o bem-estar. Nesse aspecto torna-se necessário a sensibilização desse público quanto à relevância dessas ações, visto que uma parcela significativa das necessidades de saúde masculina se manifesta de maneira progressiva e podem ser evitadas, através de ações preventivas (BARBOSA, 2014; CAVALCANTI *et al.*, 2014).

A maior valorização, por parte do público masculino, das ações curativistas podem acarretar em consequências em longo prazo, visto que, em alguns casos, o foco assistencial é primado na sintomatologia ao invés das repercussões da patologia no cotidiano do indivíduo. Nesse aspecto, é relevante trabalhar a atração desse público e aproveitar as idas dos mesmos à ESF como oportunidades de apresentar uma nova concepção acerca da relevância da prevenção e manutenção da saúde.

Embora a APS atue na perspectiva de fornecer assistência adequada e holística a todos os membros de uma família, em alguns casos, os homens tendem a negligenciar o próprio bem-estar em decorrência dos fatores socioculturais que o formam. Nessa perspectiva, a Educação em Saúde pode ser explorada como uma medida para tentar retificar essa realidade, trabalhando a atração desse público para a Atenção Primária, o despertar da sensibilização perante a relevância dos cuidados com a saúde e a capacitação desse público em atuar, de maneira autônoma, no gerenciamento dos fatores que compõem o seu processo saúde-doença.

Este estudo apresenta como limitação o fato ter sido realizado em apenas uma ESF. Contudo, apresenta como contribuição ter descrito as sugestões para melhoria dos serviços de APS sob a ótica masculina. Isso é relevante para a pesquisa em enfermagem, uma vez que o enfermeiro, atuante neste local, pode sensibilizar esta população para a importância de sua inserção/adesão em tais serviços de saúde.

Conclusão

A insatisfação do público masculino, acerca da Atenção Primária, também é constatada nas sugestões dos mesmos para o aperfeiçoamento da assistência. Sendo assim, é necessário que a equipe de saúde, forneça espaço para que os homens possam expressar suas ideias e opiniões, acatando-as, na medida do possível, de maneira a fornecer um ambiente mais agradável a seus usuários.

Percebe-se a necessidade de que sejam trabalhadas ideias arrastadas não favoráveis acerca da saúde da população masculina, por meio de demonstração da importância na busca aos serviços e sua participação ativa no SUS, em especial da APS como a porta de entrada. Enfatizar o distanciamento destas ideias, pois podem implicar diretamente no acolhimento e aceitabilidade deles ao serviço.

Desse modo é fundamental a articulação de ações para que essa população procure o serviço, com demandas não apenas de caráter imediatista, mas que busquem almejando acolhimento, assim como encontrar informações e resoluções para suas necessidades. Além disso, proporcionar momentos de educação em saúde com equipe multiprofissional favorece a ideia de trabalho em equipe não apenas focada num profissional, vislumbrando o processo de trabalho da ESF voltada para a integralidade da assistência.



Referências

BARBOSA, C. J. L. Saúde do homem na Atenção Primária: mudanças necessárias no modelo de atenção. **Revista Saúde e Desenvolvimento**. Curitiba, v.6, n.3, p. 99-114, Jul./Dez., 2014..

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. 2012 . Disponível em: < <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf> > . Acessado em: 02 de dezembro de 2015.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem:**

Princípios e Diretrizes. 2008 . Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf > . Acessado em: 02 de dezembro de 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEZERRA, E. A. F.; ALMEIDA JÚNIOR, J. J. O papel do enfermeiro na promoção à saúde do homem: o contexto das unidades básicas de saúde da cidade de Macaíba/RN. **SANARE**. Sobral, v. 13, n. 2, p. 18-23, Jun./Dez., 2014.

CAVALCANTI, J. R. D.; FERREIRA, J. A.; HENRIQUES, A. H. B.; MORAIS, G. S. N.; TRIGUEIRO, J. V. S.; TORQUATO, I. M. B. Assistência Integral a Saúde do Homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 628-634, Out.-Dez., 2014

CAMPANUCCI, F. S.; LANZA, L. M. B. A atenção primária e a saúde do homem. In: II SIMPÓSIO GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS, Londrina. **Anais**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2011.

OLIVEIRA, M. A. C.; PEREIRA, I. C. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.66, n. spe., p. 158164, Set., 2013.

PRADO, E. V. do; SALES, C.; NOMIYAMA, S. Eu vivi, ninguém me contou: Educação Popular em Estratégia Saúde da Família na beira do Pantanal, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Interface**. Botucatu, v. 18, supl. 2, p. 1441-1452, Dez., 2014.

SANTOS, Elenice Pinheiro dos. **Contribuição da Estratégia Saúde da Família para a consolidação do modelo assistencial preconizado pelo Sistema Único de Saúde**. 2011. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Araguaí, 2011. STORINO, L. P; SOUZA, K. V. de; SILVA, K. L. Necessidades de saúde de homens na atenção básica: acolhimento e vínculo como potencializadores da integralidade. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.17, n. 4, p. 638-645, Set./Dez., 2013

SOUZA, M. C. M. R. de. HORTA, N. C. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.



VIEIRA, K. L. D.; GOMES, V. L. O.; BORBA, M. R.; COSTA, C. F. S. Atendimento da população masculina em unidade básica saúde da família: motivos para a (não) procura. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.17, n. 1, p. 120-127, Jan./Mar., 2013.



HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO: QUALIDADES E FRAGILIDADES

Luiz Henrique da Silva

Laísa de Sousa Marques

Gustavo Coêlho de Oliveira

José Augusto de Sousa Rodrigues

Lucelia Fernandes Diniz

Gerlane Cristinne Bertino Vêras

RESUMO

A humanização nos serviços de saúde vai além do bom acolhimento, da escuta qualificada e da empatia. A Estratégia Saúde da Família surge como ferramenta de reorientação do modelo assistencial. Os programas ali desenvolvidos destinados a atenção integral da saúde da mulher no âmbito materno-infantil ressalta-se o pré-natal de baixo risco, que compreende os cuidados desde a gestação até o período puerperal visando uma assistência de forma digna e humana. Tem como objetivo identificar qualidades e fragilidades percebidas pelas mulheres no decorrer do atendimento no pré-natal e puerpério. Trata-se do tipo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Humanização na

Assistência ao Pré-natal e Puerpério. Realizado no Posto de Assistência Primária à Saúde (PAPS), município de Cajazeiras-PB, composta por 11 mulheres. A coleta de dados realizou-se em agosto de 2017 por meio de uma entrevista utilizando-se um questionário semiestruturado e o método de análise de conteúdo seguindo a perspectiva de Laurence Bardin. Após a análise dos dados, constatou-se que as participantes apontaram como qualidade do atendimento a forma de acolhimento e orientações por parte da equipe multiprofissional com as usuárias, a educação em saúde, a qualidade técnica dos profissionais. No que diz respeito aos entraves identificou-se a demora na espera do atendimento, número limitado de senhas, a não ou pouca realização de consultas pelo profissional médico, lentidão na demora do aprazamento e execução dos exames laboratoriais e de imagens pela rede pública de saúde, o que limita a humanização na assistência percebida pelas usuárias. Conclui-se que a percepção das mulheres quanto a forma que são assistidas é de grande relevância para avaliação dos programas de pré-natal e puerpério nas redes básicas de saúde. É inquestionável reconhecer o quanto esses programas melhoram o atendimento, mas ainda existem fragilidades que necessitam ser verificadas e melhoradas para alcançar a efetiva qualificação.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Cuidado Pré-Natal, Período Pós-Parto, Humanização da Assistência.



INTRODUÇÃO

O significado de humanizar é polissêmico, seu sentido muda de acordo com o contexto a qual foi empregado. A humanização nos serviços de saúde vai além do bom acolhimento, da escuta qualificada e da empatia. Humanizar busca considerar o indivíduo na sua totalidade, assegurando a promoção do seu bem-estar biopsíquico e social. Portanto, os profissionais da saúde envolvidos no atendimento e dos gestores e órgãos competentes devem assistir os usuários de forma digna e respeitosa, dispondo de um espaço agradável e saudável para o desenvolvimento dos cuidados (CASSIANO et al., 2015).

Neste contexto, a Estratégia Saúde da Família (ESF) surge como ferramenta de reorientação do modelo assistencial, fundamentando uma reestruturação das práticas de atenção a saúde, com preferência nas ações para a promoção e prevenção da saúde de forma integral e longitudinal fomentadas por políticas e programas que destinam cuidados a população adscrita de territórios nas diferentes fases de vida, rompendo com os paradigmas do modelo tradicional (OLIVEIRA et al., 2013).

Quanto aos programas desenvolvidos pela ESF destinados a atenção integral da saúde da mulher no âmbito materno-infantil ressalta-se o pré-natal de baixo risco, que compreende os cuidados desde a gestação até o período puerperal visando uma assistência de forma digna e humana, por meio de cuidados clínico-obstétricos, laboratoriais e de atividades educativas, a fim de manter a mãe e o bebê saudáveis (MENDES, 2016).

Pensando nisto e relacionando a qualificação da assistência à humanização, o Ministério da Saúde (MS) instituiu o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN) (BRASIL, 2002), com a adoção de medidas que tem como finalidade ampliar a cobertura do acesso aos serviços de saúde em todos os níveis da atenção, priorizando a integralidade e dimensionalidade das intervenções, beneficiando o binômio mãe-filho, por intermédio de condutas consideradas benéficas, prevenindo complicações e reconhecendo os riscos, vislumbrando a grávida como autônoma no processo de parir, melhorando, assim, a qualidade da assistência para as gestantes e puérperas (BRASIL, 2001).

Diante estas informações e entendendo que a inserção dos programas de pré-natal

e puerpério nas redes básicas de saúde são de extrema importância para a melhoria da qualidade da assistência, e, conseqüentemente, tornando essa humanizada. É



inegável afirmar que a qualidade da assistência está interligada com a humanização, bem como, o quanto esses programas melhoram o atendimento as demandas das mulheres grávidas e puérperas, porém ainda existem lacunas que precisam ser avaliadas e melhoradas para atingir a sua completude, demonstrando a relevância desse estudo para a qualificação da assistência prestada à saúde da mulher, em especial a do enfermeiro.

OBJETIVO

Identificar qualidades e fragilidades percebidas pelas mulheres no decorrer do

atendimento no pré-natal e puerpério.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo, de carácter exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. Esta produção configura-se em um recorte originado de um Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Enfermagem intitulado "Humanização na Assistência ao Pré-natal e Puerpério"

O cenário de estudo foi no Posto de Assistência Primária à Saúde (PAPS), localizado no município de Cajazeiras-PB. O PAPS é uma Unidade Básica de Saúde-escola, pertencente a Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras, vinculada ao Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande.

A população inicial foi composta por 30 mulheres que se encontravam no período

pós-parto, que após seleção das participantes por meio de critérios pré-estabelecidos obteve uma amostra de 11 mulheres.

Os critérios utilizados para inclusão das participantes corresponderam as mulheres

que eram residentes na zona urbana da área de abrangência do PAPS e tiveram sua gravidez interrompida em virtude do nascimento do concepto entre os meses de março a agosto de 2017. Sendo excluídas as que não foram encontradas durante o período de coleta de dados após duas tentativas de busca; e que residem em microárea que não há cobertura pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), ou por motivo de recusa para participação.

A etapa de coleta de dados foi executada no mês de agosto de 2017, realizando

inicialmente uma reunião com os ACS para o levantamento de informações das usuárias residentes em suas respectivas microáreas que se enquadram nos critérios estabelecidos para a pesquisa. Na mesma ocasião programaram-se as datas para a



realização de uma primeira visita as residências das mulheres, tendo em vista à formação de vínculo com a pesquisadora, reconhecimento do ambiente ao qual elas estão inseridas, explicação sobre a pesquisa e agendamento da data conveniente para se efetivar a entrevista.

Em segundo momento foi realizada a coleta de dados por meio de uma entrevista

com gravação de áudio utilizando-se como guia um questionário semiestruturado, contendo questões subjetivas referente a assistência ao pré-natal e puerpério. Após isso os dados coletados foram analisados com embasamento no método de análise de conteúdo seguindo a perspectiva de Laurence Bardin, no qual as informações foram organizadas e categorizadas para interpretação de forma descritiva, através de exploração de bibliografia relevante para o estudo

Para coleta de dados realizou-se uma entrevista com gravação de áudio utilizando-

se como guia um questionário semiestruturado foi utilizado o método de análise de conteúdo seguindo a perspectiva de Laurence Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Formação de Professores sendo aprovada sob parecer Nº 2.261.973.

O presente estudo conduziu-se pelos os preceitos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, na qual as questões éticas previstas foram respeitadas, enaltecendo os aspectos que envolvam as pesquisas com seres humanos. As mulheres que se dispuseram a participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Formação de Professores, sendo aprovada sob parecer Nº 2.261.973.

Em respeito e preservação dos dados das participantes, as mesmas receberam

pseudônimos (SUJEITO), seguindo de uma numeração de ordem crescente de acordo com a sequência das entrevistas.

RESULTADOS

CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DE PESQUISA

Entre as mulheres que participaram do estudo, 36,4% estavam na faixa etária de 20



a 24 anos de idade, com uma maior prevalência de 40% das mulheres em união estável. Em relação à raça/cor observa-se um quantitativo de 72,7% autodeclarada pardas. Verificou-se que a maioria da amostra dispunha de um grau de escolaridade de nível médio correspondendo 36,3%, tornando um grau suficiente para entendimento das orientações sobre a temática em questão.

Na composição familiar identificou-se a presença de um modelo tradicional familiar com a prevalência de 36,3% composta por três a quatro pessoas, sendo mulher, homem e filhos. No que diz respeito a renda familiar evidenciou-se uma média de 1,7 salários mensais (63,6%) inter-relacionando com o grau de escolaridade das participantes.

Quanto ao número de gestações e partos 90,9% evidenciaram ter dito de 1 a 2 filhos,

dado compatível com a quantidade de filhos vivos, sendo sua maioria por parto do tipo cesáreo (90.9%), porcentagem da amostra corrobora compatibilidade com a situação do cenário nacional.

No que tange o perfil da assistência recebida pelas mulheres em relação aos

profissionais envolvidos e o tipo de rede de serviço utilizado verificou-se que tanto no pré-natal quanto no puerpério houve a participação dos profissionais da equipe de Estratégia de Saúde da Família, com atuação de maior prevalência do profissional enfermeiro, com citação unânime entre todas as entrevistas. Quanto ao tipo de serviço utilizado as mulheres citaram a rede privada em associação aos serviços públicos, porém 63,6% e 81,8% utilizaram somente a rede de saúde pública para o acompanhamento do pré-natal e puerpério, respectivamente.

QUALIDADES E ENTRAVES EVIDENCIADAS NA REALIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO PERCEBIDA PELAS MULHERES

De acordo com as entrevistadas muitas qualidades foram evidenciadas durante o

atendimento no pré-natal e puerpério, tais qualidades foram associadas a forma de acolhimento e atendimento oferecida pelos profissionais da equipe multiprofissional durante as consultas, dentre outras

"Eu me senti muito assistida por eles" (SUJEITO 1).

"As qualidades é que quando chegava lá, eles atendiam a gente bem, examinavam tudo direitinho, orientavam quando fosse



preciso tomar medicação, se fosse pra passar pelo médico já adiantavam durante o pré-natal" (SUJEITO 2).

O acolhimento é um dos pilares para humanização, visto que as atitudes adotadas

pelos profissionais durante o acompanhamento são fatores fundamentais para a concretização da humanização e qualificação da assistência. Observa-se que o bom atendimento e empatia foram os elementos fundamentais para as participantes considerassem a assistência de forma satisfatória, evidenciando que o cuidado está diretamente relacionado com as relações interpessoais, habilidades técnicas e do respeito por parte dos profissionais referente aos sentimentos das mulheres (CASSIANO et al., 2015).

A educação em saúde promovida pela equipe de saúde foi outro fator relacionado a

qualidade da assistência, principalmente pelas primíparas.

"Sempre tem orientação, palestras indicando o que é certo e o que é errado" (SUJEITO 4).

As ações de educação em saúde consistem em um dos componentes para qualificação da assistência, visto que oferece uma compreensão sobre as mudanças ocorridas no processo gestacional, parto, puerpério e cuidados com o RN, contribuindo assim para a autonomia da mulher e redução dos riscos e complicações nestas fases (CABRAL; HIRT; SAND, 2013).

A qualidade técnica dos profissionais foi referida por uma das participantes, o que

evidencia um sentimento de segurança e confiança por parte das mulheres em relação aos profissionais bem preparados para exercer as atividades de pré-natal, conseguindo detectar os possíveis riscos e promovendo a prevenção das intercorrências.

"[...] examinavam tudo direitinho, orientavam quando fosse preciso tomar medicação, se fosse pra passar pelo médico já adiantavam durante o pré-natal" (SUJEITO 2).

A busca pelo acompanhamento do pré-natal nas ESF está crescente, uma vez que o

aumento do número de gestante que procuram esse serviço é visível, demonstrando uma melhora da qualidade na prestação dos serviços pelas equipes de saúde, em especial os profissionais de enfermagem (ROCHA; ANDRADE, 2017).

Em relação aos entraves percebidos pelas mulheres para um atendimento humanizado, os discursos relataram demora no atendimento e limitação de senhas.



Eu acho que às vezes era pra ser menos pessoas para fazer as consultas, porque às vezes vem um bocado de mulher, aí fica uma esperando a outra e é demorada a consulta, tem que diminuir mais, ser mais ligeira [...] (SUJEITO 4).

Eu só não acho muito correto assim, [...] você ter que esperar a manhã inteira pra ser atendida, porque é por ordem de chegada, tem muitas grávidas e tudo mais [...] O número de fichas, isso é uma falha grande, eu fui esses dias cheguei era umas 9 horas da manhã e não tinha vaga (SUJEITO 8).

Os discursos corroboram com o Silva, Andrade e Bosi (2014), quando as participantes demonstram-se pouco satisfeitas com a demora do atendimento e o longo período de tempo em filas de espera, pois para que a mulher seja atendida devem dirigir-se muito cedo ao serviço, muitas vezes do horário de funcionamento, para assegurar a vaga para consulta, isso contribui para o surgimento de obstáculos para o acesso ao serviço, o que diverge do discurso oficial do PHPN.

O serviço para ser de qualidade deve prevenir o surgimento de longas filas de espera, otimizando o fluxo do atendimento, tendo a gestante como prioridade, oportunizando as mulheres fácil acesso aos serviços de saúde, elaborando estratégias que minimizem obstáculos, garantido o direito a gestante a acessibilidade ao atendimento humanizado tais finalidades são assegurados pelo PHPN (BRASIL, 2002).

A demora do aprazamento e realização dos exames laboratoriais e de imagem pela rede pública de saúde foi apontado como sendo entrave para a qualidade da assistência

Assim, quando a gente precisa de um exame deixa lá pra marcar, quando vem receber a requisição [...] já tem passado dois ou três meses. Como eu mesma, era pra eu fazer uma ultrassom [...], quando marcaram que olharam a data eu já teria ganhado a menina. O negócio de marcação eu acho muito devagar! (SUJEITO 2).

Os exames de rotina são ferramentas importante para a avaliação do bem-estar gestacional, pois seus resultados podem detectar problemas e complicações precocemente e, assim, podendo introduzir medidas em tempo oportuno que evitem o surgimento de intercorrências que levam risco a vida da mãe e do bebê (CARVALHO et al., 2017). No estudo de Fontaneli e Wisniewski (2014) identificaram dados similares ao estudo em relação a demora no processo de agendamento e



realização dos exames de rotina, sendo um fato que causa estresse nas mulheres, visto que elas compreendem a importância da realização dos exames para avaliação e classificação do risco pré-natal.

Outro ponto negativo identificado nos discursos está na realização de consultas pelo profissional médico.

Eu acho que deveria ter mais consulta com o médico, porque no meu caso eu não cheguei a fazer nenhuma [...] (SUJEITO 7).

É notório que os cuidados em sua maioria ou totalidade na ESF são feitas apenas

por enfermeiros, todavia o MS recomenda que o acompanhamento ao pré-natal de baixo risco deve ser realizado por meio de consultas intercaladas entre enfermeiros e médicos, bem como, a consulta puerperal ser realizada pelos mesmos profissionais (BRASIL, 2013). Portanto, é necessária a interrelação entre os profissionais da equipe multiprofissional de saúde na atenção integral materno-infantil (LAMY; MORENO, 2013) para detecção precoce das vulnerabilidades e riscos, com finalidade de desenvolver condutas benéficas em favor de uma gestação, parto e puerpério sem intercorrências (LIMA et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A humanização e a qualidade da assistência são dois termos indissociáveis. Percebe-se que muitas as qualidades citadas que vão de encontro aos objetivos propostas pelo PHPN. Identificando que a forma do atendimento, acolhida e orientações, a educação em saúde, principalmente para as primíparas, caracteriza uma assistência humanizada. Porém muito ainda tem que ser revisto e avaliado para a adequação dos serviços de saúde as que possam interferir na qualidade da assistência, promovendo a pouca adesão das mulheres, como a demora na espera do atendimento, número limitado de senhas, a não ou pouca realização de consultas pelo profissional médico, lentidão na demora do aprazamento e realização dos exames laboratoriais e de imagens pela rede pública de saúde.

A percepção das mulheres quanto a forma que são assistidas é de grande relevância

para avaliação dos programas de pré-natal e puerpério nas redes básicas de saúde. É inquestionável reconhecer o quanto esses programas melhoram o atendimento, mas ainda existem fragilidades que necessitam ser verificadas e melhoradas para alcançar a efetiva qualificação.



Contudo, é necessária a adoção de medidas que respeitem a dignidade, os direitos,

a singularidade e multidimensionalidade das mulheres, competindo aos profissionais e aos gestores que assegurarem condições favoráveis para a execução dos cuidados materno-infantil, capacitando aqueles por meio da educação continuada e oferecendo-os subsídios para que atuem na promoção da saúde das gestantes e puérperas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

_____. Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

_____. Ministério da Saúde. **Programa de Humanização no Parto: Humanização no PréNatal e Nascimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

CABRASL, F. B.; HIRT, L. M.; SAND, I. C. P. V D. Atendimento pré-natal na ótica de puérperas: de medicalização à fragmentação do cuidado. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 47, n. 2, p. 281-287, 2013.

CARVALHO, E. et al O acesso aos exames básicos no atendimento pré-natal: Revisão Integrativa. **Atas Investigaçã Qualitativa em Saúde**, v. 2, p. 100-109, 2017.

CASSIANO, A. N. et al. Percepção de enfermeiros sobre a humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato. **J. res.: fundam. care. online**, v. 7, n. 1, p. 2051-2060, jan./mar., 2015.

FONTANELLA, A. P. S.; WISNIEWSKI, D. Pré-natal de baixo risco: dificuldades encontradas pelos profissionais enfermeiros. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 7, n. 3, p. 11-16, jun./ago., 2014.

LAMY, G. O.; MORENO, B. S. Assistência pré-natal e preparo para o parto. **Omnia Saúde**, v. 10, n. 2, p. 19-35, 2013

LIMA, L. P. M. et al., O papel do enfermeiro durante a consulta de pré-natal à gestante usuária de drogas. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 3946, jul./set., 2015.

MENDES, C. R. A. Atenção à Saúde da Mulher na Atenção Básica: Potencialidades e Limites. **Ensaio Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde**, v. 20, n. 2, p. 65-72, 2016.

ROCHA, A. C.; ANDRADE, G. S. Atenção da equipe de enfermagem durante o pré-natal; percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga – GO em



diferentes contextos sociais. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 6, n. 1, p. 30-41, abr., 2017.

SILVA, M. Z. N.; ANDRADE, A. B.; BOSI, M. L. M. Acesso e acolhimento no cuidado prénatal à luz de experiências de gestantes na Atenção Básica. **Saúde em Debate**, Rio Janeiro, v. 38, n. 103, p. 805-816, out./dez., 2014.



SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Kelvin Aluzimar Oliveira Cruz
Maurício Lima da Silva
Thaís Isidório Cruz Braúlio
Maria Izabela Barbosa
Natana de Moraes Ramos
Francisco Elizauado de Brito Junior

RESUMO

A enfermagem mostra-se como uma das profissões com grandes possibilidades para o desencadeamento da síndrome de burnout, tendo em vista a organização do trabalho, a indefinição do papel profissional; a sobrecarga de trabalho estimulada pelo pagamento de horas-extras; a falta de autonomia e autoridade na tomada de decisões, além de ter o cuidado como sua essência e por grande parte da carga de trabalho ser o contato direto com pacientes e familiares. O objetivo deste estudo foi analisar a produção científica brasileira de dissertações e teses acerca da síndrome de burnout em enfermeiros. Tratase de um estudo bibliométrico, realizado a partir de acesso eletrônico aos catálogos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), através da leitura completa de título e resumo de dissertações e teses produzidas pelos programas de pós-graduação *Strictu Sensu* em enfermagem. Como forma de viabilizar a análise das produções científicas, realizou-se seleção de duas leis básicas da bibliometria: (1) preceito de *Bradford* e de (2) *Zipf*. Para a busca das teses e dissertações, foram utilizados os termos "enfermagem" e "burnout" nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão e exclusão foram: ser tese ou dissertação, ter como cenário de pesquisa a síndrome de burnout em enfermeiros e ter sido publicada entre os anos de 2005 a 2017. Produções científicas que não se encontravam disponível na íntegra em formato eletrônico e que apresentavam como população investigada outras categorias profissionais de enfermagem (técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem e parteiro) foram excluídas da amostra. Na coleta de dados aplicou-se instrumento composto pelas seguintes variáveis: temática estudada, instituição de ensino, nível acadêmico, unidade federativa, ano de publicação, abordagem metodológica, conteúdo da pesquisa, instrumento de coleta e nível de evidência do estudo. Concluída a etapa da coleta, os dados foram organizados a partir de um instrumento de sistematização, construído em forma de tabela no *Microsoft Excel for Windows*. Após aplicação dos critérios de seleção, compuseram a amostra deste estudo 19 produções, das quais 16 eram dissertações e 3 teses. Os resultados mostravam baixa quantidade de publicações e pouca variação de seu crescimento no decorrer do período 2005-2017. Em relação às unidades federativas, São Paulo foi de maior destaque, com 42,1% das publicações, contudo, não foram encontradas teses e dissertações de instituições acadêmicas da região Norte do país. Quanto à força das evidências na identificação da síndrome de burnout no contexto da



enfermagem, identificou-se que 21,05% dos estudos possuíam evidências em nível elevado e dentre estes, 75% tinham como especialidade a urgência e emergência e 25% a docência. Nesse sentido, evidencia-se maior abordagem de pesquisa sobre burnout nos programas de mestrado e doutorado, dentre as áreas de docência e urgência e emergência. O incentivo em pesquisa em demais regiões brasileiras não contribuiria apenas para a difusão do conhecimento, mas também na descentralização de novos estudos como uma forma de abordagem estratégica de educação em saúde.

Palavras-chave: Burnout; Enfermagem; Bibliometria.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (SB) é um fenômeno psicossocial caracterizado por estado de tensão emocional e estresse crônico, provocado por desgastes físicos, emocionais e psicológicos do ambiente de trabalho. A síndrome se manifesta especialmente em pessoas cuja profissão exige envolvimento interpessoal direto e intenso, principalmente em profissionais das áreas de educação, saúde, assistência social, recursos humanos, agentes penitenciários, bombeiros, policiais e mulheres que enfrentam dupla jornada de trabalho. O distúrbio psíquico reflete em atitudes negativas como o absenteísmo, isolamento, mudança brusca de humor, ansiedade e baixo autoestima (SILVA et al., 2015).

A SB pode causar um forte desgaste físico e emocional e associar-se a sintomatologia física como cefaleias, tonturas, dispneia e distúrbios de sono. Apresentase também alterações psicológicas como labilidade emocional, irritabilidade, ira e ansiedade e ainda a dificuldade de relacionamento interpessoal. A baixa produtividade e os conflitos de natureza laboral, a dependência de substâncias psicotrópicas e a redução da satisfação com o trabalho forma espiral de sofrimento para a vida do indivíduo, podendo conduzir, em casos mais graves, ao suicídio (WALL, 2012; *apud* SHANAFELT, 2014).

Indivíduos com SB apresentam uma redução da qualidade do desempenho profissional em grande parte dos casos, com maior probabilidade de erro médico, maiores taxas de absenteísmo, menor compromisso com a função e com o empregador, diminuição da satisfação no trabalho, maior ocorrência de baixas médicas, maior sofrimento pessoal e aumento dos conflitos interpessoais envolvendo chefias, colegas e família, abuso de álcool e outros psicotrópicos e menores níveis de exercício físico ou de outras atividades de vida saudáveis (SCHAUFELI, 1996; *apud* GOLDBERG; SHANAFELT, 2009). Portanto, é essencial a distinção dessa síndrome com o estresse habitual, onde pessoas que antes não sofriam de nenhum transtorno psíquico passam a manifestar sintomas comportamentais relacionados ao trabalho em detrimento dos sintomas físicos (SÁ, 2014).

Dentre os fatores que contribuem no desenvolvimento da SB, destaca-se o de possuir funções que exigem mais tempo do que o trabalhador se julga capaz, isso pode levar à insatisfação do trabalhador com suas atribuições, não respondendo às exigências do trabalho, tornando-o irritável e deprimido (JODAS et al., 2009). Muitos desses fatores levam a conflitos com a chefia e a equipe, levando ao afastamento da clientela para enfrentar a situação estressante (FERNANDES, 2012).

Partindo do pressuposto que o trabalho faz parte da dignidade humana, representando além de uma obtenção de renda, um significado de realização pessoal e profissional, atendendo as suas necessidades nos âmbitos psicossociais, o seu exercício pode promover uma fonte de estresse, sofrimento e insatisfação,



repercutindo negativamente no seu bem-estar e na promoção do serviço. Dessa forma, profissionais como o enfermeiro que lidam diariamente com desafios e dificuldades, encontram-se mais propícios ao desenvolvimento de transtornos que comprometem a sua saúde, sendo a SB um problema cada vez mais frequente entre essa classe de profissionais (MOURÃO, 2017).

O trabalho de enfermagem destaca-se por apresentar estressores decorrentes de cargas físicas e mentais que são associados a desfechos negativos, como abandono da profissão, lesões e adoecimento, absenteísmo, insatisfação no trabalho, prejuízo na qualidade de vida e comprometimento da capacidade para o trabalho (MARTINEZ, 2017). Cabe salientar que, para manter a saúde mental e física do profissional de enfermagem e evitar o seu adoecimento, é necessário identificar e interpretar a presença do evento estressor no ambiente de trabalho. Portanto, quanto maior a compreensão e o controle das situações e pressões no ambiente laboral, melhor será sua adaptação e, conseqüentemente, menor o indicativo de estresse (NEGILISKI, 2011).

Dentro desse contexto, a comunidade científica busca desenvolver estudos voltados para os profissionais da área da saúde, justificando-se pela repercussão na qualidade dos cuidados prestados, uma vez que estes trabalhadores estão particularmente susceptíveis ao sofrimento psíquico e ao adoecimento pelo trabalho. Dessa forma, os estudos que mostram os níveis e riscos de desenvolvimento de SB devem ser realizados com o intuito de sanar problemas que acometem essa classe profissional, permitindo ainda, desempenho das funções laborais de forma autônoma e eficiente, vinculado ao aspecto psicossocial.

OBJETIVO

Analisar a produção científica brasileira de dissertações e teses acerca da Síndrome de Burnout em enfermeiros.

MÉTODO

A bibliometria é um método quantitativo e estatístico de medição dos índices de produção e da disseminação do conhecimento científico (FERREIRA, 2010). Para o alcance do objetivo, optou-se por este tipo de estudo, uma vez que ele pretende investigar amplamente a produção textual sobre a Síndrome de Burnout, tendo como dimensão as atividades laborais realizadas pelo enfermeiro.

Dentre os preceitos científicos que viabilizam a análise das teses e dissertações, foram eleitos duas leis básicas da bibliometria: a Lei de *Bradford* (produtividade de instituições acadêmicas), sob a qual é possível estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre determinada temática e a Lei de *Zipf* (frequência de ocorrência de palavras), que reflete a medição dos termos pesquisados nos diversos documentos científicos (FERREIRA, 2010).

O período de coleta das dissertações e teses brasileiras produzidas nos programas de pós-graduação *Strictu Sensu* em Enfermagem compreende aos meses de janeiro e fevereiro de 2018. A busca da produção científica foi por meio do acesso eletrônico aos catálogos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Para a busca das produções científicas, foram utilizados os termos "enfermagem" e "burnout" nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a fim de padronizar as pesquisas e encontrar o maior número de publicações. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: ser tese ou dissertação, ter como



cenário de pesquisa a Síndrome de Burnout em enfermeiros e ter sido publicada entre os anos de 2005 a 2017. A escolha do referido recorte temporal se deve ao fato dos catálogos da Capes possuírem as dissertações e teses dos anos selecionados para coleta de dados.

Os critérios de exclusão adotados foram: texto não se encontrar disponível na íntegra em formato eletrônico e produções científicas que apresentavam como população investigada outras categorias profissionais de enfermagem (técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem e parteiro), discentes de enfermagem e demais profissionais de saúde.

Após aplicação dos critérios de seleção, compuseram a amostra deste estudo 19 produções, das quais 16 eram dissertações e 3 teses. Na coleta de dados aplicou-se instrumento composto pelas seguintes variáveis: temática estudada, instituição de ensino, nível acadêmico, unidade federativa, ano de publicação, abordagem metodológica, conteúdo da pesquisa, instrumento de coleta e nível de evidência.

Para registro das teses e dissertações, utilizou-se a ferramenta EndNote® como forma de *backup* de segurança, sendo necessário o uso da extensão *Information Systems Research (RIS)* durante a exportação das pesquisas. O software é um gerenciador de produções científicas, importa referências diretamente de vários bancos de dados de livre acesso e também insere as referências em corpo de texto quando editado pelo processador *Microsoft Office* ou *Open Office*.

Concluída a etapa da coleta dos arquivos, os dados foram organizados a partir de um instrumento de sistematização, construído em forma de tabela no *Microsoft Excel*®. Estes dados foram analisados por meio da relação entre os itens presentes na matriz. Os estudos selecionados foram classificados por similaridade a partir da leitura completa dos títulos e resumos. Os dados específicos das pesquisas selecionadas da amostra são de domínio público, porém, foram respeitados os preceitos éticos envolvidos no que diz respeito à análise e divulgação dos dados da pesquisa.

RESULTADOS

Considera-se que foram identificadas publicações nos anos referidos anos de 2005, 2008, 2009, 2010, 2011 e em todo o período 2013-2016. Contudo, o ano de 2014 apresentou maior número de produções científicas, com 4 dissertações (21,05%) e nenhuma tese. Na tabela 1, observa-se baixa quantidade de publicações e pouca variação de seu crescimento acerca da Síndrome de Burnout em enfermeiros, no decorrer dos anos.

Tabela 1 - Distribuição das dissertações e teses acerca do Burnout em enfermeiros, de acordo com o ano de publicação.

ANO	DISSERTAÇÕES (n)	TESES (n)
2005	1	0
2006	0	0
2007	0	0
2008	1	1
2009	1	1
2010	3	0
2011	2	0
2012	0	0



2013	1	0
2014	4	0
2015	1	1
2016	2	0
2017	0	0
<i>Total</i>	16	3

Fonte: os autores.

Em relação à unidade federativa dos programas de pós-graduação nos quais os estudos foram desenvolvidos, houve destaque para São Paulo, com 8 pesquisas (42,1%), seguida pelo Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraíba, com duas publicações em cada estado (10,52%). Entretanto, observa-se que não foi identificado nenhum trabalho sobre a temática em qualquer uma das unidades federativas da região Norte. No tocante à instituição de Ensino Superior à qual os pesquisadores estavam vinculados, o maior número de estudos produzidos concentrou-se na Universidade de São Paulo (USP), com 4 trabalhos (21,05%). A distribuição das dissertações e teses, de acordo com a unidade federativa do programa de pós-graduação e a instituição vinculada, encontra-se na Tabela 2.

Houve predominância dos estudos quantitativos, presentes em 13 (64,42%) estudos. Dos restantes, 4 (21,05%) eram pesquisas qualitativas e 2 (10,52%) se tratavam de multimétodos. Em relação ao tipo de estudo, 14 (73,68%) eram descritivos, 3 se tratavam de revisões integrativas (15,3%), 1 era longitudinal e 1 correspondia a revisão bibliométrica (5,1%).

Quanto à força das evidências na identificação da síndrome de burnout no contexto da enfermagem, identificou-se que 4 (21,05%) dos estudos possuíam evidências em nível elevado (3 estudos tinham como especialidade a urgência e emergência e 1 na área da docência), 2 (10,52%) entre elevado e moderado (1 envolvia a docência e outro em centro cirúrgico), 4 (21,05%) em nível moderado (2 na área da docência, 1 de atenção primária em saúde e 1 sem área de atuação definida), 2 (10,52%) com nível entre baixo e moderado (2 referentes a cuidados intensivos), 4 (21,4%) em nível baixo (todas as publicações sem área delimitada) e 3 (15,76%) estudos sem identificação do grau de evidência (1 em área oncológica e 2 sem área de atuação definida).

Tabela 2– Distribuição das dissertações e teses acerca do Burnout em enfermeiros em relação à unidade federativa da instituição do Programa de Pós Graduação.

Unidade Federativa/Instituição	n(%)
São Paulo	
Universidade de São Paulo (USP)	4 (21,05)
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)	2 (10,52)
Universidade Guarulhos (UNG)	2 (10,52)
Rio de Janeiro	
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	2 (10,52)



Rio Grande do Sul		
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	1(5,26)	
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	1(5,26)	
Paraíba		
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	2(10,52)	
Minas Gerais		
Faculdade Novos Horizontes	1(5,26)	
Goiás		
Centro Universitário de Anópolis	1(5,26)	
Paraná		
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	1(5,26)	
Rio Grande do Norte		
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	1(5,26)	
Bahia		
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	1(5,26)	Fonte: os

autores.

Ao observar o instrumento paracoleta de amostra adotada nas pesquisas, houve destaque no uso do *Maslach Burnout Inventory* (MBI), em 15 publicações (78,94%), seguido de *Job Stress Scale* (JSS) em 4 trabalhos (21,05%) e Escala de Bianchi em 2 (10,52%). Em 5 produções científicas com o uso do MBI, adotou-se o *software Statistical Package for Social Science* (SPP) e 2 destes trouxeram evidências de validação do MBI.

Com relação ao uso de palavras-chave pelos pesquisadores, destacaram-se os seguintes termos: enfermagem (95,7%), burnout (90%), saúde do trabalhador (76%), estresse (65,5%), docente (58,5%), emergência (30%), *coping* (30%) e unidade de terapia intensiva (25%). A aplicação das palavras-chave presume em grande parte os conteúdos mais abordados dentro da linha de pesquisa dos autores. Observa-se que de acordo com as especialidades delimitadas a partir das palavras-chave, a área da docência é o campo de atuação do profissional enfermeiro com maior índice de publicações.

DISCUSSÃO

Apesar do crescimento considerável dos programas de pós-graduação em enfermagem no Brasil entre 2010 e 2013, com ampliação de oferta em 65%, não houve mudanças significativas na quantidade de teses e dissertações (BRASIL, 2013). Essa evidência pode identificar em parte uma lacuna na produção científica, demonstrando menor interesse na temática pelos pesquisadores. Entretanto, a baixa produção científica ao longo do tempo, aumenta a importância de se verificar o efeito *slow science* em pesquisa, justificando-se pela qualidade dos estudos publicados, interesse no assunto ou a soma de ambos os fatores (MUCCIOLI et al., 2007).

Ao observar a produção científica acerca da Síndrome de Burnout em enfermeiros, advinda dos programas de pós-graduação nacionais em enfermagem, notou-se maior número de dissertações (84,21%). Essa característica na amostra justifica-se em grande parte pelos cursos de mestrado se apresentarem em maior



número e pela sua implantação ter antecedido cronologicamente em relação aos cursos de doutorado (SCOCHI et al., 2013). Percebe-se que a oferta de enfermeiros mestres nesta linha de pesquisa é fundamental para o reconhecimento da Síndrome de Burnout em diversas áreas de ensino referentes à docência.

São Paulo representa a unidade federativa com o maior número de publicações, tendo como instituição de destaque a Universidade de São Paulo, e a predominância dessa região pode ocorrer diante do seu pioneirismo na oferta de cursos *strictu sensu*. Entretanto, destaca-se a necessidade de estudos nas demais regiões do país, especialmente nas unidades federativas da região Norte.

Evidenciou-se maior tendência para realização de estudos quantitativos. Estes utilizam o raciocínio dedutivo, possuem amostras que, geralmente, representam a população alvo da pesquisa, são compreendidos com base na análise de dados brutos, recorrem à linguagem matemática para relatar as causas de um fenômeno e as relações entre variáveis e enfatizam a objetividade. A pouca utilização de pesquisas qualitativas no contexto da Síndrome de Burnout na enfermagem pode ser explicada pela dificuldade de investigar as questões subjetivas (características dos estudos qualitativos), como a carga de estresse e capacidade de resposta adaptativa a um ou vários estímulos estressores. Todavia, há necessidade de realização de mais estudos qualitativos que abordem a convivência de enfermeiros em diferentes setores (BRASIL, 2013).

Ao considerar diferentes níveis de evidência identificadas nas publicações, aponta-se a necessidade de metanálises, pois ofertaria maior respaldo científico entre as divergências encontradas em cada setor de atuação, sem desconsiderar ainda o método aplicado em cada estudo (JODAS; HADDAD, 2009). A metanálise também pode ser adotada apenas em estudos que utilizaram MBI para coleta de amostra, tendo como objetivo maior controle das variáveis referentes à Síndrome de Burnout e também porque 78,94% das pesquisas utilizaram este instrumento de pesquisa. Outro dado relevante é que 3 revisões integrativas presentes na amostra deste estudo foram as únicas produções científicas que não mostraram níveis de evidência e por isso merece maior investigação na aplicação deste método na busca de resultados para esta temática.

Tem-se como limitação do estudo o direcionamento para enfermeiros, não contemplando toda a categoria de enfermagem, o que pode não retratar a realidade vivenciada pelos demais profissionais ou minimizar os efeitos da SB entre eles. Toda esta categoria de trabalhadores representa uma responsabilidade na prestação de cuidados e de assistência enquanto equipe, sendo fundamental a formulação de novos estudos para a efetivação deste processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou tendências e lacunas na pesquisa de enfermagem relacionada à SB. Os indicadores bibliométricos analisados permitiram constatar a urgência e emergência como a área de atuação com os maiores índices de SB em enfermeiros, seguida da área docente. Contudo, houve baixa produção científica para estes campos de atuação e isso reflete a importância de um processo de educação em saúde a respeito do burnout desde a graduação.

Todas as pesquisas que adotaram instrumento MBI identificaram níveis de evidência, demonstrando enorme resolutividade na identificação do nível de gravidade do burnout entre enfermeiros. Os estudos também mostraram que o



programa SPP facilitava no arquivamento e controle dos dados quando empregados com o uso do MBI no *backup* de segurança.

Sob outro enfoque, a região Sudeste do país demonstrou maior destaque na investigação científica, principalmente a unidade federativa de São Paulo e nesse sentido, percebe-se a importância do incentivo em pesquisa em demais regiões brasileiras para difusão do conhecimento. A estratégia de descentralização de novos estudos beneficia o processo de educação em saúde na construção do conhecimento dentro do contexto específico de cada categoria profissional.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, M. A., et. al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência. **Pesq.: Cuid. Fundam.** Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 3125-3135, 2012. Disponível em:

<<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1900>>.

GOLDBERG, R. et al. Burnout and its correlates in emergency physicians: four years' experience with a wellness booth. **Academic Emergency Medicine**, v. 3, n. 12, p. 1156-1164, 1996. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8959173>.

JODAS, D. A.; HADDAD, MARIA C. L. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta paul enferm**, v. 22, n. 2, p. 192-7, 2009. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n2/a12v22n2.pdf>>.

MARTINEZ, M. C.; LATORRE, M. do R. D.de O. Estressores afetando a capacidade para o trabalho em diferentes grupos etários na Enfermagem: seguimento de 2 anos.

Ciênc. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v.22, n. 5, 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002501589>.

MOURÃO, A. L.; COSTA, A. C. de C.; SILVA, Erica Micaelle Melo; LIMA,

Katherine Jeronimo. Síndrome de burnout no contexto da enfermagem. **Rev. Baiana de**

SaúdePública. v. 41. n. 1. Março 2017. Disponível em <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2011/v35n2/a2444.pdf>.

NEGELISKII, C.; LAUTERT, L. Estresse laboral e capacidade para o trabalho de enfermeiros de um grupo hospitalar. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** Rio Grande do

Sul, 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692011000300021&script=sci_abstract&tlng=pt>.

ROCHA, M. C. P.; MARTINO, M. M. F. O estresse e qualidade de sono do enfermeiro nos diferentes turnos hospitalares. **Rev. esc. enferm. USP,** São Paulo , v. 44, n. 2, p.



280-286, June 2010 . Disponível
em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342010000200006&lng=en&nrm=iso>.

SÁ, A. M. S; MARTINS-SILVA, P. de O.; FUNCHAL, B. Burnout: o impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem. **Psicol. Soc.** Espírito Santo, v. 26, n. 3, p. 664-674, 2014. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n3/a15v26n3.pdf>>.

SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P.; MASLACH, C. Burnout: 35 years of research and practice. **Career development international**, v. 14, n. 3, p. 204-220, 2009. Disponível em: https://www.jstage.jst.go.jp/article/joh/56/1/56_13-0108-OA/_article.

SHANAFELT, T. D. et al. Avoiding burnout: the personal health habits and wellness practices of US surgeons. **Annals of surgery**, v. 255, n. 4, p. 625-633, 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22388107>.

SILVA, R. P., da et al . Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 67, n. 1, p. 130-145, 2015 . Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180952672015000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 mar. 2018.

WALL, M. et al. Suicidal ideation among surgeons in Italy and Sweden—a cross-sectional study. **BMC psychology**, v. 2, n. 1, p. 53, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4266411/>.